

padre occupo eo sang^{ue} do seu filho d^o ihu
 xpo nosso sen^{hor} p^{re}ce^{re} ame^{re}cear diq^{ua} al
 ma p^{or} q^u aquela anisa cant^a p^{or} j^{an}o dia
 pe^s aq^u he obligadi pelos pecados q^u fez
 de q^u pendencia op^{er}di n^o fez. q^undo nom^u
 do uiuia. E por ende alg^uas almas daq^u
 le q^u ia mortos sou uec^{ha} pedir aos uiuos
 q^u faga por eles cantar. alg^uas anisas.
 aio bisp^o don f^{re}p^o de q^u ia suso falamos
 mⁱ disse q^u ouviria diger almuⁿ sacerdote
 de uia sc^{ri} compad^o q^u ante dous anos
 era uiuo t^{em} morava nobispido da Cida-
 de de Centocela t^{em} plado da Eg^{ipt}ia;
 de s^{an}to oane q^u esta enhu^m logar q^u digem
 tauiana. Aeste sacerdote soia a^r m^u
 ro ameudi p^{or} saude de seu corpo almas
 caldas q^u naq^u logar ania p^{re}se banhar
 en elas porqlh^o fazia mu^{lt}o mest^{er} Elh^o
 um dia q^uln ueo achou hu^m hom^e q^u n^o
 conhacia t^{em} uia de todas aquelas consas
 q^u mest^{er} ania. ca ele descalcania t^{em} sue-
 stia. t^{em} q^undo saia d^o banho q^uln dama ole-
 col de q^usse beleza t^{em} faziellh acima en
 q^usse deystauia. E faziellh todo ouro
 p^{re}ncip^o q^u mest^{er} ania. mu^y deygo t^{em} mu^y
 decrea^o. E porqlh^o este p^{re}ncip^o fizia cu-
 di q^u ao banho uiuia. cui d^o en seu
 cora^co alg^uu b^e q^uln se fesse por aq^ul se-
 uio q^uln fizia. Elh^o negrida yndo do
 banho leuou q^uigo duas obradas mu^y
 boas t^{em} achou logo aq^ul hom^e apuelhado
 astar p^{or} suu^m op^{er}diante como soia.
 Epis^o se a^rte^o banhou t^{em} recebeu daq^u
 hom^e todo p^{re}ncip^o q^u mest^{er} ania assi co-
 mo soia q^undosse q^una yr den aq^ul q^u
 suu^m aquelas obradas q^utra t^{em} q^unto

q^u recebesse de lou tal^o. aq^ulo q^ubel traia
 pela graca do p^{re}ncip^o q^ubel traia nezes
 fezeja. E q^uln disse chorado t^{em} mu^y co-
 tado p^{or} q^undu tu estais consas padre
 este p^{or} sc^{ri} he t^{em} nono posso eu com^{er}. Ca
 eu q^u tu hora uees fui en ont re^{po} sei
 destre logar. t^{em} despola morte deystauia
 me aq^ul come en longo de purgatorio.
 polos pecados q^u aq^ul fui. ahi^m semi mi
 dsera p^{or}star. c^{on}tra alg^uas anisas p^{or}mi
 t^{em} offerrei aq^ul padre p^{or} t^{em} vnu^m p^{or}mi
 de q^ucessigres occupo eo sang^{ue} do seu fi-
 lho ihu xpo nosso senhor. Epis^o offerreg^o
 enta anisa o corpo eo sang^{ue} do filho de de-
 sceu padre p^{or}mi q^uln regares q^undu p^{or}
 de^r os meus pecados. t^{em} esto podes en-
 terer. q^u recebeu dea oteu rogo se me n^o
 achares q^undo te ueeres ont uez aq^ul lu-
 nh^o. Epis^o q^u estas palauas disse desapa-
 receu. t^{em} esto deu aente dei. q^u aq^ul que
 ant p^{or}ceu hom^e p^{or}esse t^{em} agiba so-
 myu n^o era hom^e mais sp^{iritu}. Eo sacer-
 dote b^e aueturado rato^m sua domia co-
 tinuadamente por el co manyas lagrimas
 t^{em} cogim deuoc^o offerredo cada dia o filio
 de q^ul padre polos pecados daq^u
 alma q^uo roga^o. Epis^o tornou a oba-
 nho nono achou rassi ente dei polo si-
 nal q^uln el deya q^u dea q^uo r^{em}da dia
 las pe^s enq^u andauia. E por tal consa co-
 me esto p^{or}dio diz sa Gregorio. q^undo p^{or}
 feita ossagranito do corpo t^{em} do sangue
 do filho de de^r q^u offerrete os sacerdotes a
 deu padre polos pecadores q^undo cant^a
 fas anisas. casse assi n^o fosse n^o ueeria
 aq^usp^{iritu} dos mortos demadur aq^ul uiuas

q cantasse por eleg missas e nollhos er
taria signas p q peles seu co sacrificos
e q res dos pecados assi como fez este
de q hora falanq. Da alma de Justo

Gregorio contou aida san mōie. Gregorio.
Gregorio e disse. Ponhe pa casar.
hūa coufa q me nētra. q aciceu nomeu
nō. aida nō ha trez anç. hūu mōie q
auia nome Justo q era bē entedudo na
arte dasfisica. auia comigo e cumhas
enfundades q eu auia ameudi. suuame
muy bē e muy de talā. Aqste móge p en
fimidades q ouue uco amores. Eante
q morresse. hūu seu Irmão cnal q auia
nome Copioso q era aida en esti Cidade
uue pela fisica de q obra. suua aqle seu
Irmão frys Justo ensa enfimidade my bē
e muy de talā. Eant q morresse disse ae
sse seu Irmão Copioso q tumba ts soldos
acondudog en ouro. e testa coufa nō se po
te acondor aqz frades et andam remādi
to todz aqles logares enq tumba fas
mezzhas e aacima achado aqles tres
st en ouro acondudos antros mezzhas.
Epois qd am qd disse qd nō pudi soffrer nē
alamqaz ta qm do frade q noso auia co
mumalnēte pa q em plemento dōt aste
gra de seu aón q eu prometa aguardar
enq diz q todos os frades do aón deue au
uq do Comu e nō hūu nō deue aai nē
hūa coufa ppa. Ento comecey acusad
co qm tressa q ouui polo peccado do frade
q podera eu fater. p q el fatesse prenden
ta de seu peccado. e os ouros frades nō fia
se comiaos examplo. Epois de mandey
chamar oposito do meu axesteyro. e

dixilhi. uay e di aqz frades q se nō ach
gue nē hūu aqz frade q iaz pu morrer
e nō ueebu palaua de Conferto de nē
hūu deles. mais quiosse chegar a morte
e demandar os frades q uenla aele. diga
lhi seu Irmão carnal qos frades auer
reçê e nō se qre chegar aele. poloz. ii. s.
en ouro q ouue acondudamēte. Eass
ante q mōja receba angaria da culpi
q fez e purgaria da peccado enq caeu.
Eqndio for morto nō soterrá os seu corpo
no Cimitrio enq soterrá os ouros frades.
mais frzedelli hūa coufa en hūu mon
tujo e deytade hy os seu corpo e deytade
sobrel os ts st q reue acondudog e
digā todz os frades en sembra agnides
uozes. eten aú seia contigo empdico
e depoz cobrdeo da testa. Eem traeçdu
as coufas q eu mandey fag ahūa por
prol da alma do morto. ta depoz q se in
sse desenparado na hora da morte dos
ses frades poloz soldos q teua acondu
dos aueria amargaria en seu coraço do
peccado porqlli tata multa uiphi. Edo
outra parte os frades q ficaua muos
pois uiam q polo peccado da ppedade tm
qm paa aqle frade na hora da morte re
cebria. guardarsia dectier en out tal pe
ccado pola facanha q assen granheijo e
uiam fag. Eass como d'abide mandou
fater assi soy fdo todo. Ca naqla hora en
q aqle móge uco amores e braaduia po
los frades quevillng comedasse. disselhi
seu Irmão carnal aqzado por qo os frades
auerterá e nō chiam uip aele. Eles ge
meu mujid e deusse de seu peccado. ia

Nesse começo huius lvi q̄ dize Dialogo
q̄ dī p̄manta de deo. et dīag en gregio
q̄ dī en nosso linguagē dōug. et lagos
en tērigo. q̄ dīse en nosso rimando pi
manta. et por este dialogo q̄ dī p̄manta
de deo. ca este lvi fôr fôr pelo nobr̄ san bre
gues. q̄ ne o dīag dīx senadores de po
ma. et fôr de jng papu dessimessina Edi
do. das p̄futres q̄lñ fazia huius seu clí
go dīalogo homē de misa sc̄a uida. das
restas qualu. et dīa.



Onta san
gregorio
ressi mafes
mo. et dīz
ass̄y. Andam
deu muiy i
miste en
huius dia.
volos p̄tare
dix homēs
que no mudo nunc em̄ amia dente deder
e fuzo do officio q̄ amia. et achandome
se aq̄l deuocō et se aq̄l amie de deo que
soja auu quando uimia em meu anestes
yo. et mafé partia amia alma p̄desuayfa
tre curiados das consas rēprias et uaq̄
messa paido. mas todia era uimia coto
wios poderes q̄ en ela ha. encor rēplacon
do meu seu lbi xp̄o. ten como suisse
apermeire. no recebia en largo de negui
que de todo esto estauasse. Aperteime
en huius legui omieig ascundido q̄ eu pu
d. acto. enq̄ podesse chorar todos aq̄las
consas enq̄ no amia p̄ter da vida q̄ faga
hora q̄ndas era papu et enq̄ et podesse cho

par. todia aq̄les p̄sares et talys aq̄les. fator
q̄ soja auu quando era amige de q̄lora ia
nô es nemigalha p̄ rato do truballo. q̄ es en
este estado enq̄ so. Epi procênt rameu
râsteza todas aq̄las consas. ondem. dor
et desper algum podia nacer. priuado aut
et me ollor et essendo en asta d'orado seu
oficio. en huius q̄ domini p̄fesse. omiu si
lho rumito amado pedro et ipo d'ur
gelho et dessa mafecbia semp meu amigo
et meu spanheijo nos liuros de escrups
fai q̄ eu escr. uendome seer nô descom
forado et chorar corāto p̄ter as amigas
gñdes q̄ eno meu coraçō amia. disseui
acuetu p̄dere ja algua consa noua p̄q̄
chorar mais q̄ soes. Eeu d'ivelin pedro.
as laginas q̄ eu cada dia deysto das men
oblog. et p̄ uso semp me am̄i so uelhas. et
pi aq̄cetimeto sempme so nouas. en
omiu coraçō desauertido pela carreja
gñde das feytes dos homēs conq̄ ev desig
p̄ fogo do offizio enq̄ so. nebrasse q̄l
soy quâdo en no aq̄estejo uimia
na curua re das consas rēprias q̄ esseua
et corri come agua q̄ no treuamais asse
nhauasse de talas et uonas penas rem
testolln fata op̄ter q̄ amia encudar se
pre nas corsas celestias q̄ semp duri
eno amor de morte q̄ todos auogete. Ca fa
bra q̄ se ela amaua pompaui nô podia
uir. et p̄ retor aguardon do seu rballo.
Ecco p̄ fuzo dente officio enq̄ eston. conq̄
sse omiu coraçō pelog curiados gñdes q̄
ey deo negocios das homēs q̄ ev de deseu
bargar. Eo coraçō q̄ nô fimofo soja seer
pelos beig celestias enq̄ semp curiadas.

lhas. cada dia mais e mais pelo aiyo
dos ferias respeitando cada dia em ou-
tro. se fosse mais estende aas consas q
era q pela mesquindade dos homens
não podia uiuê. tanto se meer achou e
mais se amar de deo. quando torna assi me-
simo. E por q don pedro meu amigo cu-
yando eu nobre que pôr e libral q hora
sosso. cum mui grande desfisco osta-
do enq hora uiuô. e aui semelhante que
anha alma andi p hua mar enq ha-
muy tempestade e as ondas me desban-
da hua parte da outra. E quando me
uebro do estado enq pmei pâmento uiu.
quando era qnoge. semelhante q estou en
marinha ena pibl domar. E quando er cui-
do hora oestido enq uiuio semelhante q
me uou pesse mar ao desdado hui me d
leuay. E quando torna metes enpos min-
uio arriba do mar de qne parti. e sos-
piro por eli. e quita mais deseo. tanto
mais andado pesse mar. aposso meos
ai. e do be que pdei aq q en religion
uiuia ta teste mane pouco. acordi. qn
to maior respi uiu. e qnqdes enq pse-
res do mundo. E esto he q eui diri pmei
pâmento. q aqles q andava pelo mar. qn
ta mais andando. tanto mane pouco uee
mag operto de qnq partimes se noy pi-
el no qnto torna. Edigoti pedro.
meu amigo q estas mhas lagrimas de q
me pgrntas qrcê cada dia mais. por q
metes en mda diligia q leirao omni-
do de todo seu coraço. tñica ael p hua
mane p el torna. E quando me eu ne-
gro. de como algus deles se achegnay

adeg. t de como eu sou afeccido del. e q
jazô de me qrcê lagrimas t dor t choro.
e amargaria. cada dia mais e mais. ca al-
guim deles de que me en nêbro de pug-
qos deu apartou do mundo sempes reue
lumpes t saaos t se uehice da alma
eno estido aqos chamou. t nucallys
qz dyr ne hua onipa nomudo p qoe ri-
pusse do estido flemoso t limpho pi qos
chamaya. q en uehice esse uiuendo co ce
homens do mundo. mag bulpas enq enga-
nog p qoe q nomudo uiuê se apassar.
Epi seeres certo pedro meu amigo de
stas consas queri eu coto. diresti os
nomes diligia q algus feitos de qz eu
falo acateci. t ento podia enteder q
nde de todos aqelas consas qti eu con-
to. Ento disse do pedro. no cuiro eu
q entoda regia de Italia aia homens de
gndes uitudes. t por esso no sei eu qna
ez homens aqnaez ontz te tu qres. qndes.
Casas en por certo que en esta regia d
roma enq nos uiuemos. ha lux homens
mais p no frige muiage ne uitudes ne
huas. t seias frige assi son caladus qas
no sabemog nog. Ento disse sa biegorio.
se ti eu pedro onisse q son ometido de
pouco pmeito aqles consas q sei dos ho-
meez pfeitos t acabuday. ptestemq
domedz lux t dignas desse. ou aqles
consas q en ayndi p mi meesmo. osme
q antesse acabuia odia q ou levrasse
de totas qz ny. coque ouui. Ento dis-
se do pedro qra padre quem q das
ses alguaez consas diqles becos q uist
ou oungisti. Ca ense uebrando homen

des feitos e das intidec q os homens en esto
 mundo fizeron p' aiudar w seu lbum e. nô se
 embarga prede obov estudo que se e au
 das brasas consas q se acuivid e assazem.
 se nô efforça homen p' fator le en ou
 uir contar os bres q os outos fizerão. mo
 or merte qndo salve quella cota uide e
 lhi nomea qd pessoas certas q aqelas
 consas fizerão. Ca encuyar seu outo
 pua e seu outo certidão encomosse
 podera fiz. E son muitas q mais dese
 iam aiudar da terra celestial pelos que
 p'fetos. ca p' pilanpis q omne. e rete
 le ende homen duas aiudas. qndolhys
 grā obé que algue fiz. A hui he. ca
 se hui nô he. correge remenda seu es
 tado. Loue he. ca se hui he. omildasse
 mais. porq ouue mais bres d'outro ca
 de ssi. Epis disse sā Gregorio. Aqelas
 consas Pedro que tu eu contas. contas
 em p' testemôio domesq bras e on
 ifados de qas en ouvir. ca assio fisa
 a sā Esgia nos euangelhos q qreys a
 sā arancos e assa luchas os euage
 lhos q esquerido e q apñdep. nô p'uis
 ta. mais p' omida. Epi tolher eu to
 di dumai aqles q estas consas que
 eu coto qseje leey e ouvir. qndo contas
 algias consas dumai. possey certas
 nomeas d'qles de queo ouvir. e se de ui
 sta fore. possey todai aiudade encomo
 p' son p'm. Edeueq aente de Pedro
 q alqua ferias q contarey eu p' jazon
 d'qles consas q entedo p'les e nô per
 jazon. de seu feitos. Calmiae outos con
 sac e contarey. p' jazo de feitos q acue

cepo e p' jazon das consas q se p'ele
 pode entender. Aqsto q hora eu oto
 apñdio p' testemôio domesq myto e
 ouvidos. Aq segue hui exemplo q con
 tou san Gregorio dum aiude dum anõ.

História de Santa soy hui vila
 dum homen myto ouvidio p' q
 se regia a vila de Roma. e
 auia nome Venacio. Daqsto vila mo
 jaua hui lajader e auia hui filho
 q auia nome Impado. Aqste dessa me
 mance semp fez myt grande astrencia. p' q
 au de p'ce prede aglia do purissimo. e tam
 opdi epa au dai q figura. q nô solamente
 dobras miás e desgostadie. mais de pa
 laipi soleia q nô presta nô en pecc e an
 guia aq chama astrencia ociosa se guar
 dava. Acaciu hui dia que seu padre e
 sa madre fizerão gau iantias asea uezilhe
 sua da vila e fegosolhs apurhar myt
 das manecias de enes e nô qredo el com
 as enes q os outos comia p' atornelar
 seu corpo por amor de de. opide e ama
 dre escarnecia del. e dezia q pescado myt
 das na hora qri nos tragam naqstes
 mōres. ca naq l'ogar. sol homen omus
 falar de pescado. mais nono sol ueer. Ede
 merte todos escarnecia do seo homen. soy
 hui macebo aassonte pordi agua enhuia
 gau canadi. e tomado aagua da fronte
 entu hui myt gau p'ye na Canadi. e
 qndosse tornou omacebo. deyma aag
 da Canadi ante aqles q hi sijam come
 do caeu opere entreja e esa ra gude
 q abastou aq seo homen Guifrido qnto

pade com naçõ dia. Etade aqles q esto
uijon. marauillosa muiyo. qdor oes
carinho do padre rdi madre r comecyon
aloumar astrencia de q ant estarnetia.
Eo nob homen venacio tua epi a vila. po
ig ouvio este muiy q r outq muiyas intu
des p q certa aq sc̄o maneto Onjado. ca
da dia debê emmellor. fez o lñ. ca ele con
tados outq q cō el moraua na vila. epi se
fiuos como q sempr fosse cñmog. Effff su
zer naçl logri. q dega fundas huñ axe
steis enq auia pto de Duzentos mõges
de q este sc̄o homen don Onjado fos abude.
Esseend este don Onjado abude de todos
estes mõges. naçl avn. tatas frou as intu
des r os leos que den por el fazia q oceo
r amra. dñia pende gñdes loumores r
gñdes gracia adeo. Ca huñ dia caeu r
huñ gñde penedo de alma dñi mote fo
q estaua ossen aõn. r uñndo muiy reso
pi destirr r todo omoestro. r pi matay
qntas ali moraua. o sc̄o homen dñ Onjado
abude do aõn. fez ossinal da cruz soblo
penedo r chamou onome de Ihsu x. muiy
gñdes braadag qlbi so corresse. r logo ope
nedo esteve ensi triõ foys mias. Epor q
nõ achou logar enqsseteueesse. pi seer
omnias mias apdo. estai amda ensi. co
me se semelhasse q qfesse rae soblo aõn.
Assi como nos hñu don Loureco homen
xplicoso r degñ sanctidide. **Pedro**
Pde pio disse Pedro seu dño. cui dñe
mos padre. q este homen q ta sc̄o foys
r foys de pio abude de tatus mõges r ex
estes de tatus discipulos. oune pmeipante
algum exes q ensinasse. **Gregorio**

Grespondeu sā Gregorio. nō ouvi q
aqste fosse discipolo de neguñ ca
mo q q aqles que ordiada vda fazem
nō queys seer mestre. hu pmeipante
non foron discipulos ne pladex. se pme
pimete nō foro soleyros. ne mādus se nō
soubeso pmeipante obedeceu. p aq
qo sp̄itu sc̄o ensina. nō ha mestre longe
nē huñ q seia seu mestre pulhi ensina
como rega si e os outq. ca tā qpdame
te ensina oesp̄itu sc̄o quē q ensinar.
q nō ha mestre ensinaci dout homen q.
domido seia. p como q q algue tenha
ou cuiyde q a graca do sp̄itu sc̄o nō deve
rato qfiax x ssi. que ante qyja seer ayes
tre cadiscipulo. Ca alh hu cuiyda aensi
naç udade. ensinaria muiy q ejovies.
Duis aq enq amda agraca do sp̄itu
sc̄o. ha estes finaes qfigo. homildade q
pdi r todos outras intudes. r este non
ha mestre de seer pmeipante discipulo
canestre. Caa tal foys sãvane babilis
ta de q nica leemog. q mestre nē huñ
ouesse. como q q muiy q discipulos de
poe ensinasse. Eonfssi arios ses nō def
to. polo ango apndeu aqlas couisas q
de poie amostrou aos filhos dispiel r nō
p homen. Enoso seu Ihsu x p q eel epi
apdo oesp̄itu sc̄o. enqnto epi homen non
oune mestre de seer discipolo de neguñ ant
q fosse mestre dos apostolos r dos outq
discipulos q ensinou. como q q enqnto
fosse den soubesse todos q couisas q fo
ron r an de seer assi aqlas qfesse fajam
come aqlas que se nica fajri. p qfesse po
deqñ fajer se el qfesse. **D**uis nō ouvi

q̄ ensernos somos. e myto alonguidas
duq̄stos homens de sagrada falang. nō de
sermos tu q̄sias de nos. que ante q̄sia
mos ensinias. clauder. q̄ s̄ que esto fu
sem nō son p̄ seguir. Esteres de q̄ hora
falang q̄ son se termino alonguidas de nos
pelos d̄es d̄o sp̄tū s̄ q̄ en eles apparece a
estrepito. son mais p̄ ondas e p̄ lumiās.

Entró disse d̄o pedro. padre. **Pedro.**
Amigo me p̄az d̄o q̄ dizes. mais logo
te q̄m̄ digas. se ac̄ste tu sc̄o padre de q̄suo
falasti. levou de p̄z sy algum seu discipu
lo queo seguirse. **Gregorio.**

San Gregorio refrendeu a demanda
q̄ fez d̄o pedro e disse. Enq̄ d̄o
s̄i tu Torto soy fr̄ui homē myto on
jado p̄lui v̄di e p̄ vos custumez. e ou
ue nome libertino. e soy posto d̄o arresto
de ss̄ondon. Ac̄ste libertino soy discipulo d̄i
quel sc̄o homen omyado d̄o q̄suo falang
e ap̄ndeu d̄i como podesse faze p̄zer a
d̄eys p̄ fr̄ico quellu fezisse. Duḡste liberti
no como q̄ q̄os homens cōuenientemente
te conté muitas utides. po cōtar chey
eu pedro huius poucos de impagis que
ouviu dizei adon lourço homē mino te
ligioso q̄ alai unio he e soy myto seu
amigo en aquil tempo enq̄ d̄o por ele estas
utides fazia na praça de Samia d̄o q̄
suo falei. Ac̄ste sc̄o homē libertino hui
alui logas p̄ p̄cyp̄. pueyo de seu.
eccl̄ijo. e chegando aquil logas o Con
te d̄o Godes q̄ amia nome Vazido. cosa
mesmeida ḡnde os seu homens desribap̄
o alade d̄o libertino d̄o Canal o enq̄ andau
na e tomajolho. Oel soffrendo ia de tam

m̄ete odano d̄o Canal. dissellme q̄ toma
sse o azotaguas q̄ magia. conq̄ fazia an
dir o Canal. Ep̄ois q̄ assi fez o sefo
jo con o Canal desfrouse el ensu oragon
e o Conde cosa op̄nha ueerd mytū
giba e q̄ndo passar huii e yo q̄ amia
nome vulturno nō se pedejo mudar q̄
bestas q̄ q̄iam nē p̄ espiras q̄lhe desse.
nē p̄ p̄ancadas nē p̄ feridas ouq̄ue nē
huias. cu assi temiu m̄daq̄ bestas
a agua q̄ uiam. como temiu se as q̄se
n̄e effalsfar duii mais q̄m̄ m̄ote assendo.
Encendo todos ac̄stas bestas q̄se non
q̄m̄ mou. disse huii dessa op̄nha. este
embargo teste noio q̄ naq̄ hora se ftemos.
n̄ica n̄o aveo se nō polo tutto q̄ fezemos
ao abade suo de d̄e. Etornap̄se mytagibas
e tachanõo r̄azey enfa oragon e d̄isseronlin.
homē tuo leuitate e toma teu canal. El
respondeu q̄d̄enos alia ueniu cu nō ey eu
m̄e Canal. Eles decess d̄as bestas e p̄
señor o sa ueontade encima te seu Canal
de q̄o p̄merjâne deuibap̄. e forosse lo
go mytagiba. e q̄ndo chegari ao Rio. q̄
p̄merjâne nō poder p̄ssar. n̄a agiba o
passap̄o come se huii nō ouuesse locado da
giba. Eassí fez op̄der de d̄o q̄ por huii Ca
nal q̄d̄ez ao seu fr̄uo. cada huii diaq̄o
q̄ era op̄nha do Conde andaua. recendeu
osseu que se p̄merjâne nō pudia mudar
polo tutto q̄ aoso homē fezom. **Me lib
tino.** como se edo p̄sere nō foi achado.

Conta sa Gregorio q̄ en aquil mesmo
tempo. ueo huii p̄ncipe q̄ dezia. Vire
lui copoderio ḡnde de franceses. entrem
de Companha. Ep̄ois q̄ dezia peli q̄nta q̄no

nesteslo enq meana este scō homē Lib
tino auia muiy gude an. enqjro q̄ fratre
ses congim felonia pela Esḡia enq este
libtino iazia fizedo sa oraq̄. e soy muiy
gū manalha q̄ andido braadado p̄ el
os franceses empêçanā ē el. hui el iazia.
e non opodiu uer. Cassisse partipō do
mōn. regos e se dano dialeg q̄ h̄y mea
nam.

Lacceu en oute
tempo q̄ aq̄ste libtino seendi p̄posto
do mon desfondō de q̄ suso falamo. h̄ya
aacidade de Banera p̄ mādido dñm seu
abide q̄ fegejō naq̄l crón. depo cabide
dō Onjrado q̄ fora avest. deste libtino
ass̄i como de suso dñs he. Ebiçp q̄ b̄ia;
aq̄ste libtino semp leuana en seu seo
h̄ua calci q̄ fora do scō fino de dñ abade
dō Onjrado des p̄meijant̄ falamo en es
te lugo. Enjdu este libtino h̄ua negadi
p̄ seu amilho. achou h̄ua molh̄z e leua
na h̄ua coepo dñm seu filho q̄lhi morrepi.
Etato soy oamez do filho q̄ ouue q̄ q̄ndo
mo osno de dñ. comou ocaualo enq an
dina pelo ffeio e dissellh cō gū p̄pamen
to. tu nō te partipis diaq̄. ati q̄ resusci
tes omeu filho. Eele p̄ q̄ nō auia encos
tum de s̄is tal m̄jaḡ. espitouse muiy
ro diaq̄a petiq̄ q̄lhi fez aq̄la molh̄z
cō tā gū m̄jamento. El q̄spalh fugit de
lumete. maig nō pode. Edimido en
seu coraq̄ q̄ faria. omildade otimia q̄
nō pedisse adq̄ tā gū dō come aque. ca
sse nō tifinha por tā beo q̄d p̄ el n̄ehui
morto deuesse resuscitar. duit parte
piedade e do q̄ auia da madere q̄fazia

tā gū chanto por seu filho mourao p̄
pedir a nostro senhor que socorresse aa
q̄la molh̄z tā cozida. Ena cima apie
tade. uenceu domilde. Eporede osco
homē decessse dissa besta enq andava
e ficou seu geolhos entessa talcou as
māos ao Ceo e tñou acalci q̄ tragia
en seu seo q̄ fora do scō abide dō Onjra
do e poselha soblo corpo do menilho mo
to. Epore fez sa oraq̄. trencou alma
ao corpo do menilho e uiuer. El comou
omenho cosa māo tentegoo assa.
madre e tacabou acateysa q̄ comeaua.
Entrô disse osseu cligo don **Pedro**.
Pedro. Dijemog nos hora padre
que aq̄ste m̄jaḡ soy feito pelas me
cumertos do abide scō don Onjrado on
pela oraq̄on deste monge libtino que
soy seu discipulo. **Gregorio:**

O San Gregorio respondeu. amisse
melha que utide de tudi h̄ui
destes hom̄bos de que falamo con a
ffe da molh̄z queo fillo tifinha morto.
obrazon passe mostar antide eo po
depo de dñ naq̄ste menilho q̄ soy resus
crido. Epe aq̄sto tenho eu q̄ ualeu
muito passe copr este m̄jaḡ. aalo
mildade daq̄ste monge libtino. Casse
el nō confiara mang do homē scō dom
Onjrado ca de fffy. nō tifaha acalci;
sua que tragia por religas e aposepa
sobel corporo do morto. massi leemos q̄
fez outa negadi Eliseo oppha quā
do chegou ao flume Jordā. Enjo que
nō podia passar como q̄ q̄ metesse;
h̄ua negadi omanto de Elías seu

meestre que tingua ena agua e nôma
partio. desf na segundâ negada e meteu
omanto en aqua agua e disse. hu se ho
ya adeg de Elias. Ento p' utide do
p'bla Elias cuno fera omâto partisose
as aguas e passou seu embargo. Era p'
des entender Pedro. quanto ual a humildâ
de p' fizer utides e muijge. **Pedro.**

Edisse ento offeu d'igo d' pedro. p'z
mi padre qdizere. mais p' j'go
te se sabes aida algua cosa deste scô ho
men d' libtino que neg possas otar
aconforto de nossas almas. **Da pacêca**
de Libtino q' ouue cõta seu abade.

Esai gregorio respondeu. **Gregorio:**
De ses en aida algua cosa deste
scô homen. mais nô sei q' que aqueyam se
guir. p' certo q'eo en q' aida d' p'c
enq' he melhor. ta' utides destas mui
gros e marauilhas. Esta utide de pi
ceencia ouue este scô monge libtino
muy op'lamete. Ca hui dia acieceu
q' aq' que fezeron abade de p'c morte
do abade d' Enyado. Aq' axón. enq'
este libtino em ipsto. ta' mal soy al
bade sanhido cõtu este scô libtino.
q' meteu ael mao e por q' nô achou ua
ra nê p'as co q'ln desse. tomou as ta
lhoes q' tumba onto leito. e ta' q'm fei
di lhn deu co elas uacileça e no rosto
q' toda astuce lhn inchou e encardecceu.
Eel co uigoula das fepidag calouse e
torrouse logo p' seu leito. Ewig en
out dia auia de parecer ant o juiz so
bre feyto do axón. dewig q' disse sag na
tilhas. uosse p'io leito do abade e p'

diolln con q'nd humildade queo bezeisse.
ta q'na q' desenlargar alq'ias consue q'
era p'ncerto do axón. Epe q' abade sabia
q' os homens da terra o omrauá muyto
e q' amauá. cindonse casse q'na q' d' av
esteyro polo torso quelln auia ferto. e
disselln. hu te q'res yr. **Eel lly. respo deu**
dia assinaado he anto juiz q' nô p'ce
moz fugir sob hui q'm p'nto q' axón bi.
Eo dia d'onte p'meti q' oie parcesse an
to juiz cora p'pnho d' ala. se me q'nt
q'p' adepeçç'. Ento oabade metido uen
teç na q'm truça e na q'm duzeça de
seu coraço. e na q'nd humildade e man
sideren do seu scô monge libtino. sayu
dolesto enq' iazia e destrouse aq' pees
de libtino. e conhouceuse por mao e p'
pecador e q'ln fezem myr q'm rato e
q'ln effazi myr malamente. Eo m'ge
libtino. outrossi devrouse ant os pees
de seu abade e disselln q' aq'se mal q'el
recebi non fora p'sa queza do abade.
mais fora p'sa culpa del meesmo. Ea
ssi acieceu q' omildade do discipolo.
soy meestra daq'le q' em abade e mee
stre q' auia de reyer e tensinar q' om'q'.
Ep'ig se sabio do axón. opposto d' libtino.
p'guituano homens nobres e muyto
omridag d' q' conhociâ por q' t'nia afi
ce ta Inchada e ta cardea. Eel respondeu
polos maaog men pecader. o dia d'onte
enpeçey naq' talhoes das pees e ferime
ta' mal como ueedeg. Eassi ohomê scô
pela resposta q' deu. disse uidide. e gua
don assen abade q' nô caesse en maa
ma domal q'ln fezer.

Enro disse osseu cligo d^o p^r. cuiusvis
padre Gregorio q^u aq^uste hom^e rā
scō Libtino. de q^u rācas māmulhas r^utu
des cōtasti q^u leiron algué ant rātos
mōges q^u seguisse en fāz r^utu des r^uma
māullas assi como el fazia.

Gregorio disse.

Esí Gregorio respôdu. ffriz q^u chama
uā curvo q^u tu pedro b^e cōnhostisti q^u
fov nout dia p^osto naq^l mōn ondeo fo
ja Libtino. cōtou amⁱ mūytas māmu
llas dos frades diq^ule axon. E como q^u q^u
amⁱ nēbrē mūytas couisas q^ume disse.
dalguaç couisas me calarej p^o q^u entedo;
adixer out^z de q^u ev major cuydado. axais
p^o hūa couisa ti querio dizer q^u nō he p^o ca
lar q^u ouuy aesse mesmo don ffriz cuiu no
q^u era p^osto desse amⁱ. El mi cōtou que
en aq^l axon auia hūu mōge de g^m santi
dade r^uta ortelā. E hūu ladrón soyá as
sobir p^o hūa sebe desse orto r^u furtava;
as couuez r^uas ourjas hūas long q^u el
no orto posa. r^u hūas achaua meoz. r^uas
out^z achaua trilhadis d^o p^oez. r^uas out^z
affigadis. E andado assi certando todos or
to. achou acarreyra p^u oladron soyá a
uij. E andado cuitado maiç pelo orto. se
achaua algua mal feitoria maior que
aqla q^u achaua. achou hūa Serpête andar
pelo orto r^u mādoulhi q^u se uesse cdel.
E poi us o logar p^u oladron soyá a
entjar disse aa Serpête. eu ti mādo eno
nome de Ihsu x que guardes esta entjadi
r^u nō leyzac aco entjar hom^e q^u no mādo
seia. Ea Serpête obedeeceu tā toste r^u
deytouisse toda arquessada na carreyra

So mōge se tornou p^u sa Cela. E no tēp
enq^u os frades iazia folhado ao meyo dia
assi como māduna sa ordi. ueo oladiô ao
logar p^o q^u soyá aentjar r^u sobio na sebe.
r^u poie q^u pos hūu pee no orto uyo q^u hūa
Serpête iazia renduda na carreyra p^o q^u
auia aentjar. r^u cd g^m temor q^u d^o r^u
opee enpossey. empeçoulli oçipato en
hūu piaç da sebe. r^u iouue assi cona ca
beça p^u fondo ata q^u ueo oortelā na bo
m^u enq^u soyá auij. r^u achou iaz depêdora
do pelo pee dui piaç q^u na sebe estaua.
Ento disse aa Serpête. gratas ad^z catu
q^u p^osti q^ute eu mandey. hora te uay. r^u
aa Serpête logosse fov. So mōge ueo de
poie ao ladrô tdisellhi. q^u he aq^usto r^u
dens time deu. porq^u quesisti fazer rācas
uegadas furtu naq^lte orto enq^uos mon
ges tāto traballo soffren. Edizêdo esto
r^upoulli opee do piaç da sebe aq^u estaua
ap^oso sen nē hūu seu dmo tdisellhi. uen
te comigo. tleuoo aarentada do orto.
r^u ucas que el p^o furtu q^useja leuar. deu
llas o monge de grado r^u con p^ozer tdi
sellhi. uayte tdes aq^u adeate nō uenhas
aq^u affurtar. maiç q^u mest ouvieq de
mando amⁱ tencio dñey. **Pedro**

Enro disse osseu cligo dñagelho d^o
pedro assi como hora eu ouuy a
tāa qui. amⁱ semelha q^u en uao cuydai
ua eu q^u enterra de Italia nō auia padres
scō q^u fezesse māyages r^u māmulhas.
Esí Gregorio respôdu. **G**regorio
oq^ute hora eu q^uto cōtar pedro. ap^o
dio dui hom^e mūyo omprido q^u auia
nome ffortunado. r^u eti abade do axon q^u

Letamā Vambo de Citeron. t dousg myntos scōs homēs de que oiuys. **¶**
Huiu homē mynto scō q̄ auia nome Eq̄ao entezza de valeria era mynto on
 hido pola ḡm santiadē q̄ auia reja mu
 y conhēcudo dese abade ffortunado de que
 hora eu faley. Aq̄ste Eq̄ao pola ḡm santiadē q̄ auia fera abade naqla p̄ocē
 t de myntos orcestantz t de myntos mo
 lles. Po no tēpo dassa mācebia. tā ḡndes
 tēptacēs ouue enfa carne que nō pode
 au nē huū remedio que do mundo fosse
 se nō pola crāq̄ mynto apartada t mynto
 de nota q̄ fraga. enq̄ rognia anq̄ seufz
 tida dia q̄lhi posesse conselho sob aq̄las
 tēptacēs ḡndes q̄ auia. Ebuā noytre
 razēdo dēmido semelhoulli q̄ huū angol
 lhi talhaua aq̄la parte do corpo. ondellh
 aq̄lo mal naq̄a. t p̄dia todos aq̄les maia
 q̄ mouimenti q̄ dīq̄la parte lhy sōdam
 afeccodij. Ep̄oig q̄ acordou achouse des
 ali adeate. se nē huā tēptacē di cne. assi
 como se nūca ouuesse enfeu corpo aq̄
 lo p̄ q̄ os homēs pode geerar. Etāta foys
 des ali endeate aūtude de dī cele. t assi
 foys de pois se nē huā maao mouimento
 t se nē huā maao deseio dos p̄zerp̄s liso
 sos da cne q̄ nō solamente foys de pois abi
 de de myntos mōḡes. mais morou con
 myntas mōj̄as t foys seu abade delas.
 Ep̄o co todesto castigaua seu disciplos t
 dizialh̄s q̄sse nō atenuasse p̄ seu exēplo
 amoraç̄ co nē huā moltres q̄ nō mōdo
 fosse p̄ seer̄ seu abade. tisse nō rece
 berā odor do spiritu scō q̄lhi ael deus
 deya ligeijamente p̄derā cuer enpe

Cadot p̄der obx p̄co q̄ auiam. **¶**
Gontou aida san Gregorio t disse. Ha
 q̄l tēpo enque esta Cidade de Roma
 os malfectorz que sabē dencantaz os ho
 mēes co auia t p̄dejō dī emygḡes foz
 conhōcidas t p̄sos. Basilio que ante ele
 foys omaj̄or fugio. a cidadē de valeria en
 a vido de monge t rogoi omuysto on
 hido lano Castorio bispo da Cidade de
 Amūnia q̄o mandasse p̄o axon do abade
 Eq̄ao p̄i fizer hi sa peindēça do erro enq̄o
 achason. Entō obpo Castorio ueo ao
 axon t q̄rouue ofigo Basilio mōge encā
 trado. t rogoi oabade don Eq̄cio q̄o rece
 besse por monge enfeu mon. So abade
 poys ficou os olhos ēele disse ao bpo. p̄adre
 aq̄ste porq̄ me tu rogas. ueio eu q̄ nō he
 mōge. ta offeu coraçon iunto aida con
 os emygḡes do linhagē da Uam. So bpo
 lhi disse. non diges tu esto. se nō p̄i non
 fizeres aq̄te homē roga. So bho de dī
 lhi disse. p̄adre eu ti digo aq̄lo q̄ ēele
 entendo. mai p̄i nō entendej̄e q̄eu tu
 q̄jo seer̄ des obediente. q̄jo fizer eq̄me
 rogas. Entō recebej̄ono no axon. Eaca
 bo de poucas dias Eq̄cio oabade suo
 de deo sayuisse do axon p̄i pregar alhug
 homē q̄ cabu del moraua p̄ q̄ maiç dese
 iauā amor de dī ca auiam. Eacaeceu
 de pois q̄sse oabade partiu do axon. q̄
 huā dona q̄ moraua enhuā axon de uir
 geec q̄ el auia deueer̄ t era mynt
 mōsa segundo astremosina do mōdo q̄a
 carne mesquiva enfermou de feu mynt
 ḡnde. t tā ḡnde foys acor̄ta q̄ ouue. que
 denia ḡndes uoges t dezia q̄ felhi non

enuiasse Basilio móge q̄a saasse q̄ lo
go mosseja. mae quē seepia ou sao
de ip̄ q̄o mon̄ daq̄las v̄gees q̄ndoo abo
de Eq̄cio h̄y non era p̄sente. por sc̄o mó
ge que fosse. t̄ mōrmete como ip̄a a
la huū homen q̄ noua mēte ueepia do
mon̄ t̄ cui a uida aidi q̄ monge nō p̄
uapon. Ent̄o enuap̄o dizer ao suo de
sen Eq̄cio que aq̄la mōia amia ḡm
feuer t̄ q̄ mandana dizer q̄lhi enua
ssen t̄a toste Basilio móge. ca aq̄le a
podia saar dessa enfimidade. Eo p̄dix
sc̄o Eq̄cio depoie q̄ isto ouido. co ḡm
desdenho começou assenir. t̄ disse aq̄
mōges que estaua anteles. Eno uoq̄ di
xi eu que este era enuigo t̄ nō móge.
Ide t̄ deytado aḡlha da Cela t̄ nō fiḡ
noso no aroesteyo. Edi n̄ḡe vassala
de nosso feu q̄ iaz covitadi da feu q̄a.
n̄ eufedeg. ca desaq̄ enderante non auera
feu. n̄e Basilio demandaria. Ep̄oie se
tornou omōge q̄ estas nouas t̄irepi.
acion que naq̄la hora for̄ amōia saa
da feu enq̄ abade q̄ estaua ende muiy
to alongado dissesa q̄ seepia saa. Eeste
mujage for̄ sc̄o en uitude de nosso sal
uador t̄ de nosso mestre que quando
for̄ convidado do Bey que fosse ueer;
seu filho que iazia t̄o ḡm feu. t̄lhi dis
se p̄ palampi que seu filho era sao. eo
padre actionou por uida de depoie. q̄ naq̄la
hora osseu filho ficara sena feu. enque
lhi onoso Saluador enoso mestre
Bou e dissesa q̄ era sao. Ep̄oig q̄o mó
ges recebera mandado de seu padre d̄
Eq̄cio deytado Basilio for̄a do mon̄

Edepois q̄ for̄ deytado do axon. disse
q̄ muiytae negadie reuepa a Cela de
Eq̄cio p̄ seo entântimete toda entse
gâmete pendorada no aq̄. p̄ nō poda
enpente. aneguū de todos aq̄les q̄
no mon̄. uiuam. Eassste Basilio mó
ge falso depoig. atabo de longo t̄po.
for̄ q̄rimado naq̄sta Cidade de Ro
ma polas maldides que fazia tota
asse de Ihsu x. Ca oamez q̄o pôlo d̄y
cristaos amia a Ihsu xpo. nō pode so
ffer queo nō querimasse pola maldi
de grande que en ele amia.

Contou aidi São Gregorio que
huū dia h̄ua f̄ḡete de deo que
uina no axon daq̄las v̄gees de suo
deo que el amia de ueer. entrou na
orta desse axon. t̄ uio h̄ua alfaia
muy firmosa t̄ cobriga. t̄ nōse n̄e
brando q̄ sefesse o Sinal da cruz sob
la. meteo logo ensa boca. eo emig
go entrou logo éela t̄ desribai ente
ra testorendeia t̄ tragedia muy
mal. mādrono aḡlha dizer assen
padre Eq̄cio q̄as amia de ueer que
sse aḡlha t̄ q̄lhi socorresse p̄ sa oração.
Ep̄oig q̄o padre Eq̄cio entu na orta
comiugo q̄ entajara na mōia. começou
adizer t̄ abraadis p̄ boca da mōia
come se q̄sesse fazer en mēdi. q̄ he q̄
eu figi. que he q̄ en figi. come se
disesse enq̄ seo eu culpado. enq̄ soon
eu culpado. Eu sija sobre aq̄la alfaia
diisse comiugo. esta mōia ueo t̄ me
ten aalfaia na boca t̄ mordeme t̄

uō fes pmeypimēte oſinal da qñz pa
me aſſeguntar dela. Eo ſcō homen de
de albi diſſe conqñu deſcenho qſſe foſſe
diqñle corpo. Eo enmygo loſoſſe partiu
dela. t deſ alii endante nūca ouueſſe
poſſe nē pođeo ſobrela.

Contou ſan Gregorio t diſſe. q hui
uobre homen dypuntia de Egl
ia que auia nome ſſip padre diqñte
bpo Casterio q hora noſco mora na Ci
dade de Roma. ueo aqñte ſcō homen
Egacio t diſſelbi. tu q nō as nē huias or
diſſ sagradas nē as lecēas do papu ſo cui
ia mīre t ſo uuo pođeo uiueſſe como ou
ſia apreegar t ppoeſ apauiai de dy hui
q q uaaſ. poie lecēa do papu nō huias. nē
pecebhi nē huiā cede ſagradi euqñ poſſas
fazer. Eo ſcō homen Egacio reſpođeu. como
eu ey lecēa de preoguar dñeicho en. ca
muſtis ueradis cuiydes en eſſo qmhera
diſſisti. Huiā noytre ueo am̄ huiā māce
lo muy fiermoſo aſſi como am̄ ſemella
ua t qagia huias feſſos p meecilhar t
poſimbo na lengua come ſeme qſeffe
ſangrar t diſſem. ora ponho en aſimbas
pauaiaſ na tabea ſalte t preegui. Edi
q dia adeante alai qme qm̄i calar de
ſular de deo nō poſſo. **Pedro.**

Hnto diſſe oſſeu chigo don pedro qnā
de boa mēte pađre ſaber q obraq ſa
zia aqñte abade Egacio q meq doęs rece
beo de n̄o ſenhor.

Eſan Gregorio
reſpođeu. Pedro abai obra queo
homen faz. naſce do don do ſpiti ſcō q de

ao homē da. eo don nō naſce da obra. en
outqi manerja agnica nō ſepi gnuca ſeo
don do ſpiti ſcō naſce da obra que homen
faz deſſa nouitade co aiudi de q ūnides
natupres que no homē ha. Eo acuece q
polas boas obraq ſo homē faz pela graca
qlli da ante deſti aſſetēta deo deprie a
ſia gnuca. t q ſeadoes por q huiſou de la
le aqñ aqñ deſti. Epi nō ſeçes ni pedeo
enqñado di vidi ſā q aqñte abade Eg
acio fez. pođes pguitar omuſto omuſido
bpo Albino bpo di Cidade de Beati. Eo
utqſ ſo aida uiues. homē da ſſe. p q pođes
certo ſeqſeres. mais ſe q̄tos tu mais ſa
ber da obra q el faria poig aſſa vidi lin
pha co corda co aqñlo q preogaria. Ca rato
era camor de dy noſen coraçõ pulhie a
pnhar as almas q andaua deſeqñades
t pi trageſas aatuyeyta di uida q co
mo q q foſſe abade de muytoq moeſteq
andua p muyntie Clides t p muyntie vi
lae t p muyntie Casteloq t pelas uias t
plaq Eglia t plaq caſas deo homē. diſeđo
muyntie ſcā ſpauaie p que acedia os
corações deo homē p aímor da qm̄. cele
ſtial. Etā uil mēte andua uestido t tñ
deſprial era enſi meefmo q ſeo alguē nō
conheceſſe tempreſſe por deſprial enoſal
uar alai q el pmeypimēte ſaluasse. Era
di q auia dy aalgñi ſogar tomaua
auaig diſprial besta q el podia achar
t amare en aia ſela q el podesse au. naqla
caualgrua. Een logo de ſſeo qagia ca
breſto. t caualgrua ſobraq peleg do
cneſſe en logo de Sela. pſi meefmo le
uaua q liuig ſcō enq eſtudaua en

seu colo t ensacos depeleg. huū dolido dest
tout dolido festivo. t huū q chegaua a
bria assonte das escravas t regaua os pdes
das metas da qles q omnia. **Como mādu**
opapa q Eſcio. uesse Roma. 66.

Qontou aida sa b̄orgorio daqste abade
Eſcio q tata era assuma da sc̄a pega
q que fazia q ueo das celhas do papa.
Salguas alousinhadorez dissej do papa
p mancha de q̄ yume q homē he este sen
ta en ato t se apostupa n̄ huā deq dizē
q se outordide t se leceça n̄ huā q deti
aria. ou sa apetigara atodolog pobres se leta
duta n̄ huā q nūca de negru apndesse
apartura de den. Epri de seu teu p̄ez se
nher q̄ tinga ante ti t q̄lhi facas enten
der cum ḡm podio he. odi Esgia. ca sen ti
n̄ ḡm n̄ pode fager as crusas q̄ el faz.
Gass sol acocer aq̄ ḡndes senhores porq
tiḡ os seu corações apartidos em muitos
fr̄os q̄ an desfizer em muitos logaros. q̄n
do algus alousinhadorez uee aeleg. mo
uenos ligeyamēte pi aqlo q̄ q̄ro obrar
tō ele. se aqle lousinhamento n̄ tirā lo
go de seu coraç. Epri q̄ ao papa p̄igue
q̄ yume q̄lhi fezep̄ os cligos alousin
hadorez. mādu logo q̄lhi tuiu esse ant
si aa Cidade de Roma. abade Eſcio. ca
lhi semelhaua q̄ era muy ḡm desonra di
Esgia de Roma. de quer negru pegar se
seu mādu. Epri esso disse ao seu messe
ioj̄o q̄ auia nome Juyaao q̄ fos̄ de pois
b̄o na Esgia de Sabina q̄o tuiu esse con
quide om̄pi t q̄lhi n̄ fezesse n̄ huā cou
pi n̄ torto n̄ huā p̄ q̄ podesse abade sc̄o
cuer ensanha. Epri o q̄nessciero che

gou ao mon. do sc̄o abade. q̄ opapa man
dava chamar. achou m̄dges antigas q̄
fijam leendo rescrevendo t p̄guntos hu
epi abade. Celesthi dissej q̄ andaua sega
do seu feo enhuā rale q̄ uazia so aq̄l mon
enq eleg moraua. Ento aq̄l rescrevio q̄
auia nome Juyaao. en uiou huā seu ho
men q̄ era tā sobuboso que el n̄ podia
cōel. q̄o tuiu esse tā teste ahui mādu
deyjo do papa q̄estaua no mon. Epri ast
seu homē entu pelo p̄do myn brauo t
muy felou t uiu q̄ muitos m̄dges andau
a n̄ cōel segundo. p̄guntou q̄l deleg epi
abade. Epri soube qual epi oabade.
moueu cōta ele cōtoda sa feloninha
pa tingelo mal t desonradamente ao mā
du deyjo do papa. Estando aida mynto
alôgado del. tā ḡnde fos̄ otimo t otie
mej t alassidē q̄ ueo sobre q̄ adur po
dia mon sei p̄eo yndo pao sc̄o homen.
Epri chegou ael deyrousse ant sej pe
oq̄ ḡnde humildade t dissellhi. q̄ seu
sen era mandado do papa. t q̄ estaua
no mon. t q̄lhi mādua diz q̄uesse ad
sc̄o homen por q̄o saluou. eo recebou
muy b̄. dissellhi. leua deste feo piaglos
tuis enq ueesteg. t eu deponis q̄ acabat
obra q̄ el desfizer. ca ia pouca p̄he. t
logome nou depaz ti. Emayauhādose
Juyaao mandadeyjo do papa por q̄o seu
homē tāto tādaua alcou q̄ sej olhos
tuis uiss pela capuz ja cō huā capuz
de feo sobre seu colo. Gassanhousse muy
malamente cōta el t dissellhi. homent
mandej eu tinget ca n̄ feo. q̄ he aq̄s
q̄tu festisti. So seu homen lhi disse. aq̄l

q̄ tu demādiḡ logo ueppi. Encabo de pou-
 co ueo oshomē de d̄e calçado dessas calças
 q̄ tragiā solas decoy po. cōseq̄ q̄muc̄ ben-
 fessadas. t̄ tragiā assouce conq̄ segura o-
 fico a seu colo. t̄ ante q̄ chegasse ad̄ h̄u-
 aro mandadigo do pap̄i. ossen homē lhi
 disse t̄ h̄s mostu quē em̄ abade. Ep̄is
 q̄o don Juyao uio despeço muito. polo
 aucto uil t̄ auol q̄ t̄gia. t̄ cuiāna en-
 seu coraçō comolhi res̄podesse cō desdenho
 t̄ ḡm soberuha. Ep̄is osu de d̄z se foy
 chegado aele. tāto foy otemoz eo tremor
 q̄ caeu en d̄o Juyao mādidero do pap̄i.
 q̄ adui lhi pode dizer aqlo qlhi op̄api
 mādaria qlhi disse. Ep̄is den q̄branton
 comildru sa sobuha. destrouse am̄os pez
 do sc̄o homē. t̄ pediu lhi q̄ jogasse alḡ por
 de. t̄ q̄ oſc̄o apostolo de Roma q̄nia ue-
 ep̄ p̄muſto b̄e q̄del ouim̄. Eo sc̄o hom̄
 deu muſtne ḡras ade porq̄ meta encraçō
 ao pap̄i deo q̄per ueer. Por tāto mādou
 aq̄ seq̄ mōyeḡ q̄ guyassē bestas pa oca-
 miho. cael logosse q̄ria ur. Emādou d̄z
 outiſſi ao messeiergo do pap̄i q̄sse guyfa-
 se p̄o camiho. cael aparelhado estaua.
 Eo mādidero do pap̄i lhi mādou d̄z. q̄
 polo ḡm t̄balho q̄ ouia nō se podia san-
 agl dia do q̄m̄. Eento res̄poden abade
 sc̄o t̄ disse. senoz oie nō formoz. eq̄as nō
 nos podemos ur. En out dia logo am̄
 q̄ abrassasse aalnuz. ueo huū caualento en
 cima dñi caualo. ao mādidero do pap̄i
 cosa c̄ta. enqlhi mādaria q̄sse nō t̄balhu-
 sse desf̄s uir osu de den. mang q̄o le-
 rasse folgar en seu q̄m̄. Ep̄is omādi-
 dero do pap̄a demādou aqlo qlhi t̄m̄ep̄i

acta porq̄sse mādaria t̄a agilha assentēza
 do abade q̄ nō fosse acorte de Roma apa-
 recer ant op̄api. ap̄ndeu tentēdu q̄ en
 aqla noite enq̄ op̄api mādaria qlhi leua-
 se oſc̄o abade Eq̄cio. uio huū vison de
 noite deq̄ ficari muito espirado. Ep̄is
 se leuāton de dormir comedouse aden
 t̄ das oracões do sc̄o abade. Eo todo esto
 Juyao mādidero do pap̄i ao abade Eq̄-
 cio. disselhi. rogate nosso padre op̄api de
 Roma. q̄ folgues enteu axm̄. t̄ nō q̄ppaz
 tomar trabalho en ur a Roma hu el he-
 ta muito cassarias t̄ ḡm noio recebiae
 ende. Ento osu de d̄z prie q̄ esto ouim̄.
 ficou t̄ste t̄disse. eu nō ti diri conté q̄sse
 nos logo nō fossem̄. oie nōnos podiam̄
 ur. Ento oſc̄o abade reteue omādidero
 do pap̄i no axm̄ ia q̄ntos dias pulhi fiz̄
 algiuñ efforto polo t̄balho q̄ ouia uip̄
 do ael. Ep̄is enuico cō algiā consa q̄
 lhi deu como q̄o mādidero desse aci-
 neder q̄o nō romaua se nō. pulhi nō fiz̄
 pesar. Ep̄ esto disse s̄a Gregorio Pedro po-
 deg enteder t̄ conhacer q̄nta he aguardi-
 q̄d̄ ha daqlo q̄sse en este mundo polo seu
 amor despeq̄d̄. Enq̄nta ouia t̄ deu
 rascondidamente cō aqlo q̄sse s̄o apar-
 tados t̄ nō son conhucidos do mundo. ades
 q̄ nō ouuerd̄ t̄gonha dindar ultades
 t̄despeçados polo seu amor antros hom̄
 do mundo. Ca assi como d̄z aſc̄tuja q̄
 os hom̄s ree por myn nob t̄ muſto al-
 to aporrâmento he ante deo. **Pedro.**

E o seu cligo don P. lhi disse ento.
 map̄mulhome muſto padre. co
 mo de tal homē nē guin̄ podia d̄z m̄es

confac qee dissejô ao papa q eja myn scô
padre. **Gregorio disse:**

Esan Gregorio disse. q te marnui
albas pedro. ta ligeramete q q
homens somos fiamas en granadas. Enio
te nêbra qo propheta diuid. por hias
parauas metidesqas qlli dissejô. cõqas
offilho de Jonata deu sentêca de noite del.
como q q aias uegadas ouiuesse spiti de
apostacia. Epo como q q assi auind. qree
mos q p huyzo de de astondudo aente
q q o el dejo soy dita. Imaie nog no pode
mag ueer rela jazô q nog deo deu. como q
seying q el levia fazez aq homens. Antog
sei olhos son ditz. t no huyzo q os ho
meces dñ. no se assi segûdo oentêdimto q
an. q no pode atâgez aassabença. Poigq
marnilha teoz Pedro q he. se nog q appre
taz no somos p testemonto de myntos me
treypos no fagems qj deuemq. eo coraq
de cada huñ plado polaz cuiyadaz myn
taz qha enhua coufa scô. ligeramete se
pode embargar. Ca ocorrâ q sse p myn
taz cuiyadaz parte. tanto he de meor iuu
de pi fiz cada huña coufa p sy. qntosse
mang embargado acha de myntos scos
enq tradi. **Pedro disse:**

Eo seu cligo don Pedro disse. todo he
uepidae qnto dizez. Como se uoluem
aqua no sepulcio de Egio no oratorio.

Esam Gregorio respondeu. nome de **66.**
uo calar Pedro. q no digna q ouui;
dalgste homen loo Egio. segûdo como q
coron huñ mynto onjado bjd q auia
nome valêcio. algste certaia qo corpo da
este Egio abude. uazia sotegido na Egf

ia de san lourenço mrtif. Ehuñ homen
lo sumpz pos huñ archa de rigo sobrlo
seu mynto. no metedo metes enco
mo fora scô aqle q ali uazia. ne aompa
qlihi deuia fizer. Eento leuâtouse hu
um uero come se ueesse docro t empurou
a apta myn longe do mynto. t talis
outos coufis q uologar fiam fiam. asil
no. Epa esto entêdedo todaz q osto homen
q alv uazia sotegido eja de myn gñ me
cinto ant nro sen. Esto pedro qci eu
ora qro cotay apndio dñi homen mynto
onjado aq deza fletunado co q eu auia
gñ pger. p jazô da ydide q auia tp pagô
das obras q faga tp mrg disimplicidade
enq auia. **Exemplo:**

Contou aida sa Gregorio. q na pui
cia de valêcio enq era anõ. desco
Egio. emqapton os Lombardos p destro
q aqle axõ. eos mõges q hñ morauam
fugido pio moynto de scô Egio. t
huñ delez deu gñ gñido t disse. Ay
scô Egio pzi q nos faga tanto mal
t tu q nog no defenedes. eas braado do
axõge q esto disse. logo ospitou maão en
tpu no glombardos q qna atemêta q
mõges t denibar o axõ. t denitaz en
tepa t ta feremete t tanto têpo q ar
metou qo soubej q outos ses opinihei
res q fera estimâ. Epos q entêdedo qo
logar era scô t de gñ utide. partiposse
todaz ende. polo mal qo emigo fesa an
qleg que na Egia emqapton. Eassí osto
homem defendeu q ses disciplos t den mi
ntas uezes saude amuytaz qha myn
ham demâdaz ao seu moynto.

De Constâcio q̄ acédia as lápidas
cheas d'igua e ardâa. Gregorio.
Ontou ayndi sa Gregorio disse.
Eu apñdi diuñ Sp̄ meu voglo
q̄ soy móge de gñi santidade t de gñi re
ligion na Cidade Vanconha. t coq̄ mun
tos homens velhos t de baos testemunho a
corda q̄ esto q̄ el amô oton he iidade. Ca
lo da Cidade Vanconha ouue huia Esg
ia de sc̄o Steuâ martir. enq̄ sua conti
nuadâete p'rdy t p'ri sa alma huu ho
mê de sc̄a vidi aque chamanâ Costâcio.
Tepi missâonâjo. na q̄la Esgia todolog
homens q̄ na terra moraua. t qñlhas d'ágste
Costâcio q̄ nô dava p'p'ne huia causa
reperal. t todo seu desejo era na vidi cele
stial q̄ semp dura. Acucetu huu dia q̄
naqâla Esgia faleceu azevire p' alu
mear as lápidas. eo sc̄o homen encetu
todas lápidas d'igua t pos os pauiyos
do papiru enq̄ cabaz das lápidas t momu
huia cidaa atesa e acendendoas e ardâa.
Aagua naq̄ lápidas bê com se fosse azevi
te. Qñl entedi pedro de q̄ gñi meciâto
soy este Costâcio q̄ p' p'ssa q̄ ouue mu
dou ematua do elemêto. **P**ro disse.

Edon pedro disse. gñi magauilla he
aqâsta q̄ ouço. p' q̄ia saber q̄ omil
dido ouue dent na sa alma de qñc tâta
untide freia aq̄ homen demonstraua. **G**.

Asan Gregorio respondeu. muysto fezes
n'ba demâdi pedro. p' q̄me demâ
disti q̄ coracô auia se sobuoso se omild
so. qñc tâtas untides fugia. ta muystas
negadias acatece q̄ posq̄ mupingas q̄os ho
mêes frâgê qñde aparece t so sabudaz.

90

qere gñia uaa enq̄ coracôs d'ágste p'q̄os
desfaz. maig se tu ouñsas huia causa q̄ fez
este sc̄o homen Constâcio podâs enteder q̄l
era humildade q̄ no seu coracô traga. **P**.
E o seu sc̄o eligo dô pedro disse. pois m
tu contasth padre tâ gñi muping q̄el
fez t q̄ soy ta apgardo d'eto he qñm cõtes
tâme sales dessa humildade q̄ tâga ascõ
dudi ensa alma. **C**omo Constâcio
q̄sentiu ao homen q̄o desfçou. **G**.

Esan Gregorio respondeu. pr q̄ affa
ma da santidade d'ágste Constâcio
era apgardo p' muystas p'ncias muping
homens de longas reppas mupingas cõgnides
q'pabilhos p' ucelo. Encucetu huu dia
q̄ huu laujader. ueo de muyst longe p'
ucelo t na q̄la ora acucetu q̄el estaua
na Esgia acendido as lápidas sobr
huuq' regnâos de madeyro. cael era
muyst poqno de corpo t muyst somido t
muyst desp'zel en seu rosto. Ep'ois aqâ
laujader q̄o ueera ueer. soube p' aqles
q̄o conhecâa qñc era. comecou acuidar
en seu coracô como podia ser tâ poqno
de corpo t tâ desp'zel aqâl te q̄ dizê tâ
alras causas t tâ scâs. tu os homens
de maio retado q̄ qñfe semp Julgar q̄d
corpo poqno nô pode sair obras gñides
t gñmidas. Ep'ois esto aqâste laujader ho
men de poqno retado t de poqno entedi
nô podia creer q̄ aqâl homen tâ poq
causas ouuija. t per esso desfreco t
rijasse del. t disse alta uoz. eu cui'dina
q̄ Costâcio era muyst gñide homen. t aqâste
nô ha nemigalha domen. Ep'ois op'uo de

des Constantio esto onujo. deceusse dos de
grauas enq andaria alumeado as lampi-
nas. t uo abracaç aq[ue] laupador myr fo-
rtemete t deulbi myntas graciaç porq[ue] de-
ja del myr undade jo juizo. Edisselli tu-
so es aque onuesti os olhos abraç enmij.
Epor esto pedro podes entendaç q[ui]nta foy
a omildade daq[ue]ste Constantio q[ue] amou ma-
is aq[ue] laupador porq[ue] despeçon taos ou-
nos q[ue] onjaua. ca segudo como homen
sofste as viltacis q[ue]llin fizê t os deostas
q[ue]llin de dize en pessoa assi pode homen en-
teder a omildade ou assobinha q[ue] no seu
coraçõ tê ascundai. Ca assi como ossob-
uboso ha prazer q[ue]ndolhi da as onjas do
mundo. assi obov t scô se deleita q[ue]ndosse
uee dos ourz despeçar. Ca q[ui]nto he obome
melhor ante den. q[ui]ntosse mais despeç en
seu coraçõ. Epe essolhi p[er]az q[ui]ndo oq[ue] ou-
nos despeçâ. ca entende q[ue]os olhos alhe-
ps coforia ojuizo q[ue] el dessi meesmo da.
Ento disse ossu seo cligo don Pedro.

Pedro. Ora conhosto padre q[ue] aq[ue]ste
sed homen Constantio foy q[ui]nde dia deixa
polos mijage q[ue] feze. mais foy maior aa
de dent p[er] homildade q[ue] onue. Como ob[er]o
marcelino p[or]o q[ue] offogo. t foi logo apaga.
San Gregorio disse. deues aida saberlo.

A pedro q[ue] na Cidade Vanconha deq[ue]
suso falamq[ue]. foy hu[m]b[re] de q[ui]n santidad
q[ue] onue nome marcelino. t porq[ue] tinhia os
olhos dos pees encolheritos dua enfimida-
de q[ue] dize podia en lati. nô podia andar
t os seu homens oleuanâ hu[m]p[re] q[ue] q[ui]na ir en
sis maas. Ameceu hu[m] dia q[ue] p[er]culpa ia
de que foy. atendeusse offogo na Cidade
Vanconha t q[ui]nto mais agua deymia q[ue]

homens soblo fogo pa apagalo. t arosse
mais acendia. Epois q[ue] ardeja na hu[m]
peça da Cidade t negu[m] nôsse onusaia
apor ant offogo. tomaçõ oco b[ea]p[er]o
certino enas m[ai]os t leuaçõo pa aq[ue]
logar hu[m] q[ue]dia a Cidade. t disse q[ue]
seg homens poendeme cõtra offogo. t
eles assio fegeion. cao posero naq[ue] lo-
gar hu[m] uijon q[ue] era maior forteza do
fogo. eo fogo tecrouisse ensi. t come-
se desse acidez q[ue] nô podia h[ab]er mais
polo b[ea]p[er]o q[ue] enbarjaua. t assi migou
offogo t nô pode mais dano fazer. Edi-
sse ento san Gregorio ia ora pedro en-
tedes de q[ue] santidad foy aq[ue]ste homen
enfermo q[ue] seendo orando. fes q[ue]dar offo-
go que nô empeceste anegu[m]. P.

Disse pedro. eu entedo esto. t maga-
nulhome doq[ue] ouço. Como onesso b[ea]p[er]
posto do mon q[ue] he no môte q[ue] chama faciu
tis fes p[er]sa oraçõ. uolu[m] hu[m] q[ui]n penedo du-
um logar. q[ue] os m[og]res auia[m] mester.

Gregorio disse. ~

Edisse aida sa Gregorio q[ue]oti eu con-
tar pedro q[ue]me q[ue]tao dous homens
mynto onjados. hu[m] foy b[ea]p[er] t onue
nome aximiu[m]. eo out foy m[og]re ue-
lho q[ue] ni te conhacisti aq[ue] chama Laupor
t cada hu[m] deleg aida he unio. Eaq[ue]ste
Laupor foy criado duiu sed homen q[ue] amia
nome aq[ue]stacio en hu[m] q[ue]on. q[ue] nome
Subpentoma tias cabu da Cidade de
Heposina. Este aq[ue]stacio q[ue] criapi
auia hu[m] seu amigo m[og]re q[ue] em ipo-
sto duiu q[ue]on. q[ue] estaua posto no môte
de Semig t amia nome q[ue]onoso. Eses
res dous m[og]res amauasse por q[ue] eram

vezinhos e por q auiam hug costumes e
por q das dees das intides q se pagana hu
uni. pagana esse o out. qdste mōge Bon
noso aua hui seu abade myto aspo e
myto esquo cōque uiuia. mais p tal te
sabia el soffre e seg custumes q to dolhe
ja pzer qntolbi abade fuzia. Eassf como
ele en out axon. enq el era abade era man
s e laboroso aqz frades que cōel uiuia.
assf en este axon. enq era posto amasaua
p homildade assanha do abade qndo uia
sanhido. Epor q aqz axon estaua encima
dui mōte myto alto nō parecia nē hui
cāp chao enq podesse fazer orta de uer
gas pioz frades q comesse. tñado huium
muy peqñho logar q aparecia na Costa
do mōte p era enbargado p hui gñ de
penedo q uascia bi naturalmente e tñihha
todo ologar cobro. acaciu hui dia que
andado curvando aqz posto Bonoso hu
podia semear uete pioz frades e aparece
dolhi aqz logar deq falang muy grisa
p faz orta. sea openedo gñde nō enbu
rassasse. cuiadua en seu coraq e q uidi
de q ciucteta jugoz de boye nō podia mo
uer aqz penedo daqz logar enq sua tato
era de gñde. Epor des aspo q p auia do
mees nōsse podia ende tolh. tornouisse
olh e foyse de noite p aqz logar hu es
tava openedo e fesa oraq muy deuota
mēte amjo sen qlli rassasse dali aqz pen
eo p tanto espaco enqito es frades podesse
au orta de uertas enqisse podesse manteir.
Epor soy manhaa uejo e frades tach
ja openedo muyto alongado daqz logar
qles aua mest ental manha q omuejo

91

ologar desenlongado e myt gñde esp
eo e myt largo p fazer orta de uer
gas frades q fazer qria. Como Bonoso ut
tou e pedigo da lampadig do vidro q
lhi caeu das māes e tornou ta sia como am.

Dontou desig esto a Gregorio. que
hui tēp lauando este scō homē Bon
noso as lampadig do vidro q estaua na
Egia. caeu hui delas dñtre sas māes
e esmigallouse toda. Epor q reteou myt
to assanha do abade depoig q soubesse q
p el era alapadi qbrada apinhou todo
los pedigos da lapadi q pode apinharp e
poseos todaz anto alcar. assf gñdes come
peqños. Edepog que fez sa oraq sobreles
cōgn gñrido e cōgn deuocō leuauisse
e achou alampadi sia e salua. Eassf en
doue magne que fez noues semelhon
dos padres scō q antel foron. hui ouue
nome gregorio q mouen hui mōte duu
logar p out. Eo out ouue nome Do
nado q tornou hui Cales q qbrrou ao
estado enq ant fora. Pedro disse.

Edon Pedro seu cligo disse ento. ora
que me q os scōs deste tēp fise mi
magre tales quaeq faziā os scōs do tēp

ESan Gregorio respondeu. **66. Cantigo.**
Quereq Pedro sabr como aqste scō
homē Bonoso deq falang. seguiyo op
pheta Eliseo enseg magre. Pedro.

EPedro disse. qro qmho digas e dese
io myt decoraq assaber. Como circiu a
rente rela oraq de Bonoso. **67.**

EGregorio respondeu. tu deues sab p
dro q no axon enq era posto aqste
scō homē Bonoso frileceu oazeyre uello

E quid uero tempo de collir oonuio. nō aperte
am nās olinchias olinias nē hūas q̄ fosse.
se nō hūas mīs pouq̄tibas. E por esso i
mādon albaide aos mōges q̄ andasse po
loz olinias albeos t que gaanhasse aq̄s
te p̄ seos trabalhos p̄ q̄ podesse passar aq̄l
ano q̄ tā mēguado ep̄ del. Ep̄is op̄posto
to aon̄ amigo t suu de x̄ Hōnoso. sou
be aq̄ mādina oalbaide. wgoou aq̄ mōges
cō gñde humildade q̄ nō fosse ala. casse te
men q̄ ogaanhoso do aq̄ste se trenaria en
tānas das sas almas. azaig por q̄ nas
olinchias do aon̄ apariçā ia q̄ pouq̄tias
olinias mandoulhos q̄as colhesse t q̄as me
tesse no lagar. eo aq̄ste q̄ ende tāpasse
q̄m pouq̄tibz q̄ q̄ fosse q̄lho mostpasse.
eas frades assio fezeron. Eo p̄posto Hōno
so tomou aq̄l pouq̄tio dizeste q̄lli dejó
enhuu vaso t poseo anto altar. t fez
sobre la sa orac̄. Ep̄is mandou aos fri
des que entodilas tralhas do aon̄. dey
tāsse aq̄le aq̄ste. t q̄as farrap̄e de po
is muñ be. Eleg farrap̄o as tralhas
uazias enq̄ nō iazia se nō senhas gotas
dizeste ou duas duas. ou pouq̄tibz ma
is. En out̄ dia abriuonas tachap̄onac
duas cheas atia cima. **P**disse.

Fnt̄o disse Don Pedro seu cligo. ca
di dia puamo p̄dre quesse com
prem as palauis do fillo de x̄ q̄le n̄
dide enq̄ disse meu p̄dre obra ata ora
ceu outrossi obro. **C**omo aq̄stacio t
out̄ sere frades foro clamado p̄o out̄ mī
Esabre Pedro q̄ naq̄l messino tempo
enque creceu aq̄ste pelas orac̄es do

p̄posto Hōnoso. foru huu homen oupidad
q̄ auia nome aq̄astacio de q̄ ia suso fa
lamo t era notario da Egria de Roma
enq̄ ora eu estou suindo pela outorida
de de ds. Aq̄ste aq̄stacio leixou coffi
zio da Hotaria t uocose meter en orde
enhuu mōn̄ duu logar q̄ auia nome.
Subperoma de que ia suso falej t uiueo
hy muñtas amez t engñ santidadate t
engñ deuoco t foru abade aq̄l aon̄. a
gram suico de ds t aq̄m p̄feytamento
dos monges. Sobre aq̄l logar estruia
huu muñ gñm penedo t suo penedo paré
cia huu effadov̄o muñ gñde q̄semelha
ua que se h̄ia en auissos. Ateceu huu
nōte quando ia ds q̄ria galardar aq̄s
aq̄stacio aq̄ trabalhos que por el e este
mundo soffrera. ouuij̄o huu uoz aq̄l pe
nedo muñto alta q̄disse muñ clamete
aq̄stacio uete. Ede poris desto chama
rou out̄ sere frades t cada huu p̄ seu
nome huu dep̄z out̄ t p̄ huu peq̄no
tempo calouisse aq̄la uoz. Ep̄is chamon
out̄ frade t assi foron oito. ecd aq̄stacio
que p̄mej̄o chamanon foro none.
Erodolos q̄ iazia no aon̄ ouuij̄o estag
uoz diq̄stas frades q̄ndoz chamanj̄o.
tentēdej̄o que auia cedo de monjes. Aci
lo de poucas dias morreu p̄mej̄o a
q̄astacio q̄ p̄mej̄o fora chamado. t
de poris todolos out̄s p̄ erde assi como foro
chamadez. Eo out̄ frade p̄sumendo a
quesse calou auoz huu peq̄no de tempo
ante q̄o chamassee nō morreu logo tā
toste. mag de poris q̄os out̄s monjez
uiueu aida huu poucas de dias t de poris

gim coracō. Epr q̄ na uocimade de d̄z epi
ordiādo q̄ cōp̄sse aoracō de sc̄o arbastasio
q̄ auia defaser q̄ moyses este frade q̄ p̄
stumerio moysen. tass̄ como c̄m̄ha o
dinhado. ass̄ sabia que se auia defaser.
Per esso Pedro n̄o fez d̄z se n̄o aq̄lo q̄ o
dinhado tuiha. tāq̄lo q̄ p̄mejamente
souleza q̄sse auia defaser. ant q̄ om̄ido
fosse feito. **PF disse.**

Ad̄on Pedro seu cligo disse. q̄ria pi
dre q̄m̄ p̄uasse m̄n̄c abertamēte
sea ordiñacio que d̄z fez dos feitos q̄sse
faz̄ no m̄ndo ou assabença q̄ oruie de
ses feitos ante q̄o m̄ndo fosse feito s̄esse
pode auia p̄ oracōes d̄z sc̄o homē. **CE**

OSan Gregorio respondeu. Sabes tu
Pedro q̄ n̄o seu p̄meteu alvraão
q̄ naq̄l que deles sayisse levezaria tac̄p̄
taria come as estrelas d̄ceo t come as
areas d̄ mar t diulas ḡt̄re. **E**aq̄l q̄ del
sayu enque he p̄q̄ d̄ ordiñaria ant queo
m̄ndo fosse feito t prometi de pois aa
braão q̄ aq̄cetaria t levezaria olhage
de homē. este fob Isaac seu filho dabraão.
Epois aq̄cetaria q̄ regou Isaac n̄o seu
por sa molh̄r Sabeta que era manha q̄
podesse cōcerer. t n̄o seu amijo ossai ro
go t cōfilho. Exende Pedro seo aq̄cetē
tumēto d̄ liaḡe dabraão se auia de f̄is. **P**
Isaac seu filho resto fera ordiñado t fabu
lo de d̄z ant q̄o m̄ndo fosse feito porq̄l
leivou aū molh̄r manha de q̄ n̄o podesse
aū filho. ia ora p̄de enteder Pedro. q̄
aq̄laç̄ consas q̄ d̄ ordiñou t soube ante
q̄o m̄ndo fosse feito cōpusse pelas
oracōes d̄z sc̄o homē. ca en esti mom̄en

forisse con os out̄s cao espir̄o peq̄no enq̄
sse calou auoz depoig q̄ chamou os out̄s
dina aentēder otrepo peq̄no q̄ auia de
mū depoig da morte d̄z out̄s. Eesto fob
agim maruilla q̄ndo moysa este onja
do baro arbastasio. huiu finde q̄ n̄o q̄ria
mū de poe sa morte. devrouisse aseu pees
t dissellh cōmuertas laḡmas. Rogote p̄
aql aq̄te tu uaas q̄me n̄o leireq̄ unq̄
este m̄ndo fete diae. t certamēte ass̄ a
caecu q̄ ant q̄sse op̄sse oestrimo dia
ant aq̄ste finde moysen. p̄ n̄o fora cha
mado con os out̄s pela uoz q̄do penedo
silapi. Epr esto parece Abramēte q̄ pela
oracō arbastasio q̄po n̄o seu aq̄l frade
odesero q̄ auia dimorte. **P** disse.

Heito disse oceu cligo d̄o pedro. pris
q̄ este p̄stumejto moysen n̄o foy
chamado antos out̄s. Epolo rogo do
sc̄o homē arbastasio fob depoig ordiñado
q̄ moyses. q̄ podemos nos por esto al
tēder se n̄o q̄ aq̄leq̄ que son de gim̄ m̄eci
mento ant n̄o seu pode grānhar al
gim̄ negadis aq̄las consas q̄ n̄o foro
ordiñadas n̄e fabudas de n̄o seu.

ESan Gregorio respondeu pedro **CE.**
Guô pode neguim̄ grānhar por sc̄o q̄
seia p̄sa oracō aq̄las consas q̄ p̄mejant
n̄o foron ordiñadas n̄e fabudas de n̄o seu.
Case d̄a ordiñou t soube diligēe q̄sse auia
de saluac̄ n̄o solamēte soube ass̄a saluac̄o
mais soube amareysti p̄q̄sse auia de
saluac̄. casse saluac̄ia p̄ astrencia. oup
esmolna. oup ḡnde affa. deseu corpo q̄
tomaria por amor de d̄z. oup oracō dil
giuim̄ homen b̄o q̄ rogassee adeq̄ p̄ ele de

Pri as ordindou ele ras soube ant qd mui
ro fesesse que se apôste. Eprede como qz
que pmetesse abraão q seu hage amia
assez acerando comoas estrelas do ceo
p seu filho issaque. p qd dar assen filho mo
ller manha. ental q pela oracō q seu ma
rido issaque amia desfaz fosse acabada ap
missa q nro sen penteira assen padre abraão.
Eassí pedro parce q qdlo q de ordiou t
houle ante qd mundo fesesse coro pelas
oracōes doz sacerdotes e assi ordion t sou
de qfse deuia assazer ou p alguma outa
maneira q el salv t ordion. **Pedro.**

Hijo d Pedro seu cligo disse. porq
padre ademandi mynto alta q seu fz.
parcia p mynto lõa pzen iñha diuina ne
hia q comigo fique. **Gregorio.**

Esto disse san gregorio qres pedro
qnto conte quejendos feda alqus q
marauia entem de toscana t qm chega
ao fator adeo. **Pedro.**

Ho seu cligo don pedro disse. qto pi
dere. t pecoti per mce qmbo conter.
Como obispo bonifacio partiu obispo p
num homen mynto basog t cireceu.
de vida sca t omgado q amia nome
bonifacio. fos bps na Cidade de Effet.
Dagste conta huu cligo de anssa q fos
seu qmado myntas viamulhas qfes. t
por tanto q homen qree per mce qmbo
qnto el fez mais pfecte qmbo qmbo amia
fazer. el Effia dagste bps qja mynt po
bre em no amia nõ huia confia enqne po
desse mce se nõ huia vinhia fos. deae
cer huia dia q qdla vinhia fos destroy
di p pedra que uco sobreela enguysa q

enhuaç ponçticas de videypis facias
hugponçticas dizeas dinas. E qndo o
bps seo entu na vinhia mio aqj destmum
to deu myntas gracie anp seu pqa so
breza q el amia q sol assej guindais du
mildade naqles q bog so. acceutou a
di out plega t out costa maga. E qn
to uco otipo q asles poucos dizeas du
nas qmli ficas amadureces. pchli huu
vinhia qmli guardasse a vinhia. t mā
toulha q fesesse todo seu pder p Guar
dala b. E plois nio q era tpo de colher o
vinho maldon alhui seu sobrio cligo de
anssa q amia nome Costantino q guardas
se le ratalas cubas q no seu bpsido amia
t ratalas ond q mualhas em q soniam acolli
vinho t qas pegasse mynto p reer obri
ho mce sno. E qndo seu sobrio q em pro
cupide do bpsido esto ouvirio cuerdon q
seu rlo ensantecem p q malduna gus
sar assi ratalas cubas q amia. t nõ rai
ha de qas encher. mce p nõlhi qd de
maldun p q malduna gusfir tntas cubas
p vino q nõ raiha. mce opo todo seu mā
dido assi como soia assazer no melhor tpo
do vino q el nõcui ouia. Ento ohomen
te deu entu na vinhia t colheas qdles pon
cos dizeas dinas qba action t tuncos
p olagris. Emendou qfse fosse todos en
de ratalas ente huia mce p qmbo qmbo
q entasse nolagris t qfse fosse qdles po
ncas dalgla vinhias qmbo destmou. E p
ia omentho fes qmli maldun. colher o
bispo enhuia vaso adle prncipante de bis
qdias huia fico. t en cada huia cuba

tençam huias mualhas. denton dalg
pruq̄tib⁹ dalg⁹ vñbo q̄ tuimba no vaso
enguiça q̄ adui p̄ricta aqlo q̄ el bi dey
raia. Epis q̄ esto feze. mādon chamar
os pobres pi op̄arir cō elez obvño q̄ no
lager sc̄a. Ento pola s̄a b̄a noitide
q̄ ouue pi cōputir con os pobres. creceu
obvño tanto no lager q̄ cada hui dñe po
bre q̄ ali feron chamariz ouue seu cuita
po cheio daqlo vñbo q̄lbi depon no lager.
Epis entedeu q̄os pobres auia ia sa parte
mādon ao menulo q̄sse partisse do lager
rs̄p̄on aadega e seeloa de seu seelo e fo
se logo p̄ia Eufia. e aterdia chamariz
etigo de anisa seu sobrio Cōstacio. Espi
ses sa oracō abru aadegaz as Cubas e
as mualhas enq̄ mui p̄ouq̄tib⁹ de vñbo
dejap̄i achoas todas cheras de vñbo de tal
guya q̄ trasfuria odio p̄ aima das cubas
e das mualhas. Etato crecia obvño q̄sse n̄
teja p̄ terra se obpo mais tardam. Ento.
mādon obpo a Cōstacio seu sobrio etigo
de anisa q̄ de mētre ele uiuesse. mūca este
m̄p̄aḡ crasse amēnū homen q̄ domido
fosse. ca remia oſco b̄p̄ q̄ se os homens sou
bisse aqlo q̄ acuetez. tanta uaa gloria
lbi queria en seu coracō q̄nto louvorli
ress̄ ce homens aadefora. En aqſto q̄lbi
mādama fia ayndi. seguia cō exemplo de
n̄o seu Ihsu q̄ c̄pendo trazet os homens
acueteza domilade mādon aos ſe disci
pulos q̄ algua m̄p̄aḡ daqlos q̄lbi uiyan
fis. nono disse amēnū. ati q̄ el jesu
m̄s de morte. Pedro disse.

Ento disse oſco etigo dñ p̄. amaria de
q̄ fulam̄ demanda q̄te p̄ḡute porq̄

onoso remyder q̄ndo alumeou os do ce
gos. mādon q̄o n̄o dissesse amēnū. Ep
elez aip̄gazd p̄ toda terra. e assi ap̄rece
q̄ offilio de Ihsu nosso ſeu Ihsu e q̄ he op̄dnu
re deu thomen. e atá ḡm̄ pode come oſ
padee e come oſpito ſancto. the hui dif
tres pſſoas da t̄p̄ndade algua couſa q̄
q̄ſſe fia. queſſe n̄o pode compr. Cao mi
ragie q̄ſſe fes naqſtreg cegos q̄o q̄ fosse ca
lado e non fosse fabudo. p̄ n̄oſſe pode aſcon

E San Gregorio respondē. **Cōf.** **Cōf.**
todilaç̄ confas q̄o n̄oſſo remyder fes
p̄ ſeu corpo mortal q̄ ouue. feron exemplo
anc̄ deo seguir. segundo n̄oſſo pode. On
de porq̄ om̄igas que fes quādo os cegos
alumeou q̄o q̄ ionuesse ascendido e p̄
n̄oſſe pode aſconder. Pesto enſinou os
ſeu ſc̄os q̄nos ḡndes feitos e uiuſtaltas
q̄ſſeram anam uocata de deos. aſcondeſe.
Cap̄ esto ap̄areceria e ſeia māis om̄il
dosos e n̄o auera agria domido q̄ auera
ſeo ſoubesse. Ep̄ q̄ pelos feitos dos boes
recebe ḡm̄ puerio os our̄s homens q̄ no
mūdo uiue en conge p̄i aſſas fazēdias
e tendeſerā h̄i os ſea ſtados. por esto p̄i
anjo ſeu q̄o ſea ſuo ſeio ſeu deſtinos
toz q̄ ſa uocata de. Onde Pedro n̄o q̄o
n̄o ſeu q̄ſſe ferouſſe algua confa e n̄oſſe
pode ſag. māis q̄o dat amentelz p̄ ſeu ex
emplo q̄ deuē ce ſe discipulos q̄ret oſ ſeo
luo ſc̄os. aſconder. e conſa ſas uocataſ.
p̄ puerio dos our̄s ſe deuē adefobz. Caa
om̄ilade ḡndes he de homē ſoo q̄ ſc̄ri q̄
ce ſe boes ſeia aſcondidaz. e resto de
uē aq̄per e puerio ḡndes he. dos our̄s q̄
ſeia ſabuidos aui q̄ elez n̄o q̄ſſam.

Hdiisse oseu cligo dñs p. muiy com
p. seu aque dizes. Como obispº bo
mifacio disse qd 1055. auia de morrer lo
Esan gregorio disse. porq pedro go.
fezemg de suso reuebraci do sed bpo
bonifacio. Dignam algrias puncas cou
fas qme uelebram del. Acieceu huiu tpo
queo affesta de san paulo martir. obispº
bonifacio auia de catar a anisa. Huiu no
bre homé morava en aqil logar q auia no
me ffortunado. t jogou obispº muiy affi
cadamente q de prie q catusse a anisa na
gia do martir de q fulang q entat ensa
ensa pally dir assa breco t pesa bondide
q comesse del. Eosco bpo nō pode negar
qlln ffortunado demādu cognde amar
de dñ. Eprie fez todo seu officio. ueosse p
casa de don ffortunado. t ante q begeisse
a anisa. ueo huiu lograr co huia bugia
t tija sac qrias qlli faria rāger. Eá
te q nūca begeisse a anisa. fez mang as
capias aa bugia pisse pugajē del qo
recebessē dentro p com. Eosco bpo po
re qo uio rāger ad amparos. disse con
qñ desdenhameto av eu av eu. morto
le aqil mesqñho morto he aqil mesqñ
ho. Eu uim iq p com. t aida nō abu
mba doca p lombar dñ. t la aqle nē
cosa bugia p rāger fas qrias t p
fazer ses esdembos de q riam og homis.
Empo disse vde t por amor de dñ dide
lbi q comba t q beua. p sabe den que
morto he. Eaqil mal auetado lograr q
posibl deq q comesse t q benesse. t sain
tosse da casa. caeu huiu serre do tpo di
casa t deulhi na cabeca. t tñ maa for

afferei qo leuaçõ logo por morto. t
ent out dia monen assi como disse
osco bpo. Epi tal causa como esti p.
deue homé pesar qnto temor t qnta
reuerêça deue auai aog homis scos t
amigos de den. t diz asestuya deles
q son tpo t casa de dñ. Equado al
guê o homé sed moue pia sanha qnê.
outre se nō moue pia sanha. se non
aqil en tno tpo t enciuia casa el mo
ra. Epi tanto. qnto homé maius deue
atén a hia doglog t dos amigos dñ.
qnto maius certo he. qnq se creações
he pente. aqil qos pode logo uingar.
Como obispº bonifacio deu opçõ do auia
lo aog pobres. t gransou out tmo de
ig de mto senhor p entegale aqil.
aqueo romam. Gregorio.
Ontou aida sa gregorio. q este sco
bispo bonifacio. ouue huiu seu
sobrº cligo de missa. q auia nome Co
stacio. t huia negrada neden huiu seu
canalo por. xij. st. en ouro t poseg en
sa apta que tinhia en casa do bispo.
t prie sayu ende pia dubay seu puerito.
Acieceu de prie q ueejõ pobres ao bispo
qlliq disse algria esmolna por amor de dñ.
maiis oficio de den por q nō auia qlliq dir
começouse acordar t acuidar. como og
pobres se nō partisse del. se algria esmol
na. Cento nēbrouisse q seu sobrº Costa
tio uendega huiu canalo t tinhia opç
q ende ouua ensa apta. Equado el non
estava pente achegouisse oseu bpo aap
ta t tomou adleg. xij. st. en ouro q hy
achou. Eprie chegou constacio seu so

briso e achou a arca bendida e nō achou
 o psp do canalo q̄ hi posa. deu gñdes uo
 gre e assanhado esse mui fortemente.
 braaduia e deza. todz aq̄ uiue. reu
 so nō posso aq̄ uiu. E aq̄ seu braade
 ueo obpo e todz aq̄les que hi era pse
 ree con obispo. E querendo ofertar o sc̄o
 bpo p pilanpas mansas comildosas. el
 respondia pilanpas domē sauhudo. e
 deza. todz uiue grigo. e eu so nō pos
 so contigo uiu. Ami meu soldz en ouro
 q̄ mi tomasti. Epie aq̄ste disse entu
 obpo na Esgia de s̄a maria. e reedo as
 manas alçadas eo māto redudo. come
 coa aq̄gar q̄lhi desse onde podesse a
 manus assanha do cligo que era tam
 brano e tā felon cota ele polos dpo q̄
 lhi tomara. Epieando el mētez ao man
 to q̄tinha tendido antros braçoz a
 chou. vi. Et en ouro tesplandecia tu
 muerto come se naq̄la ora faysse a sua
 nega. Epie se obpo saiu da Esgia de
 rou aq̄les soldz duro no regazo daq̄
 le seu sobrño cligo de onissa q̄ estaua
 mui felon e disselhi. ora as tu reu au
 q̄demādiste. mais eu ti digo por certo
 q̄ de px m̄ta morte de seu no granha
 se obispado p eleg. mais assentecia do
 bpo sc̄o ualeu mais aut d. ca aq̄l bpd
 q̄o seu sobrño d. Costatío custodij aau.
 muctio ouue. **Como Bonifacio enhou**

G
De vinho obapil dgo Godz. - 16.

Ourjo r̄p amecu q̄ bonifacio bpo
 receben por ospedes en sa casa dons
 homens doliage dos Godz que q̄pā ipa
 q̄m p̄sa a a Cidade de Benfica p̄ mis
 sas q̄ hi anua de desembargar. Eel bhe
 den cosa maio huī bapil pequo de ma
 dezo cheo de vilo q̄ beuesso pela capay
 pa. q̄os podia abistar a huī iantaz.
 Ep̄ beuesso semp dele atá que chegou
 a a Cidade de Benfica e ficio é essa Ci
 dade de Benfica p algas dias e beniam
 semp dalgel vilo. Epie se tomou p̄o
 bpo e que semp dalgel vilo leniū. mūci
 falecia dalgel do bapil q̄lhi obpo dejou.
 mane semellana q̄ obpo nō se apercebi
 ua do bapil. magia nacia eel. **Como**
Bonifacio affegitou do orto obiquio
e alayaria q̄ en el andina. G.

Contou aiui San Gregorio q̄ nou
 r̄o dia vaq̄la reja en q̄ morava
 aq̄l sc̄o bpo. ueo huī homē bar nelho
 q̄ contou muctas cousas dalgel bpo. q̄
 nō son pi casar. Cadisse q̄ huī dia en
 trou q̄bpo enhuī seu orto. e achou to
 do cobto de burgos e depulgon e de la
 graria. Epie entendeu q̄ todilas ucas
 do seu orto pecā p aq̄les bestez q̄o co
 miam disselhing. eu uog mandou en nome
 de nosso sen̄or Ihsu e q̄ uos uaadez daq̄ e
 nō m̄ q̄yades com m̄sias ucas. Eto de
 aq̄les bestez q̄ na certa andina e as u
 cas comia partipose do orto e mucti ende
 bi huī fico. **Como Bonifacio fur**
tou origo dessa madre e deu cada plo. G.

Contou depois san Gregorio que

maravilha he de cataras nos estao cou-
sas do bho bonifacio que el fez no tempo ed
a epoq bho. Pois el seendo omenho em rai-
chegado anjo seu pbui uida e pbax cui-
tumes. q fagia deus por el ento ti grandes
maravilhas como estas deus hora falando
assi conta hui chigo uelho q am ueo. Es-
te chigo mi contou q este bonifacio seu
do menho e uiuendo q sa madre quando
sava da casa e achava algum pobre audi-
do muu. desuestriasse aae uegadis da fa-
ra e dama. testolhe fizia ele. filho
agalardear deu. por cuio amor lho el fa-
zia. Essa madre ossoria atraz mal poren-
de ta deuia q nô era qussado q porq ele
pobre epa qas uestridupis q fagia desse
aos ouig pobres e ficasse desmiado. Esta
sa madre entrou hui uegadi en seu cele-
vpo e achou todo otigo p qisse auia de
gouinar todo ano dido p seu filho aos
pobres q uaglia tna auia. Epois q esto mo-
daria coisas pulmas e co seu pumbos en
seu resto e dzia. q auia pdido todo aq-
lo. p qisse auia de manteig. todo ano. Epo-
is ueo osseu filho Bonifacio q fortia p
pularis quanto pode. e porq ela. nô q ha re-
ber ne hui oferto qlli ele fasia. rogoa
ele qsse sajisse do celeiro enq ficasse ia q
poucas gracs de tigo dalg q el dem aos
pobres. Epois omenho de dy sanguin apita
solissi. davrouse ensa crac. Entabu de po-
uto epouye sa madre ao celeiro. e achou
ta cheia de tigo como nuna ante feia. ca-
lhi semelhaua q quanto tigo despedira per
todo ano. q alio uia auintido ronue
ende gii pte. Epois amadre de bonifa-

cio nro este mung q doroulli oracao per
aqlo q fagia. ronue gii deuaco tgm uer-
no tigo qlli deo acpectaui. Edisse o seu
filho qporq el tal aguha granhaua de no-
stro seu as cousas qlli despadua que
desaq endente desse aos pobres do seu q-
to el qfesse dix. Como o spitu maio si-
ja dum homê demoniado p sa fformina-
do. e como de pors deytou hui fillo dum
homê no fogo e matou. Gregorio.

Ontou aida san gregorio q aqste
fho de deu fforunado ronu den-
migo do corpo dum homê euq iazia. Co-
spitu maio chegadosse ia mooste. ronou
semelhangi dum Romeu tandemia pe-
las duas da Cidade e braadaria. dized.
ora ueede huias getes q fag obijo fforu-
nado. euq seo homê estuho deytou me-
demha poufada. e entoda esta sa cidade
por q ele hui podio. nô acho hu me re-
cebui. Eentu hui homê sua ensa pou-
fada cosa molhe e co seu filheijo prequo
e tumba seu fogo ant si aqsse acieteta
ua cosa molhe e co seu filho. Epois ouiuuo
oqy xume q orameu fasia do bho. e ai-
di pa seer ende mang copio. p qisse q
uidar p sa poufada. e feteo seer osigo
ant offoro. Celeg assi seedo falado hu-
ouig. ospitu maio entu no filho do
ospede qo receba na casa e deytou nosfa-
go e matou. Eentu oospede piadoso. por
p deu offubo p aq q receba. entedeu p
era aq q ensa casa receben. e q em aq
le q obiso da Cidade deytara. Pedro disse.

Enro disse osseu chigo don p. q pode-
mos dizer puder da ensanga que

emigo do corpo dum homē enq iazia.
Eo sp̄itu māo chegadisse la angoste ro-
mou semelhança dum rei men t andam
pelas ruas da Cidade t braçada. dizē
do ora neede lāis gētos que fai obispo fibrau-
ndo. En que seo homē estranho deitoume
dembia pousada t ento da esta Cidade sua
porque el h̄ia poderio. nō achou hu me re-
celui. Ento h̄ui homē sua ensa pousada
t̄sa molha t conseu filio p̄ig amijo aqj
ruime q̄ domiu fazia dlo p̄. t p̄gūrou
aidia p̄i soenende mais certo conuidou
p̄issa pousada t fozos seer adfigo ante-
fogo. Celes seer o assi falanda huia outa.
osp̄itu māo entu no filio do hospede q̄o
recebera na casa t deixaui no fogu t ma-
tou. Ento o hospede mādoso p̄ois pdeu
osfilho p aqj q̄ recebia. ento deu quē epu-
aqj que ensa casa recebia. t quē era aqj
que obispo dñe dande deixaui. Pedro.

Pento disse oseu cligo dñ pedro. q̄ pedo
amez dñs pade da ouſanca q̄o emigo
amigo romana na casa do homē boi queo
recebera polo amado de deu ensa casa. cui
tundo que em Pomeu. Gregorio.

Hsen gregorio respondeu. Pedro māy
ms consas pertece hāis t nono son.
casse nō fizé de boi coraço. Epresso disse
osfilho de dñ que he iñade. no euā gelho. seu
rei filio fai māo. todo rei corpo fecta;
covo de tecipi. como se dissesse. q̄ndo oho
men ha māa enteçia ua obra que q̄i faz.
t todos onts feitos q̄ homē fiz p̄i acibar
aqla obra que fiz cāma enteçio. sō māaog
como q̄i que aag uergoz paresca. Ca
diz sō Ambrosio att enteçio pon nome

ata obra. ca sse aenteçio q̄ homē ba-
na obra que faz he lui. debra segrn bai.
t se māa he aenteçion q̄o homē lui. ao
bra sœpa māa. Gregorio.

En cuiyds pedro disse san gregorio.
que aqste que pdeu osfilho pelo en-
migo q̄ receben ensa casa ensemelhāca
de pobre fazao maiç pi de famaç obispo
que deixa q̄ deixaui os pobres da Cida-
de t̄ por obra de piedado q̄lhi el ente-
sse aqj. Cao mal quelhendo amecen.
mostrou queo seu recebimento se culpi-
nō fos. Ca sou mytos q̄ mytos uerg
se trabalhā de fai le p̄i tolleçē prez t
louor uas obras q̄os outu faze. nesse
teleyrā nobe que faz. mais no louor
do bē p̄ que os ouruva uengē. t por trato
audi pedro disse san gregorio. q̄ aqste
homē queo sp̄itu māo receben
ensa casa por hospede. fezea māa p̄lou-
uer do māido. t̄ por fai bē. t̄ p̄e dizejim
os homēs q̄ fecta melhur obra q̄o bispo
ca el recebua ensa casa opobres q̄o bispo
di Cidado deixaui. Pedro.

Ento disse oseu cligo dñ p. assi he
como dize q̄ acima dofestio mos-
tra que enteçio omie aqle q̄o fai. Epo-
rde pante q̄ aqle q̄ receben emigo
en lago de pobre. nō omie bai enteçio
cio receben nō por amor de dñ. mais p̄
mal dolispo di Cidado. Como ffortuna

Disse arnai dñ sion oceyo. Gv.
san gregorio. Pedro en ont tēpi
aenteçion q̄hui homē pdeu lume de se-
olhos t̄ tounierino aeste sā bpo ffortu-
nado q̄ iegasse adeo p̄ ele. Cel. p̄efr

sa oração fez-lhe o sinal da cruz sobre os
olhos e fôz-lhe sâo. Como fôrma
do seu canalo d'um cauallo d'um demo.

Antecedeu aída que huiu cauallo du
um canalejo fôr pruboso e com
opôdia ter por muitos q'sse muiatô
ael. e q'ntos podia morder. toda fici
nâ lajâ didos del. e muiatô se muiatô
homens e q'muiano legado a osto bôp.
E o homê scô p'ng fez o sinal da cruz co
sa mão sobela cabeca do canalo. toda
Paulha e braueza que auia. mudou
e emassidô. engfa q' fôr mais masso
de pous. que ante q' fôsse enfermo. En
tô o canalejo offerenteu ao scô homen
aq'l canalo q' nipi ta aguia de ta g'm
Paulha e de m' g'm braueza enta g'm
massidô p'ra g'm muiatô mudado
e p'ra q' bispo onô q'ua p'cbeu
p' uelha manô p' rogo ou ocanalejo
ja de ta g'm coraço que por amor de
d' o d' q'uellh d'ua nono desprassa.
E o bôp scô nô q'pende tomar p'co polo
m'age que deo por el f'ceja nô er
querendo despraz offago q'uelho caua
lo ejo m' affiadimete f'cia c'uidou e
q'nto ocanalo detramete podia uale
r deu o ocanalejo polo canalo que
mess' nô auia. Assi fez rogo ocanale
jo filhando ocanalo e nô assambou;
deu uendido. omuiq' ea intide q' p'ce
f'ceja. Como o bôp p'ntido de q' alio
uido. Deu omuiq' oportunado.

Contou aída san Gregorio. q'nto
bôp f'ortunado e disse. nô me de
uo acalap' d'ua coufa q' ap'ndi dos;

m'agres desto scô bôp f'ortunado
nô ha aída d'ore dias. Huâ homen
bôp uelho e pobre. nôu amô. e p'z q'
en ei semp p'cer de falar com os ue
lhos. p'guntaro muiy detracçô onde
era. e elm' respondeu q' era di Cidade
de Tudeste. E enlli diri. Fogote q'
mi d'igas se conbocisti obôp f'ortunado.
E elm' disse. p'cde conhei. e conhi
scô muiy bê. E enlli p'guntou sabes al
guis m'agres daq'lee que deu por el
f'ce. E el disse. Aq'ste homê m'uitos plô
gido he. q'ntos q' nos hea ueenido.
ta todos aq'las coufas q' adeo pede. m'ui
disibas el congre. E q'nto disse sua
quisa. disse ouello aq'st Gregorio qua
me hea nêbra dele. Huâ dia ueepi
os Godos cabô di Cidade de Tudeste
e lemp' day menib'os dia q'ntida en
que estauâ que p'roecia aa Cidade
de Tudeste. E p'ois este disse o osto
bôp f'ortunado. m'adou rogo a os
Godos q' ueesse ael. E p'ois ael ueepi
q'nb'alhouisse damansaj e dap'rigas
p' palauas doces aesquidide e acu
ega q' en eles auia. E depos esto disse
luis que p'co q'redes q' uos de e d'ade
m' aquelos menib'os e teu uolo g'm
c'ros muiyto. E aq'le q' semelhauia ma
ior antrelos respondeu e disse. q'l q'r
out' coufa q' nos m'adedeg f'z. f'zremo
lo de humete. m'ais estes menib'os
nô chos d'icemos. E scô bôp ameaçô
ou c'retesmête e disse. m'uitome ley
ras e'ste por estremenib'os q'mi non
das. E nô omuiq' offago q'ri fez reu;

96

padre espiral. o sellhoti qme nō des m
gim trestes. ca nō pode seer m pl. Eo
Godo pessueredo enselonia de seu co
laco t partiu se do bpo t nolbi quis
outragat qlli pedim. En out dia qre
dosse q aqles crados pia Cidade de En
uena aque hiam de gim pssa. huiu da
qles que em mādeal. ueo ueer obpo
ante qsse fosse. Eo bpo oqgrou co grande
humildade qlli desse aqles menhos.
Eele nolhos qdip t ficon ende obpo
muy rste. t dissellbi. sey eu q nō he ren
quevto por qte parteg demu t me leiu ma
ti tristo polos menhos qme nō qres
dar. Eo Godo den presas pslauig t tor
nousse pi sa pnsida. t fcs os memhos
poer en senhos canalo t en moco os
consen homis pia Cidade de Pauena;
hu el qria. El subio en seu canalo
t yndosse en poseleq. qndo soy anta Egia
do Apostolo sā pedro qera dent na Cida
de. escorregou opo ao canalo t caeu co
el. t logollin quebrou apna engfa qo
osso se partiu enduas preg. Ento leua
pono aaponsadi homis qho estaua en
sua manao. El ta toste en uiou polos
memhos q la fera q deute. E quando che
gou. mādou dizer ao bpo do sacerdado
t regalo muis decoraçõ qllm en masso lo
go osseu cligo diuagolho. Eo qdigo
do bpo ueo ael. entregou os memhos
q nō qfa dar ao bpo aqsl seu cligo t di
sellbi. Ray t di assi ameu seu obpo porq
me maldisse. t q iasco muis mal fendo
mara recebi os memhos qmi mādisti
qti en mio peste ten cligo t rogo que

rogues adey perm. Eo cligo do bpo rec
beu os menhos t uiueos aobpo. Epis
obpo soube como aqsl Godo uasia mal fe
rido. den ao seu cligo agua beeta qlli
leuasse t dissellbi. Ray tderiu desti aqua
beeta sobrelo corpo daqsl q uas enfermo.
Eo qdigo do bpo ueo t entu ali hu
uasia oenfmo deriou aqua beeta sobr.
t fos mui ḡm maulba. caia hora q ua
qua beeta rāgen acova dalg q uasia fe
rido logo se solano todos os q qm q
bradoz t tapouisse achaga dicovra t fcs
logo ta sāo come da pmeq. E logo na
qla hora se leuato doleito enq uasia
t subio en seu canalo pi acabar seu ca
mbo q começara come se nūca nē huiu
mal omiesse en seu corp. Enfississe fcs de
pug q aqsl q nō qd obedeceu no sed bpo
nelli dar og memhos polo pgo qlli di
ua. pug soy atornetado polo huiu
dog q nō sobrele pela oraq do sed bpo
duilhos sen pug. Como bonifacio gra
ulou de q q araposa q comia ag gallias
dessa madre morisse. am q seq pug.

Gontou aida sā gregorio. Que aqsta
madre de san Bonifacio cana sis
gallias enhuiu logar apartado dalgia ca
sa enq morava. E huiu araposa soia am
q dñia Alvaria pia ont q huiu estaua mui
chegada t comualhas. Atacceu huiu
dia qo memho bonifacio estando naqsl
logar apartado hui as gallias andaua.
nō araposa assi como soia t tomou en
de huiu. Eo memho Bonifacio entu lo
go na Egia tderiouisse en oraq t disse
qndes uoces. mas ati sen q di quanga

de milha madre nūca eu possa com. hei
as valias q cā hūa ríspalhas come. Epo
is acalon sa oraq̄ satisse da Efigia. e lo
go agib⁹ apposita tornou. e p̄q antel a
calia q̄ Efigia na beira e caeu logo enterra

Edon p̄. seu cligo disse ento. **P** [morta.
Ojam māmlha he padre q̄ d̄s q̄ ou
m̄ os regos dalgles q̄ an assunçā en el nas
cousas m̄s t̄ seffeces. **G**o respondeu.

Esí gregorio respondeu. Áqsto pedro se
faz que deo onça offego das seq̄ fuz
nas couzas m̄s t̄ seffeces p̄ despensa com
ḡnde diſa piedade p̄ dix acenteder q̄ co
mo di as couzas peq̄nas assi denemor aa
esperar q̄ nos dapi as maiores. Epor esso
omenho seo t̄ simp̄z bonifacio foys eron
uidas nas couzas m̄s t̄ peq̄nas q̄ pelas
ap̄ndesse q̄nto deuia acōsiar de d̄s q̄ndas
em couzas ḡndes rogassee. **P**lhi disse.

Edon pedro seu cligo disse ento. m̄uito
m̄ prez padre q̄ dizeg. Como obpo fortu
nado liujo do demônio anora dimolh.

Outro homē m̄uerto oniprado ouue na
qla terra de Toscana q̄ ouue nom
ffortunado t̄ foys bpo da Efigia de Endrete
e ouue qm̄ intide t̄ qm̄ poder p̄ tirar q̄
emigres das terros das homes t̄ pa uécelog
q̄ndasse uintaua dele. Hui homē ho
q̄ anua nom̄ Juvalão q̄ foys deſſendedor
desta noſſa Efigia e hi puuto q̄ aldi meo
peu naçsta noſſa Cidade de Roma. epri
m̄s q̄ndamigo daq̄ste bpo t̄ fabia ro
wlog fr̄es t̄ os mijazges q̄ deo por el fa
zia. Este Juvalão mi contou q̄ en Toscana
era hūa malha nobre q̄ casam seu fi
lho co hūa manceba degm̄ lixe e m̄uy

pica. A q̄sta mācelha oſi ſegy ſos conida
da p̄i q̄ aacōſagragō da Efigia deſſan Sa
uafchão martir. En aq̄la meſma noite
q̄ uinhu anto dia enq̄ deuia d̄iſa acōſa
gracō. foys ta uencida di deleyto da eñe
q̄ non pode estar q̄o deſſo q̄ anua nō ci
p̄ſſe coſeu marido. ca ta ſobrio foys op̄oz
da eñe q̄ ouue q̄ aq̄lo q̄fez coſeu marido
fezemo con out̄ q̄l q̄. Epor q̄ſſe nō acha
gou a ſeu marido fe nō come aout̄ hom
q̄l q̄. p̄rede caeu empecado mortal. reſte
he hui das caſas enq̄los caſadas perdi me
talmēte q̄ndasse uintā polo ſobrio deley
to da eñe q̄ anua. como se uintapā co ou
tros q̄es q̄. Eſſido foys manhaa uében
doſſe do deleyto da eñe q̄ acalbaya. ouue
coſciencia dix aacōſagragō do ſcd martir.
ſa Samaschão q̄ prometā t̄ di out̄ q̄
anua ugonha fe nō cōpſſe ap̄missa q̄ſſo.
Enuedo morr ugonha do q̄ p̄metā am
hom̄s boz ſeo nō q̄pſſe. ca do ſobrio al
to q̄ denoyte co ſeu marido q̄ppa come
co out̄ homē q̄l q̄. augonha das hom̄s
uēcen ſa ugonha de deo t̄ foys en out̄
dia aacōſagragō do ſcd martir aq̄p̄ne
ahyp̄ como q̄ ſoubesse q̄ hūa coſciencia
mortal. t̄ hūa aldi coſſa coſciencia p̄i
caer na ugonha domido ten esto pa
ua aldi t̄talmēte. ca diz aefciencia q̄
que faz coq̄a ſa coſciencia faz edifico i
morada p̄io iſno. Epor a q̄lera ea ſig
enq̄z p̄ela Efigia deſſa Samaschão m̄
oſſp̄tu maio entu no corpo da q̄lera te
ta ſa dona deq̄ hora falang ea t̄mēdo
m̄uſ forteante ante rodeo pobo. Eſſo
da Efigia porq̄ uyn q̄ emygo aatim̄

ua rā torpemēre deystou hūa fūaa ro
altrā sobrela t cobrizoa dela. Eo ēmugro
pois esto iñu entu no corpo do cligo eitar
mēto pugro cligo q̄s fas q̄s nō podia. d
fesson ēmugro psa boca q̄ entajra en el.
per q̄ nō amia rā gū poder q̄o podesse dey
tar do corpo daqla molhr enq entajra t
po fasia en finta aagete q̄o podia ende
deystar. Enqles q̄ hy estauā leuado ocepp
da menhā enqo ēmugro entajra da Eſſa
de san Baudelio martir pi ſa casa. Epo
if viyon ſeo paretas q̄o ēmugro aa t m
ua cōtinuadameſte amādo maig oſeu c̄po
q̄a alna traballajōſe p en cantadores
q̄ deytoſe ēmugro do ſeu corpo t leuado
na ahū Pio t metona dēta na agua.
Eala pſas encatigōes traballajō q̄o en
mugro q̄ en ela entajra q̄ ſiſſe dela. Eo
Juizro de dy manilhoſo t aſcondido foſ
driu ela. en pela arte do entatamento ſau
hūi ēmugro do ſeu corpo q̄a atacemētua.
tentajō en ela ſeys mil. t vi. t ſaſſecta
tſeis. que fazē hūa leſſon. Eela come
gou abeaadai t adiſ tatas uozes t amo
uſe p atatus maneyris. q̄nta eſa oſp
ta maac q̄ no ſeu corpo iazia. Ento os
paretes ouue oſelbo t oſeffato apſia en
q̄ estauā. poig uip q̄ hūi ſos enmugro
nō poderō tirar de ſeu corpo. maig pela
ſa pſia t pelas ſas encatigōes enq oſi
aua entajra en ela ſeys mil t vi. t ſa
ſeem t vi. leuajona ao ſcō bpo ſſertuna
do t leuajona antel q̄ rogaſſe adq pela.
Eo ſcō bpo ſſertunado deytouſe en oragon
p muylas dias t p muylas noyres t mi
t rogen de moor coraçō t demoor uomide.

q̄nto acopinhā dey ēmugro q̄ en hūi cor
po iazia ſos maior t quin aitudo copaſ
te dey q̄ acabo de poucas dias. affi ſicou a
manceba ſat t ſalua de poder de ēmugro co
me ſe en ela mūca nē hūi ēmugro entiſſe.

Copio ſſertunado reſiſtou marcelo.

Eraſſe ſan Gregorio. Cuelho q̄m con
ton aqſto q̄ hora dey he. q̄ria aida contar
outas confias daq bpo q̄as ſabia. mas porq
eu diz ſan Gregorio em en largado por que
ama deſaz cō outas muylas p razão do ofi
cio enq ſoon terra ia muylas di. nō pudi
ouuir og ſeytos do ſcō bpo ſſertunado q̄eu
q̄ria de boamēte ſemp ouuir aida q̄ ouue
ſſe uagar. Eporde en out dia cōtouui
aq̄l uelho out confa muylas manilhos de
le t disse. q̄ naqla Oida de Tiderthe
aua hūi homen de ſcā uidi q̄ auia no
me marcello t mecania cō duas ſas iſmaig
q̄eja baix molheſe. Aqſte marcello ſe en
fermidade q̄ ouue morreu en hūi ſabido
neſſi de paſqua. Epoqo auiam de leua
longe pi ſotetar. nono poderō en aqſte
ſpregar. En aqſta demoraça q̄nde q̄ſſe
hora fez p razão do tempo pi ſotetar o corpo.
as ſas duas Irmaas q̄ eti muylas coſtadas
pola ſa morte. neqſo muylas q̄hha ao bpo
ſſertunado cō muylas laginas t q̄d q̄ndes
uozes comeqyō abeaadai. maig nos ſabe
moq q̄ tu tees auia dei doz apoftolos. alin
phas og graffas t alumcas og regos uete
t refiſtata onoſſo morto. Eo ſcō bpo po
ig ſoube q̄ eſa marcello epi morto come
cpou achear q̄uys ſigamēte p el t disse.
assas Irmaas ydeuog t nō q̄yades mal

rogo fizer ameguim. camada de m̄o
senhor he aque nō p̄de contra dizer nō
hui homē q̄ no mūndo seia. En outo
dia Domigo leuantouisse obpo ante que
q̄brasse a aluor t fezse p̄i casa do morto
e achegouse a olerlo enq̄ o corpo morto
lazia t fez li sa orac̄o. Edepois q̄a con
po assentouisse calvo de morto t chama
ou p̄ seu nome nō dindo gñdes braa
diz t disse Irmão Marcello tol acord
u. come se acordasse de sono q̄ndo omuo
nomenar o seu nome como q̄ q̄a uoz p̄
queo chamassem fosse peq̄na. calvo logo
os olhos. Epone uio obpo disse ay t que
fezst. ay t q̄ fezst. E obpo lhi respondeu
t disse que figi. E marcello disse. Vou
ueej̄ odia donde quem e tipo aal
ma do corpo tinha leuado p̄ibos lo
gras. e oge emuiado hui q̄ disse torna
deo tornado. tuo bpo ffortunado uay
p̄i sacasa. Epone estas palanq̄s disse. lo
go ficou sao dessi enfermidade t ui
neu de poie longo tempo. Ep̄o nō he pena
quer diz sa Gregorio q̄o lho logar aq̄o
ia leuado q̄o pdesse. en nō he dñni da
q̄ aq̄le q̄ ante sa morte fez muitas lu
as obras. p̄q̄ pugnasse aq̄. pela orac̄o
do seu amigo podalh̄ dea tanto te dix.
p̄q̄ uiuesse despela morte melhor p̄ia
char de poie melbor logar. tia q̄l p̄i q̄o
p̄mejamente leuado. Mais por q̄ dixer
nos nos disse aq̄l nello asa Gregorio.
muitas coisas di uidi s̄a fez aq̄ste
bpo q̄ndo era uino. pois nos uemos
q̄ m̄o seu fez tatos muiags polo seu co
rpo ali hui laz. Ca assim como soia ant

q̄ndo era uino atirou os emygos do
corpo das homēs ea saiu os enfermos
assio faz hora. cada dia aquē q̄o
padente demāda ali hui laz os sefoures
mortos. axas oram p̄as pedro t se
sida algua homēes bres q̄ morā na p
uincia de valeria de q̄mi coton uiuy
tos muiags o homēado bres ffortunado
de q̄ suso falei. Ca este ffortunado u
inha am̄i uiuytas negridas t totava
ui algua frotas nelloes t amigas t
assise ffortunada t delevraua en eles
amb̄ alma te come fosse nouos. **F**
Entró disse ossen cingulo don p. fala pa
dre de q̄es q̄seres. ca p̄ter gñde ev
quidome leuas aout̄ terra contado os
bres t as maquinilhas das homēes q̄ hui
uiu. Contssi q̄ndo me trages aesta q̄na
contado as vidas scias t onjadas dalgas
q̄ hui nacej̄ tuinej̄. Como axertorio
fes ossinal da cruz soblo p̄i q̄ iazia sao le
Es san Gregorio milha t assio adasõ de
dix. Naqla puinicia de valeria la
sou hui homē sed suo de dix t muiy de
uoto que ouue nome axertorio. t mi
coton dessi meesimo aq̄lo q̄ eu q̄to dixer.
Hui dia q̄ fides cui abade este homē
sed axertorio era fezeti hui p̄i de soblo
mialho t nolh̄ fezetõ hui ossinal da cruz
assi como he custume naqla puenca q̄
op̄i q̄ndo he qui assinano co hui ma
drijo q̄ semelha q̄se pode partir p̄ q̄to
quartos es semelhanci de cruz. E q̄ndo
o abade chegou tenetden q̄o p̄i iazia
cuberto de brasas t de cissa nō forá assi
uado do sual da cruz sobrel. Eo pam

deu huu tā gūn suo te come se q̄braisse
ola p̄ gūn fogo. E poig op̄a fóv coſto
t tarda do fogo achacosa cō quz come
cida huu dos ointz enq fazia acuz
con opaio. Esta quz nō for fruta cō
piaio q̄o tāgessse. maia pola fe de s̄o ho
mē maritio. Como Señor p̄ste iſuſa
cou p̄fa crac̄ huu monge. *co.*

Qontou aida san Gregorio. q̄nagle
meesno logar aua huu vale
aq̄ deziā Iteporina. En este vale mo
jana huu homē de uidi mānulhosa
t auia nome Seuejo t era sacerdote
dñia Eufia de scā a que hy auia. Hu
um homē luo iazia dōte pia morte
t mādou logar aq̄sto s̄o Sacerdote quo
uefesse ouuij de cofiſſon. Eo sacerdote
andava podando sa vinha. t disse aq̄
mādides p̄os q̄fesse uefesse. t q̄ logosse el
uefia depos eles. Eel nōfse q̄s uij
ant ata que acabasse huu poncio que
auia de pedir na vinha. E poig acabo
u t se uijinha ia pio enfermo. Sa hui
corja ele os mādides p̄os q̄ p̄mejan
uefio t disſe olli padiro. p̄q tardas
ti nō q̄yias ia causar. cao enſino aq̄
huias la morto lv. Pois q̄ ele esto ou
ijo comecon atremer muv p̄iamete
t dñs giudez uozes t braadas t atestas
q̄ el matapi aq̄le homē. Eunho assi
cō giudez choros ata ologas huu iazia
ocorpo do homē morto. devtouse en ter
ra anta seu leito t cō muvitas lagri
mas. dñia cona cabeca entiā t dezia
cō giudez braadas q̄ el era oculpado pola
morte dñs homē. E acabo de poncio;

tenou a alma ao corpo do morto t le
uantouse logo unio tſao. E poie es
to uido aqles que hi estaua deſo muv
tas ḡnias adeq. t comuys ḡn p̄ter co
mēq̄o achorar. E poig op̄reguntap̄o
hu fora ou como tornata. disse homē
negros q̄ dñtaua p̄ſas boas t pſen
narizes fogo que en nō podia ſoffre
leuanāme p̄ huus logares muvto q̄
ciros. E tārofe apireceu noſeo huu
mācelo muv ſtemoso. t disse aqles q̄
me leuanā tenade este homē. q̄ſeu
logas ondeo tifastos. cu Seuejo fa
cerdote faz por el gūn chanta. t noſe
ſeu dñlho. polas lagrimas muvitas q̄
por el choa. E Seuejo leuauouſe logo
de tñm tñm de q̄fifon. aq̄l homen
q̄fora m̄to. t pagou ade por el t pſere
dias fer uendeg dos ſea pecados. En
ez oito dias ſainhui a alma do corpo
cō gūn p̄izer. *Gregorio disse.*

Ediz san Gregorio. ora ruiva ente
der pedro q̄nta. auima dea. aq̄ſte
Sacerdote. Seuejo. de q̄ nō q̄s ſoffre que
huu pñco de tñp ouuefesse huu pñq
na de tñteza. *P responder.*

Edon Pedro seu cligo disse. muvto
ame mānulho padiro de todas eſtas
cauſas q̄mi cōtas. q̄ arria q̄ ſemp mi
foro aſcondidas. maia q̄ podemos dñ
q̄ no tñp dora. traes homēs nō pode
moz achas no m̄ndo. *Gregorio disse.*

Eſan Gregorio poffdeu. Eu cuij
do pedro q̄ muvto traes ha aí
ta no m̄ndo tñolerá poré de ſer tra
es tñ a boas por nō fizerem traes muv

gres come eles caia uida súa nô
parece solamente en fáis muiagés come
eles. mais enfás das obas. Ca muiagé
son q como q q muiagés nô faca. po
nô son de meor mecumeto caia qles qas

E o seu cligo dom p disse. **P** [fazem.

Quem i podes padre mostar. que
como q que algua ferá q muiagés nô
facá enpo nô son de meor galaj dô ast
reg caaqueles que q fazem. **G**regorio.

E san gregorio disse. Slon sabes tu
q como q qo apostolo sá pedro
foste opmeiro t pncepe dos apostolos.
so nô sensi. po san paulo q foí pste
meiro foí de pois seu hrmão t aposto

E dô pedro disse. **P** [lo com ele.

Q sev eu esto chaamete t nô diun
do nemigalha. **E** como q qisse chama
se mais peqno de todos apostolos. po
mais traballou cadolos ourz. **66.**

E san gregorio disse. bête uebz
tu pedro q diz aestura q san
pedro apostolo andou sobrilo maiç con
sco pree. Eo apostolo sá paulo andado
sobrilo maiç cosa d'auie ouue gñi fineta.

Cassi en hñi mesmo elemeto enq sá
pedro andava co ses prees/ sá paulo nô
podia ir nê andar co d'auie pola fineta
gñi d'auia. **C**assi parece abramete
q como q q aitude de cada hñi fosse
des igual no muiag. po omeçento de
toda hñi nô era des igual noceo. **P**

E o seu cligo dô p. disse pto. **S**
padre de todo entodo q mi deço.
ora conhoso abramete p sabz home
abondade dalgue. nô deue demadar

solamente q muiagé q faz. mais abu
nida q uiue. E por q q muiagé qisse fa
zen dô testemocio da bôa uida. rogo
qisse te nêreas dasqas qinhos dignos t
q faz estás mha alma t qas ofertes.
pelos exemplos das boas q en este mu
ndo uam com. **G**regorio responden.

A san gregorio disse. Quejate co
tar aloumor do nosso remisõe al
guis dos muiagés do oniprado bñs sá bet
to. mais porq todos rcpo do dia deie nô
nog. Abastaria pmo qsofortar apdamente.
mais lñi mete os poderemos depois at
tar t faremos eelos começo do segñido
lujo pois naqelas consas q ditas son.
opmeiro lujo do Bialago de san Gó.
papi da cidad de Roma da vida t dñi
rato das sas pides. qisse começa
ossegundo lujo do Bialago de sá Gó.

Oy hñi hñp de u
di muerto oniprada
t ouue nome bñs
p gñia tp nome. q
ste dessa mininice
sem p ouue coraçom
de velho p manhas tp custum
ca corpa vade demeuunte q
auia. nñci foí pree nê deleito
do mundo, q possesse seu coraçom.
Edemete no mundo era entepo
q podia faz todo seu pree/ despre
qui omido q estua corona sa
ffol. bê come se fosse ia feio. q
ste naceu na prouincia de Hur
sia doliage mais fram t mais

laihe t maias pico q bp amia t seu pi
 die t famadue enuiaqno p/ Roma
 hu en uaua t edolos filhos doz outrap
 homens livre naql tempo p/ia pndez as
 sete artes q chama liberas. appreço
 be a grammatica q mostin en como ho
 mē pode falar bē trial. assertida be
 Alogica q most p/ carreiras homen
 pode uir mais astha auidade t par
 tirisse de falsidide. aterça be a Beiro
 nica q most eppos p/q homē possa
 falar bē capoto. p/ia og coracões doz
 liuyres ante q fala. ou dous q quer.
 t pisse saber quardar do contrário. q se
 falar mal t desaposto. Enaçtas qtes
 artes chama og letadex triujo. p/q que
 mostin t/ carreiras. p/ aqslas amas
 de q hora falam. qdita be arismetica
 q fala doz Contas engeenil. qdita be
 Geometria. q fala doz cotos t dismede
 das. p/q homē pode saber as cantead
 tes espacos da terra. asserta be a ambi
 ca q fala en como se deve mudar t me
 surar og uoses doz cotos p/ fazejo p/ re
 ondesprezer. aqles qas ouue. asserta
 be a astrologia q fala doz es
 pacos p/qntosso hua estrela parte di
 oura t conosce moue t qntides an.
 Ena estns qdito artes p/ stimes p/ cha
 man og letadex qdruiso. p/q mostin
 qdito carreiras p/ qdito amas p/ q son.
 de q hora falam. Etodas estas sete
 artes chama og letadex liberas. porq
 fise og coracões daqles q/ celas estudi
 liuyres t qtes doz uvidades do mundo.
 Eporq sá Gregorio uho muvres daq

leg q en estns artes estudiava ten
 uolos en muvres rendos. hui pco q
 adus audi na entida de mundo p/isa. mto
 assi. enesse mais apndea da sabencia do
 mundo enqes ouis andaua. rato lly se
 melhaua come fosse esfalfasse do ma
 ro alto mōte no mais fundo p/ o que
 nomudo podesse ser. Epor esto descrevi
 as sabencias uias de q suo falamoz. En
 issa t os bens de seu padre. t desenho afi
 zer p/ter ade de todo seu coraçao. tomou
 anjeto de sra Religiao enq uiuesse. En
 issi este necio assabedas ca despciaua assa
 beuca domido qas homens p/um. t p/ q
 ua ade de qas homens despcia. partiu se
 de uu antros homens. Econtra sá Gir
 gorio dessi diz. t deilos sas obras q este
 seo homē fez. nonas apndi eu. mas hui
 as poucas q eu qdo cõtui. apndias de
 qdito seu discipulos qmhas dissepo. homens
 degm se t de gm sanctidade. Hui deles
 ouue nome Cestatui. q fui abude de pos
 ele. Out ouue nome valentimano q
 fui plado no qdito de savame de Lerepm
 p muvres anez. Oterypo ouue nome
 Simplitio q fui tceijo abide. depozel. G
 dito ouue nome Bonifacio q he illa
 plado naqla cela enq pmequincete el u
 ueu. Adste gioso san Vero de pois q
 se partiu destas sabencias do mundo t p/ys
 en seu coraçao dir morar ao deserto. hui
 si am qdito amaua mui deserto mto fui
 se sou edel. Eqndo neeps abui logar
 qdito amaua fide. fesponsa ficut qdito
 huq homens muvres honestag t mui frq
 t muvres amuos de d/ t pousando en

rito enhuia. Esgla de sum pedro q̄ h̄ a
ma. aqua sa amia pediu aas molhees q̄
moraia de h̄pedu h̄ia alfaia q̄ amia me
steq̄ que chamaia amia on h̄uerpi. Elej
vanda sabela mesa enq̄ comeqd p escne
cimento quebrou t partiu se em duas
partes. Eposie ela neq̄ eachou a alfaia
q̄lhe empstado partidi em duas partes.
camocu achoraz muy p̄iamete. Epos
is amensilo piedoso t religioso sa Beato
uro assa amia cheq̄. deusse dela muy
to t dionou amias asp̄tes di Alfaia
q̄lhe empstado. t dixit onse em oraq̄ co
muntas lagunas. t posse leuantou di
oraq̄ n̄tem a alfaia que empstou
assa amia sua t salua. come se munci
fesse brutada. t ucoisse pa sa amia q̄ qd
scasse t dentu a alfaia sua t salua.
tela ficeru minis ledi. t cogiu p̄ter. Es
te fco sabido de rodrig ales q̄ manteja
moraia. Eromaq̄ aqua alfaia q̄fora
q̄bradi. t p̄derajona anta porta di Es
glia. entresmuruendo do q̄m muiq̄ q̄ fo
ra ferido. pa falso q̄ q̄ nadar era t q̄q̄
amia aidia de nacer. em q̄nta gincia de q̄
comeq̄ta estudo di religion. obē ame
riado sa Beato. Epos q̄ obē aueutando
san Beato membro. desieraria maje so
ffter q̄ribalho t cobitas por amor do sal
uador. tuo mi lombar dixiua uia q̄lhe
q̄ homens deuia. partiisse dessa amia
muyto acondidamente. t forisse pelo de
stra pa h̄ia logras muiitas condido.
q̄ amia nome Sublaci. por q̄ esta so
h̄ia logras q̄ esta de Roma affecta mi
llas. q̄ fazem viçme legnas. t alio age

muy frag t muiy frenosas. t decê du
um monte muialto aq̄la lagoa.
t da lagoa corse t partisse p algunes
logras. Quando aq̄ste logras ueo.
fogindo oglioiso membro san Beato.
pa meaq̄ bi acondidamente achou
h̄ia moge q̄ amia nome Romao. t p̄
guntou h̄ia h̄ia. Epos soule q̄do
sen desejo t todo sen talâ. reuelhi pu
nidide caudou q̄to el mang pode. ca
h̄ia den o arto da uida seu q̄el deman
dava. t h̄ia q̄ndolh fizia mestre.
Epos q̄ omenho de deo neq̄ aq̄sl loga
q̄ deseiraria. mereuisse enhuia cona mu
yto estreita. t ionue h̄ia tres anos q̄
mucio homê do mundo conheceu. t p̄i
do aq̄l moge q̄ amia nome Romao.
aq̄ste moge Romao moraua enhu
ia abr̄ dñi abade q̄ amia nome ade
usado q̄ eta p̄to diaq̄l abr̄ enq̄ mora
ua si Beato. Ecdi q̄ pudia uir assa
Beato q̄nhalh diissa pacou do p̄i q̄lbi
ael dñia pa com. Epos q̄ san Beato
moraia so h̄ia penedo muy grande p
q̄ ne h̄ia no podia uir ael diaq̄la Ce
la emq̄ moraia Romao. tomou aq̄l
moge h̄ia cordi mui grande. t legou
en ela h̄ia Campainha peq̄na. tali
legaua op̄i q̄lbi q̄na eu uia. Eguido
san Beato ouvia ossos di Campainha
leuantou se t h̄ia tomar op̄i. Epos
q̄ aemigo antigo ouvia en uia do a
mor de deo q̄ amia Romao q̄lbi dñia
op̄i ero q̄forto. eas efforço do corpo q̄sâ
Beato amia pelo pa q̄comia. ca p̄ esto so
ffra melhor q̄ q̄ribalho di oraq̄.

os ouros breves que faria. Huius dñi qm
do nro qm en iherusalem ope pela
corda assi como sova. deiton huia pedra
tributou acapua. p Romaas nono ley
ven despus p todas aquas maneras
melhores q el pode. Enredo ia den podoso
q Romaas folgasse de seu tribuluo e q
abidi do glorio sa Beato fosse en repio
aos homens p coraes e melhorar seu esta-
do. Cassi como Acadea q sse sabia q
deveria alumnia qntos se en na casa. Assi
a vida do seo homem se sabida reconheceu
du he. alumnia e qles quea salve e qa co-
nhece. Excede aparetu huius dia de pas-
qua nro sen alium dugo de amiss q mo-
rava longe do logar desa Beato. e mai-
dus qus fiz pess q comeisse e disse hui.
tu qis p ten corpo mui be comhas e tuz
omiu suo mortedo en tal logar de fa-
mo. Ento octigo leuatusse e foyisse ua
quel dia de pasqua c todas as cousas q
fizera de com pssy mesmo. piaq lo-
gar qllh nro sen mostrava. Candido p
muytas motes tp mytis vales e per-
outis mytis logares conqz e ascendi-
tos a acima achoou uaz en hila cona.
Exois fez qd sa oracq e dosp mytis gpa-
cias aniso sen seu qd teotapo mytis
long couisas amor de dy e dpg oure sea-
leds qfes aqles qo amia. Ede pto
desto disse octigo q ueqsa leuatare co-
mbamez ca oie ho dia de pasqua. So-
lo homen responden e disse. sei q pasq
be ppg eu meti qte uisse. Exois qel mo-
riva longe dos homens no sabia se aq
du epo festa d de pasqua se no. Eo di-

go mytis orado affirmou oie nega-
da e disse. qndidamente oie he dia de
pasqua. tentil dia come oie represento
a Syria a Resurreccao de nro sen Ihsu x.
tp estd nro conde de Jeunibar. q pi es-
to seo en en uado q combamez en sens
os doez qti nro sen en uiou. Ento levezos
den tecmejor en sensira. Epis acabou
sen com e falsopon de dy. neose octigo p
si Syria. qlaq tpo medes q pastores do
grado achafono iaz mytis ueres acon-
dido en sa cona. Exois qas ueres cada
uaz iazet antas montes jag uestido das
pelas das animalhas q e esse mire anda-
uan e uadys mytis ueres q em algm
a besta. Mais por q conhecia a acima q
em ofuso dedy pela fgr de dy q en ele
em mudanha oestudo maio enq uia
en melhor. Cassi assa sima creou p
tolos logarios q iazia deppedor. tassisse
fez q dasl tpo uiahu mytis pa ues-
lo e qtagianhi q comeisse. Exois come-
des corpos qllh es dasl dania. danalhis es
muytas boas castigios e muytas boas co-
selhos e muytas boas qfetos. p q afas
almas era be mantenuidas e be gounadas
e be qfetadas. Ali tetrag di cne q uen-

Contou ainda san Gregorio seu:-
Desto sa Beato q huius dia secndo el
so no desto. neo demuso e contou. Ca-
biua aue peqna e nega q chama meflosa
comecou auerant seu resto e andar
na posseuerdamete depresso dele. qa po-
deria tomar cosa maio se qfia. aue de
pois qel fez offinal ducuz partuisse a
aue dele. Era grande fos a tetrag dissa cne

qo sō homē omue q mūca deponç omue
māor . El en out̄ tēp̄ um̄ hūa molh̄
enācla hora enq̄a aex̄loa andam̄ aje
tor del . ses apurceç en semelhanç dela .
ante ses olhos cassio acendia en seu ameç
q adut apudia soffreç appoinha en seu co
racen . pela ḡm̄ tēptac̄ q̄ auia daq̄la mo
ller desse partir do h̄mo e h̄yla demāan
ta grāde q̄a oelesto . co p̄ser q̄lbi dela se
ren̄ au ãmigo . axis logo tāta fos̄ ag
gi de d̄ sobrel . q̄ sabe q̄ nō padem̄ p̄ de
le fayer sen audi sua . que tornou assi
mesmo . tu uo apedez dessi crerç ḡides
exauterias deutias e despishas . e destu
ou se da uestibuija q̄ tāma e destruisse
hora antias osp̄has hora antias ortigas .
e andou se en uoluendo . desnuado assi .
nas espinhas come nas ortigas . Enim
fos̄ acordia talor q̄ ende receben . que
todo teleyto co p̄ser q̄ omua da molh̄
q̄o ãmigo antos sen olhos apsentaja .
p̄du o e desalij adeate nūcio omue .
Ensi pela deer q̄ en seu corpo rebent .
p̄du arētaç̄ . q̄o ãmigo no seu crac̄
metia . E deponç começaj̄ muiyaz̄ ley
xaz̄ omudo e uipubā uiu come el . Capo
is el ia uencen̄ as rētaç̄es dog p̄cudaz̄ .
d̄o era q̄ den offezesse mestre das iñi
des . E por ende mādon m̄o sen̄ p̄ moysen̄
q̄ aq̄les q̄nd p̄uissé negruu anto seu al
tar assi como p̄ue q̄l leuitaq̄ q̄ chama
cligos danageho se nō de vypne e anq̄
ameç endear . Enmādon alda q̄ negruu nō
fisse guarda dog vasos e das ourz̄ con
fas q̄ no tēp̄ p̄teiam se nō de canco
enm̄ amq̄ adeante . **Pedro.**

Entr̄ desse ossen clige do pedro
la entedo p̄dro sequer p̄nq̄tlo
q̄ testemôlo deite au op̄laro diaq̄les q̄
que uiue . has emp̄ rogarei q̄m̄ ho
de diaq̄les maig cōpdântiz . **Gregorio.**
Esas ḡtaz̄ pardeç e q̄ arētaç̄ da c̄me
marie he na mācebia q̄en oriz tēp̄ . Ed
ponç q̄ homē passa p̄ cōcera amog . acen
nra māia da c̄me uay escrêndo e mor
redo no homē pelog vasos sōz de q̄dene
soer guardi diaq̄les q̄ an cōctem̄ amog e
mais . entē dema cōm̄cias diaq̄les q̄ an se
de den . E p̄re aq̄les q̄ d̄ escolhe de men
tre son en r̄ida de mācebia enq̄ soen
soer tētadog . denielhig dor na Eglia de
d̄z maig officios enq̄ p̄nha e trabalhe .
assi q̄ p̄ obrazo das carpoz mēguê as re
taç̄es . E por esso mādon m̄o sen̄ na ley
q̄ de vypn̄ e anq̄ amog adeate . fosse aq̄
ley q̄ auiam de suu no tēplo assi como
de suu he d̄o . E por q̄ de cōctem̄ amog
adeato uay ia homē folgâdu e assessgâ
do e q̄dando das retaç̄es p̄di q̄ acienâ
maa da c̄me uay ia mēguâdo . mādu
m̄o sen̄ na ley q̄ aq̄stas maes fossem
guardas dog muiyaz̄ sōz q̄ no tēplo em
ca māes homēs come estes deponç que
uissam p̄ cōcera amog adeate . denem
soer plaz̄ e au cupas das almaz̄ . **P.**
Em̄o dusse d̄o P . seu clige Confes
so tēonhoso p̄deze q̄m̄ p̄z mui
yo q̄ dres . has porq̄ começasti afilau
e adar testemôlo das bres q̄ eni asten
dudog do ḡtoso s̄i bento . rogar q̄ am
bos q̄ começasti adiz diaq̄ste seo ḡtoso .

Aui en pola do video q̄ q̄bū pola +.
Essem Gregorio respondeu e disse. De
ponq̄ q̄a r̄tacão se partiu do homen
de deu. q̄reou de uide en uide. e deu;
fruto maig op̄o q̄ ante. assi como acor
ja dep̄is q̄a aliphim das esfâhos das
cidades e das heruas maas q̄ en ela ha
pola chiuha e pelo sol. e pelas ontes intu
des das capas celestiaes. q̄rece capas
assimēo que en ela deu. e assen tēpo
di todo seu fruto. E assim este homen fez
dep̄is q̄ esta tentacão pdeu. tâmas fez
as suas obras q̄ fez. q̄ nome dessa san
tidade foi apelado p̄toda arena. E aqu
tēpo morreu hui abade dui anõ. q̄ esta
na p̄o daq̄l logar enq̄ san Bento uiuia.
e todolog m̄ogos daq̄l anõ querer jogar
q̄ q̄esse ser seu padre e seu abade naq̄l
mecismo. E el n̄o querendo fazer offens
jogo deles. disselhos. q̄ traes custumos
auiam eleg. q̄ n̄o podia conuir conos se
m̄as p̄ por q̄ jogaro muy afficadant.
n̄o pode el al jogar. ontreqouhns aque
demandaua. E el uiuendo co eleg naq̄l
anõ fazialhos guardas Regra de vida
religiosa e se. e n̄o ouvia fazer as obs
des aguysadas e maas q̄ ante fazia. n̄e
se partiu ahuiua parte ne aa out̄ da ci
vista da Religion q̄hys el ensinari.
E querde aq̄les frades ueedo q̄ n̄o podia
co este abade q̄ demandaria. fazer as obs
q̄ ante fazia. acusaua s̄i meesmos. e
assanhauasse contrasshi. porq̄ n̄o podia
fazer as obras euq̄ ant̄ soyam se deles
tar. E p̄ q̄os homens de maig custumos
n̄o pode soffrer. Mordi das bôas. come-

101

ç̄p̄on leuiajar en como matasse seu
abade e p̄ ote conselho de todos deu
pon poconha no v̄ho q̄ auia de beuer.
E quando huiu vash de video euq̄
aqua poconha andava cheo de v̄ho. ah
hu q̄ria com el alcou amão assi como
era custume e fez o sinal da cruz. E ora
so que estaua alongado del. soy logo
quebrado. pelo sinal da cruz q̄ sobrele fez.
de come seo quebrantasse com huiua pedra.
E ose homen quis uso q̄ q̄be aja o sinal eu
tenden q̄ aquil v̄inho q̄libr q̄riuia der. q̄a
final demorte q̄o sinal da cruz n̄o pode
soffrer. E leuanteisse logo contra capa
leda tdeper qual el auia e cosa n̄o
mysto assossegada e achou todos os fra
des e disselhos. ffradag amoresse de uos
dos p̄dejoso. porq̄ q̄seses am̄i fai q̄m̄i
traes consas. E diuog dixeru da p̄mesa.
q̄os mey custumes n̄o conuihia com os
uossos. porq̄ desaq̄ enderece tomade tal
abade q̄ conuihia conoscos custumes. ca
m̄i ia maig nome podedys ueer auef.
Ento foyisse p̄o jogar du hmo enq̄ el so
ya morar e q̄ el mysto amaua. e mo
ruiu hy cosigo ant̄ q̄os outros daq̄l q̄ todo
Ento disse oseu dugo pedro. Cuest
don pedro. s̄lon ente de padre abr
tamre q̄o seer ou conosse ente de que
este homen s̄o morou cosigo. Gregorio.
Essem Gregorio respondeu e disse. Se a
q̄ste homen s̄o q̄sera maig n̄u con
estes mogos q̄ auiam custumes muy con
trarios aq̄les sei e q̄sse uintapom cõqa
el p̄i matalo. assi encome el era certa
enq̄sdeos correg. rato pela uentura

savpa de manejha de manside e di-
sse seguitu. q pdehi o de leito co pser
que soia aau. enq uendo carregar estes
q corposo auoressa. lehunha e despe-
ra pela uentura si mesmo. e q oue
que corregi qspia no granha. ca ta-
dis aqelas ueres q noz p myro cui-
tar sadiog fora de noz. caemog enta-
gudes cui dadiog. q no sabemog hu noz
smog. Ep noz somog q q cui dadiog
e noz somog conosco. ca no ueemog. ne
noz noz smog fece. por q no cui dadiog en-
noz mais ca noz oue estanhog e noz
soz fece. Ep esso disse njo senhor no
euangelho quado filaua do macebo q
soi atena myro alongada da sua.
e despendeu mal aqlo q lhe acueceu;
diz ree de seu padre. Emorando co hu-
um Cidado dia q la terra guardaia
lhe q por coz e moedas de fame. co-
brecina seer fajto dia bagihas q os
percos comia. Ento cui dadi noz be-
os q pdehi. qndo comecon acuidar
desi medes. diz qntig mcrez q oie-
ha en casa de meu padre. q an auon
vici doqnt mof. seu mof se ac de
fame. Ento diz euangelho desse que
tornado assi medes. disse estis cou-
ques hora fiso deus son. Pedro

Por qdehi disse Pedro assan Grego-
rio. se el ante osigo era onde
tornou assi. se no por q ant cui dando
noz fece alborog no em osigo. E de pos
que o acuidar en sa fregida. diz aesc-
tuta q tornou assi medes. ca ante cui-
dado na alhea andaua fora dessi. 66

Por tanto disse san gregorio. diri-
me pmojo pedro q este scto ho-
me quadosse partiu das mtoes de q
auia cuja. tencuog fece curiada. e
ueosse pio hmo morar na Cela enq
pmej jumete fora. que ueera amord
osigo. pr q no auia de guardar out.
se no si medes. ne auia de copartir;
seu entedimento pelas fregidas das ou-
treys se no pela sua. Pedro.
Ento disse p. seu cligo. se esto he
assi como tu dizes padre. q q
vitor esto q he scto do apostolo sa pe-
dro. q qndo oango rjou do arref.
tornouisse assi medes e disse. hora sey
eu uida de jumete q en uiou njo seu
ossei aingo e liupoume do padro de
herode tde mal de todos q judeu. ca
no podemo dize de sa pedro q no cui
daia semp nassa frigenda e noz seu
fece. deleyradosse semp endey nas ora-
cões q fasia. Ep tomo tornava as-
si medes que semp qfigo andaua cuiy-
dando enden e deseiandeo eamado.

Assan gregorio respondeu. 66.
En duas manejhas pedro. saimog
noz de noz mesmog. ou cui dundo e
nas coufas uasas e deleytosas do mu-
do. Ento vmeq so noz. e noz sobre noz.
assi com aci des falang a guardaria
os porcos. q andado uagueando con
seu coraq pelas meescidades do mundo.
En out manejha saimog noz aldi de
noz coteplando e cui dando no be q noz
dey fez e q noz pode fuz. noz deleytos
e noz pzeres q el ha. e q te aparelha.

do p^o aq^oles q^o son amigas son. Estas
 taes como q^o q^o ande fora dessi moes-
 mas. p^o n^o cte sossi. come q^o q^o deley-
 ta nas consas do mundo. mais al^o q^o se
 trouasse sobre st. Eprende pedro en-
 da hu^o destes de que hora falding tor-
 non se assi mesmo. assi como dis a es-
 critura. eas parcas co tornou assi. q^o
 rosse partiu da uayade do mundo enq^o
 andaua. casse colhei assu coraç^o co-
 me abo castelo. e cui^o sou en como me-
 lhorasse sa faze^o. Eo apostolo s^o pe-
 dro tornou assi q^o do leirou de coten-
 plar nos leig^o de d^o que son sobr ente-
 dimeto dom^o e moreu m^ores en como
 des luq^o d^o son. tecmoa trouua-
 se p^oco assa p^onsadi. e p^o q^o esto eue
 en entedimeto de cada hu^o hom^e. dis
 aescritura q^o tornou assi mesmo. Epre-
 ntu ob^o auentado san hec^o q^o ido e
 uiua no h^omo. moraua cosi mesmo.
 en todos os sen cui^o dog n^o era uas faze-
 dia alheas. mais en como el mejor
 podesse fui^o aden. Etadi q^o ossu ente-
 dimto se alc^on pi cotenplar. e p^o cui^o an-
 das puridades de d^o q^o so m^orto acon-
 dudas aq^o n^o hu^o entedimto domen-
 n^o pode aranje^o natalante leirou si
En^o disse d^o p^o seu **Pedro** **Sossi**.
 Eclijo. Pinz mi pade o^o dizes.
 mais rogore q^o me respondas se deueja
 leiruar o^o findes q^o iap h^oia ues enfa en-
 comediu recebera. **Gregorio**.

En^o san Gregorio respondeu. assi co-
 mo eu cui^o do pedro. ali deue bo-
 men sossiter aq^oles q^o son maio^o q^o ido

son m^ostros auentados en sembra. hu^o
 aoues box. p^o cui^o box exxemplar se
 pode corperer. sol asseer trabalho na-
 o. e por esso deue hom^e aleixar.
 e moor m^ore se hom^e pode logo q^o
 ap^ostdado logaros e copias enq^o e
 co que possa fruir moor fruico m^ora.
 Eprentu ohom^e s^o pong uia q^o tao^o
 op^oseguiam r^o se trabalhaua de seu
 mal e dessa morte p^o q^o deles guardas
 estaria co eleq. p^ong todos maaos epam.
 Emuitas uezes atrae pedro aos
 hom^es p^oeytos. q^o q^o ido uee q^o seu tra-
 balho se seu fruicto. uia demandau. ou^o
 logar enq^o aiua trabalho de q^o faga fi-
 uito que p^ora anostro sen^o. Eprende
 omuy nobre pregador don s^o paulo
 q^o cobrigua amorper e seer co vpo. per
 que Ihu xpo eta sa uida e amete tun-
 ha p^or granho. P^ondi uia q^o n^o podia
 escapar que n^o sossesse m^ortas pesse
 guig^oes en Damasco sen g^om fruico de
 d^o. fosse de noite p^o m^oro di Cida-
 de e fessesse deitar de cima ascendida
 m^ore enhu^o custo enq^o legou sua cor-
 da e saiuisse da Cidade. En^o deue ne-
 hu^o cui^o q^o el esto fasia. p^o q^o reci-
 sse sossiter m^ore por amor de n^o s^o sen^o
 Ihu e en n^o aiua consa no mundo q^o
 mais deseiasse. mais p^o q^o el uia q^o na
 al logar de Damasco trabalharia mu-
 yto e co pouco fruicto. q^o de mandar
 ou^o logar enq^o seu trabalho fosse co-
 maior fruicto e amor fruico de d^o. Un-
 de pedro pode conhacer hora m^ortu-
 gis. seo q^oses omuy deuadimere q^o pu-

estes monges unius q̄ el desemparou.
por q̄ nō quisess̄ recorrer sa ensināçā re
fuscerou el outs muiyros de m̄taz t de
pigros das almas enq̄ uniam en outz
muyros logaz. **Pedro disse.**

Edon pedro seu elio disse. C̄q̄m
tu ensinas p̄drc. p̄rete q̄ ass̄ te.
z p̄ jas̄ unia t p̄ muiy clara t pelo res
temoibz q̄ dissesti do glorio preegador
sa paulo. maḡ rogo q̄ tornes acan
tar p̄ ordi aiudi do mysto omraido sa
Beato. ass̄ comca comecasti. **Gregorio.**

Esso Gregorio disse. meando san
Beato naq̄ bmo de q̄ fuso falamq;
polaq; utudq; t polaq; manillaz q̄ides
q̄ des fazia p̄rel. tōto creceu ass̄ bia
nomeada p̄ tedia q̄ q̄ muiyros unha
pa fuis; n̄o seii coel enq̄ logaz. bu
el meava tpa apndez del tpi sejē
sea disciplos t sea soietyos. Eeu pouco
t̄po fero coel tamq; frades unius daz. q̄
ses naq̄ bmo enq̄ meava dge ares
t̄s q̄ con aiudi de deo. Eeu tadi hu
um acoesterijo pa seu abade q̄ os rege
sse. t cadi huil daz abades daz doze
acoesterijos. deu deze deze mogres. t
lespreu poucos moges cōsiglo. por q̄ h̄a
semelhou q̄ auia aiudi mest̄ deo en
sinaz el. Edepos q̄ nobres beires;
de Roma t todos q̄ outs q̄ de deo amea
aiud. começaj̄ aiuj̄ assan Beato.
t dalihi sea filhos q̄os q̄iasse pa ser
uico de deo. Ent̄o huil nobres homen
q̄ en Roma auia q̄ auia nome Eutio
deulli huil seu filho q̄ auia nome dau
ro. t fols de poig muiy sed homē. Epor q̄

auia boc austumes. atibz de pouco n̄
po foz auidador de seu acoestir. Eout
muñ noble homen de Roma q̄ auia no
me Terculo q̄ em huil diaq̄stros p̄q̄isse
regia a Cidade de Roma. deulhi huil
seu filho q̄ auia nome Pinheiro q̄ foz
de pois boc mōge t muiy sed. mais ent̄o
em myt̄ merito. A mōde q̄ nō podia
an̄ sa mēte asseffegada. t foz s̄ia per
a San Beato. Gregorio.

Ontou aiui sa Gregorio. Que en
huil diaq̄stros acoestirtoz q̄ foz
sa Beato despedir dess̄ auia huil mōde
q̄ nō podia estar na ora q̄. ta logo de
pois q̄os frades se apartaua dele p̄ foz
sas ericodz cada huil en seu logaz es
tremado na Egria ass̄ como auia mac
deuoco. q̄l mōge fozisse fora da Egria
t andaria deuaneando p̄ esse axon t fa
zia algumas causas de pouca pl. Epor q̄
os osses aliude amochou p̄ muiyros ne
zes t nōsse q̄s correg. leuaçōno assan
Beato t el respendeu o muiyforte
t rounco myt̄ mal. t deulli seu casti
goa t sea cōselhaz q̄ tenesse. Eo mōge
ueosse pa seu axon. eadur guadou de
diaz q̄s loos q̄selhaz q̄lli deuia sa Beato.
Ca notorio dia nō q̄s estar na ora
q̄ come seu apunhezate mais fozisse
fora da Egria t andaria deuaneando
come ante. Eo abadi daq̄l axon man
doou daz assan Beato. Eo suo de d
sa Beato disse ao abade. eu r̄p̄si ao
axon se dei q̄s. t eu p̄m̄ constigaz
Epor si Beato ueo ao axon. t oq̄ mou
ges se foro pa sua ora q̄ disseqo

que heres assi como era de custume. mo-
san beato q̄ huū membro ueḡ prisaria
pela ourela da uestidura fora da Eḡ
ia. aq̄l mōge q̄ nō podia estari na ora-
ção. Edisse ento sā beato ao Alcide di
quel açon q̄ auia nome Pompéiam.
ea outro mōge q̄ auia nome auauo q̄
era mudado amigo de d̄z de q̄ fuso sala-
mar. nō ueedes uos hora que he aquela
q̄ tira aq̄l mōge fora. Eles responde-
ron e disse. ruguemos adeq̄ q̄ uolo mo-
strar. Esternei en oração das duas. So-
mouge aq̄d desia auauo uo. q̄ uim
san beato. mais cabide desse açon pa-
pelam nono pode ueer. En out dia po-
re acabou sā beato sa oração saindo
na cachou aq̄l mōge andar de uaneau-
do pelo açon co huiu vaga q̄ tira pola
coguidade do seu coraço q̄ auia. Edes
aq̄l dia adeante. levou aq̄l membro ne-
grão q̄tua semp fora da Eḡia e no-
no tērou. nē huiu meteu nē huiu mal;
ensai coraço p q̄ levarasse sa oração. an-
da ficou ensa oração desali endeante con-
tinuadamēte come seu q̄panheiros.
Eassí oemuḡo antigo nō ouviu me-
ter en oração aq̄l mōge nē huiu curi-
dido p q̄o tivesse dessa oração. b̄e come-
se el sentirisse e temesse as feridas q̄ seu
beato deuia ao mōge q̄ndoo achava so-
ra da Eḡia. Da agua q̄sava da pedra
en cima do mōte p oração de sua ben.

Tres mosteiros aq̄les doze. b̄.
que san beato fezera. estauam
en cima duu mōte. Eos frades que h̄y

meranā decia de cima do mōte semp au-
ḡa tribalho abuā Lagru q̄ auia apre-
diq̄l mōte p leuare da agua p̄ se q̄ue
steyra sen q̄ nō podia uir. E por que
mōte era muysto alto. q̄ndio decia aa
costa do mōte auia muys rassagido se
p̄muā mōte assundo hu auiam di-
r̄hiam semp aḡa p̄igro e conḡm te-
mor. e coḡm tribalho por aq̄la agua
q̄ nō podia escusar. Juntojōsse todos os
frades aq̄les q̄ mosteyras e ueerdão
fuo de d̄z sā beato. e disse q̄ndio ḡm;
tribalho neḡie de deter cada dia aala-
gra decima aq̄l mōte pola agua q̄ auia
mōte mest. E por tanto couē de todo ento-
do que esse mōde aq̄les mosteyras aq̄l
logar. So homē de dea os cofurou con-
ḡm piedade rassag em uiou cō tra-
espiraçā. En aq̄la noite sobiu sā beato
acima do mōte com huiu membro peque-
no q̄ auia nome Pravido de q̄ fuso fiz
menç. e dyrousse en oração e coui muys
plongadamēte en cima duu penedo q̄
hu estaua. E por cōpo sa oração p̄q̄ tress
pedras p̄ se final en aq̄l logar enq̄ festa
sa oração. Etornouisse p̄ se aon se sa-
ber de nē huiu aq̄les q̄ huiu era. E por en
out dia ueerdão aq̄les frades assi beato
por mēguia digna q̄ auiam disselhos sā
beato. vde e truade huiu pouco naq̄l
penedo enq̄ achardes q̄ pedras postas
huias sobruas. en podo se he de ueer das
agua en cima aq̄l mōte q̄nta mest ou-
ndes e deus tolli cā ḡm tribalho q̄ndio;
en dia dia soffredes p̄ola. Eles fued aca-
ma do mōte e achardia suaç oppredo

enq sham ag tros pedras huius soberitas
de glorie dissepar san Beento. Epis fez o
huius etia no penedo. recordio tam qnde
igna q corpora de etia domo te amia la
gai. Defesso q uaria encima do preego
et monisse q omisso q andua nadido na
igna p utide de san Beento. 66.

Dicente huius tempore q huius dolianum
Das Godas q em pobre decoracion.
Ueo appogar san Beento qo recebesse et
assa ordi. tel recebeu o mui de barrete.
Huius dia mandou san Beento aqste
frade nouicio q tomasse huius sturmeto
Defesso que le fco come souce et naqua
terra chiamalh falcastro. p tolher as fil
nas dum logar enq quia faz seu orto.
Enq logar uaria sai pilu dum lagai.
eo frade nouicio fazeado todo seu poder p
alimphas elegar enq quia faz o orto das
silvas et dourado mato q li estaua. saiu o
frego do mangue et caiu na lagai. Epis
alagai eta myrtala no omisso aq
q uaria offerto ende podesse au. Epis
ende offrade nouicio pong uo q pde
offerto. ueo aq q estaua en logo des
Beento q uaria nome araujo et mostu
lho admo que festa. et fez peender
de seu pecado. Ento aq fco moge au
jo madoon logo diz a san Beento. Eo f
uo de s san Beento pong esto omisso. no
logo aqsla lagai et comou logo oma
go da mao do frade nouicio et meteu o
na lagai. Eo fesso q uaria ensinado di
lagai. saiu logo fora. tentu pssi no
mangue se uaria dourado honore. Eo fco
homem deu logo aq falcastro ao frade no

uico et dissellhi. traballha et no seias
miste. O seu discipulo q andava sobras
igna assi conio setela reja. 66.

Adicente huius dia q secundo oboupa
do puder San Beeto ensa Cela.
huius seu moge aque dezia prario
de q suso falang. for a alagoa p q
ger agua. et metedo aqua na agua en
qa qna qng. sayulli dia maio. Eel
vndosse apes ela. leuou aonda dia q
ta agilha da terra enq estaua. como po
desia q. huius seita. Eo suo de s san
Beento. secundo ensa Cela uo todo esto
q for fco. et chamou agilha os seu moge
aq dezia auajo et dissellhi. fforu auajo
cipri. ca aq metsu q for pola agua.
caiu na lagai et aondi leuou mui
longe. Eel comou agilha abecido et for
corredo p cima da agua be come se fosse
corredo p sobre terra et qmou das cabe
los do moge q uaria nome prario et
tirou aapiba. Epis uo q fesa. ma
pauilhose ende mysto. ca despolo a
postolo sa pedro. no omisso q tal cosa
fosse fin. Epis tornou assi Beento con
toulhi qntollhi accepera. Eo onxido;
puder san Beento. teue q este myng
no feseta den polos seu mecumox. ma
is pola obediencia de sa auajo. Ediz
do omoge que aq myng den no feseta
p el. pme el sabelor no fora. Eo abudo
sa Beento dizido ocoqnto q den qo fe
seta p el. et estido ambo enta bei ente
co de ta qnde humildade. ueo omensho
q tijara do pyo et foru juys aliudo in
te ambo et disse. quandom ambi tija

na do Bfo. ui en sobremha cibega anes
ridipi do abade taydaua q el me tpi
na d agua. Pedro vñton assa 66.

Esse oeu cligo do p. anu grndes
son estas consas q contas tpode
pfectar amuytos qas pde omui. Eeu
qnto mais ouço qz muiagz deste homē
sd. tntos mais deseo douruz. De p
pocento qaeueno nō qz com. t leonou i

Epela bñ vidi q este pidee ontra
do san Becto fuzia. tdyz aqsls logares
q estanā desedor del qecia no amor de
dea. Emuytos leyvaua omudo t meti
ausse na ordē pa apndetē del encomo
pdesso fuit seu senlor Ihu. Eassi co
mo he custume dez homēs maig q en
barqne semp obz q os outz faze q eles
nō qre faser. frz hz pto do axm de san
Becto. huu plado dua Eiffia q anima
nome florencio. t soi auoc deste no
slo cligo danagelbo q entz ha nome
florecio. Este plado soi assy acezo po
la maldade demigro q nō podia fozzer
os beos q deo fazia p san Becto. t des
fazia afama da bñ uida q el anima. qn
to el maig podia t desia aqz homēs que
qo nō fozze ueq. ca nō era ta bñ homē
como elex cuiyaua. Epos el uiu que
qntosse el maig trublaua delhi to
lber affama da bñ vidi q el anima. tan
to issa fama maig creia de bñ en melvez
t tatoz os homēs maig ontra qntos
el pfa palaua maig desouaua. t lep
ranam omudo t uipamse fizer seu dis
apuloz t uiu coel polo gñm lounor

dissa sanctidde q ontriam. rata soi. I
en uera q ende aqste plado florencio
ouue q cuiyau en seu coraçõ como o ma
tasse. tenioulli pmi pocento come
por esmolna en logo de pí becto. Epos
osco o homē deu muyras gñs polo
pa qlli en uazon. nõxilh ascendeu
apoconha q dent andaua astondudi.
mais entedeu myr bñ qd pí era pocen
to. Egnos ueo aa hera de con. el seiu
do ia a mesa ueo huu cruo dud ma
ra q esta pto do azen. aqz el semp dnia
pí cosa mado. ca semp naqla hora oco
no bi uynha. Ento devrou sá Becto.
pocento qlli en uazon florecio anto
ceno. t madoulli en nome de Ihu e
t dissellu. leua este pa t dyrtao ental
logar qo nō possa homē domido achaz.
Ento ocoiro abrio abren t esté deu as
aas t comeegu aquidat desedor do pí
t braadaria crme se disse abranite
q qna obedecer maig nō podia cōp
qlli madiana. Eo sed homē hui disse t
lli mandou pduas uezes. leua leua
segundo aqste pí t dyrtao ental logar.
hui nō possa achaz. Eo curio deuso
rou muiro t pñ qnam a tomou opz
t leonou t soysse coel. t foz comolln
mado osco homē. Epos qna horas
tornouste t tomou di mado do homē
de bñ sa pico. assi comai soia cada dia
tomar. Epos o amrado pideu sá becto.
uyo qo creacó diqz plados era tam
acezo en mal cõqa sa uida. t q seu esta
do ouue del morr deo ca dessi. Epos a
quel plado uyo q nō podia marqz cor

po do mestre. tralalhouse de matay as
árias d'ys seu discipulos. E tomou sete me-
nibus seu nestoriya n'ha e mireu as
enhuu oito da Cela enq sua san beato
antes olhos d'ys seu discipulos. e fez eas da
cpr. e rebellarai. ante eleg ta gude. peça q
todos os seu corações foron mouidos neg
deleitos e negabores da cne. E por obon
modo p'dre san beato. uio q' todo aq'mal
un uirinha p' aq'l plado florencio pola
gude en uera q'ha mia. partiuse daq'l
logar enq cpi seu nestor. e leuou naq'
los logares mágicos bosq' e ancaas q' disse
sem be las horas e aguardasse te sa orde.
e lei leuou aq'lo aq'les q' entedeu q' eram
mang macebos. E por q' sc' homē mun
dou seu logar pola malade daq'l plado
de q' fuso fulano. E por esso des atroamen
tou muiro espiritos amete. que estando
en huu seu sobrado paix quimbo diz q' sa
beato se partiu daq'l logar enq mo
juna. ouue endemir q' q' p'ser. Bel estu
do fuzendo q'na fosta pelo mal q' sepeja
a q' beato meu ossobrada etiq' estaua.
e ficou todos seu cpo esmagallado das
pedras q' enqua sobret. e assi m'go d'ys
si beato do seu emigro e fa' manjo di
sapolo de sa b'nto. q'ndis uio como mor
reu aq'l plado p' seguidor daq'los sete ho
mões. m'go dizer assi beato q' aiuda
uio q' da li deu milhas q' faze cinq' le
gas q' aq'l plado florencio traçia do seu
sobrado e morreu. e q'esso m'go d'ys
q'lo fuisse. E por obonm'eu p'dre san
beato ouue d'ys q' aq'l plado marqueta
ta m'a m'ez. fez uiva q'na chanta. ou per

q' offeu emigo morreja ta m'a morto
tenra q'na p'no da alma. ou p'q offeu
discipulo ouue p'ser da morte de seu d'ns
gao. E por esso deu'ln q'na pendencia. por
que d'ta q'na p'ser l'hi enuion dizer amo
bre d' seu emigo. Pedro disse.

Entrô disse offeu clygo d' p'. Grandes
m'aulhas so estas p'dres q' contas
reste g'oso p'dre sa beato. Ca na ag
q'ruu da pedra semelha aq'os ses. E no se
ijo que sapu do fundo da lagoa acima da
agua. semelha Eli'seu. Ena agua sobre
q' andava. semelha apostolo san pedro.
Ena obediencia do c'ro semelha d'and.
Assi consigo eu q' este seo ouue en sens
tadig gracia do sp'ni sc' q' os outros
hom'es sc' ouue q' p' partes. **66.**

Essam Gregorio disse entrô. o'lio de
deo san beato. ouue esp'ritu sc'
d'ni d'ys q'li. deu tata g'p' p'q' p'edesse co
p'p' e' corações de todig aq'les que foron:
escolhentes p'ia q'na da p'riso. E por esto
disse s'na de q'li ep' no seu euangelio
q' eram lu' n'idaes q' alumea todo homē
q' he en este mundo. E'en out' logar diz q'
do seu ap'nierto recebemos neg todig. ca os
om'is hom'is sc'as tamigos de d' p'edesse re
ceber u'itudes de u'lo seu t'noas podiam
tar aos our'os. mang aq'l podia dan' aos
amigos q'fesse s'naas t'maulhas quo
pmeteru aos seu emigos q'lihas d'nia of
final de Jonas app'horta. ca assi como Jo
nas iouue tres dias ascundido no uen
te da Balea e depois saiu falso e saluo.
assi o'filho de d' iouue tres dias no m'g
meto e depois resurgio. Eos sobrinhos

ea marcas homens q̄ uirō assa morte
desperacion. Eos hys eoz homildosos
q̄o uirō resurgir. ouiueron gloria t̄p̄zer.
ca ceterom t̄ foron certos como osseu se
uer q̄ morto sera resurgiu aotercer-
dia assi resurgiria eles de p̄ola morte
no tempo q̄ deo pa esti rhinha assinaado.
Assi p̄nce pedro que poig huim deus
pode partiu as ḡtias do sp̄itu sc̄o p̄desnas
judez sc̄o assi comolhi semelha. todas
aqlas gracia q̄ partiu p̄ muylag assi co-
mo deo he. deu ag todos en sembra aeste
onrado p̄dze san beento. assi como de
liso nissem. **Pedro lhi p̄guitou.**

Ao seu d̄igo d̄o pedro lhi disse. Vogo
te padre q̄ mi digas aq̄ logares
sou este sc̄o de poig morar. ou se algumas
intendeg deg por el ses mostiglio ten-
sinho tensinamho. **66 respondeu.**

Assan gregorio disse. Como quer
pedro que este sc̄o fosse aoutis
logares morar. po no pode fugir assi p̄
seguedes d̄emijo doliage daram. ca
tato ouiu el maiores lides de poig con
d̄emijo q̄itasse mais trubalhaua de
fazer mor suico assen seu Ihy L. ne
tendo aq̄ q̄era mestre de maldade en
todas aqlas lides q̄lhi cometia. Ca en
huim mōte myto alto estaua huim
Castelo q̄ auia nome Casino testen-
trasse da Costa do mōte ata cima q̄ se
melhaua q̄sse hya p̄o ceo p̄tis mi-
llas q̄ face hua legua emeja. Ali en
aq̄ castelo estaua huim templo my-
uelbo do tempo antigo dos ḡetis enq̄
auia huim Idolo aq̄ dezia apollo. q̄ quer-

dizei. sol aq̄ todo opobeo sandeu de
toda aq̄la terra fasilā om̄m come ade.
Cao sol rijnham p̄r deo p̄r mytido
de fortarias q̄ del rechue. Ca se el n̄e boi
uien n̄e moltz n̄e aquor n̄e hua n̄e ui-
hua out consti no p̄depa uacer n̄e ui-
uer na terra. Excede todia agete da te-
m q̄ mecanā despedez uijnhā aq̄l. Ca
stolo d̄s fazer mytrog sacrificios aq̄
emijo p̄ p̄sona daq̄l Idolo q̄ h̄y esta-
ua. Ep̄ois esto soube osto homē. neo-
aql̄ tēplo. t̄ deppibou caltar enq̄ fazi-
am os sacrificios testigualhōn todos Id-
olo t̄ q̄ymou todos las matas q̄ despedez
achou. En aq̄l tēplo fez huih Eḡia a
a ouija de san bartolo. t̄ ali lhi esta-
ua o stolo d̄apollo q̄ quer d̄s sol. fez
huim orazio de sā roane. caa ḡete q̄
despedez morana pregaua cada dia
asse de Ihy e t̄ treinavaq̄ abos estado.
mais d̄emijo doliage daram no pode
esto soffrer. t̄ no p̄sonho n̄e acondi-
du diuerte mais aberto mōte se paraua
antos sen olhos t̄ dezia coḡndes uozes
assa Beento. q̄lhi fazeja forç p̄q̄o
deytaria de seu logar. Eoz q̄lhi estaua
ouiram os sen braadog t̄ no uijam
assa segura. mais san Beento dezia q̄
aq̄l d̄emijo lhi parecia. myto esp̄ito
po. t̄ todo acendudo cosq̄ alhog. t̄ dep-
tana dessi fogo tensa boca aberta de
q̄ semelhaua q̄ saudam ḡndes fogues
mas t̄ fasia sembrante q̄o q̄ria feni. Ede-
zā q̄ḡndes uozes q̄o ouviam today aq̄
les q̄ h̄y estaua. Beento Beento Ep̄ois;
uija q̄o padre sc̄o n̄ollh q̄ria rehodez.

dezia maldito nō Beeto qas comigo p
que me pessique. mas desaq adante
ueriamos as hidas nouas qo scd homen
touie con demigo antigo ramanei.
nā encomio uenteu. san Beento.

Do servu qm de qm ou lene pela orao

uum dia qabalhado qf frades

qf fazer celo enq morasse naql

logar. deq devtaq o lodo. ujqd hua

qm pedra razer ante si q tijula guar

dadi pi pex pui ftemosuia de lauor q

qmā faser. Eposse uintaq do homen

ou nes tujo qm nō podia mou. um

tanisse ouis myrtas. tā pouco apede

jo mou. le com se esteuesse neygradi

soterra. Ediuasse aenteq abitumete

qo demigo pssy sua napeda q nō po

diam mou tārā gēte qntasse ali um

ten. Epo esto mādiqo diz ao hompa

do padre sa Beeto q uecesse tqpsa ea

q alcas qmigo de sobla pedra q

o enlanguia t nona podia pex ah

bulhos fuzia mesf. Eo nco logo. Epo

ia fer sa orao tbezzeu apedra. alcas

na tā qfha le come se nō pesasse ne

migalha. De como pureceu p arte do

demigo q ardia a cozinha. 66.

Prougue ento desco homē qman

disse cauap naql logar. atenna

que li iazia. Epo cauap myrt

altumete achayb hs os frades hui

lodo Dafame. tdevtaqno puentā

ua cozinha q li estaua pto. Elogo se

melhou aos frades qss leuātma hu

uni fodo na cozinha qmā qmama tod.

tdevtaq aqua sobr aqf fogu t nono

podia apagar. Eaos brados do frade
ueo oscd homē. t qfge den q aqf
fogo fuzia demigo purecer antos
olhos dos frades. mas nos seg nō pi
recia nemigalha. Epo esto devrouse
logo en orao tchamou aqles frades
aqf semelhaza qmā cozinha ardia t di
sellihs qf segesse ossinal dicipis sobre
sea olhos. Epois feser qfllis opudre
scd mandon. nō uipd offrogo qfllis p
medramete fuzia aparecer t uipd assi
cozinha estar siaa t salua. t desq gm
qis aden. De como omenho suo de
deo cieu. t luqpu sā hnto t foz sā.

O utja ues acueceu qos frades
fuzia hua parde ia qito alita
ental aamam mesf. Eo suo dedo
estado ensa. Cela fazedo sa orao. ueo
demigo antigo ael. tapareculhi
cengm sobuhu deostado t qfge den
mal. t dissellhi. que hua aos frades
q andaua qabalhado. Eo suo dedo
en uido logo dizer aos frades per
hui mādiqo. eo mādiqo luis
dise. frades guadadenos assi en
palauis come en fcos cao mado spi
tu nā duos naqsta hora. Eaqf q
leuana omandado adur cōpia as
palauis qfli mādiqo diz. eo lptu ma
ao deiplou aqla puxede qos frades
andaua fazedo. t cieu sobrui me
nho moge filho dñi homē nobre
q li estaua conos outis moges sen
qfndempos t emigalheu todo.
Todas aqles q esto uipd ouueq mui
qm qfsteza. nō polo dmo da puxede.

mais sola morte do mōrge / t mādijo
 no logo dizer conqñm cheio ao hom̄o
 do padre s̄a Bēcto. Eo fuso de den mā
 tou logo dizer q̄lln trouesse o corpo
 do mem̄ho. assi esmigalhado como é.
 Eo frades meteo o corpo en hñu saco.
 ca en out manesja nōno podia leuar
 mas sevros q̄ encr̄di p̄nre de p̄sibl̄a
 da. nō solamente os m̄ebros mas todolos
 ossos esmigalhado. Eo hombrado padre
 s̄a Bēcto. mādon devitas aq̄l corpo na
 Cela enq̄ estaua crando soberua estou
 na ffn de palmas enq̄ el sova aestar q̄
 te fasia sa oraq̄. Epis deviou todo
 los frades fora da cela. devitousse ensa
 oraq̄ mais fortemete q̄ sova. Esto
 fos q̄m māuilla. ca logo na gla lucia
 leu ato nse omensho suo t salmo. Essa
 Bēcto cemou logo pa seu apnhevir.
 q̄ fuiasse co os outs t alcasse apag
 de q̄encia. Eo emygo q̄ ia tornaria ga
 lu aut s̄a Bēcto da m̄te deste mōrge.
 pdeia enteder q̄ cotra aūtude de den
 q̄ mostava p̄ s̄a Bēcto. fraco t pequo
 era ossu poder. Eo esta utide q̄o sc̄o
 de dñ ouue p̄ q̄ fasia m̄ytoa m̄yq̄s.
 ouue aida p̄tu defacia. ca dezia as
 consas q̄ auia de uij t as consas q̄ p̄
 sc̄es nō era deziaas aq̄les q̄ estauam
 antel. t todias consas assi auinhamb
 como o el dezia. **D**ic fuso de dñ q̄ comon
 o madim̄to dessi regf ante tempo. **66.**
Essam gregorio. etrou depus q̄ cos
 tumo era da cela de s̄a Bēcto q̄ ca
 da q̄os frades hñia fora pa recadir al
 gña consa t auiam de tornar. logo en

esse dia. nō denia com n̄ beu fca de
 seu axm̄. Etal custume guardado p̄
 sega m̄sico tempo ta dñia. acacceu hui
 dia q̄ sea frades foro recadir. pueito dñ
 axm̄ p̄ mandado de seu maior t ueces
 mais tardi caciudan̄. Eno caminho z
 bira moltz de Religion festeos entar
 enfa pousada. t deulhng q̄ comezes t q̄
 benesse. Eq̄ndose tornap̄ ia tarda p̄o
 axm̄ foro tornar abeçō de hombrado pi
 dre s̄a Bēcto. assi como esa de custume.
 Eel p̄gntoung t dissellng hu comezes.
 Eels respondes n̄elhng p̄dre. Eel dis
 llng. por q̄ m̄erdes hora assi. Eno enq̄s
 tes enensa de tal molh. t nō comezes
 tal māia t tal. t nō benestes tantas
 neses. Epis obombrado p̄dre s̄a Bēcto
 llnq̄ disse apousadi da molh enq̄ entrap̄
 t as manesjas dag māuases q̄ comeron.
 t q̄ntas neses beneḡ. reconhacejo to
 das consas q̄ fizero t devitasse ant
 os sea p̄as t p̄dysolh p̄do do pecado q̄
 fizero. Eel p̄donhlos logo. por q̄ ente
 deu q̄ eles nō sapia desali adeante nem
 hñia maldade ali hu el nō fosse p̄sc̄o. po
 is el todq̄lo q̄ eles fuzia sabia assi co
 me se estuessed deante. **A**ujmāo de b̄.

Essa gregorio letimano mōrie. **67.**
 adiou depo. Que hñu uimão
 de valentimano mōrge de q̄ suo faleu.
 uimba cida dia do logras enq̄ moraua
 ao axm̄ de s̄a Bēcto p̄i ueer seu j̄māo.
 t n̄e comia n̄ beuia. todo aq̄l dia q̄o
 caminho andaua. ata q̄ chegasse aq̄lha
 dessi Bēcto. E hñu dia uijndo el ao axm̄
 dessi Bēcto. ueer seu j̄māo auimouisse

ael no caminho huiu operebendo q̄ r̄gia q̄
comesse. Quando forr tēu de celi. disse ecclia
ubiq̄o aq̄l fratre. uete lrmão comba-
mos en tēp̄ le t̄ nō cassarem rato estra-
carijpi q̄ he tā q̄nde. Eo fratre lhm disse.
nō queria d̄ lrmão q̄ eu hora combha. ca-
sem̄ eu foso amij. ianuho ao homrado
padre s̄a bēto. Ep̄is opanheyr̄o esto
omijo calouse naq̄la hora. Ep̄is q̄ an-
dāo ia q̄nto huiu espaço de terra. disse oti
panheyr̄o ao fratre q̄ comesse d̄el. Eo fratre
de sem̄ sova m̄ij. ianuho ass̄ bēto nō
d̄s com. co seu opanheyr̄o calouse naq̄la
hora t̄ nolho q̄s mag. d̄l. Entido andāo
out̄ espaço de tēm. t̄ foso m̄ij cansadg.
chegand̄ ahuu longar enq̄ achand̄ muiu
bu prado t̄ muiu bai fote t̄ tablas ouias
confas q̄ao hom̄ pede fuz p̄p̄ q̄ndo q̄se
sse com. Ento aq̄l q̄ era opanheyr̄o do m̄o
te dissellin. ues amijo q̄tua agua t̄ q̄b̄o
p̄do t̄ q̄ saboroso logar fe aq̄ste enḡ pode
mag com t̄ folgar huiu ponco t̄ podemq; de
mag andāo nōsso caminho amor pueito
de nōsso t̄p̄z. Ep̄is om̄ge omijo as-
palauq; deos q̄ll̄ seu opanheyr̄o degia.
t̄ nro q̄o logar ep̄u muiu deles teso pi co-
mer t̄ pi folgar co sentyo aq̄lhi disse.
en esta tēp̄pi ues. en mag p̄mas duas no-
no nōde uēcer t̄ficou ali t̄comiu t̄ felhou.
Era hora de vesp̄i chegou aa Cela de si
bēto t̄ q̄ndose p̄setou ante lhm pe-
diu q̄fesse sovies oraq̄ en logo de bēto
ass̄ como é custume de fes aq̄les q̄ hja
eu muiu h̄ de caminho. dissellin logo oſo
hja n̄ todig aq̄lag confas q̄ na tēp̄pi
fes t̄ confessu lhm acim̄o enq̄o meta

omijo p̄ aq̄l opanheyr̄o q̄ andāa t̄el
pela tēp̄pi. Edissellin na p̄ya ues nō
pode mōu pi fatoras sa uēcende. nēna se-
gunda. mag na tēp̄pi uēcende. t̄ fatora q̄
buitar t̄i erdi. en aq̄lo desfaria el p̄te me-
ter en pecado. Ento om̄ge conhoco sa cu-
hja t̄ devrouse aq̄pes de seu abide q̄jū
uionha t̄omuõas lagmas. Ep̄is oſo
padre m̄ju q̄ll̄ pesava rato dessa culpa sol-
iou logo do pecado t̄p̄doulin. pedro.

Esto pedro seu cligo disse ento. Eu nro q̄
este religioso padre ouue agia do sp̄ito
sco q̄ deu deira a Elisen. p̄is foz p̄te palma.
t̄n̄ ali hu ossen dscripto estmu del alôgado
t̄ uacado aq̄lo q̄el foz. Aq̄sse mostm com-
Esso Gregorio Rey tor. se foz conhuido.
disse ento. Comue pedro q̄re tales
entramente se uocas confas q̄fes omij de-
ste sco hom̄ en ouusti attaç. En tēp̄ doz
dag acueceu q̄ huiu seu Rey deos q̄ amia no
me Toulia. p̄is omijo d̄l q̄o oniprado pad-
s̄a bēto amia s̄p̄tu de p̄fecia p̄q̄ dezia as
confas q̄ amia deuyp. foz a seu m̄en. tam̄
q̄ chegasse ael mādoulin d̄l q̄o hja;
uoz t̄do aq̄l lhm mādou d̄l q̄ueesse. au-
io el Rey toulia p̄q̄ nō erja q̄ degia de si
bēto. foz uestu hja saguarda q̄ amia no
me Pigo q̄ll̄ t̄ma aespadi se p̄moz col-
q̄p̄ dag ses capatas t̄ fes t̄s escudeiros q̄ael
sem̄ andāa t̄ hja ante el. aq̄degia vult-
budenq. Ebludin. q̄fossé. iefmo de d̄l t̄q̄
lhm dissesse q̄ aq̄le ep̄u Rey Toulia t̄ nūcas-
partisse del. Ebludin q̄toda oit̄ p̄te q̄ soia
andāo d̄el q̄fossé d̄el. t̄lenasse t̄bq̄ uestu
pas t̄bq̄ t̄nualas ass̄ q̄pela nobr̄a das nēstas
dunq; t̄ pola ḡte lhm rompedi t̄mijm q̄

coel hja

mel bña ofuo de deo entedesse q aqu
em el rey. E quando este Rigo entrou pe
lo axón. tota muixa etá gñm opañha uesa
de de uestiduras se aq. ofuo de deo que
sua longe del. porso uiu uiss chegar se
a el. qndo entedesse q podia ouvir. come
dulli abaaadq. editer. leixa filio levar
qñ trajes ca nô e reu. E entô aqule q é gñ
apai de leys qñ deixa rigo. ca eu logo mis
to agñha entera cõ gñm temor de deo q uco
sobrel. t marauilhosse comosellm ento
lhora de qres fiz scarmho aata scd homé
comepr san Beato. E todaz aqules q con
el uinhâ scd todaz deprivades entera p
ntida t p temor deo q uco sobrel. E pion
se leuânto. nô se ouvão chegar ao scd ho
men. mag teria posse pa seu rey. E ditta
volhi cõ gñm temor qñ agñha scd cõpre
vendidor no estarnho q qsefd fiz. ao
fuo e amigo de deo. **Dix pfectia q fes san**
Beato desse meesmo Rey e corla. **66.**

Qontou de pion san Gregorio. q aquell
rey titula nô pñ meesma ao hom
de deo equado empon pelo mestreiro. eo
mu seer alongado de si. nô foi ouvado de
sse chegar a el. mag deprivasse enta ant
el. E ofuo de deo lhi disse qñ uezze leuânta
te. mag el nô se ouvaua leuântar de teja
ant el. E ofuo de deo lhi disse qñ uezze leuâ
ntate. mag el nô se ouvaua leuântar de teja
ant el. E ofuo de deo san Beato. uco pñ me
esmo ael rey q uzia entera aq el. calco
au de teja t seprehendo de seu mag scd
qñ faga. tenhouas paluas ocului todas
aadas consas quelui auiam de uiss. e
scellm muiros mag scd fegisti emas

aqlas cunstas q lbi auia de uiss. e dissellm
muytos maage feitas fegisti e muytos mag
feitas alda qñate ia de maldade ca reyo he.
E deus fader q tu pñssamis emar t entra
ras ecclias en Roma t Reynatas adu
none amos. t aos dez amos morrere. E
Rey pion esto ouvio. espousse miu frou
merte. E pion pediu as scd homens q regasse
ado pñl t portuisse del. edes aqñ reyo non
foi ta truenil come ante. Eel Rey acabo
de punto uco a Roma. t desf foi a Ceriba
tades amos pñeu oreyno eamai. Pñjego
de deo q a pñprio sobr todas las consas. De
pion desto obisp di Esgia de Camisio uco
ao fuo de gñ assi como soia pa falar ael.
ca sun Beato eamua muyto por q epa ho
me de baia uida. Efilando ohomé scd e
bispo con san Beato q pela entenda de deo
corla en Roma. socia Roma destroydt.
assi q nñci depio hñ morrere homé. disse
lhi ofuo de deo sun Beato. Roma nñci
seja destrida p nê huas getis q uenâ
sobrela. mag ipsa destrida ponto t pou
to t se caja ensi meesma p tejestades t p
coriscos t p gñndes trucoes t p muytos
trumeres di teja q se moneja muyto a
mendi. Endadeqnta aida de qñsta pñ
ca mag clamore aueemq cada dia. ca
aluz do sol q mudi dia nace. ca uemog ao
luz aberto q os myos t as cristas tas
figias eie cada dia p gñndes trucoes t p
oung mydas tejestades q sobrela uee. Eo
edifiaq di Cidade me cada dia maie.
t maie. per q son annigas myos. assi co
nos uemog conosq oibos. Econmo q dispe
san Gregorio q todo esto scd q hñra en corri.

disseste huū disciplo do b̄go d̄ q̄stalamo
p̄ nono ouvir eu dessa boca. māis disse
m̄bog frades entestemōto de uide q̄o co
tati el assi como dito he. **Como ocligo**
forçoue d̄ demōnio p̄ s̄a bento.

Contou aldi san Gregorio. q̄ uaq̄l
tempo huū cligo d̄igla Esḡia de a
q̄lelo era mal d̄esp̄to d̄ emygo anti
go. Eo seu b̄go d̄igla Esḡia q̄ aua no
me. Cōsticio feso q̄ap̄ prodilac Esḡia
na d̄c̄ de martires q̄ en̄u ensen bisuado. p̄i
grauhar saude d̄igla mal q̄ aua. māis
q̄ sc̄os martires nōlhi q̄sson d̄is. este d̄
destra saude q̄llhe el demādua cao ley
vaua assi bento. p̄i entēd̄r todo om̄i
d̄ q̄nta era aq̄sa q̄ deo en este sc̄ pose
ra. Ep̄is aacima lenaj̄o este mal trej̄o
d̄ emygo ao suo de deo s̄a bento. tel
rogou am̄o seu ita i p̄e aq̄l homē d̄
ente. e logo oemigo faru d̄ seu corpo.
Ep̄is foi sāo mādonhi q̄ uñca come
sse cne tq̄ māica recebesse ord̄ saḡai.
assi como dep̄istola ou da uāgelho on
de an̄sa. ca sol q̄ alḡua destas ord̄s
recebesse. aueria oemigo t̄ q̄m p̄der
ele. come ap̄mena. Ep̄isse foi oclig
o sāo t̄ saluo t̄ se temor do emygo.
guardou aq̄las duas consas q̄llhi man
dou o suo de dea dementre se nelbrou
d̄pa r̄di conta q̄llhi oemigo soia afa
zer en̄sa corpo. t̄ destro se nelbrou el
de mētre assa pea for̄ pezente t̄ no
ua. ca de pa mārtaz māg t̄d̄pa mo
rte de todos aq̄les q̄llhi aq̄l mal uip̄
sostor en seu corpo. por q̄ uñi q̄s̄i ed
p̄nheira mālhoros ca el. ep̄i māis

onha d̄x na Esḡia enq̄ uñnam en
sembrā cō ele polas ord̄s saḡadas
q̄ recebeu. esnecelhi om̄adido do se
uo de deo san Bento come consa ia na
stempida t̄ fecesse ord̄ias d̄ord̄is sa
ḡadas. Eo emygo q̄o sc̄o atomar
tuou ael. t̄ mācas leyou atra q̄lhi
tuou aabna do corpo. **Pedro**

Este padre san Bento assi como
eu entendo soube as puridadoe de deo
ca entēden q̄ este cligo sia mal trej̄o
p̄lo emygo q̄nd̄ tomasse ord̄s.

Es san Gregorio disse **66.** **Isais.**

Contou. par q̄ nō sabepa as p̄dadeis
de deo Pedro. que guardaia op̄atim
os seu mandadoe. ca sc̄o lv. que se a
creu am̄o seu. hui sp̄itu he cōel. **P**
Entō disse d̄ p̄ seu cligo. se hu
um sp̄itu he cō nō senhor. aq̄l
q̄sse chega ael. q̄he oq̄ disse om̄i lv
p̄rengader s̄i paulo. **C**ue soube osse
so ou entendimēto de nō sen̄. ou que
for sen conseleho? comeisse disse. nō
sabe nēguu oq̄ deo quer faz. nē ha me
ster quesse rega p̄cōselho de nēguu.
Ep̄ semelha consa mui sen̄ p̄z̄o deo
saber homē entēdūnto d̄igl cō q̄he
hui consa. **Gregorio.**

Es san Gregorio respondē. oq̄ lu
mēes sc̄os emygo son hui con
sa cō nō sen̄ entende t̄ salvo oclēdime
to de nostro senhor. Ca aq̄l mēesmo
ap̄stolo disse. que he sabe as consas
q̄ no homē son. se nō ossei sp̄itu que
en ole lv. Contissi nō consoste nem

huius as consas q̄ de deo sō. se nō c̄sputi
tu de deo. Epi mostar o apostolo q̄ el
sabia as consas q̄ de deo son. disse de
pos esto. nos nō receberemos c̄sputu
deste mundo. mais c̄sputu q̄ de deo he.
Ca mos mostru pelo seu sp̄itu agl̄
consas q̄ re apurelladas p̄os se am
gos q̄ m̄ta um olho n̄ ogelha ouvio
n̄ subiu en coraç̄on dom̄. **Pedro.**

Pnto disse osseu digo pedro. Se a
asste apostolo foz mostratas
as consas q̄ de deo sō polo sp̄itu de deo.
por q̄ disse apostolo en esse logar. al
altidore das pregas da sentença tō co
nscienc̄a de deo q̄ uan ascundidas.
sō os seu juiz̄os que se nō pode cōpri
damente entender t. as sas carreiras
tā escuras quesse nō pode achir. Ede
mēte en esto digo. out̄ diuidi mi u
nace en meu coraç̄. Ca o profeta dō
falm̄di am̄o seu. disse enog meo br
eg. p̄uñaria eu todys juiz̄os de ta
loca come se dissesse todos los juiz̄os
tos en diri tensines ao teu p̄blico. e
meas consa he entender ta ensinaz̄
tdiz aoutri. ta nō ensina se nō quem
entend̄e t muitos sō q̄ entend̄e tu n̄ sabé
en sinar. Epor o profeta disse dessi q̄
ensinara t dissera todos los juiz̄os de
deo ao seu p̄blico. dnia aentender q̄os
entend̄ea. e assi nō pareceu uide as es
cricas o apostolo q̄ndo disse q̄os juiz̄os
de deo nōsse podia comprehend̄er. qual
raio come se dissesse nōsse podia com
p̄damente entender. **Gregorio.**

Dissan gregorio respondeu t disse.

lati en pedro respond̄i aesta ta demā
da fuso brevemente q̄ndati duri q̄os
deo hom̄es enq̄nto sō b̄ia consa con
m̄d̄ feit. entende e sabe osseu fiso eo seu
entendimēto. Etodos aq̄les q̄o segui de
uoramēre. son unitos c̄el p̄denoç̄.
mais aq̄les q̄ en pecado mortal aiue.
sō partidaz de deo. Epor ende os Juiz̄os
ascundidos de deo. sabé aq̄les q̄ son um
tos c̄el p̄ amar t p̄ denoç̄. mais non
aq̄les q̄ sou partidaz del p̄ pecado. Epor
de aq̄les juiz̄os q̄ deo tē ascundidos t
nōnos ensinou aida aos seu amigos.
dig o apostolo q̄sse nō pode apprehender n̄
q̄p̄damente entender. mais aq̄les Juiz̄os
q̄ el ia ensinou aos seu amigos. sō aq̄les
de q̄ o profeta dauid disse q̄ pronunci
ja t ensinava ao seu p̄blico. Epor. esso
dissel q̄ aq̄les Juiz̄os de deo p̄uñaria el
q̄ s̄arjā ia dessa loca. Eassí o apostolo s̄i
paulo o profeta dauid nō disserd̄ consa
p̄q̄ huius fosse contraria o out̄. **P.**

Pnto osseu digo dō p̄ disse. Ja p̄
drie senhor apurce appazd̄ dimha
diuidi q̄ eu ouvi. sobre las p̄puras
q̄ disseru o apostolo s̄i paulo o profeta
dauid ta ented̄o ia leu como acordi
huius c̄o out̄. Etaiu huius dia sua pula
upis le uadepi segudo desuai jada
entendim̄tos q̄ ouvie p̄d̄ assi como deo.
le. mais rogote pudre q̄ui digas al
di algūias intides d̄ hombrado padiu
san vento seas sales. **O profeta.**
deo huymento do seu macete. etc.

Ento s̄an gregorio disse. huius fu
men dito sanḡ q̄ auia nome

Tem pobre e sua tenada assé de ihu x
p san bento. em mynt amigo do empa
do padre sa bento en era de leia uida. Es
te entu hua ues na Cela de sa bento. e
achou choraz mynt pñamete e po non
fazia chanta nõ hui assi como faga as
outras uesreg qndo cheiraua. Eel ueendo
q no qdania osto homé de deo de seu cho
ro. mais triduas oacacentaua mais.
pgitauhi q nido em poq ta mynto cho
mua. Eofino dxd lhe disse. todo este au
reto. to ratis aqelas cousas q hi sou.
so oura gadas p huiro de deo aq gatis
p destro das. ea adur pudi grãnhaf de
nro sen qme ontgrasse q fosse guarda das
todes aqles q hi uiue. Esta coufa disse
san bento aqsl seu amigo Templo. e
nos diz sa Gregorio. ca ueomg ia pfecto
oq osto homé disse p pilau. oureto
restriu plog lombardz q ueerò hi. Ca
ataceo hui têp q uigedo e fndes dor
mido denorte. ueeqo os lombardz q erã
aida gatis e entaqd no axon de norte e
roubarono tleuapn ende tare aqelas co
usas q hi achapo. mais nõ hui dix ho
mies q no axon ejá nõ poderô tomar. nem
fnde ne segual ca assio p metu nro sen a
sa bento q guardaia aqles q hi uiuesse.
Ental fco come este diz san Gregorio mis
melha am qsa bento ouue tal d de nro
sen ql out ues ouue sa paulo qndo indo;
en hua dñe pi coma ouue mynt tepe
stade nomar e uogou nro sen qlha tolhesse.
e nro sen nolha qd tolha mais pdeusse
atane e ratis outr coufas q en elas h
am. rido q homies q deo qd saluat pde

sen uogu p ofortalo. Dobrjil do bho
enq entu appere q soube sa bento plo
spu scd e defeden do madi deys qnd
Contou aida beuesse dele. Co.

Qsa Gregorio. q hui têp hui no
sido menho q auia nome Evlajado qm
Pedro ben conhecist quesse qsse tempos
asse for hua ues enuado de seu sen ao ap
estero do scd suo de deo qlli lenasse dous
lupus qndi chos de bho qchamal en
terra de Italia flaccos. Eo mandadeys lo
uou hui. e vido pela capryja ascendeu
o outo en hui logar hi entedeu qo nõ
podia negu achay. Eqido osto de deo q
uija offerto do bappil deo de bho. como
quer q pente nõ fosse recebui hui pelo
mandadeys e deu myntas gracas a quel
qlio enuou. Disse ao madi deys quadosse
partiu del. meti metes filo q nõ beuas di
quel bappil q am qmua qtu ascendi
si na capryja p benejelo de pria. mais
nra obilho q e ele andi. tuecas q hi i
charas dent. Eo madi deys ouue ligonhu
dqlo quelho disse osto homé. qndo de
gou aqsl logar hi ascendi obappil. nra
brousse do qlli disseja osto homé. ented
obilho do bappil. sru ende lago hua qndi
rpere. Ento omadi deys qchamauam
Evlajado pesouhi mynto do mal e des
carhu qfezu ao homé scd de deo p aq
lo q uia say dobrjil q qd cho de bho.
Do mätre qd suo de d secelu dis
Contou aida morag aq peggia.

Osa Gregorio qpto do seu am aida
hui mynt qmua enq morana mynta
genie qpmelhamete oraju os ydias?

cepia tornadeo p̄ sam leento aisse de Ihsu
xpo. ali moraua huias mōias scis t de bon
mudi. Essam beeto enuiaua ali frades a
tempo assimiladeg q̄llis p̄gassem t q̄llis
eufim. aſſe as capelas p̄ q̄ melhor podesse
fuir Ihsu r̄ t p̄ q̄ podesse manc pſeuqur
enſeu fuir. Eaued hui dia q̄ hui mo
ge q̄ hi uēo pallis p̄eegar assi como ē
curſume. de pois q̄ p̄eegou tomou huas
tallus q̄ll elas deſo aſſeu rogo gñde de
lis t quardon as enſeu ſeo. Eq̄ida tñou
pia aon o omgado padre san beeto. deos
tou t reprehendo co gñde amargura de ſoi
coraçõ t diſſelhi. como entou amaldiçao
enteu ſeo. t el māuſhouſſe ca no ſoule
ſſeo eta agle de q̄o reprehendia san beeto.
tallhi eſtaçeo q̄ fezeja. Essam beeto
lhi diſſe. cuiydis tu q̄ no eta pſete q̄ido
aqlas mōias fuas de deo aq̄ fuiſti pree
gar t deſo os māteos q̄ tu metisti no
ſeo. Eo mōie conhœdo ſacilpi ditoru
ſſe aſen p̄es t rogo q̄lli padiffe t deſo
tou logo alonge os mantees q̄ no ſeo
tigma. Eo ſuo de deo padilha t ſolto tou
logo do pectado. Oo cuiydi ſobuhoſo q̄
tindapi omōie ſan beento. t ente
u ool pelo ſp̄tu ſeo ſ Gregorio.

Disse aidi ſa Gregorio q̄ hui dia o
ompado padre ſa beeto ſe do come
do aera de uſiu ia tarda. hui mōie q̄lli
tigma acadea deante q̄fora filho diu no
bre homē. diſſe enſeu coraçõ. que he esta
aq̄ eu tenho acadea deante q̄ido come.
ou filho de qual paix é ole q̄lla en dena
ateer. t que ſoo eu q̄eu tal homē come
este dena. afuir. Eo omgado padre ſan

beeto reprehendendo muiyto diſſelhi. q̄le
adſto frade q̄ diſſe en teu coraçõ faci offi
nal di cuiz ſobre teu coraçõ q̄ſobefuha e
esta q̄ moue teu coraçõ. faca offinal di
cruz ſobrele. t chamou logo os frades t
mandulhes q̄lli riuiſſe acadea di māo
tfezeo tolher diq̄ ſuiḡ q̄lli ſuia. t
mandou logo ſeer q̄ndo. Eos frades de
mādijolhi q̄tindapi en ſeu coraçõ. tel co
tulhiſ ſuo porde q̄nta ſobuha tindapi
en ſeu coraçõ contra oſuo de deo. Ento apu
reou arados abitamente q̄ ne hui confa
ra aſcondidai no podia ſeer q̄ ſo ſo homen
de deo no podesse ſaber pois el uia. tenté
dia oq̄tindapi q̄ os homēs teẽ aſcondidaq̄
en ſeo corações. De duzētq̄ moq̄s de fa
triba q̄ ſoy aſcondidaq̄ ant aela de ſan
beeto no tempo di fame. 60.

Contou aidi ſa Gregorio. q̄ en out
trop na gla meesma terra de Cam
pinha foi hui tempo de q̄m fame enguia
q̄ todos era muiyto aptados pela fame q̄
eta muiy gñde. Ena aon de ſa beeto falece
ra ia origo enguia q̄ aahora de com no po
deſo. ai ſe no cuiq̄ pioa pidaſe aos frades
acom. Epois obomprado ſa beento uiu q̄q
frade era muiy tſtes pola meguia q̄ ente
dia q̄ amia no aon. reprehendendo tēpidi
mete porq̄os uiu ta aguia queriaſ pola
meguia do pi q̄ amia no aon. En out pre
pmeteulhis aſcondidamente q̄ todai aq̄
la megua ſe tornaria en auondia. Ep
en no auiam razão de ſeer tſtes pola me
guia do pi q̄ amia tallhes diſſe. ſe oie pu
nco pa auedes odia de q̄as auedes mu
dimento q̄nto meſſ ouides. En out

dia achajô duzêtos moços de farinha en
fatos ántas pertas do anôn do onjado pu
dre san Bento qâles en uaria iñô sensbor.
mais aiâi oie este dia nô sô conhôcidaç
os mâtaderos p'q'os en uou. Epis e
fades esto iñô. de jô gracia adeus e apn
depon e forô certos q'ua g'm meguia d'
pode fâs g'me anondanga e desto non
dunidijo uadi. **P**

Goseu cligo don p' p'guntou. Ro
gore padre q'mi digas se este
omjado padre san Bento auia sempre
spítu de p'scia ou p' algum repos assi
anadog. **Gregorio.**

Essan Gregorio disse. Pedro o espíto
scô p'q'os homens p'scia e dize'
as cousas q'an de uij. nô né sempre.
né alumea semp as m'eres dos homens
q'se afalaj das couisas q'an de uij.
Caassi como seto he do spítu scô q'sp'na
buquer e hulhi p'z. assi p'or homen en
têder q'outrossi sp'na tue q'ndolhi
p'z. Epiz ende hata opfeta p'guitado
de res diuid se fana o r'plo amostro se
ubr p'mejramete lho outorgou queo
sesesse e de p'or lho dessendeu. p'q' di a
entendej. q' quâdolho outorgou. nô epu
alumead o spítu scô. mais fôr de p'is
e por essolho outorgou. Epiz esta jazô
opfeta Elisen quando uui choraj a
moltz encua casa soia poupar q' uij
ha ael p'ulln pedir m'ice. disse ao
seu homen q'lli dessendia q'sse nô chegâ
sse ael. leya esta moltz ca ela andi co
g'me amargura e nostro seu m'ho en
cobru e nômbo q's mostru. Eesto fiz

nô sei aq' p'scas q'lli asconde aq'
ueges as couisas q'an de uij e aas
uegos lhas mostri p'ra p'adu aq'
g'me. Ca uaq'l têpo enq'llihas tolhe os
p'it' d'p'scia f'ci os p'scas mais
homildos e conhoscense por homede
mequados come euai huia dos outres.
Equâdo son alumeados do sp'ni scô
re'esse por melhores q'os outres. cafa
l'as couisas q'sol deo sabe e out' uô.

Edon Pedro seu cligo **P**.
disse. g'm p'z p'urece q'tau lu
uâide q'nto dizes maiu rogoro q'm
digas todo aq'lo q'te n'ebrap d' hon
rado padre san Bento e acabatias
assa sei uadi. de q' começasti affalaj.
Como sa b'n. parecen aq' sei m'ores e
amostroulling en uiso como auia des
per o moestijo. **Gregorio.**

Essan Gregorio disse. Huu têpo
acaeceu. q'hui homen p'ico e
de g'm fe. rogon sa Bento q'en uiaisse
seu disciplos pi fiz huu anôn. enhu
um seu g'me e miu' loq'as. cabu
di Cidade de Tepicina. Eo scô padre
lho outorgou. e en uou h' os fades
e ordion diaj q'reuesse seu loq'as. e
dial q' fosse p'osto. e dissellng p'deuz
lora. e posellng huu dia assimiado;
enq' seeria coeles q'llihas mostriuia
enq' loq'as feresse a Eglia. tenq' lo
q'as feresse onofertoir p' eo hospicio
e todas as outras couisas q' fosse mes
no anôn. Eeleq' p'is romaj abecam
forfesse logo e guifaj p' aq' dia
enq' osto p'ido p'meta de uij. teus

aquelas cousas q̄ ente de jo q̄ fiziu mes
 ter ael catervos aqles q̄ cō el uer
 mui. Ena noite dante aqsl dia enque
 remeti deuinh. purteu san beato en
 sonhos aqsl moie q̄ eu uiara bi peja
 rees sas uezes. ea aqsl quo eu uiara
 bi pi seer p̄feto do aon. Eti mostiu
 acadi hui deles todos aqles logates
 enq̄sse deueiua afas as casas q̄ cōpā
 pi aqsl aon. Eq̄ndosse ambos esp̄tros
 coton cada hui ao outo q̄ uia psonho
 tp̄ nōesse atrened aobras p̄ aqlo q̄:
 uiuon. ca atēdā que osc̄o p̄dre uee
 sse eq̄llis disse os logates enque
 auiam de fazer as casas q̄ pi aqsl axe
 stuo cōpam. Ep̄ois uirō que nd uin
 hu naql dia q̄ esa assinaado p̄uim.
 tornao ael cōtesto t̄ conchoro t
 disse q̄lbn. p̄dre atēdemos q̄ ueesses
 comonos p̄metas t̄ q̄ nos mostassses
 os logates enq̄ demamos faḡ nossos
 he difficlos t̄ nō ueestu. Eel lhes disse:
 prq̄ fñades. prq̄ dize des traies cou
 sas nō fui eu lnuas assi comonos pro
 meti. "Eoles disse q̄lbn. q̄id uestiu
 anos p̄dre? Eel responden. nō nos
 apurci en quando iazia des demido
 t̄ amostriuas todos los logates enq̄ de
 uiadas affas todos los edificios do aon.
 ydenos heri pi uosso logar. cobrade
 effazo de todos aqles couisas q̄ uos
 eu mostres p̄ uison. Eoles ueejouse
 longo t̄ manuilla q̄isse muerto aqlo
 q̄lhes disse pi osc̄o p̄dre. t̄ ordianon
 talu aqlestudo assi comolhes el p̄e
 vison mostaria. Pedro

Elo seu dito don pedro disse. q̄ra
 p̄dre q̄me ensinasses p̄ q̄ mano
 esa se p̄de fazer que san beato fosse tā
 longo t̄ q̄ dementiu os seḡo discipulos du
 mian ouuisse eq̄llis el dezia. e depo
 is quesse espiraion. n̄brajisse de te
 das aqles couisas q̄ do sc̄o p̄de ou
 auion t̄ apudeson. **Gregorio:**

Essem gregorio responden. Que le
 oport q̄ demādis pedro amaneira
 do fento q̄ ia passou. come se diuidisse
 q̄ nō podia seer uide. Sabes tu my
 be que mais ligeiramente se moue os
 p̄tu q̄o corpo. Enos salmos le p̄la
 sancta sc̄tu q̄ op̄feta abacuc foi le
 uado de terra de judea ateppi de caldea
 enta peq̄no t̄p̄ q̄ adui op̄dia homē
 andar pi dir aianta q̄ leuaua pi os
 ses seguidores a Daniel q̄ iazia uol
 go dos leoes. t̄ tā roste sse achou logo
 enterra de judea ondo amigo leuaua.
 Esse este p̄bla abacuc enta peq̄no t̄
 pi andou tā ḡm t̄ppi p̄ seu corpo. porq̄
 reos por manuilla q̄o onppado p̄dre
 sa beato. q̄tānhou de n̄o sen q̄ p̄
 seu p̄tu ou p̄sa alma podesse cōtar
 aos p̄tu ou aas almas dy mōies q̄
 iazia dormido alongados daq̄l logar
 hu ossen corpo iazia todas aqles co
 usas q̄ cōpam naql logar. p̄isse fazer
 ende t̄o aon. Equie dai q̄ como aqsl
 p̄bla andou tā ḡm t̄ppi p̄ seu corpo en
 tā peq̄no t̄p̄ pi māter corporo de ba
 uel. assi este san beato ueo fuitual
 mēte p̄gnde espira de terra. pi ensi
 nap assus mōies como feteisse loga

res enq ferecesserem vidi spital. **P.**
Ho seu cligo d' p disse. Confesso
padre t reconfesso q a alteza di
ta palauis mi tolhei qnta diuina a
mia nomeu eraçõ. maie qria sabi se
ten pzer fosse. qnto sua conseq frades
falando t folgando. aut todz empeça. que
mameja tñha de falas t de uiuer ental
cõeleo. enq todz atedâa dñi solaz t pzer
tõeles. Que suaz d' qmopero scomulgadas
t fec soltas depysa mite pela offerta q san
Bento fez por elas. Gregorio.

Gassim Gregorio respondeu. As palauis
Pedro q el dezia qnto el sua folgâ
to conseq fides adiu poderia seer se gñ
cunego de utide ede gñ londade. Caa
q q semp tñha seu eraçõ raygado no ;
amor de deo. nô podia palauis d' q fosse
en uao t endeuaneiro. Enqnto alguma
coufa dezia com p saiba par aliqui des
aguisado q uia faz nas coufas q haasse
preciam. tñha utide auia. issa palauis
q logosse apa como se fosse senteca dadi
p deo. **L**ápro do seu ach meaua hñas
mõias alto liage enhuui seu logar; p
prio. t huui scd homê de religion as ser
uia naqlas coufas que mesf auia pu
mantimeto dos seg corpos. Econmo sol
acaece q algum pcc q so alto liage desp
cum q outra q son mang chegadax adeq
ca eleg. pcc q nô som de tñ alto sang.
Acacceu q aqlas mõias pcc q nô ressira
so aida nê tñha castigadax las leguas.
dezia myntas palauis des aguisadas. aia
quel scd homê qas fua. p qo metia en
mynta uia ten mynta fusa. Este seu

frête soffrendo assas palauis des aguisa
dos e os seg deostos mynto tpo. foi hñu
dia ao onrado padre san bento. t coton
lhi qntas coufas soffria co aqlas mu
ias. Cel porq entendeu q era de maas le
guas. mandoullhes logo d' qsse corje
gesse t q possesse fredo assas lenguas.
ca se non escomulgadas hñia. Esta sei
têca descomolho nô deiton el sobolag per
feito nê polea. maie p meata t p promiss
esse nô corjegeisse. Eelag nô mudou p
nemigalha de seg custumeq. capuoced
as morpero t soterrâmonas na Esgia.
En aqla Esgia cantaua cada dia missa.
eo cligo q auia de d' oauangelho ante
queo dissesse dezia gñdes braadax ante
toda. se aq esti alquim escomulgado ou
alguna escomulgada. sauisse da Esgia.
testo fasia cada dia. seguindo ocustume
q naql tpo era. Chuia sa ama delas q
as qiaja queas uinha cada dia offe
rendar aa Esgia. uiaas cada dia si
n' d' seg movimento t thiamisse p fei
da Esgia de pcc queo cligo dezia aq
palauis que fuso ditas son. Eacalind
tpo nêbrousse da ameaca qllhe fezep
san Bento qnto epu uias qndolhos
mâdu d' qas scomulgaria seesse non
corjegeisse. t sabia ela. q elag nñcisse
corjegepon nê temerio aescomoish. Ep
is este feito foi dito co gñ choro assin
bento. el cõssâ maso deu adofferia q offe
rrece pcc por elas. Eacacceu depois q esta
offerta fezep t foron soltas da esto
moishon. nñcaas uion sair da Esgia
como soyam ante quando ocligo aqlas

111

palanç de fuso ditas dezia. E peste pure
e sendurada q porq aqelas mōias nosse
partnā da Esgia con aqles que qnā sco
mūgadaz aas palauqas do cligo q dezia
tadi dia na Esgia foron soltas da esco
mōihon polo fruo de den san bēto. tue
cebudas na comulgion das oures ficeas de
Ihsu xp. Pedro p̄guntou.

Anto disse o seu cligo d pedro. mi
muilhosa causa he padre. como
o hommido padre san bēto uiuento ai
da en corpo quesse podia con romper. po
dia soltar as almas q erā ia en juizo
de den q nēgnū nō pode ueer. **66.**

Essim gregorio respondou. t nō sa
bes pedro qo apóstolo san pedro
aídi unha encñe qndollu disse n̄o sen.
todi causa q legatas entepi. seera lega
ta noz teos. t as causas q soltaras sobr
terra. seara soltas nos teos. E as uezes di
qste san pedro en legatas ten soltar gaa
nhā todos aqles q p̄fe t p̄ custumes te
en logo de scō regimeto na Esgia de den.
E p̄ pedro homē terreal tā gām podio au
q seendo unho encñe podese uilgar as
almas q sō no out mūdo t soltadas di
secomuñho enq mortero. Agl q fez oco
ca teju. qds decez do ceo t faserse homen
polo homē t dar tā gām podio ao homen
como dito sy. Edalglo de q aalteza de dea
ficiou fata t enferma. anossa enfimida
de se leuāton h̄yia torquada conqām pedr.

Eo seu cligo d s̄ disse. **P.**
Quanto co cordā bē padre as palanç
q tu dizes con as intides q dea polo scō
homē fiz. Do mōie peqñinho q deitou

atenna dessi. de p̄oig q s̄oy soterrado.

Essim gregorio contou. Huñ dia a
caecen q huñ mōie mentho desentido
neer seu padre t sa madre maiç ca deuia.
partiu se do mōi seu lecenç t seu leuon
do alude. E quando chegou á casa de seu padre
t sa madre. logo naq̄l dia foi morto. E p̄is
ossoterrado en out dia achad o seu corpo
fora da cova. eo padre eamadre ossoterrado
soterrado out uez. Sen out dia achad o
seu corpo fora da cova com dípmega
uez. t ferd logo ao anõ do hommido p̄d
sa bēto. t rogarono co muietas lagrimas
q rogasce adeq polo seu filho qo recebesse
atijn qo tā uilmēte deitava dessi. E o scō
homē deuillng logo causa mao osafineto
do corpo do nosso sen Ihsu x qoleuasse eo
possem co gām reuena sobelo p̄ito do
mōie morto. t depois qo soterrasse. E p̄is
todo este assi foi fio atenna recebeu oco
po do morto t reteneo ensi. t nona dey
tou fora de si. comicamente deitapi p̄du
as uezes. Entedes hora pedro disse s̄i
gregorio de qn̄ gām necisato foi este s̄i
bēto p̄oig atenna nō qd receber ensi oco
po d̄l mōie q assa granga nō anima.

Epedro disse. Entedo padre. que
ame dizes muiç t abranete. t ma
muilhoma ende muerto. Do mōie q por
qste partiu do anõ. q uocente de seu
alude achou huñ drago h̄sli uij na ca
ontou san c̄. Que huñ m̄esja. **66.**

O seu mōie nō podia assentegar en seu
mōi. E p̄is seu padre t seu alude sa bē
to o ameaçou muietas uezes q nō andi
sse uagueiādo pelo mūdo mais estivesse

assegado en sa Cela tensa oracō. omō
ie nō cujando de seu amonestarēto nē de
seu castigos. organo mūrto amendi t
mūrto affiadante q̄lln desse lecēta dī
fora do aon. Eo homido padre sā Beento
uedosse mūrto uoiado dilecto q̄lln tā
amendi demādaia tecitato pugno dessa
alma. disselln consanha q̄sse fosse. Eel
pois foi fora do aon. achou hui dragon
estar na caverja cosa boca aberta t q̄p̄
do com. deu el gñdes braadys t disse. cor
pede corpode ta este dragon me q̄ com. En
fiade q̄ o mūrto corperon agita mais
nō mūrto o dragon t trouxerō omōie ao
aon q̄ uaria tremendo t ferido ateija co
seu pees contemor q̄ auia di morte. En
tō pmeteu omōie q̄ nūcasce partisse do av
esterpo entepo dessa vida. tecimō pme
teu asso comp̄. Ca pug uia pelas orago
es do sc̄ homē con os olhos do seu corpo.
Cemijo q̄o pseguia emanelhanci de du
gom mang otumen q̄ ante quādā non
uija. como q̄o pseguisse. eo q̄esse q̄a
gor amaro estido. **D**o q̄sai amido da en
fermidade. que dixé alessante. **SC.**

Disse aida san Gregorio. sion q̄ndo
q̄ se p̄ talas hui sc̄ q̄ om̄i con
tas add automo hui mūrto om̄ido.
t de mūrto alto siage. Eel dezia q̄ hui
mento de seu padre auia hui enfundido
de aq̄ chama alessante tesa tā pugosa.
q̄ ia todos os cabelos do corpo pdesa. eo t
corpo inchiqu tā ppiamente. q̄a enfundi
de q̄ auia. nona podia ia asconder. Eo
islo seu padre en uou aohomē de deo sā
Beeto logo tā tosto foi sā como ante.

Dix soldax q̄sai entre gñdes p̄mugie
aagl aq̄os deuiam. **GREGORIO:**
Disse aida san sc̄. Hōme calajey
q̄ o mūrto dixer alhui seu disaplo
q̄ auia nome peregrino. Este peregrino so
ya adiser. q̄ hui dia ueo ael hui homē
de gñs fe. por q̄o constreñia mūrto. p̄ ja
zon de diuidi q̄ denia. t nō achou on
qo remedio se nō queesse diz do sc̄ ho
men acorta euq̄ uiua. Epislli disse
q̄ hui homē otiuha engñ corita por
daze soldax q̄lln de uia. o homido padre
lli respondeu q̄ nō auia. vii. st cdq̄lli
so corresse. mang q̄ dep̄z dous dias uesse
ael. t lhi socorro. Eeu aq̄les dix dias
sōi san Beento seu en sa oracō assi co
mo era seu costume. t aoeceydia dia ueo
aagl q̄ andava coritado p̄ jazd di diui
da que denia. tento achado sobrela ap
ca do aon q̄ era chea dep̄z mūrto aguda
vii. st t mandou san Beeto aagl ho
men coritado q̄ tomasse q̄. vii. st p̄
pugnar sa diuidi. eo hui st p̄ despen
der. chais hora tornajey diz san Gre
gorio p̄i cotar q̄que om̄i t apud
q̄ndo este lujo começay dix disaplos
deste homido san Beeto t elefimad
tay q̄ hui homē qui mūrto coritado co
mūrto mal q̄lln demādaia hui seu
ausavio. t sōi om̄al tā gñde q̄lln deu
aleuer p̄conha cdq̄ matisse t co
mo q̄o nō matasse tornou essen
corpo aatal estido t mudoulin aco
or ental manejia q̄ todos auydua
q̄ era grasso. Epislie oleuq̄s ao suode
deo san Beeto feso p̄ graca de deo

et sao como ante era. e cobrou acoor
q̄ pmejuntre pda tā rosto q̄o tāgen
consas mād. **A**o vaso de vidro q̄cien
solos seros e non quebrou. b.

Nontou aiāi san b. Que no rep
di ḡm fame q̄ ouue en Compa
nhia obomprido padre san Bento deu.
todas consas q̄tijha en seu mon. p
q̄os homens podia m̄r. amuertos q̄as
anam mester. assi q̄ no seu Celestio. i
no ficou nenhā consa p q̄ homē pode
sse m̄r. se no hui pource dizeste en
hm̄a podoma de vidro. Ento hui cí
go de pistola q̄ anua nome agapito
de mādilh m̄rto affiadimēto q̄
lhi desse hui pource dizeste por amor
de dea. Eo homē de dea q̄ fijam̄ en
seu crach̄ p̄ dar todas consas rep
ues q̄ ouesse este m̄ndo. p̄ recebi
de prie galardō p̄i ente na reia celest
ial. mādou q̄o azeite q̄lhi ficaju
q̄o desse ao cígo pobre q̄o demādha.
anais omēie q̄tijha o celestio como
q̄r q̄o ouesse plongon. i no cōpo
logo omārido o sc̄o homē. Epislo si
decento p̄gimton se deya q̄lhei mādu
m. responden omēie q̄o no dep̄. eiseo
desse en out dia no ficiha nemigalh
p̄ug frades. Ento o sc̄o homē de dea for
sanbudo cōtu ades obedececa do m̄rge.
e mādou aq̄ frades q̄ comassē appedo
ma da vidro euq̄ sua aq̄l pource dize
te e q̄a deitasse alonge pela foestia
p̄i no ficiar na Cela nemigalha pdes
obedencia. Ao aq̄la foestia anua hui
gāde esfalfamento euq̄ iazā ḡm dessep

ray e q̄ndre penedez. e prie ardoma
devras de anima da foestia affundo. caeu
nos seros e no hui nenq̄ azeite no
sse enternou. Eo sc̄o homē de dea mādau
ende alçap tāmāda daz̄ can azeite
em queiemēto ao cígo pobre q̄o demā
daz̄. Ento fez chamaq̄ omēge desole
dierte aut̄ toda os ouis m̄rgos. e q̄o
meo mal pula sobriha q̄ ouua. no q̄
pendo obedececa assen maior e respe
deo m̄rto aure todos daz̄ m̄rgua

Ao tonel uazio q̄ achā
ron cheo dizeste. Gregorio.

Disse asta di san b. Que prie sim
Bento seplendep̄ aq̄l m̄rge ante
todaq̄ assi como dito se. fosse cōredolog
findes pia oracō. En aq̄l logar hui estia
ua en oracō con os frades. anua hui
tonel enque sevam̄ mēres azeite. mae
entā era uazio tpo estaua cobito. Eo
sc̄o homē estado ensa oracō começou e
desse alçap acobertura do tonel. prie q̄
sse encheria ia oronel dizeste. e q̄cet
ja trato aq̄teria q̄ tolberia acobertura do
tonel tūriasse p̄ teija. Epislo oshuo de
dea sa Bento esto n̄ju. acabou logo su
oracō. e azeite q̄dou decerper. Etron
o sc̄o homē chamou oshuo q̄ forza desole
dierte t q̄ no cofuha q̄ dea en out dia p
uecpa aq̄ seu friso de azeite p̄ seus
cōdubres amceston t castigo p̄olo
m̄rge do azeite q̄ n̄ju q̄ ouesse sen
p̄o omildade t fe. ca den no falecpa;
aaq̄leg q̄o suie. Enq̄l frade porq̄u q̄
seu abade castigaju agn̄s p̄uerto de
sa alma. ouue ḡm p̄sej. e ḡm ugn̄ba

volta mengua daffe q omnia. Eo scō pā
die mostrava pfectos mānibusq̄ aū
nude de deo qllin p pulauia pegrara. E
ante todz aglos mōres q estes tous
mugres n̄pon q lucra fuso ditz sō. nō
ama n̄gn̄ q ia dñm daz daz pmissa
do scō pāde. ca capuanā u q toda aglo
q ei pmetia teosse compa. Do mōre q
foy līme dēmigo. Gregorio.

Disse aida san bō. q lnuu dia vido
sa exeto abnā Egietiba desimai
ne que estaua encima do mōte de q fuso
salang apuraculn dēmigo antigo.
ensemblanca de fisico. Eo scō homē opre
giston t disellin hu nas. Eel respondeu.
vou adar de leui aos frades. Eo scō homē
forisse logo pia oraq̄. t pviq̄ q̄a cōpui
torouisse logo. Eo sp̄tu mas a chou hu
um mōge uello estar tipado sa agua
tentu logo en el t derribou europa t
torciao muv piamete. Eo scō homē po
is nō q̄o dēmigo t̄ha tā mal aq̄l mo
ge deu hua ḡm pulmadi aomōe. t dey
tou logo despitu maão de seu ceço.
engla q̄ uica pviq̄ eel entu. P

Edisse ento don p seu cligo. Queja
sader pāde se tā ḡides mugres
se fazia solamente polo tolā q̄ el alma q̄so
fere se ouprego gaanhaua ante de mō
scō zass faze. Gregorio.

Assan Gregorio respondeu. Aglos q̄
sse auerijo seu pdeuoc̄ t p amez.
quādo faz mest. fazem mugres aas ue
zes porq̄os pāde ante auerijo seu p̄a or
açō q̄sse facam. Eaaas uezes porq̄ue
mandou q̄sse faca come q̄ne ha pāde.

Ca diz fāycane no seu euangelho q̄
diz aglos que Ihsu ē receberon t que
son q̄ era filho de deo. deulhis el podo
p̄i seoye filhos de deo. Epoc̄ filhos deo
son p podo qllin el deu. q mānibus
he se finaç̄ t mānibus fazem pelo pā
rio queam t nō p rogo q̄ faca. E q̄ u
dade sera q̄ assi p rogo come p podo
os scōs pāde fazer mugres. parece p
san pedro assi como diz aſca sentiu q̄
do refusatou p̄a oraq̄ Tabita que
era morta. Samaria t Saphira un
qllin mētido no p̄e puq̄ uendrá assi
hdade deostou os t disellis q̄ mōp̄
se end mōsse mane. End conta aſci
tui q̄ san pedro gaanhau de deo que
mōressé p̄a oraq̄. mais q̄os deoston
porq̄llin mētido t mandou hie q̄ mō
p̄essem por p̄a da culpi euq̄ caeq̄. Sa
ssi parece q̄ oſco homē gaanhau uida
a Tabita p̄a oraq̄. t tolleu a adi
mia ea Saphira p podo de deo q̄ omne.
Eassi parece q̄os scōs aas uezes faze
mugres p podo q̄ an sobrias crati
mas qllin deg deu. t aas uezes porq̄o
pāde ante auerijo seu p̄a oraq̄ Epi me
stir esto como he iridu. contarei daz
fazemias mānibusq̄ q̄ fazem festeias p
este leal vassalo de mō seū sā hēto.
Do homē q̄ era p̄o t aamista de san
Bento se desatajo as p̄soas q̄ tuim.
Contou san bō. Que entep̄ de
p̄o Bento fos hui bōo que
alma nome Zalla t era da sojia Bento
rio. Agste emuq̄ queuol cōm̄os
estao. assi q̄ cada q̄ mōte uijha al

gaua d'oro. ou aljui mōze nōlin po
 dia escapar queo nō matasse. Acaento
 haua tra q mandou atemētar haua ho
 men p'q'lin disseon q' ha myr' nec
 pi au deis todais consas q' aua. tu
 ro era d'ncipio. Eo horas coec' d'na
 tormentos gñdes q'lin dania. disseon q'
 todais consas q' aua posera en gna
 p'na reu encomendu de san bento. ief
 co fazia ole pe p'longar os tormentos
 q'lin dania eamete q' tumba ia myr'
 chegndu. demerit' oeuass'e do hon
 rado m'dre san bento. Epore aq'le
 q' mandaria atemētar q'sto ouro.
 disse aos sea homens queo nō atemē
 tasse mais. emandoulin legar asma
 das myr' feremēte. tol subiu ensu
 caualo e disse lo homen que q'na ehez
 tar q' fosse antel e q'lin mostasse que
 era aq' agnel san bento q' aq'los seue
 leq' tumba quardade. Eele leuou e
 do aq'lo do scō homen eacheou scō. seq'
 ledo ant'aperta da Cela. e disse aq'lo.
 Zalla q' uynha en pag ele myr' brano
 e myr' felon come leon. aq'ste he opu
 dre san bento de q'ri eu falei. Eo homen
 desleal e m'nygo de r'po e das sen fuos
 p'ro uyu s' bento cu'idoou despa
 tar e uerelo cumedo p'si bramira e
 p'sa felonia como espratua e s' orfe.
 Edisse a san bento gñdes braudos. le
 umrato. leu'rate. rdi lca todais con
 sas deste homen a temeti. Essi bento
 aassa uoz alegu os olhos dolim' e
 trateu m'ntos en aq'lo m'nygo da fe q'
 braaduia. e catou de p'os aq'lo estando

que t'ragia ante s'p'so. e quando pos
 es olhos nas fas m'ndas que andava
 legindas. n' agiba se des atayon elas
 p'ss. q'p' auida domen do m'ndo uense
 poderia n' coste des atay. Eo em'nygo
 da fe p'os uyu autude eo poderio que
 era naq'ste scō homen. deceu de seu ca
 ualo ebroui enfi rodi sa solepuha rro
 di sa felonia e destruisse aos peis do
 scō homen e regou q' ngasse adey p'el.
 Eo scō homen nō se leuauou dolim'
 p' q' sua leendo. uais chamou seu fra
 tes queo leuass'e dentro do mon e thi
 dosse abeengon. Eris. aq' zalla t'nuou
 ao scō homen. castigou san bento
 q'ste p'ntisse de felonia e d'brauesa en
 q' andauia e do mal que dem'auia aa
 quel homen b'co q' q'ria espratay. Eel as
 sio fez. ea ficiuia myr' mal quebrantado
 pola g'm' uide q' no scō homen uisa. Eo
 m' pedio disse san bento. podra enten
 der que aq'los que fu'eu anf' seu estre
 madamente come seu dessia casu faz'e ars
 uegos mi'rag's seu oura pedida e se ont
 crag' que ante faca anf' seu p' pedio gi
 de que dei recebeyon. Ca este san bento
 ro que secundo seu lujo fez aa
 quel em'nygo de dea que p'dosse rodi felo
 nia e roda bramira que aua. Eentu
 ro de seu olhos as m'ndas queo homen e
 lio t'ragia legindas. fez q' longo fosse solto.
 parece aberm'niere q' porq' estes mi'ra
 ges f'ro agiba furtas seu out' demeui
 q'. seu mi'rag's f'ro p' pedio q' de dei
 recebeyon. anf' logo eu bento c'ntou
 ourpo mi'rag' d'ni' mentito morto que

este sō resuscitou p̄sa oracō q̄ndq̄s.
Do filho dō hom̄o q̄ foi resuscitado

Contou s̄i ēt̄. de morte muiida.
Que hui dia frou san beato al
sen agro de p̄a p̄i segar. Sent̄o hui ho
men uero n̄demādar ao seu m̄on con
ḡm̄ conta dui filho q̄ r̄ma morto en se
brage. E por lhi disse q̄ san beento
era con seu frades no agro. deuou ecou
po do filho morto anta porta do m̄on.
e foi demādar m̄ist aq̄lha cōḡm̄ do
n̄ seu coracō oſcō homē. En aquela hora
ia se tornaria o homē de d̄o agro con
seu frades. E o homē dho q̄ levara oſi
lho morto anta porta do m̄on. poſou
en começou abraçar q̄ ea diger di mi
meu filho dumi meu filho. Eſsan beē
to p̄ng ouviro d̄z meus palanq̄s. estende
hui p̄nco e disse. como homē dho en
ti tolhi teu filho. Eſſel respondeu. Que
u filho be morto. uē tu e resuscitado.
Eſſo homē poiḡ esto ouviro ficou ;
logo ende miró t̄ste e disse. partidense
dumi catâ altas obras n̄ ſon noſſas.
mais deḡ ſc̄s apóstolos de J̄n v. E di
ſſe dāda. por q̄ neq̄ quedas per amegias
q̄ n̄ podem⁹ leuar. Eſſo homē dho que
andaria con ḡm̄ conta de seu filho. pe
ſſeujo en ſa demanda e n̄du que
ſe n̄ parturia del. ſelbi n̄ resuscita
ſe oſſilho. Eſſan beento op̄yſion lo
go e dſſelam. hui e oren filio? Eſſel re
pondeu. oſſo ſe r̄ceveu m̄is auerta do
m̄on. Eſſo homē de d̄o poiḡ th̄gon
con ſa frades q̄ hui oſſo r̄gia fi
cou en geolug entrem e deuouſe ſo

bue lo oſſo domenih̄o eal corſe de
pois e ſeſten ſas mādeq̄ aq̄ coo e
uiffe. ſenhor n̄ catos tu aq̄ men pe
catos mais uerey aſſe deſte homē q̄
poiḡ q̄lhi resuscitou oſſeu filho e me
n̄ en este corpo aalma q̄ onde tu aſſi.
Adi⁹ oſſo homē comp̄u aſſa e a con
ea alma tornou ao corpo. ea tod̄ a
q̄les q̄ hui eſtuā apureceu q̄ todo oco
po do menih̄o tremeu q̄ndo aalma ;
en ele entu. Eſſo honrado paſtre san
beento tomou logo omenih̄o pela ;
mão e deu o uiu e ſad a ſen ſuſtre.
Ja hora apurece pedro dī ſa Gregorij.
que eſto muiq̄ n̄ ſes oſſo homē p
podo. cu n̄ demoraria tanto eno ſuſter
mais ſezeo pela oracō. en antese deſ
tou entrei⁹ expedi⁹ amostro ſenhor q̄
compreſſe ſeu poiḡ pola ſſe do paſtre do
menih̄o q̄ resuscitou. P.

Edon pedro ſen clige. Se todus
eſtas couſas q̄ tu contas paſtre
aſſi ſon como tu aſſirmas. certa cou
ſa te conlocudi he que aq̄ diſſisti per
pilaq̄s. moſhalo p obras. quis ro
gote q̄mi demoſtre ſeos ſc̄s grānta
todus aq̄las couſas q̄ q̄re e q̄ deſeriam bñ.

Du miraḡ de ſa Scolastici urmas d. ſi.
Eſſan dō. respondeu. Que ſept̄ po
dro en esta vida de maiores me
camtos q̄ ſa paulo. Eſſo rogo
noſſo ſen tuis nezes q̄lhi tolbesſe ate
tagm̄ di che q̄ auia. aq̄ el chamaua
aguihā polo q̄m̄ mal q̄ dela recebia.
Eſſo n̄ pod⁹ grauinar e q̄ dſſo. Eſſo eſto
firmeſt pedro q̄ tu eſte en do hompa

de pidei si huius que agnos cursa foro
é o que se quise quanbem de nosso senhor
t non pode. Ca huius uirmae resto aliud
san beento que auia nome Scolastica
ca t de sua memunite foro dada t posta
en fructo de den cada anno uirinha uef-
seu Irmão huius uiz. t seu uirmao saia
aela ahuiu legoz di Clastria ahuium
logar honesto q auia atra pecta do qv
estreijo enque falsaria coela. Ehuim
dia atueceu queo abade sa beeto ueo
aela coesa discipulos t seue coela p todo
odia falando en lomuozog de deo t nas
scas scruipis. t por q epu ia tarda come-
ron en senbra. Eseendo uida auia mesa
por qesse deleytana en falar de deo. plou-
gouisse otepo muerto. Eprende seu scola-
stica sa uirmaa dona de gñ religion t
muerto honesta. pogou seu uirmao t di-
selli. Pogore Irmão q esti noite que
me no desenpares. mais seiamos ambr
semp falando atra manhaa dos peregrinos
t dos gouinhos da vida celestial. Eel
respondeu. Que he qdizes uirmaa. no
posso eu maer ne ficar foro diambra ce-
la. Eento epu acuidade nocteo tu gñ
de q no aparecia ne huius zime no aq.
Ea scia mōia Scolastica sa uirmaa pois
uiu q seu uirmao san beeto lhn negnia
qlli pedia. uinton as māde metendo
eg dedez. huius p antros outas. t p seias
sobrela mesa. t ficou acabea sobrelas
māes t fez seu uogo anjo seu qlli cōp-
se seu deseio. Epus alcon acabea da
mesa. uepon rato lampadas t toruoz
t rā gñ chuhua q ne san beeto. ne ses-

fiadas q epu coele. no podia tñir o
peee foro diquel logar enq suam. Caia
sa mōia uirmaa assa cabea sobrelas 3
māes q tñihua uamesa t chram tam
sintente q acuidade q no aq epu
tornasse en escuridade pola gñ
chuhua q ueqra t māen qdon de cloraz.
ne alcou assa cabea die māes q tñihua
sobrela mesa atá q den aq tēpo tu esq
uo ses fazar. Epus seu uirmao q pelo te
po muerto esquo q fazia no podia tñar
a seu aon. consen frades. comequisse a
qixar t dissellin con gñ tressa p deu-
den uirmaa q he aqsto q fazi. Eela
respondeu. Pogueire eu q ficassem comi-
go t no qfisti fazar meu pogo. t ro-
guei meu den t ouvir me. t hora leva-
me se podes e uahite pa reu aon. Eel
por q no podia sair da casa pola gñ te
postade do tēpo q fazia. ficon consa uir-
maa cont sa uontade aq q ant de gñ
do no qfia fazar. Esezesse ental mane-
ri q uida aqla noite uegrapou. ambr
eg uirmao t falado astenezes das scas
scruipis t dos bees q deo faz aqles q
aman. Conpi aqsa dona seu deseio for
q auia de falar co seu uirmao t ental
consa come esta direu diz san bigro
qo qo este amigo de deo sa beeto conpi
seu deseio mais nō pode. Caixa consa
he qo amigo de deo san beeto. qfia quea
cluidade q estaua no aq qndo el nōo
ficasse semp. am q el se fosse pa seu av-
estreijo. mais fez den outu mafug cōpi
aqlo q el qfia pa cōp auontade de sa
uirmaa. Ento e mānilha se fa uirmaa s

mais astha gaanhon de nro seit oj cobij
ou / ca seu ymao. ca se des he amar assi
como des sylvane. dito lirzo de des foy
q aqla podesse mais q mais amou. **P**

Entr o ossu cligo d p disse. Confe
cto t reconhoso pude q g m pzer
ey no que dizem. De como alma da y
maa de san Bento. sylvulhi do corp.

Edisse de poig san Gregorio. Que en
outro dia quando foy aqla on
rrada femea scia Scolastica pi sa cela. o
homem de des san Bento renoue se pi
seu mon. t seendo ensa cela de piz regrdi
a. alcou os olhos no aay t mu a alma
daqla sa ymaa scia Scolastica foy doce
po t hysse pio ceo ensemelhancia depo
ba. Etato foy opere naq m glla qlli mu.
q den myntas gracas t myntos louuo
res adeo pederoso. Edisse logo aqf fra
des q ssa ymaa era passada desse mundo
t madoulhis logo q fosse polo seu corpo
t qo tuiressen ao mon. equico sotessasse in
naq munimento qllhel tuiha aparelhado.

Gass se fez p ucontade de de q aqles q
aqles que semp ouueja hua ucontade
pi fui des mynt depeymante ouueja
hua sepultura enqos seg corpos fossem
enferma pi fui de des. Como sa bmo
uio todo omndo t alma do bpo de capu

Contou aidu san bt. que hui **A.**
t rpo. Seruado cligo de auagelho
t abade daq mon q se fizer enterra
de Campanha. Libero p qss se regera en
out rpo a Cidade de roma. ueo ane
san Bento assi como sovia aqz ameuadi
pi falar co el das seturas scia t dyr bedz

de tesa tenebra; dechue d algn
cousta gastron como erer q ende p
operaçõ comprido no ouio offe assi co
me ia an aquelas que hi son. E quan
do foi rpo de domit san Bento se
foy pa si essa. Cela que trahia em ci
ma dura carne. Eo abade don Seruado
se ueo pa outru sa cela que estaua sei
torre. et cela dum rdo outru n se pu
rria se no p hua peqna subida. Emte
atorre auia hua morada gndc enque
colhia os disciplos de san Bento t do a
lade Seruando. Daqla noite usendo
ia domido q fradez. san Bento leuam
touse pi sa oragon mais cedo q sovia.
testado abnha foestra rogado nro seuh
t lomado miy dorecaq. vnu hua liz
mif myntaysha doce t alumado aq
la noite q era mynt escura. etata foy
aclariada q daqla liz recudia. q uen
cia aclariada do dia. Effoy g m man
ha oqnelhi ento aparecen. ca disse de
poig que uia todo omndo uintado aut
si. t de mente se estaua muiilhando
de m g m lume como uia. vnu a alma
de san bernim bpo de Capua leuaz
aqf angeos pio ceo enhua voda que
luzia come fogo t chamou ento con
gndes braader abade do Seruando q
tuiha acela pto del. assi como de fuso
dito he pi foy testemoinha daqla ma
muthas q el uia. Eo abade poig on
uui san Bento braader contra senros
tume. ento den q algn cousta grande
uia por qo chamaaya. t qndia ia ueo;
ael. no uio se no pouqtho daquel lu

me que san leonto uim. Eo homen do
padre san leonto conten y orde ao abade
don seruando mias aqüias coisas que
uijn. Eo abade se marauilhava mui
to de tal gñdes muiagg. Eo homen de des
san leonto mandou logo a teopoldo q.
era homen mui religioso testiuia en cast^e
casino q maddisse logo en essa noite aa Ci
dade de Copua pa saher q era do bps. e qm
mudasse diz logo as nouas q del achasse.

Eo maddideijo quando chegou aa Cidade.
achou nouas q obispo da Cidade é morto.
eachou q morreja en aquela hora em q olio
mido padre san leonto uia sua alma
lenar pa oco. Pedro

E o seu cligo don pedro disse. aqsto
q me tu contasti pidee. he cou
sa muiyo pa marauilhar. mas q que
dissesti q todo omudo lbi trouuejon;
uintado antoq sen olhos como sae;
majo diu sol. esto mica en puer nê po
sso entender p q maneyja hui homen
podesse ueer todo omudo. **66.**

E ssan o^o respondeu. firmemete
te pedro e por certo sabi q aal
ma que uee deg ta alio se alio sobelo
entendimeto natural q an as criaturas
q don ses con jaso e co entendimeto. ta
opdo he entendimeto da alma nauis
in de deg. que todo este mundohe peqna
couisa pa enteder. ta ta alto he entendim
ento que uee deg como ohomen q esta en
hui tero muiyo altri. Ensi como este
pode ueer comprehendimeto todasas couisas que
esfi soi torre. assi qd q uee deg q he
quide de todalas couisas. pode ueer na

quel bume p q tenque uee offeu etia
der todalas criaturas q son entodo omu
do q el ses in todas son so el. Epor ende es
te q uia a alma do bps lenar aqz angere
na goda que luzia come fogo. certo he
q a nô uia se nô naqz lume t p aqz lu
me enqz t p que uia deo. Eporende pe
dro que marauilha he. se este q em al
gido sobre todo omudo pelo lume enqz t p
que uia deo. uia todos mudo uintado q
estava sobre. Eo esto q dizei q todo o
mudo foi uinto capitulo anqz sen ol
hoz. nô entendem pote q deo ea terra eas
outas criaturas fosse pote de maceas q era.
ou miquassesse dessa quantidaide. Mais p
qo entendimeto deste q uia deo. alcouse
ta mudo sobre todalas outas criaturas
q ligaramete t sen nê hui assi uia;
todas aqüias couisas q era so deo. Epo
tato p aqla luis dentro en sa alma. q hui
alcou entendimeto ta mudo q todal
as outas criaturas lbi apurcejo mui
peqnas t mui banyas t por esso as uia
todas uintas sen assi t se embargo ne

E o seu cligo don p disse. **Enium.**
Opri mi semelha pidee q meu p
ueyto foi p q eu nô entedi ta aqiba
qmi dissesti en tia clajante pa tollir
adunida q eu auia. q ia ented abra
mete aqlo q pmejamete diuidiuia. Eo
ente logo que corneq acdias auia do
scô homen de q pmejamete falamq.
Como sa bnto scieu aqeff dy mōies.
E nio disse sa Gregorio. anuito mi p
pzeira pedro de cotur aida mui
me couisa deste homido pidee sam

Beato. marie alguae consue q̄ sei del. sei
reia aciente p̄qme corta pa cōtra; e
uidig dous padres p̄q sev muiy sc̄os.
Perjo q̄r q̄ sabbas q̄ este sc̄o de deg san
Beato como q̄ q̄ fosse de ḡm fama no
mundo p̄r muiytos muiygos q̄ fez. p̄
apareceu letendo communalmente p̄
algua liurq̄ q̄ ditou testemunha alegḡ
deg mōios en q̄ ha lati muiy frenoso
e muiyto aberto e muiy desempregado
p̄q homē aidi pode enteder audi
tos custumes q̄ este sc̄o auia. Cao
homē lvo e uidejor nō pode en sinaj
aos our̄s q̄ fac̄a our̄ uidi. se nō tal
q̄l el fiz. n̄e que aiām our̄s custumes
se nō tress q̄es el ha. Da profetia de
la morte q̄ disse aoz frades. 66.

Disse aidi san Beo. Que naq̄l amo
enq̄ este glorioso padre san Beo
to saiu deste mundo disse odia dissa;
morte aalguo sea discipolos q̄ mora
uam cōel. e aalguo our̄s q̄ moraua
longe del. Enaçles q̄ erā p̄sentes disse
q̄lln guardasse puridade do q̄llns de
sia. Enaçles our̄s q̄ moraua longe
del. disse que el lhes diaia final certo.
p̄q entendesse quādo assa alma fai
sse do corpo. Enante seis dias q̄ morges
se mandou abz acoua enq̄ auia de
soterrñ. effor̄ acuentuou eo odor di
sen rā ḡnde cele. q̄ ficou muiy fraco
e muiy covitado. Enadi dia crescento
a enfermidade mare. mandouse lena
a certo dia p̄ seu discipolos a a Esḡia.
Erie comou o sagramento do cr̄sp e
dosanḡ de n̄o senhor Ihsu v̄ amigas

māc̄ des sei discipolos al cādaz os
olhos ao ceo e fizēd̄ sa orāçō deu
assa alma aden. En aq̄l dia doi se
frades h̄uū q̄ moraua cōel. e out̄
que estaua longe del. n̄ijo h̄uū
vison dūa maneja. en v̄t̄ h̄uū
capreyra escouça ouriete e começa
unse na Cela. e testediasse ateeno
ceo. Aq̄sta capreyra em estudi de
muiytos panos p̄ciosos. e auia h̄uū
lampadas rā sei cōto e de tāta cla
ridade q̄o nō podera n̄e h̄uū dizer.
Ehuū homē q̄ andava muiyto ouija
dimete uestido de uestiduras claras
e muiy frenosas. p̄guitou aq̄les que
esta capreyra uijam. curia em aq̄la
capreyra. ou que auia dir̄ pela. Ee
les dissej̄o q̄o nō sabia. Eele lhes disse.
Aq̄sti e acapreyra p̄q amigo de dei
san Beato. sobe ao ceo. Ento q̄ se dis
cipolos assi e q̄ etā p̄sentes come e
que estaua alonqadaz dele. soube
son e ferō certo dia morte do sc̄o ho
men pelo final q̄ n̄ijo assi comolhus
el p̄metia. Epis q̄o sc̄o homē morreu
e lhi fez j̄o seu officio. fotej̄o
jono na Esḡia q̄ el fez q̄ fiz. aon
ha de sâcane baptista q̄ndo fes des
trui o ídolo dos sol assi como de fuso
dito he. Enaç deuedes saber q̄ aidi
deste sc̄o ouvidos q̄ naq̄la coua enq̄
el p̄mejante morou q̄ auia nome
Sub lach q̄ndo p̄mejante leixou
omudo e ueo morar ao bmo. fiz de
aidi muiytas māuillas e muiytos
muiygos atodaz aq̄les q̄ aāuia do

Seo homô ali uee demandar. An molti
sandia qsse meteri nassa coua tferi saâ.

Contou audi fai go. nouit dia a
catorce q huiu mohes en sandeceu
et andava assi de dia come de noite p
môtes e p uales. p uatos e p capas e
núca folgana se no qndi affiaquesa
equ taminha q no podia la maius au
diz. Fazeceu hui dia que dementre
assi andava p môtes e p uales. ueo
aqla coua enq pmeramete morara
san beato. e hi folgou tod aqla noite
se ouit saber q ela ouisse deg mungo
q hi de fasia polo glorioso san beato.
E de prie que se leuantou a amanhaca
achouse saâ e salua. e contudo seu en
tendimento. como se núca fosse sandia.
e assi fai semp saâ e contudo seu fiso en
gengamete todo tempo dessa undi. p

Aurd do p seu cligo disse. Que he pi
arie qj ueemae q muntas uegas a
creece qos scos faze majoraes mungo
uagles logajes hu a assis religas.
ca uagles ouit hu iage os sen corpos.

Esso gregorio respondeu. **G**.
Alon he dumdu pedro qos scos p
de faser muntas mungo ali hu osse
corpos iage e cgranete assio faze. al
qles q pugnas metes an. anno por q aq
les q son de pequa fe. pode dumdu qos
scos uidhi socoreja ali hu os sen cor
pos no iage. ur tato faz mest aq ue
gadas p tolhos adunida destas tias
q faca maiores manillas ali hu non
iagem. ca ali hu os sen corpos iage. En
creece audi esto mas uegadas pola g

fe q algumue an. q trage as sas uon
tades fidais endos por q son certos q
como q en algumue logajes os corpos
de scos no iascam. assi ho maius aias
uegas pode receber as sas beneficencias
e sentir as sas audiis naqles logajes
enqos sen corpos no faze como agles
enq iage. E por ende nosso senh' Ihesus q
laide disse aseq disciplos p acrcetar
maiis en eles assi fe. se me eu no for
espiritu scd no uegra auos. Gabudi cou
si he pela fe q roemos qo spitu scd pe
nido do padro e do fillo. assi como sal hu
um amor depidre ede fillo qsse muo
to amâ. E que opidre eo fillo eo spitu
scd. sou hui da rinha sustancia. como
qj qseia ts possas assi como o filho semp
he ali hu opidre fe. assi espiritu scd sen
pre he cou opidre tecum offilio. E qd p
que o filho de deg disse. que sese partis
se dos disciplos q uegra aelos espiritu
scd q micasse parte do fillo. E que esto
qj entedez deue saber q o filho de deg
no disse esto aq sea disciplos. se no por
qo elog semp desfaua auer con oq olhos
di corpo. E por q ueendo o filho corporal
mete e no cou os olhos da alma. essa
tu scd que sese no podia ueer pelos olhos
do corpo ca no tomara cme enqssse podes
se ueer come filho de deo. p auere os
disciplos fe copia di devidade do filho de
deo q no uisa e do spitu scd q p occor no
podia ueer. ca no filhaia. disselhis se;
men no for. espiritu scd no uegra auos.
come sellas disseste abtamete. se eu no
tirar este meu corpo dnt oq uossos

olheg. nūca uog mostimai q̄ressai e ado
spiti sc̄. q̄ sal dopidre dōfilo q̄ e amor
enq. r y q̄sse ambas amā. E come sellne dis-
seste aida se me nō levardes de uees corpo
milmēte. nūca apindedes en como me a
medas espiritualmēte. **Pedro**

E o seu dho dō Pedro disse. ayuntou ny
paradise aque dizes. **Gregorio.**

E ssan co. disse ento. Que demos ia
huī pouçtulo de falar. seissmas
cotas q̄ os oures padres fez̄o.
r entjamēte cobraremos nossi foic̄a p̄ cō
tar de pois mais atemudante q̄ becs;
q̄ das oures sc̄as q̄f̄ moq̄ dizes. Aq̄sse aciba
olimp segido dō Dialogo dō te auenturado
sa b̄. q̄f̄o p̄p̄a de Roma.

Aquisse começa orçeyjo lujo:-

D o q̄ atra aq̄ cōtes eu
los feitos ḡloriosos e
māillulosos das padres
sc̄os nossos uez̄ios.
r poré cuidaria alḡue
que q̄ria levar de cō
tar os feitos das oures
padres mais antigos e mais alógi
dos de nos. assi como offeio marui
lloso q̄f̄o paulino b̄po dō Cidade
de Holana q̄f̄o maior p̄mude t̄p
r̄p̄. ca muertos oures padres de q̄ en
ia falso. Ep̄o nō cuiydar nēhuī q̄
nos nō nēbramoz nos das sen feitos.
to nemio acotar traes consas quae
primeiramente cōtamoq̄ omniaq̄ breueniē
te q̄f̄o poder contari. ca por alḡua fēos
ghosae q̄ homē ia cōtou dalḡua padres
sc̄as. nē brasse duitas traes q̄ an semelha-

ta cō eleq. Ep̄o q̄ onome ea fama do on-
frado b̄po paulino t̄p̄ su so falamos
he muerto aq̄gandai. p̄rēde otarem o
p̄meio huī fdo māulloso q̄f̄ez esse
b̄po paulino q̄mi otajō homē boz e
antigos. q̄p̄daz de ffe r de uitude aq̄ eu
tato q̄ro come seo vissse cō uies ellos.

De paulino b̄po dō Cidade de Holana.

N o tempo enq̄ os vandilos en
trap̄ Italia e desporaq̄o ama
ver parte de Campania p̄ mort
de muertos q̄ matas p̄ cattuidade don
tige a troupe q̄ttingz atta d'Affrica.

Q uinta san Gregorio. queo **Gregorio.**

Quinido baron paulino b̄po dici
ado de Holana. fez muiy ḡndes esmol
nas p̄ tirar oa cattinos q̄ desti nossa e
terra leuap̄. ca todolos oures pobres que
lli esmolna demādua. Ep̄oq̄ despēden
en pobres todos aq̄las consas q̄ no seu bis
pado auia. acueceu huī dia q̄ hua e
molher ueuia q̄tinha seu fillo cattino en
terra d'Affrica e era fno do tempo do rey
dō vandilos. uido lo piadoso lez̄o pauli
no quelhi fezesse alḡua esmolna pa ti
par seu fillo de cattuidade se pela uentil
ho q̄f̄esse uender aq̄l ano fno ep̄a. p̄ al
guī p̄co assinaado q̄lli desse per el. Ep̄o
is ohomē de q̄ nō pode achar nē hua co
usa q̄lli desse. se nō si mesmo. disse aa
molher pobre. tomame per fno e leua
me p̄ terra d'Affrica e dame aq̄l cuo
fno ho ten fillo. e levarame en seu logaz
e q̄n ten fillo q̄tigo ca nō ei eu outra
consa nē hua q̄ti eu possa daz. Somo
lher pobre pois ouijo aq̄ destia pauli

no q̄ era b̄p̄ tā ouçida. enão q̄lo de
 sua maia por escarnecer dela. en por deo
 q̄ dela ouuesse. maia ob̄jo piadoso por
 q̄ era homē de bar palaū t muiyto ensi-
 nado pa fizer quer acada huū q̄lhi q̄
 fesse dizer. disse aaq̄la molha polre que
 nd diuidisse nadi dalglo q̄lhi dezia. ma
 is q̄o tomasse logo por suo t q̄o fosse dizer
 aaq̄l q̄tinha seu filho encatado. t q̄ trou-
 uesse seu filho t el ficaria en seu logar.
 Ep̄ig amolh̄ p̄ib̄ euhua cidad daſſrica passu
 pela sua aaq̄l q̄tinha seu filho catado. t
 regou p̄mequantē q̄lhi desse seu filho.
 Ep̄ig miu q̄ a nō q̄o ouuir t partiuſſe
 dela co ḡm sobruba. como aaq̄l q̄ nō auia
 temor de deo nō uigilh̄a d̄y hom̄g polo
 audiam̄to das consas tép̄icas q̄ auia.
 dissellin out̄ uez amolh̄ p̄ib̄. este homē
 ti dou por meu filho. auia piedade dem̄ t
 leixame levar meu filho. ca nō ei eu out̄
 se nō el. Ep̄ig aaq̄l q̄tinha seu filho cati-
 uo consisou afaz̄ dalglo homē q̄lhi dian
 polo seu filho. t uio q̄ auia b̄a pessu t
 onyada. p̄guitou se sabia alḡna arte p̄
 q̄ podesse miu. Co homē paulino suo de
 lm disse. arte nē h̄ua nō sei eu. maia sei ben
 laup̄ h̄ua oto t en esto te posso eu ben
 fuiſ ſeti p̄. eao gentil peougue muiyto
 possibl̄ ouirio diz q̄ auia Saber q̄l laup̄
 se t endegencisse ben qual q̄l oto enques
 poffesse. t recdeu o por suo. t deu adiuua
 seu filho t uoce logo coel daſſrica p̄ fa-
 roa. Ep̄alino ouue cuidado de laup̄ o
 oto do tempo deles en uia fuiſ ſeta
 p̄. Entymdo este gente deles en seu

orto muiyto amendi t fazendo alḡnos de
 māos de q̄st p̄gaua aſeu ortolā. t uocedo
 q̄ el q̄lhi respondia come homē faiſes t de
 bo entēdimento começou alevar ſe ami-
 gos conq ſova amendi falap. t uinhasse
 p̄ ſeu ortolā. cauia p̄ter de falap co el a
 meidi. Co homē de dg paulino q̄l albi-
 cada dia aſſa mesa daſſruym t dia bras-
 hias uides q̄ep̄ ſu con. Ep̄islh̄ ſeu dono
 dian do p̄i q̄ comeſſe. h̄uſſe p̄ ſeu oto. t
 fazedo paulino tal uida con ſeu dono cada
 dia. Iaueciu h̄u dia q̄ filando ſeu dono
 coel. dissellin paulino enḡn p̄uſidate. vei q̄
 denas afazer eauie cuiyado eu como ſe deve
 p̄ger otevno deo vandilos. ca por certo ſa-
 bi q̄ el rey meyora miu cedo t muiyto ap-
 rauadadimēto. Ep̄is o tempo deles est̄o
 ouivo nono q̄o encabij. ael rey p̄ que
 sabia q̄ el rey amana ſob̄ teñilos ouiv̄.
 maia dissellin talis aſſas consas q̄lhi a-
 ſeu ortolā d̄ſſem. Cel rey p̄ois est̄o ouivo
 dissellin logo que d̄ſſia ueer aaq̄l homen q̄
 lhi estas consas d̄ſſem. Co ſeu gentil lh̄i
 disse. aaq̄l homen he meu ortolā t ſolim a-
 leuar cada dia aamesa das h̄uas uides do
 meu oto. coraibl̄ dixi q̄mhas leue. t
 men tu m̄etes en aaq̄l q̄as h̄uas triste.
 Eass̄ podes conhceer que he aaq̄l homen que
 mi estas consas disse. Eſſendo el rey comi-
 do coſeu gentil deo paulino aamesa t
 q̄mhe aaq̄l h̄uas do ſeu oto aſſi como
 ſon. Celev̄ logo q̄o uyu. começou aſſe
 m cauigndate. t disse logo aſſeu gentil.
 uida he aq̄l q̄m ouiv̄. Ca esta noite
 uij en enſonhei como en estaua ante
 h̄uas h̄uas q̄ auia de h̄uas. e aq̄ſte

homē sua ampeles t era meu hui. eo
eo pōderio da ramentar q eu auia. ro
lhe pōmbo p sentēci diqles lūzes que
deys contamē. arias rogoten q lhi
p grantes q homē he. ca nō qro eu q
homē de mā gām mecumto. fosse destes
uaadios q andam pelo mundo. Entō
egento del rey seu dono. chamou pa
ulino ad parte. t pgrādu q lhi dis
sesse q homē era. Eo homē de dī lhi
disse. sou tu suo q tu recebisti polo
filho da mulher mānia. Esseu senhor
lhi disse. nō ti demādo eu que mā dicas
que hora es. mais q homē fusti enta
tepi. t por esto oſcō homē uiou. t
q lhi dissesse ualide. Eel uedo que
se nō podia encobrir q lhi nō dissesse
p razão do uiamento q lhi festeria.
duslhi q euſa tom̄a ſtra b̄p. Eſeu
senhor porq esto ouuve. ouueſhi qm̄
temor t gām uiuenc̄ t qdellhi con
gāde humildad. demanda q qſeſes.
t enuaptiſi pta tēra t qndide on
ua t cōbāz deu. t qndide qti da
rei. Eo homē de dī paulino lhi disse.
uogore q mā dos todlos carmos q
aqui teos da Cidado onde eu ſa
b̄p. Eo qm̄o del rey fezeos logo de
mandar p predi atēri aſſina lhi q
hos podesſe achair. Eprie foro un
tidaq deu os todos lobispo eido. t
pu ermeđda ſuāde enqo ueneja
t mārtis daves arregadis do ri
go. Eo bispo ueoſe qd eles pa ſa ter
pi. Eucublo de pincos dnas aſſocia
q o rey dros vandiloz morreu t pdeu

offensivo que recobraria p atornien
tar q ſtacq. p ordiaḡ de dey q qo
q nō uiesſe maiſ no mundo. Eafisse
capu quea profecia do bispo pauli
no que diſſera da morte do rey dos
vandiloz. fos ūtadejha. Eel qnueſſe
qns fazeſ ſuo alios deſſa uocuitade
por Amor de dey. t ipou ſi touttos
mārtis. Een aqsto ſe ſemelhou con
offiſho de dea. que qndofeſ ſez homen
temou ſemelhangi de ſuo. p tpir
nos da ſuāde do enmigo. **Pedro**

Hon pedro ſeu dīgo diſſe. Quā
domē ameſte q ouço algāa bu
conſa q non poſſo ſeguir. māſme
qras de calar ei deſalar. **o iſpodeu.**

Diffe avindu ſan Gregorio q achoi
ſeto na Eglia deſte bispo de que
lora falamos en como morreu. en diſ
ſe ca p hāa dīo qndide q ouça nas
coſas uéo amorte. t ſecondo aſſa ca
ſi mā ben fundada ſe de māp baſe
parece. acuapti enq ele uia qndo
ora enfermo tremeu. polo tremor
qndide da teſpi que entō fori. Etado
aqueloz que entō li ſeron pſentes.
ſicajp mārto eſpantados t aſſi aſſa
alma do omptado bispo paulino ſavu
do coro enque andaua. Etado aqles
que uapā amorte do b̄p paulino ſia
p mārto eſpantados per aqelas co
uſas que li uiou. Epri q autude
da mārto dia q este ſe b̄p auia ē
ia tā chegadi tā aqauda aelo co
me ſehi poſſe natural. porende ſe
ti prouuer pedro. uenhamoz acom

taç qz muiagz qz os outz scz homz faze
ron qz sò myz cerz rda t muiç conlocudz
t qz en apudi domesç rzi. religiosos deq
nò posso dñi dñi nemigallha qz assi nò
seia comoç eles contraz. **De Johâ papa.**

Assim Gregorio disse aldi. Que **66.**
Entçp dñs Codos obz amentuado
laren dñ Johne bispº destz Eglia de Ro
ma vndo a justiçiano omisq uellu.
qz entz em Empadz chegou ateja de
Corpico. Epoz qz entz ouue messz hñu
Caualo pz sa razevpa enq caualgrasse.
hñu homz uobre pois onuñu qz papi
Joham auia messz caualo manso enque
caualgrasse. sellhi pñntar hñu caua
lo enque soia caualgrasse si molh. pze q
era muiç manso. atz qz uesse a algñu
logar enq podesse achaz outz qfesse mñ
so t qz conueesse astil homz qz se opa
pu. t disse qz lñr enquassé o seu enq soia
caualgrasse sa molh. Epoz ueo alogar
terro nacl caualo qz lñr enpñstaz. dena
dñs se podesse achaz outz caualo enq
caualgrasse opipu. manso t til qz el me
ster ana. Epoz qz achazt en uiraz o
outz enq papi ueita a seu dono. aux
pois Amoliz ro nobre horre qz caualo
enpñstaz ad papi. qz caualgrasse del como
soia. oculto comeditou abaneias t so
pap t ructur t moise didi pte ahou
tra. talçaz qz pmas muiç pñmante af
si qz dona nò pode emalgraz en ele. t
pnta qz caualo dura acutéde qz de u
ie qz muiç pñc sñ rç sò homz. nò qz
pñcer qz neliua molh caualgrasse eel.
Eo nobre homz rapidu di hñu dona de

pme. qz esto entendeu emion oemalo do
scz homen t madoulli pedir pericice qz
recebesse qz caualo por seu. t qz caualgrasse
en el cadiqlli fosse messz. cu odreto qz
sa molh no caualo auia todo el fez a seu.
pñu pouco de tempo qz caualgrasse cole. Po
ste sò papi Johâ sò acontaz os nossos
padres antigos qz quando ueo aí a Cidade de
Constantinopla t chegou abira porta da
Cidade qz chamaç aperte doupidu. hñu ce
go qz pedra por de aquaz bram t uñ
ham p aqila porta. pñq ouiviu dñ que
o papi Johâ que era muiç sò homz passa
ua p aqila porta. pedrillu nicee pte amez
de deo. Eo papi homz de gñ piedade. po
sellhi amad sobelos olhos ante tece os
polcos qz hi estuñ. t pediu adeo nicee
pue. t ucebeu logo lume de seu ollos.

Onton aldi **De Agapito ppi. 67.**
Gregorio. Ene acabo de ponco
tempo qz acasceu esto qz hora de sñs sñ dñ
obz amentuado laren. Acapito bñp des
ta sñ Eglia de Roma enq hora cu fulo
pñcontado de dñ. soy. lo Empadz Justi
mamo. t el vndo u pteza de bñsa. esto
recepussem hñu dia hñu homz mundo t
cpo. Equandao os parentes do enfimo o
ferecepõ comunitas lignas. o sò homen
de dñ lñs fes pgnata se auia se. J este enf
imo podia ser sñ pñntide de dñ ou non.
Equissem eles responderon qz auiam espe
pnica fime de sñ sancz emtude de dñ.
t di outeridade de sñ Pedro cuias ueres
el tñmha. oboujado sò papa t amigo i
do dñ deitouse muiç agilia ensi oragon
t pñz começou cantar sa ayssa tosse

cet seu sacrificio con mui ḡm deuocō adeo
padre pidejōs. Epore oitou partiuſſe do
alcor e amou omudo e topo peia māo e
ante todo opolo alcor de reppi sobre seu
peas proq̄lhi meteu o corpo de deo na breca.
Alangua que pmeram̄te ferá legadi pa
falar. faltouſſe e falou deſenbargadame
te. Eporelo todo opolo uyn andur e tan
deſenbargadamente falar. começād achear
cōrager e dar muiitas ḡns adeo. tonue
pou ḡm nado e ḡm reverencia anjo ſeu Ihu
epo p̄q uyon q̄ obē auemusado ſd abā
pito fezem tā ḡm uyp̄f emunide de mō
ſeu e p̄t amua do ḡp̄c oſlo apostolo ſá pedro.

Dontou De Dacio b̄po de anlam.
de pois ſan ō. Que entrou dalḡ pma
pe Iuſtinimo de q̄ ſuſo falei. Dacio b̄po
de anlam vido a a Cidade de Conſtantino
pla ſobre ſd diſſe que amia con os Ejegeſ
e negon deo. e mandando caſar hui
ḡm piaço enq̄ podesse caſer co muſtra ge
re do ſeu Condado que hui con ele. uyn
lange estar hui caſa ſoo mui grida e
muerto alia e mandou mui ſo ḡſas pi
pousar en elia. E porq̄ os hom̄s meaſores
d' uia q̄lbi diſſe q̄ muiſto reppi amia q̄
nigla caſa n̄ meaſana n̄ ḡm p̄ḡa ro
mata demigro p̄ſa meaſadi. oſco b̄o ſuo
do deo diſſe par tanto deuenmas uoz apouſar
en elia. q̄ deuemos dela eſpiru maio q̄ en
ela mora. iſſi q̄os hom̄s poſſa bi de poiuſſe
guantante morar. E por tanto mādu bi ſis
ſeu lebro e entu bi mui ſegundo guantante
e apouſeludo pi ſoſſer todas aquelas con
ſas de mal q̄o eluigro q̄feſſe farer. Eſſe
uertendo domido muiro alia noſt ro. eē

muygo antigo começou ador ḡndes
braadig e ḡndes uozes bramido com
leon batejando come bos. Roſnando
come asno aſſeando come ſerpe.
Gruñido come perco e ſeſido os dentes
come urtos. Entró oſco b̄po Dacio. eſſe
touſſe muyt aniba aas uozes de tuttiſ
animalhos e leuantonſe mui ſaudu
do e começou ador ḡndes braadig con
qua ſenigro antigo e diſſe Ad mēſorilu
muyt oſto daco muy ben. tu es aq̄l q̄diſſe
ſta poſſes eu amba ſeda do aguado e
ſeoye ſemelhami aden. Era ia pra ſob
uha. ſemelhaſte com os poços e co ad
patas e com as ouris animalhos uys
q̄ aſſemendas. Eni q̄feſſi ſeu reu mēſorilu
ro ſemelhar ro ador. ueſſi aatul etada
q̄ ſemelhaſte as bestas mudas q̄ affermeſſas.
Eo ſpiru maio poſſa ouvirſe eſſe deoſſe
q̄lbi diſſe oſco homen. ſicou mui ſbraga
do e tā ḡm ugonha p̄deu ende q̄ deſali
endeate mūci naq̄la caſa pouſou. Eni me
ten. aſſi q̄ p̄hui uoz q̄ oſco homē naq̄la
caſa pouſou. deſali endeate moraſo ho
tadolos ouris q̄ eſtrac eſſa. Eo ſpiru mēſorilu
p̄vo e deſleal. deſentido partiuſſe ende pa
rado ſemp̄. Eni faz mēſor diſ ſu eſtego
q̄ nos cilenoſ uadefas cauſas q̄ hora di
ſemos. e uenhamos ſecondu aq̄lao eni
lis q̄ ſeron ſcas ea uollo eſſe de q̄o das ou

uatu poſſam receder. eſſe aſſe eprazer
a p̄ſſis aimas. **D**e Sabino b̄po de Camu.
Diſſe aida ſan ō. Que buo. **S. G.**
hom̄s de q̄lbi religion q̄ eſſa mui
conhucidoſ na preceña depulha. ſeſſe aq̄l
teſtēmoneſſo de Sabino b̄po da Cidade de

Camisa sobre algua fôrça niamilhosas qdades
fes por el. assi como fave p minhas reppas
q se longe dach. Esse scô homen pda oiu-
me das olhos entalmançai q nô uia
p. E qualq. Tirolas eys des Godos emigru-
ds q este bpo amia ospriu deprofecia
e nro q sra. taballhouse depuas q glo q
ouviu. E qndo sev nrolo ueo aqsla qm
o scô bpo oqgeon q começo a dele. E qndo
uegpon p sey. a mesa. el bpo nro q co-
m. mais asseentou se aadestri pte do
omprado bpo Sabino. E qndo oqgeon q se
dip abeu nobo. el bpo calouse e tendeu
dimão e rimon ouiso q oqgeon dina
nro bpo e deulho el psmesimo pa pma
se pedia entender p fonte de profecia que
deu q amia. qne era aq q qlli tendia o
bpo p bento. E uero o scô homen de des ro-
mando denis q nô ueendo oqgeon q glo
dina. disse dona mueto e per bto essa
mueto. e destra palan fizou el bpo nro q
lede. p omuo lgonha do scô homen pa
qo conlouceu. e assi el bpo achou puidade
côlin disepm dos scô homen. E poi q este
bpo omprado tamigo de des era ia mui
nello etmo q q desse dessi bto exemplo
a aqleg qo qna seguiu. Sun seu apordi
agro descreando aseq. bpo apostol. qmlha
house deo matar cõpoçinha e perton
algo aq q escancra o bto ant el. q
desse aqlo qido começo aq bto qlli
dina enq andava aporinha. E qndolha
qo das di selhi obpo. heui tu pmejo esto
qmi tu qres dar abeu. E uero escancra
entre den q sei. sei sabia amete qlli el
qna das abeu. começou atqem comedo.

e mais qo bento dito q cui aporinha andava
ca ossier as pegas q metia pda morte q
aara sed homen qsa dyp. e leuado uo daiso
do bto enq aporinha andava aabecta p
benelo. o scô homen de des ihm disse nono be
uas mais daio am aeu oleueres e m
uas aqsl que cho den. e delli meu bento
aporinha. mais ele mui seca bispo. e
ento obpo fes offinal da qmz e benau e
bto enq andava aporinha seguamente.
En aqsla hora mesma arcidiago q estau
ua en outo legar morreu. come se passasse
aporinha pela boca do bispo ao uenire do
arcidiago. E como q o arcidiago nô
beuesse aporinha q metia no bto pa ma-
tar obpo. p matou aporinha dissa mal
dide p ferreja do dito bispo pduqmul. ant
anios olhos nô se ascendê ren q do mundo

Hnto disse o seu eligio pedro. seu.
don pedro. marquinhos son estao
causas que tanta puder. ca nô ueemos
hou en nossos tops rã giodes causas sag.
dias p qne ainda deste scô bpo de coni-
cesse. nôsse deuia amazanhaj dias uetus
dos q des pael fasia. **D**e Cassio bpo di-

Contou aiuai adide de flarina. v.
sm. v. pedro nome q qm calop dina
causa de q dê testemollo muertos q aq
son da Cidade de flarina. ca dize q en aq
côlo medos dos Godos. nre des nrolo de
q fuso falamos na Cidade de flarina. eo
omprado bpo da Cidade don cassio. saiu
apreceder el bpo. E po q este bispo desfa-
tuu traga semq as fricas u melias q
do el bpo uiu. curiou q qdja u melias
nô era natural. mais q amia de sobrada

do vñho q̄ cada dia leuia. mas p̄i mo
strar deu achro q̄ aque cunha do seu
homē nō era ūaste. t deq̄m̄ ḡndeḡ me
cimētos era ante n̄o ſenhor aq̄ſſe
nō aſconde nem galha. Acaecen q̄o
ſpiru maio entrrou en aq̄l q̄ t̄ḡia aſe
p̄ia ant el rey no cap̄ de Xarria
lhi el rey ueem̄ ante rada ſu hofte. t
deſribiu ante todos t ſaziao teceſ.
t riuineo muiy mal. Enq̄le q̄ hi eſta
ua q̄ fabia q̄ fabia q̄ ſc̄o t q̄i amigo
de d̄ḡ era obpo. leuapono logo ao ſc̄o lu
men q̄ rogaſſe adea por ele. E o ſc̄o lo
me ſez ſa oraq̄. eſtado el rey pſente;
t uced̄ todo muiy ben. riuon c̄emigo
del polo ſinal da quz q̄ ſez ſobriele. aſſi
q̄ nūca depreis entu e el. E prie o rey
en q̄o uvn̄ t̄ ſiemodo muiy pre q̄d̄
fez polo ſeu fno. onponu deſali en
deate muiy decerato oſa bpo. q̄ante
pela ūmelhidae das facas deſpiza.
ea ucontade q̄ ant t̄ḡia uchadi q̄
el aſobuba. tornou māſa comildosa.

De Andreu bpo diadade de finda.

Quontou de poig ſan bpo tdiſſe. De mē
tne hora eu conto ce ḡoriosſeſſa
q̄ ſez epo os ſc̄os homēs. n̄elbrame di m
ſicordia de n̄o ſenl q̄ ſez adō Andre
bpo di Cidade de ſſundi. E deſcio muiyto
q̄ aq̄le q̄ este ſc̄o leceſ ſu ou ou muiy q̄ ſe
guap̄ de moraz coad h̄ua molh̄a q̄ ſeu
ſe q̄ſſe muiu euuſtidae. cu pela uista
de cada dia da face da molh̄a. crece aco
biça māa nocteacō. e de pñḡ n̄e oſent
mento. t pelo aazo q̄ ba n̄e ligemamē
te aſaz aobra domal q̄ euuſdu. E deſto

q̄ en q̄to cōm̄ d̄i testemõbu tadiq̄ aq̄
les adeleue. q̄ morā na Cidade de ſſundi
di. enq̄ aq̄l don Andre de q̄ ſalamoḡ era
bifio. Acedo oſte bpo de muiy ſc̄a vida
trop̄o de muiyta uituda. t q̄ribalh̄
do p̄ todas maneiras p̄i guardiar cui
dade t limpide. h̄ua molt̄ ſc̄a q̄ no
ſeu bispado morava de q̄ el ayudau a
ſer certo pola bondade q̄ en el uia
q̄ nō caueſſe empertido n̄e empregoe de ſa
alma. puguelhi t ſoffren q̄ morasse
t ſigre. ca de ſi muiy oſt tal cudi
ua. q̄ nūca p̄ ſa morada lhi ueeffe di
no na castidade ea a lípidade q̄ el ſſudi
ua. E p̄ ſaz̄o de ſta morada q̄ribalh̄ ſe
c̄emigo de r̄etar obpo. t metedo men
tes amendi na beldade de ſa face. come
cou Aciuſai p̄i ſaz̄o malaide c̄ela. hu
um dia acaecen q̄ h̄uiu ſuden ūndo de
Campanha aa Cidade de Roma. t q̄ſſe
do filhar ſeu camilh̄ pola caprey ſu q̄
dizē Dapia. uco aotuſtu di Cidade de
ſſundi. t p̄ q̄ſſe poſia ia oſſol t non
acharia n̄e h̄uiu logaz̄ poboado ſu fo
ſſe. entu en h̄uiu tēplo di polo t ſicon
hi aq̄la noite. E p̄ q̄ſſe temeu q̄os en
mujgos lhi feſteſſe mal. como q̄ q̄ſſe
de lhi e n̄o ouueſſe. p̄ ſez oſſinal da
quz ſobre ſi p̄i ſſe deſſender dos emy
gos. Equando ſoi à noite moraldi. el
uagedo eſtro t cōq̄m̄ medo por q̄ n̄o a
mia depreder poboado. meteu mēteo t
uou oſigro no tēplo ḡm̄ Campanha de
ſp̄ting māoas t tadiq̄ dñia ſaz̄o a
h̄uiu ſeu māorial q̄ ſija en h̄ua cades
p̄ das feitaz̄ māoas q̄ ſezep̄o t enq̄nto

9. acabado. Eunq; oute. Leuanto se
 bim q disse q tetra obpo da Cidade de
 fiumi dñ Andre p ftemosu dñ molh
 q morava no seu bispado e q a fez mo
 rir na casa coele. assi qo dia doente ao
 in de vesti tanteo acendi en amez da
 qla se a molh qlln fiz dyr ensinal de
 maao amor qlln anima. hna fenda nas
 costas cosa maao. Co spiritu maao ten
 nuptio doliage dadi graculhu mundo
 q se fere. e pycou q acalasse q come
 cap. Edisselhi que se homé de ta gñ se
 lignon como era obpo don Andre p sen
 tibullo fesse caer en fornizao ante
 redolog oute seu cõpanheis pyc por festez
 mui maao q fesse sen por mertes. por
 alecrinos. por trairgeos q ordiassê. ou
 por oute maao qes q. ta gñde non
 podera seer. q sobre redog non fosse lo
 muado se no bisp dñ Andre acasse q
 come capa. e qlln dyrta corca de vitoria
 sob redolog oute seu cõpanhei pyc. sol
 jo scb po don Andre fesse caer di ci
 stade enq semp mula. en luxuria de
 sa alma e de seu corpo. Epuc ojudeu q
 espte iazia ou uou aqsta e ionu esse ne
 mendo cõgñmedo q anima. aq spiritu;
 maao q de todos era seu. fze demandar
 que era aq q sera ouido dentem. e uaz
 naqlo reple enq eleg estaua. Epuc os
 spiritus maao demandou e uaz q aq q
 no reple iazia era assinado e seelado
 do final daqz. Edisse o cofiuon tujo
 nha cofiuon tñgonha vase uazio ea
 sinaado do final daqz. Epuc esto di
 ssero todo aqla opauha dos spitos

malos des apureceu. Co judeu q aqsto
 uim. leuantouse aquela e ueosse logo
 pao bispo. e pyc actrou na Esgia apar
 trou e pycitrou q tetra em aquela que
 dnia. Co bpo nolho qd diz coninguha.
 Edisselhi disse q pyc de tetra seu olho en
 tal molh q estria enfingu de dñ q pola
 ftemosu gride q anima. ficija uamora
 do dela agio dno de sua alma. E po q obpo
 uegualho aida nolho qna confocer;
 en adeu ojudeu nas pulaujas e disse. por
 q negas qti demandai. ei odia doente a
 anossa aatal estado ueestri dela. q pulla
 mostrares dalmor mano q lbi anima. des
 tiblu buia fenda tota mao antis espidava.
 Co bpo ueendosse ueenqua pslag pslauig
 qlln dissepi. confessou omisidamete qlln
 pmejante negau. Co judeu deulli o se
 lho mui sao pisse quapay daqla tñgonha
 e daqla cofiuon qlln estaua aparelhada.
 e mostrouli encomo soulb todo seu fco
 e as pslauis q del omiyu aoc spitos ma
 aos e emygos doliage didam. Epuc todo
 esto qlln ojudeu disse el conhacem uadie.
 devoutose enterra e fesa oraq cõmijas
 laginas anjo seu e deulli muires qntas
 por qo lignon de ta gñ pegas enqsse el p
 seu pecado qna merte. E devouto logo de sa
 casa no tñ solanite aquela sua de dey q cõel
 morava. mae redilog oute molhos qco
 el era na casa pulla fazeje osfingu qensa
 casa fasia mest. En aqlo reple da pollo en
 q esta viso dyr spitos maao fera mostre
 da fza fazeje hua mui lai capela aa hon
 tra de scd Andre. e assi pela gñ de dñ que
 no reple da casa fazeje aoc seu amigos.

pdeu cōdimēte todia aqla tentaçō da ca
rne q̄ auia. Eo iudeu q̄ uiria estia uison
t q̄lhi contou uidas consas q̄ ditas fer
habituon. adi infno enq̄ uiria pola sſe
de Ihu r̄ q̄ nō auia quoueo aa q̄sia dopi
pays. pelos sagumetos da Esgia q̄lin deu
t q̄lhi ensinou. t assisse compu p grāça de
deg q̄ aq̄l iudeu querendo p aq̄l. saude da
alma alheia. uio aa sua. Edes q̄ha poder
sobre uidas consas p aq̄l ferito. p q̄ obispo
guardou euau mda. p aq̄l medes tme
o iudeu acorregimēto da sua. **Pedro**

Edô pedro seu cligo disse. este fô q̄
ouui far me auer medo. t faz me
auer experimēta. **Gregorio**

Assi cōue pedro disse sâ Gregorio. q̄ se
faga ali hu nos tememeg de ueer po
la nossa enfimidaide. ali denemeg sempre
cōfiar di misericordia de deu. Eni nō uees
como ouui meq̄ neq̄ hora accdro do partiso
q̄ he aruor q̄ nūca apodrete. abiladu for.
tp nō foi arrigada. E p esto ficou eréplo
ang q̄ someg. enfermug t fricay. t podema
ligeijamēte caer en pecado. ca denemeg tem
entomo obispo de ta sâ vidi p tērato do en
mijo for abulado. t pela misericordia de
deg ficou en seu estado eno amor de de
fime earrigado. **De Constantino bps de**
Contou aida sâ bps. **edao. 66.**

Cone Constantino bps de aq̄o for
homē mijo honrado t muuy religioso.
aq̄ste bps nouit dia entepo de papa Johâ
q̄ for papa ante mi. for homē de uida scâ
t compada. cōpo odiudo natâl. Daq̄ste
bps disse q̄ aq̄l uiuam q̄ ouua es
pito de pfecta. ca no dia de sua morte. assi

como toutel homē religioso t lidaçō
pys q̄ estauâ pfectos. Estaõd oq̄ homē bps
da Cidade onde el era bps fazendo qm châ
to solêle pgunçâo q̄ muiyng laç
mas. padre que seera bps de pos tv. Sel
respondeu. Deps Constançio aueredes bos
bps hui que guardaõ os dños nã esta
lapas. Ede pys aq̄l aueredes outo q̄ lana
oq̄ panos. Ede pys aq̄le. nō aueredes nê hui.
Epsq̄ estia pfecta disse. saculhi alma da
cine. Epsq̄ este bps for morro. fezepo our
bps q̄ auia nome dñ Andre t fez a seu cligo
danágelho. Aq̄ste en outo tēpo guardaõ
as bestias nas estalarias assi como deobe.
Epsq̄ q̄ este bps morreu. fezepo outo bps
q̄ auia nome Iouino q̄ naçla meesma;
Cidade fora lauader dos panos. En tēpo
este foro todog destriõdeg. todog aq̄les q̄ na
Cidade moraua. huq pelas barbas q̄ ue
jon sobr eleg. outo p qm tēpestade do ceo.
q̄ uio solêles. Cassi nō achajô nêgum q̄
podessem fui bps. nê ex ficon gêre nê hui
na Cidade de q̄ fosse bps. Cassisse qpo af
sentêci do sed homen Constançio. q̄ disse.
q̄ desps oq̄ dños bps q̄ auia deuuij aps
el. assi Esgia nō auena outo paster.

De frigidia bps da cidade de Lîua.
Disse aida san Gregorio. Nô deuo ca
lar hui causa q̄ eu soubi ante deus
ang. e ouuia cõter. ao homido bps ve
nancio bps de Lîua. El dezia q̄ na Esgia
de Lîua. fora hui bps de muiu hosa tñide
euua nome frigidia. Etodolog homig diq
la Cidade di testamento q̄ orvõ q̄ copia
acabou da mijoq dagla Cidade saiu di au
tre qñdo fizia as chunhas muiy gñadas.

restendiasse pelas capuz daqla Cidade e de
stria todalas coisas q iasiam semeadas
e chantadas en eses campaz. E por q se e-
sto figura muito ameadi e os homens da
teja recubram gran dino. tribalharonse
que fizessem q o Rio quando fuisse fo-
ta de si madre p ontz logares enq non
fizesse dino. Epis uñon que tribalha-
nam en uao. oſco bpo frigidia fez faz
hui ancho pequño e achegouse aama-
de do Rio e deshouſe en oragon. e man-
dou aorio q fosse p aqles logares q hui
el affinaria conſeu ancho. E o Rio le-
rou todalas ontz logares p que foya a
q. e fuisse p aqles semeaderos q hui aq
homem luo affinou. Eſſi oſ homenzos
daqla Cidade collham ruidano ſeu pi-
e ſeu vno tribalhas ontz coisas p q fuisse
mantinhado q qmnhado ſemeadia ou cim-
tadas ney capuz. **De Sabino bpo dia-**

Contou aida ſan dide de plazencia.
Gregorio. qohomprado bpo veniu-
co deg hora fulam q hui di ſequia oue,
mangui. muy frenoso que ſera feito na ci-
vade de plazencia. Edo Iohane homen
muy valioso que hora en esta Cidade
de Roma. te logo da deantido e foi uado
e cado na Cidade de plazencia nebrasse
e da testemunho que q obispo benancio
di de Sabino bpo de plazencia todo he-
uado. Edis q naqla Cidade de plazencia
foi hui bpo q auia nome Sabino. eua
detam uida e de maravilhosas uitudes.
daqſte bpo Sabino diſſe hui ſeu cli-
go dauangelho que orio que digem
pido que euua pela Cidade enq ele

bispo ſayſa da madre tenhoia uodalas
campaz appi que no ſicara en ne huum
logares enq podessem ſemeaq. eia todalas
logares em q cheoz dagna do Rio q ſe
extendera p todo aqla terra enq ſoriam ſe
meaq. Ento oſco bpo Sabino diſſe ao
ſeu cligo ray e di do Rio. obispo eia ma-
da diſſe. q te retenhas enti e q tenue
ata madre. eaa queles logares p q ſoos
acorper. Eo ſeu cligo dauangelho qndi
hui esto omiuſu deſpçou e fez del gnde
escarnho. Ento oſco homen de q cha-
mon offen qotriyo e fez ditar hui eti
enq era ſeto appi. Sabino ſequio de nſo
ſenhor Ihu x. mando ati pado meaſas
en nome do ſen Ihu x q no ſaias malo
p estes capuz de ta madre p q ſoos acor-
per. ne tribalhes de dinaq as reſtas da
Eigia. E mandou aida oſco bpo ao ſeu cli-
go q dentasse esta etia no Rio. Epis q ſi
ta ſoy ſeo. orio colheuſe enſi e coſtei p
aqles logares p q ſoia. enq no ſigia di-
no. E deſ al endearo nua a Eigia rece-
beu dina p aqlo Rio. Ediſſe aida ſan bpo
gono ao ſeu cligo don pedro. Nonci ſe-
melha pedro que denie auiſ ſu uerba
e homens que deg ſez con razão e cou-
entendimento. que ſou desobedientes
aos mandados de deg pois orio que fe-
raturu ſen razom. obedecou eia agun-
ha dor mandado de denie. **De Cerbo**

Mio de Populeno.
Qontra ſan gregorio. Que Cerbo
mio homen de vida muy homen-
di e muy ſanta ſeendo bpo de populo
mio fez deg p el gran proua e gpm

mostra de santidadade q el auia. Este scd
bispo q tabalhando se de peccar hospedes
polo amor de dñ. hñu dia ueceren en sa
ponsada hñu caualeiros que passara
pela Cidade en que ele era bispo. Epos
uñu que os Gados destruian todz ar-
gaç chegaron a essa Cidade e ascendeu
os caualeiros seus hospedes ental lo-
gar enquelhi non podessam cumprecep-
os Gados. Epos todo este feito for di-
to a Totilo Rey dos Gados tornou mui
sambido contra o santo bispo. e maldou
logo quella trouesse ahñu logar en
que ele era contadus. hoste q amia no
me Cepulo. e qn ovo milhas da Ci-
dade onde obispo auia de uir que fa-
zem qnto leguas. E quando obispo che-
gou mandou dizer ante os vssos
queo começo. e todo o poble seriam
tou pera uer agm caesta e mysto
estranha que el rey mandaria fazer.
Entom trouer o obispo ante todos
ahñu vssos mui gude que era ia ue-
dado e assento pera comer os homens.
Epos qdaron o vssos da conta euqo
tinhamb e lhi enposeeron obispo per pa
enque denesse qnanar. correu o vssos
mystra qnha contra obispo pi comelo.
equado chegou ael. estrechoulo ro-
di aqueza que pmeijamente mostra-
ja. e deitoulo mysto humildosamente
ante bsp e ameu acabeça e come-
coula alambre os pees. pi day acen-
tender abertamente todos qas besta
brauas mostraua coraçoes domeg
mansos do scd bispo aqueos homens

mostra coraçoes de bestas brauas.
Entom o poble que uecia pera ueq-
amorte do scd. deu grandes bra-
dos e maxuillandosse mysto co-
meton dous qnha o santo bispo pola
homra que uñu quelln fezera as
festas mudis. Entom el Rey po-
la gran maxuilla que uñu da-
onha que fezera o vssos ao santo
bispo. q tabalhouisse dous qnha o scd bi-
spo. poislo homrana abesta que
entendimento nô auia. et enten-
dia que esto non era se nô pola qm
santidadade que en ele auia. Dous
mujeres que ento acacem dñ san
Gregorio que aadi muitos uiuim
que foron p'sentes que dñ testimo-
ynho que assi passou esto como de su
so dito he. E da qnto medes da teste-
mojho todo o poble que ento era i
naquela Cidade. Daqueste mede
bispo soubi ento san Gregorio. ou
mujer que omis contar adon de
nancio bispo de lua. El dezia desto
scd homem Cerbonio que na sa Eg-
ua de papolomio fezera fazer hñu
muymento pi ss. E quando os lon-
budos ueceron a Italia e destorñ
todas couzas que achauam. este
bispo forisse ascender en hñu lussai
que deziam elbi. E deulhi bi hñu
dienca. e secendo enfermo pi morte
mandou dizer aseus cligos e disse
outrossi atodos aqueles que esta-
uam con el queo ferezem fozem
no seu muymento que fezera pera

122

Si na sa Esgia de popolonia. Epi
quelhi dissepon os seus cligos senhor
como poderme nos leuaç oteu cor
po aa Esgia. ca todos aqueles lo
graves tecm os lombardos assi que
ne hui estranho non ousa acenhar
antigos. Entom respondeu obispo
Tisse. leuademe uos seguamente
tuu mados ne hui medo. mais so
leuademe myntaqih. Ede pois q
o meu corpo sou soterrado partiduog
ende logo t non queridos bi maiç
puxer. Elega querendo fazer omâ
dido do bispo seu senhor poseron oco
ro de prie que morreu euhua daue
queo leuasse aa Cidade de popolo
nia t queo soterrasseem na sa Esgia.
Elega vndo pelo mar euque auia;
doze milhas que farem seis leguas
diqula Iusai que deziam Elba. en
que ele estaua ataa sa Cidade de
popolonia. deu dea hua mynta
chuiha. Epi mostar quantos t
qua gudes eram os merecimentos
diquel seo bispo que na daue leua
uam quis t ordiou t mandou que
de cada parte da daue chouesse. t q
ne hua gata de chuiha non caesse
na daue enqueo seo corpo hia. Epos
os seus cligos chegauu aa Cidade
de popolonia t soterrouu na sa Egi
gia ossu corpo mynto homiada
mente. tornarouse logo mynta
ma hane enque ueçp assi como
luis oso bispo mandou. Epos na
daue entrou uo logo aqneleto

gap hu osanto bispo soterrado. hui
Duo dos lombardos mynt queuui q
auia nome Cumay. Erela sa mynt
da entenderon os homiog queo seo
bispo auia sinto de profecia. ca ele
seundo mynt dissepi aos sens cligos
que sol queo farejasseem logosse en
partissim seu ne hua demoranca. De
fusgenio bpo malade de vngelio
conta san Gregorio. n. 6.

Cone aqueste miragre medes
dichunha quesse purim pdesuadu
dos logaprs t fo mostrado a huiha
dutro santo bispo de que cremos fa
lo. Ca hui cligo diuangelho que
aiui he amio durestimo q que foj
psente aesta causa que en querido
tag. ocligo diz que deu fulgentio
bispo da Esgia de vngelio epa;
mynt pseguidor de Tonis reis dos
Godos mynt queuui. Comandou el rei
consa hoste chegou aacia reppa enq
obispo maraua. Obispo se qualhou
p sea cligos desapey myntos psentes
t muhos aelhos p podelo amassar
diqula queza grande que amassou
na contraria e contra sa gente. axas
ele oys pons durn deu priuio por ele.
t despreceou t secundou mynt suuu
do mandou aos seu homiog queo pu
dessem t queo tenessem quicado p
lho psentas quicado el mandasse p
ele. Epos os Godos homiog de qm
queza opondou assinaaron huiha
cerco enq andasse t de que ud fizesse
seus mandado. Epi que oso homi

ama ḡm ciuentura polo sol q̄ era muy
sito t̄ nō ouisaua assas daq̄l ceſto en
que ep̄u enſerrado polos Ḡodos q̄ estaua
depreſez. deu deq̄ hñu caſco t̄ huiez;
toruozes t̄ hñia chuiha tan gñde que
aq̄les queo guardaia nono poderó fo-
llar t̄ fugijon. Ecomo q̄ q̄a chuiha
folle muy gñde p̄ toda a terra. naq̄l cer-
to enque oſto b̄p̄ estaua. nō caeu ne
hñia ḡota d'agua. Ep̄ig este myaḡ cō-
taron lozor̄s muy queuel. q̄dā amia
uocatade t̄ queuel q̄ tota el m̄uñhā. to-
nou mansa t̄ dondi t̄ muy piadosa.
Edeſali endeate fes myyta honra t̄
myyta reuerēca a oſto b̄p̄ assi como el
mecia. Easla dea q̄a uer sobr̄tudilas
q̄ratunas yelos homiegos q̄o m̄ndo despi-
q̄l t̄ r̄co por nemigalha. obri en aq̄les
que sobr̄ulosos son t̄ fr̄geos homildo-
sos polo seu ḡm poderio q̄llas mostia.

De d̄ Ercaulā b̄p̄ diuidide de paruſio.
Contou aūdi san Gregorio. Sicut
dia don floreacio b̄p̄ de uida myy-
ta homiada mi disse hñu myaḡ q̄
he myyta pa tota. Eelman contou q̄ d̄
herculā b̄p̄ de paruſio t̄ hñne muy de-
ſai uida cuius criado eu fuī. tñuendo
en reliq̄o fezeyono b̄p̄. Encacem ento
no tempo de rey tortilo emygo de den t̄
dos c̄ſtros ahoste dos Ḡodos reue cer-
tada aq̄la meſtia ciuide de paruſio;
p̄ ſete años continuamente. t̄ pelagio
fame q̄ auian aq̄les q̄ na ciuide iazia
tercudos. riuitos ciuidados q̄a fame
nō podia ſoffrer fugijon. Grante q̄ os
ſete años foſſen q̄p̄dos. filhego q̄cō

dos a ciuide. Ento o Conde q̄ amia de
ueer a hoste. eniuou ſeq̄ mandaderog
arey Tortila q̄lln mandarſe dixer q̄ſia
pia abobipo ea opobor da ciuide. Erey
Tortila lhi mandou dixer q̄ abobipo ti-
passe hñia coſea deſ aſteca amos cal
canhajez. t̄ depoig q̄lln talhoſſe aſteca.
t̄ todo o ent polec que ali achasse. q̄o
maratasse aas eſpidas. Ento aq̄l conde
iuou oſto b̄p̄ don herculā t̄ leuou
pa amia do mypo di ciuide t̄ reſabego
en hi. Ep̄is ſeo morto. t̄jou hñia co-
ntra do ſeu corpo. da cabeca ata og cal
canhajez. aſſi que aſſaz aparecia a
mengua do coro q̄ no ſeu corpo amia.
Ep̄is ſeo eſte fez. deſtronu oſeu corpo
nale do mypo. Ento hñu homis p̄ pie-
dide q̄lln ouuejo tornaq̄o aſſa cul-
eq̄ t̄ uincidona con corpo. t̄ ſoreja
p̄ o corpo do ſeo b̄p̄ q̄ hñu menho
peq̄no q̄ hi achayon morto cabio do
mypo di ciuide. Edepoig todo eſta ma-
ritadade aq̄ſentia dias el rey Tortila
mandou q̄ todos los ciuidados diq̄la
ciuide que andaria ſugidog p̄ myy-
tos e defuayadog logaçes tornassem
aaciude ſent temor n̄ebuī. Ento q̄
ciuidados q̄ p̄meirante fugijon pela
fame gñde q̄ auiam. tornapõne. poig
ſeo certos q̄ podiam uiu en piz na
ciuide t̄ auier ſeo aneys. Ep̄isse n̄e-
luayon do ſeu ſeo b̄p̄. tribuhaſouſe
do ſabor hñ uazia o ſeu ſeo corpo p̄ ſe-
renlo ben compadameſte na Egira
do ſeu auenturado apoftolo san pe-
dro. Ep̄ig ſeo do muy m̄eto. cuiuſo

anha q uaria de pedro. e achado campo de
menho q uaria soterrado coel. hui enq uia
deserto e cheio de umeces. cana cana q ue
entra dias q o hui soterraron. mas oco
p d scô bpo achapôno tâ fresco. e tâ re
zente come se en esse dia fosse soterra
w. eo q he morr matuilla e nqiq pâ
lombar e pâ honjard. achapô assa e abe
q tâ iunta con ocepo. come nûca fo
se estremadi del. nê aparecia en el nê
hui final de como fara escabecado.
Evolugôno de pris da out parte pâ
uece se acharia final do corvo albi
nijam dantus espadas. e achapôno
assai sao e entregue come se nûca
fuisse nê huim feijo. **P**

Entrô disse oseu cligo don pedro.
Quêsse nô matuilla paja de tan
ma matuillas. q uis se faze nos
metos que deo fts fts por puerio doz
uiuig. **D**e Isaac suo de deg. **66.**

Disse aiudai san Gô. Quando eg Godog
ueepo pmeipumete a Itilia e
intarô ateja de Toscana foy atalv
a cidade de Spoleto hui homê mu
d scâ uida e muylto honjard q omue
nome Isaac e dudu atá q pstu meijo
têpo doz Godog. Aqste Isaac conhoco p
muyltos deuses q hora do nosso têpo;
e maioremte asta uige Gregoria q
hora mora en esta cidade cabô da Ci
gria de scâ m semp uige. Aqste uige
Gregoria q uido no têpo da sua manue
bia adsero casar eg seu parentes. e
todo ia q uiderêido como sse fizessem
as vodas. asta uige fugiu. e forsse

paa Egria e disse aeg cligos e ags fôs
homens que hui estaua que q uia guar
dar uida sancta de custidide. Eeste hom
honjard Isaac desfendea a diqueles
q lhi queriam embargar oseu scô dese
nogassa scâ uida que ela q uia faser.
e pela aiudi de deo se lhi au aci am
to de religion q ela desferia. E per que
fugiu e nô q s oespso celestial. meteu p
q omuesse oespso celestial. Daqste ho
mido bason Isaac soubi eu muyltas cou
sas diz san Gregorio quem cotoou o
honjard padre Eleutrio q sabia todo
los seg scôs come aqleg que era a ci
mocaua. e pola scâ uida q ele fasia.
equlhi q nô el desia. Aqste scô padre
Isaac nô nacen en Itilia. mais eu diz
san Gregorio q w cotoaj eg miqiq q
el fes quâdo en Itilia morou. Aqste ho
mido padre Isaac quâdo pmeipumete
ueo da terra de Syria a a cidade de Spo
lete. entrou na Egria e ugeu aqleg
q a Egria guadana q lhi dessem locoia
de faser sa oracô na Egria q uitoel q
fesse. e queo nô dentasse da Egria quâdo
anoite uesse. Eel esteve ena Egria
opmeijo dia todo e anoite q depo el
ueo continuadimente. Eo segudo dia co
anoite seu enstdamento nê hui. este
rie na Egria en muyltas pses e ten;
muyltas orações. Ena q uista oracô auin
ceu oterçido dia. E q uido hui daqleg
q guadana a Egria q era mang sober
nho q os outos. uiu q oscô homê steua
qres dias continuadimente ena oracô.
cuydon q o fasia co enstdanta e disse ao

sc̄o homē p̄as palauz vilanç q̄ aqla
erac̄ q̄ fereſia p̄ træ dias r̄p noites
mais offereſia por lóuamila do ho
mēos. ca por galardõ q̄ de deu atēdeſſe.
t for logo muiytagiba t deuhi hui
ferida no seu roſtri. t deytou da Eſg
ia come homē vpoeta t q̄ moſtra q̄
fas mui de ḡm ſaintidide q̄ coſigo nō
ha. mais oeffito maão q̄ p̄ mādado
de deo muiy os tortos q̄ faze aq̄ ſeo
ſuos entr̄o logo en ſeu corpo t deſpi
brou ant̄ os pees do ſc̄o homē. t come
cou adḡ p̄ ſa boca. Iſaac me deyta deſte
corpo Iſaac me deyta deſte corpo. eo
nome do ſc̄o homē por cui o logo oen
muygo deuia aſſan do corpo enq̄ en
traj. nō eſti aiai fabudi nē conhecu
do. mais aq̄ ſp̄to maão oefez ſaber t
conhecer. p̄r q̄ diſſe. que per ſeu podio
tp̄ ſa utide. el ſaiyia daq̄l corpo. t per
efto parocia q̄ de ḡm mēcumento eſa
ante n̄o ſenhor p̄q̄ os emuygos dos
corpos dos homēes podia deitar. Eſo
ſc̄o homē Iſaac deitouſe logo ſobrelo
corpo do ſc̄o homē enq̄ demuygo entrapa.
eo emuygo partiuiſſe logo do ſeu corpo
t mucti mais hi enq̄. t entadi aci
dide ſouberq̄ logo todo aq̄lo q̄ na Eſg
ia foſ ſc̄o. Ento conoçoq̄s acorſor. pa
o ſc̄o homē homēes t molhree filhos dal
go t vilanços. t cada hui ſe tribalha
ua pi leuar oſc̄o homē pa ſa casa. hui
hi duiā poſſiſſões pa ſaſer aon. ouſe
hi q̄ra dñ. ḡndes auereq̄. ouſe hi ſaſi
am ouſe ḡndes audiſ. t odoq̄ oſo
gaiā homildſamēte q̄ recebeſſe aq̄los

coſas q̄lhi offeſia aloumoz de dñ. an
io oſuo de deu nō q̄rindo regeber ne
migalha de quātolln offeſia ſayuſſe
di ciadide t ſouſſe pi hui deſto q̄ eſta
ua hi p̄to. t ſez hi hui moradi muv
peq̄na t muv ſeu ſobrefuha enq̄ moza
ſſe. Eſo homēes q̄ morauā deſpedir po
lo b̄o exemplo da uida bai q̄ ſazia
muyhi aele t acendianſe no amor de
deo p̄ aq̄las coſas q̄ en ele uiham
t ſaziamſſe ſea diſciploz pi ſuir adeq
uaq̄l logar enq̄ el uiuia. Eſo q̄ eſe
diſciploz hi deſia cōḡnde homildide
q̄ tomasse aq̄las poſſiſſões q̄lhi duiā
pi maniſtamento daq̄les fradez q̄ cd el
uiuia. el q̄ auia ḡm ciadido de q̄ſſ
dar apōbreza q̄ comeq̄a. vphia conſi
ſi muv forte ſentēca. Edeſia. Omoge
q̄ enterra de mādu poſſiſſon. nō be moſje.
eaffi temia de p̄der apōbreza q̄ auia
cōq̄ andaua ſeguro pi q̄lhi. como
aq̄ auaretoz ſicos ſc̄e aguardar aſſe
q̄ſtis q̄ ſalece muvtagiba. Eſi p̄re
ceu aſſa uida q̄ el auia. aſſi en diſer aſſ
coſas q̄ auia deuiſſ. come en outr̄o
muvḡs muvḡs q̄ deo por el ſazia. aſſi
daq̄les q̄ morauā p̄to. come aq̄les
q̄ morauā longe. Ehuū dia o ſomen
ſc̄o ſez deitar enhuū q̄ro do aon. eſo
tra a beſſa. muvḡs alſerces pi lauſ
adito enq̄ q̄ria ſemeat alq̄uas coſas
pi os ſindog. Ediſſe aq̄ ſeo diſciploz.
Ento de tātoz alſerces no eſto. t uiu
deuq̄ ende agiha. En aq̄la noite q̄ido
ſe leuātori con ſen ſindog pi diſer ſas
marthas aloumoz de dñ. mandouliſ

que guysassem de com^m p^oz obrey^ros que
loujaron no seu orto tod^a anoyte. assi q
fosse tod^a guysado en guyosa q^o podesse co
mer de g^m manha^a. Ede porq^o q^o aman
nhia^a uero. fez leuar o conduto q^o man
nhia^a guy^r p^o orto e tates obrey^r
achou. quitos alferces hⁱ m^adraia deitaz.
ca ladroes entraron no orto pa furtar.
mang porq^o for^d dentro. mudonh^s n^o
senhor auontade do furt^o porq^o entra
ron. Etomar o alferces q^o no orto a
chap^o e cauado todo aq^l cap^o q^o iazia p^o
canar enq^os moges q^o semeat sag u
cas e aq^las coufas q^o mest^r am^a. pa m^a
njento do seu mon. Epois osc^o hom^e
entrou eno orto disse aq^los q^o hⁱ achou
tribulhando. folgade ia j^mmao^s eale
grandeuz. ca poig mu^rto tribulhasteg
faz mest^r que comhades q^o ferte
des. Ede porq^o q^o den acom^m auondada
mente. disseling. Amigoz ca diq^o algua
coufa deste orto q^o des^r tomar. uipre
aapura do orto e pedide q^o mest^r ou
nde e d^r uolcam de bairamente e n^o
no q^o q^o radez tomar p^o furt^o e condano
de uossas almas. Epois osc^o homen
fez calher as uig^m p^oz frades do avn.
mandou carregar os ladroes q^o toda a
noite andaron cauando no seu orto di
q^las coufas q^o eles q^o sezon furtar. e
soy ossui fco ental maneyra endereca
do. que q^o q^o sezon leuar co dano de ssas
almas. leuar^r por p^o de seu e balho.
e sen peccado. Outro tempo ueej^r ael hu
ng q^o semelhaua romed e apareceu
antel co uestiduras rotas e assi dessey

tag. q^o semelhaua andando desnuado
e nuu meselos e nuu menguad^r. e
jogarono q^lbns fesesse misericordia. tq^o
hⁱis mandasse d^r polo amor de de q^o ues
tisse. Osc^o hom^e aiuvi erga q^lln fizi
am e calouse e fez chamar hⁱu seu dis
cipulo sen braidez e seu p^ondo e disselhi
vay aq^lia mara e ental logar achou
q^lis hⁱua apuor tod^a cauado e q^o pung
q^o hⁱ achadas q^lgutinh^s. Eo seu disca
polo fez q^lln manidpon e a uestidu
ras q^o achou na apuor de quelhi disse
iou trouieas ascundam^r assem
meestrie. Eo sed hom^e receben as. e
deu as aq^los q^o semelhaua pelegris
tq^o andaria desnudag e l^hln pedia q^lbns
fesesse m^rce polo amor de de. Epois a
queles q^o semelhaua pobres as receive
ron e conhiceron q^o aq^las q^o assas
uestiduras q^o eles ascenderon. fizeron
mu^rto enig^mhad^r. e q^o que co enga
no de mandaua as uestiduras alheas
c^mgonha e co g^m coifur^s. receberon
as suas. Outro tempo atiecer q^o hⁱu
hom^e se comendando ensas oracões.
en uoulinh^s dous estros cheos de pam
e de fruyta e diq^las coufas q^o mest^r pi
uim. Eo mandade^r o outo na capryja. tq^o
dolho p^osentou deante da parte diquel
q^lho mandaua. l^hln disse todias aq^las
coufas q^lln p^o el m^adraia d^r. osc^o hom^e
lho mandou mu^rto gracie. mang porq^o
disse ao m^adraio q^o q^o sezon tomar
ocesto q^o na capryja ascendihi que
am^r reu senhor m^adraia. guardato q^o

tomes assi. qn nō enpresta a xp̄ete que
dento en el achatas. Ep̄oig om̄idaideijo
n̄u q̄ oſco hom̄ ente deſta effunto q̄ ei
fesa. om̄e ḡm ūgonha como q̄ q̄ p̄ ſas
palanq̄ fofse ḡrado de morte. Ca p̄oig fe
ternou effuo ao cesto q̄ aſcondia. achou de
to a Serp̄ete assi comolh̄ oſco hom̄ diſſe
pi. t guardouſe dela q̄lhi nō pode enpre
cer. p̄ aqlo q̄lhi oſco hom̄ diſſa. Econmo
q̄ q̄ este ſc̄o hom̄ foſſe q̄p̄do de muiſtas lo
as uſtides assi en uauinhā come en ca
tar poſto polas conſas tepecaos ſe nō co
mo denia. come en dīz ag conſas q̄ am
am deuix p̄ ſp̄ito de profecia q̄ auia. t
p̄ ḡndes oracões t muſy demetas q̄ fazia.
yo tam̄ q̄i aledica que auia que quen
q̄i queo uiffe cada dia ta ledo como el ē.
nō auia q̄ tanto le en el auia ſeo
vñeramete nō conhoccoſſe. **P**

En̄o oſſen dīz do p̄deo diſſe. aſſi
Gregorio. Bogote p̄de q̄m dīzis
ſe eſte ſc̄o p̄dre Iſaac enq̄ tu ḡndes uer
tudes auia. ſeffe dauia el aſſez. taleda
ca de ſeu talia. ou dīra ſeu traço. auia
oguinho calodica q̄lhi uinhā. **ot.**

Apan Gregorio respondeu. Grande h̄
pedro amice dos leys de deo. enq̄
deſpensa con os ſen ſuos. ca muſtig ne
ḡo aciece que aqueles aq̄ di algrug
bees ḡndes. nōlhi da outror meoreq̄ en
til que ſemp̄ache erſi aliqui deſali
meto de que ſe poſſam rephender t au
ſazon deſſe humildad. ca oſq̄ deſeuia a
ſſeet pſtos t nō pode per algrug leys q̄
de de nō receberon deſemete ſe trabalha
pi au que nō. ap̄nde ruge q̄oſ leys

q̄ m̄ non de ſſi. mang de deo q̄ onuepo
Ep̄oig eſto ſe trabalham de ſeſt ſemp̄ ho
uilaſeſe con aqles bees ḡndes q̄lhiſ deo
deu. P̄oig huic pitadeq̄ pequeninhos de
ſeuam nener t nō podem. Ep̄oende no
ſto ſei deo quādo trouie oprobio diſ
ſahel pi a terra di p̄miffion. tolheullhus
teſtigoulhus todos os ſen emigres
q̄ era muſy fortes t muſy podoſos. po
guiaſdoulhus p̄ muſito tempo os filiste
us t os Cananeos conq̄ q̄lidisse t con
quesse puafſem enmiſtas guerraſ q̄
con eles ſemp̄ auiam. pi non enſobr
uhecer p̄ morte de muſtos podoſos
t muſy fortes ſeq̄ contrayros quando
huic poucos ſens uezinhos que era
ſeq̄ contrayros con peq̄no peder t peq
na forçā q̄ auiam ruitas batallhas
llus dinam t enrenta p̄ſſa os uipuha.
Gassi aciece p̄ ḡm marauilhosa ſalve
ca de deo que huic homen meefmo
ſeria ledo pelas uertudes que ha. t
ep̄ite per mengua doulhus que en
ſi non pode auer. t enſuia parte ſe
tem per festo. tem outra ſe tem per
deſſeyto. aſſi que pelo tem q̄ deman
da eo non pode auer. guarda t loſſ
con homildaide aquel que ha p̄rao
non peder perder. aiaſi que mara
nilha he dacieſem estas conſas
no homen que he tam̄ ſruo. p̄oſt
acieerem na Cidade do Ceo que
receben dano per algrug Cidadeq̄
que ende caeron. En outra parte
eſteue muſy fortes p̄los ouiros que
ſimpoim caſſi como huic caeron.

per soberania. assi os outros esteuen
p homildade. Cassi per dno que qd
li adide do ceo recebeu dñia parte per
jagom dos spitos soberanhos que cveçõ.
recebeu peoueyto da outa parte p jasõ
de outros spitos kog que fican. ca
foron confirmados en graca que non
podesse pecar. Cassi ataece en hñu hom
mesmo. que per hñu peçinho dno q
acece per homildade. con homildade
logra rguarda os muiy qndes beçõ q

Hon pedro seu **P**rofítou. **C**hi.

cligo disse. ayustom pras pa
tre aqueim dizes. **D**e Gutuio t flore

Disse arnda san **I**o. **G**regorio. **B**n.
Stregouio. Non me calarey diuum
festo que ouui abuum cligo de ans
q q auia nome Santulo que ataeceu
naqla terra mesma de Spoleto. Esseu
en meu amigo don pedro q pçq tu
soubesti de qm scã uida for aquel sa
cedote t de qm hñi fe t de qm hñi uer
dade. non duuidas do festo q me el
contou. que assi no seia. ca faleç tu
q no dixia el se non toda uidade. aquel
Santulo sacerdote mi contou. q naq
mesmo tempo enq uiuia Isaac amigo
de dñ de que ia falamec en hñu pre
de presencia de aysfina. Foron doi san
tos homens de muiy scã uida t moe
uam en senbra t hñu auia nome Gu
tiao. t outo florencio. maoç Eutocio
auia tec espiral das Almas. en hñu
q soubessen que algum estaria enpe
rado mortal. traballouse dir ael. t
p seu koo exemplo q dessi dnia t p

sas bñas razões qm dezia. t p gja
q de dñ que auia qm as almas q
bñ estao. Efflorentio epi homen muiy
simprez tuõ cupana donte coufa. send
desa oraq. Predo daq logar hu estes
dous homens kog uiuam. auia hñu
aõn de q monjea abade. E q mõges
daq mõn rogarõ scô Eutocio q fosse
seu abade. t el leryouse ueter aloga
dos mõges. t regou aq qm p minytoe
ang. t p seu traballho aqlos mõges ui
uero muiy scã mete. Epi no ficas so
aq oratorio enq pmeprante morapa
leiron in florencio seu opusculo so
me de grande eracõ t muiy simp. Eel
morando hi seo. hñu dia devrouse en
sa oracão. t pediu aqto sen q li peder
sobre todas consas qm desse naq
logar algum que mearasse coel conque
ouiesse solas t pser. Eponq capa sa era
con fayusse do oratorio. eachou. anta po
rta estaz hñu vsto. Eponq q orsso mui
oso homem florencio aingen acadeca
aterra come sellu disseste cultu qm dia
deces en todas consas t q fesesse del
qnto faser qfesse. Eponq osto homen uo
q abesta q ante sua brava tolhera desf
toda felonia. t toda crueza t tenaza
mansa. entedeu qmha en uaga de pio
hñu t deullin logo amuadair. qm one
lhas ou anq qmha. Enq q sofa aco
mer as ouellas tornauasse cdelas
uiuim dos logares enq as apisqua
p a hora enquelha madama. ca no te
ao vsto qfesse tornauasse con as ouellas

a hora de flos. En o outro tempo enque
não iam hauia. mandou alhi q̄esse tor-
nasse a hora de festa. E fazendo o sc̄o
homem tal muda con seu v̄sso p̄ lamyro
tempo. que eu a sua dissâ condade e
da sua intide p̄todi ateja de pedir. E por
q̄ dêmigo amigo p̄ aq̄lo p̄ q̄ os boc̄s
sóe n̄ss̄ daq̄lia do paraiso. p̄ aq̄lo leua
el. as maes p̄ en uaria aae pena de infer-
no. metu euacação aquatio discipulos
de homens barb̄ Euticio. q̄ matasssen
aq̄l v̄sso do sc̄o homem floreto. ca trinta
fou aen uaria q̄ ouiuero do sc̄o homem
floreto pola festa muda q̄lbi obedece-
ria. et por q̄ p̄ este myagre dia vnu
louitivo e muita ap̄goondo por sc̄o. eo
seu aliado Euticio nō fustia mui
gre come ele. et p̄ q̄ enda omniao usido
q̄ ouiuero peli en uaria q̄ os inouere;
metuendo en obra. et matando obvso. Eo
sc̄o homem floreto p̄ q̄ vnu q̄o v̄sso
n̄d uinba aabear enq̄ mandaõ vnu.
Ardeu ataa noite e ficou mun̄ este
por q̄llu n̄o n̄o. En out dia foy co q̄
pudendadis aḡ enelhas co v̄sso. E quis
achou o v̄sso morto. e foy entro dícles
q̄o matado. chorou mun̄ tyramete de
seu olhos adeo. mais pola maldade das
frades q̄o matado e a pola morte do seu
v̄sso. Eo domido pidere Euticio man-
dou per seu amigo floreto e q̄balhou
se deo a fortar. mais o sc̄o homem floren-
cio estando ante seu pidie Euticio.
que eu aq̄lha arrestezu gude da morte do
seu v̄sso pola maldade q̄nde dia frades
q̄o mataron. E disse. q̄p eu en deus

poderoso q̄ aq̄les q̄ matado omeu v̄sso.
que lhe non en peccia nem galha. se
celebrá undita de deo que ueppi sobr̄
elas de mente en este mundo foré aut̄
tos olhos de todos pola ḡm maldade
que feseõ. Ep̄oq esta palamia disse.
munganca de deo n̄o logo sobre aq̄les
quatro monges q̄ mataram obvso.
callus deu deo h̄ua enfermidade q̄
chamá elefante. p̄ q̄lha ap̄dreciam
todolos uebuos ata q̄ mazeres. E quando
estó n̄u o sc̄o homem de deo floreto
espuntouse mudro. et temeu desatâ
endeante de maldizer seo frades. e
todo tempo de ssa vida chorava por q̄
exomum deo. et deus de s̄i q̄ era lo-
mo a di e queuel. por tu ḡm uingan-
ta q̄ deo pu el fegeja. E queuel diz
sai gregorio que deo fes ta ḡm uen-
dita sobre aq̄les quatro frades polas
palamias de sc̄o homem pa castigacio
homem sumps que por deu n̄o p̄ ipa-
ra h̄ua q̄ aia. nō der te palamia de
maldicõa sobre n̄o hui. Pedro.

Perto disse o seu díego do pedro.
Deuemeg nos quer padre q̄ de
muu graue pecado se maldizemos
algum personha q̄ auemq del por
mal q̄ nos faca. **60.**

Por q̄ me p̄guntie tu pedro diz san
gregorio desto pecado se he ḡlie.
Ea sobre tu q̄dri sa paulo q̄os maldi-
zores. n̄o possuia orovno de deo. Epi-
ren se cosupares ta ḡm culpa. he aq
p̄pre ohomem do Reino de deo. logo ei
todas q̄ suiente peca q̄ maldis dul.

quem. **Pedro.**

One pode seer: pide se pela uentura
algum homē nō per maldade. mi-
si p' estor segredo dilig. dix palauis
de maldig. cont' seu primo. **G.**

Esam Gregorio respondē. Se apila-
uia ocoſa pedro repeende oiuis
aquesse heu nō aſconde. qnto maiſ re-
peſa apilauiha q enpece. Cabē pedro
tu ciudar q se pela palauia de q uon-
recebe p' uerto teu p'ymo di algua
p'la. maiſ aduec' achar p' aqsla palauia
que nō be seu parte de maldade. **P.**

Epedro seu dixgo disse. Conſentap' d'
no que dices. **G.**

Enā oī cōtou aldi dixgo ſcō homē
florecio huiu myſq q nō epi pu-
clar. ca disse q huiu uez ueeqa ael huiu
dixgo da uangelho q morauia alonge del
puſſe enconenadai ensas cragaoq. ca
affama da ſaintida de q auia epi my
gide p' tadi aqsla reppa. E quando octavo
chegou auiſſa cela achou todo elegas
depedor cheo de tātis Serpetes que a
dix assodepa homēu conta p' uaria
uijhause uiuerto eauedo qm̄ p'p'io
braadou t'dixgo. f'uo de nō ſenhori
hoza quieti tolba den esta t'epetida
de q uages aqitado. Gentoo ſeende oam.
muy claro ſayu florecio ſora di cela
t'estedau ſe allbos t'as palmas. lo oeo
rogando amō ſen ſilbi tolboſſe t'epetida
de. aſſi ſeendo el ſabia qilbi ſugia moſt.
Elogio de p' ſa cragao ſer huiu tornou
muy qm̄ de. t' marcou tadiq aqlas ſer-
peientes q uazia deſpedor dixl ſeu lo-

gar. Eo ſcō homē florecio p'ig aſnuu
todaſ mortas disse. era ſenlhia iaſſ ma-
tash mais quas leuiapi dix. Etā toſte
p'ig esta pilauu disse. ueeqo tātis huiu
p'coto. qntas eqn as Serpetes mortas.

t' comou cada huiu due ſa ſp'ete. t' le
u'p'ouas myn loge di cela do ſcō homē.
taſſi alimphajon oelogas enqel morauia
t'odys d'glas ſp'etes p'cuentas. **P.**

Go ſeu dixgo id p' disse. de tu qm̄ u
t'ude t' de tu qm̄ u'ecu'ido dixemq
q ſor' eſte ſcō homēu q t'achegudo tuu
ha nſo ſen ſuſſa leui t'ap'ſte p' con
p' oglei rogtana. **Gregorio.**

Eſan Gc' respondē t'dixgo. amito
ual pedro ante nſo ſen. q ſe ſen
re de tadi l'upidec enq ſe huiu d'vdu
de tu ſimp'z conqſſe nō p'p' e'p'p'ne
mefu'ip' n'elua our' couſi q ſeia. al
p'ide ea ſimplicidat do coraço do b'om
caos ſea ſuſſa ūdader'poz por q ſon
partidas do ſcō domido nō ſib' ſalaz
palauias ocoſas equas dixgo de cuiq
ſac' uictes p' muu'ro ſalaz grauha ſob
t'adolec our' q ſuſſa ſenlbi pedej.
ca eſteſ raeſ poq ſo p'p'oz t' ſimplesq
ſenellbiſſe ael enſomelbiq t' p'p'oz
d'umoz. maiſ uos our' q tadi oda ſu
l'ame ſe eſteſ ſuſſe de mido e'ameudi.
dixemq palauas ocoſas t' muu'ras
ueeqo our' ſuſſa ſuſſa ſuſſa en mal.
t'amo d'qloq qas dixemq. tutto ano
ſa leui le mare. ap'p' d'ido de de p' nos
app' oglei rogtanaq. qnto ſe mat' e'c'e
tadi aqſſe mido enq nos tadi ſuſſa ſuſſa
ſuſſa. Enuerto rogtanaq aqſſa **B.**

etraemog do estudo degindes mecumog ;
polas falas otimadas q̄ auemog con q̄
hom̄ do sagre q̄q neg todo odia iunti
mog. Eesto den aente deſ Ifaya q̄ndo
disse q̄ era homē q̄ auia os seu leiros
lirosog. Elogo mostu raz̄ por q̄ os seus
leirosog era lirosog. Ca certamēte muſ
tari consa ca diſſe eu moro en medio
do polo q̄ ha leirosog lirosog. ca certamē
te muſ capi consa phe q̄ alemp̄ deſſe
gnaes coq homē unie. nō luxo amento
daq̄ q̄ tāge. Ca como q̄ os ſeſe homē p̄
mejumento uenha afalat̄ coeleſ. gna
os ora ſas uocadef. po de poſ q̄ uſan
afalat̄ coeleſ. tñto he op̄ter q̄bi rece
ben. q̄ſſe nō podē partir d'ellas falas. Ca
ſſe de palauis ociosas apalauis demol
diz. e de palauis leues apalauis gnaes.
uee muſto ameudi polo custume q̄ an
diqles conq falā. E por tanto aroſſa bo
ca etata meog eroune n̄o ſen no ro
go q̄bi faz. q̄nto ela he maig q̄ua
pela palauis fandia e desaguys fandia. de
q̄odur se pode q̄tar. Ca aſſi como ſitio he.
q̄ terna aſſa orelha pa nō ouuir ales. a
ſſa orela nō ſeita ouuidi. ca he joto daq̄
q̄ he partido eappedado de de. E per q̄ mā
ulha he. se neg dey tarde ouue naçou
ſas q̄bi de mādang. ſi he. por q̄ neg tñdi
ou nūta. ou nūtang os ſas mādidoq. E q̄
māuilla he fe ſe ſed homē florēcio. dey tñ
toste ouuso no rogo q̄lin ſez. poig ele
ta ap̄ha ouue n̄o ſen entodalas consa
quedn mandu fazer. **Pedro.**
E o ſeu eligo den p̄ diſſe. ſlo ha consa
padre q̄ſſe poſſa dizer. coq̄ ſta

Int̄ q̄ dixer q̄ rā abia e tā conhœuda h̄.
Diffe aida ſan Gregorio. Que **G.**
Euticio q̄ ſera gran beijo deſſe. eſſe
o aſſi como de ſuſo diſſemog. fez peia uer
nude de lg. de poz ſa morte muſto miſa
gna. E amar teoloq ouig muſto q̄c ci
tudaoq di cidade acabo de q̄ ſtava oſeu ar
eſteijo q̄ ſoyá leotay deſo. Aqſte era muſ
gnde maruilha t̄ muſ gñi muſto que
deq̄ fazia muſto ameudi pola ſa ueni
duja. ateēs aqles tēpo q̄ os los burros
ueerõ en esta terra. ca todo aq̄l tēpo q̄
gñi ſequia era na terra ſola gñi tamén
deq̄ ſicaua q̄ymada ras gentes braçadi
uam adeq poz chiuha. uinciuamſe to
dos os ciudaoq diuela cidade acabo
de que ſtava oſeu no eſteijo enque
el uaria ſoterrado. Etomauam aſſa ſav
a que el ſoyá aueſſi quando epu ;
uino. etragiana neg clamores ant
os olhos de noſtro ſenhor andando
pelos agro e rogando a noſtro ſe
nhor ihm xpisto que pelas merecim
tos di quel curia ſora aquela ſaya
lha fezze merece. Elogollis diua
tan gñam chiuha que rodi atessa
ſicaua ſartu angua. E per tal muſ
gna di ſan Gregorio pauece quanta
uerſude t̄ quanto merecimento ;
este ſanto homen Euticio dentro
aſſa alma auia. que pela uenidu
ja que de ſſera qñiga tolhia e tor
naua noſtro ſenhor ihesu xpisto.
a ip̄a de ſeu polo. **De martinho**
monge en monte marſico.
Gregorio responden er diſſe :

diſſe aynda.

Disse aynda san Gregorio. **G**re
Que nouuo dia en **G**regorio.
Teja de campanha em mōte aaristo
foi huū homen muerto onjado q̄ auia no
me aaristo t uiueu soe p̄ muysteg amos
enseppado enhuā coua muerto estreyta.
Aq̄ste foij consogudo de muystos testes :
nossos cligos que uiue conosco t foij p̄s
tac enmuystos marauilhosos fr̄os q̄ deo p̄
el fez. Deste soubi eu muystas couas q̄
ouuiy dizer ao papa don Paalo q̄ foij aut
noz ea outo homis nuns religiosos. En
ip̄a ente miyage q̄ deo por el fez. op̄mo
foij que ta roste q̄sse meteu na coua q̄
estaua naq̄l mōte aaristo de q̄ falamos.
fez deo sain duia pedra q̄ estaua cauadi en
si meesina. t fezej hūa morada muerto
estreyta enq̄sse omōge collua. aagua ta
ta sain q̄ albastaua oſuo de den cadi du
q̄nto auia mest. t nōlhi mēguaua nē
lln ep̄ soberana. En este fco apareceu
q̄nto foij ocupado q̄ deo p̄doso ouue do
sen suo aaristo. aq̄ q̄s daz seu leu di
pedra dupi. como no tēpo antigo deu. lo
polo dispias. q̄ndo andaua pelo desfor
matoz de sede. t bealidion amō sentiu
ta aoyseg seu suo. hñg oemigo anti
go dolage didam. por en ueia gñde que
ouue ao efforço gñde q̄ mo q̄ este mojge
auia p̄fuir nō sentir. rabalhouse
psa arte de q̄el sol usiq̄ muystas uega
daspi devtar oſco monge da coua enque
moraua. Ca el entu enhuā sp̄ete q̄ he
am malha de q̄sse el muerto paga. ca psa
semellanta uencen os p̄mentos homis.
t enqua na coua cui omōge ſc̄ uigia.

127

Eq̄ndo estaua en cracō devtarasse antel.
t q̄ndo dormia devtarasse na coua co el.
assí q̄ pmedo cuydaua oemigo q̄lbi leiu
se amorada enq̄ estaua. hñg oſco homē
ſe puuer polalhi aq̄ małoz na boca t q̄p
es aas negraas. t dezialhi. se lecēt̄ tonia
ſt̄ prime morder. nōcho defendo eu. Eu
uendo assí p̄ q̄ anḡ continuadante. hūu
dia oemigo antigo ueendosse ueçudo p̄
ta gñ fortelega do ſeo mojge. assinhouse
t fayu da coua. t ta gñde foij achaua q̄
da ſa boca faya. q̄ qymou. q̄ntas aq̄uorez
dejedor do mōte achou. Ep̄ p̄ma di ūtu
do de nō ſen. t oueolhi que diſſeſſe t q̄
mostasse atodos q̄nta eſta autide t a
ſantide de q̄ naq̄l ſeo mojge aaristo auia. q̄
p̄ ta gñde fortelega ouecea. p̄ng onopo
deja devtar diq̄la coua enq̄ moraua. p̄p
medo q̄lbi p̄ q̄ anḡ fegia. Lora. diz sang
gerio pensa pedro. euq̄l alto mōte este
ſeo homē eſteue t de quā gñdes t de q̄ al
tiḡ mēcameteg foij ante deo. q̄ confrete
p̄ te anḡ ouue fegijo. **Pedro.**

Hoſeu cligo dō p̄. diſſe. p̄me me ro
ma p̄dre do que ongo. **G**regorio.

ESan Gregorio respondeu. t cotoi ai
di este ſeo homē. t diſſe. Aq̄ste ho
men de uida onjada q̄ diſſerō aaristo
no tēpo enq̄ſſe ele enſeffou na coua de q̄
fuso falamos p̄pote t firmou enſeu coua
co p̄meranente q̄ ia deſ ali endecate nūca
uiffe molhaz. Eſto nōfes el p̄ despacito
daz molhaz. mais p̄q̄ temia. q̄psa ui
ſta delag. ueceſſe entetacō deſſa tric. Ep̄oq̄
aſſto ouuiy hūa molhaz. ſubio muerto a
ueuadante do mōte hu el moraua

et uero seu uigilancia ac bona enq osto hom
iagia. Epis el uno delouge q molhaz uip
ha aqgl seu logar testo entedeu pela
uestidura qela rija deystouse en oracon
talu yrou assa face d terra. pi nona po
uer. ne ela ele. et iomme tanto tpo en ora
co oseu postro deystado en rija. ita q amo
ber seu uigilancia se uio cassida. te enfa
dameto partiosse da feestra da sa Cela.
En aqgl dia mesmo q aqsla molhaz deceu
do morte en sevou os ses diae di undi. pi dir
aente dey pola sa morte q uero sobrela. q
muyto pesara anjo seu. perq psa unsan
ca pseuerada feza au qm respeza ao seu
puo. **C**ontra tpo acaceu q hua nega
da mdu muryas homis pi ueer este suo
de dey condeno qnd q en ele auia. tp
q acageira p qsfobia ao morte enq el mo
rana em myto estrem. Huu menho
q hua ant aout gerte no metedo meteo
como deuia aq cordame de p tñ pigofo
logar caeu do morte q estaua na alto sob
hui vale. q qntas aruoreg nacia no lu
le p altas q fosse. no semelhanc aqntas
q estaua entima do morte. se no mouter
ras myt pegas e achajono no fundo
do vale. le come seo effalasse. dñia mu
ynta rote afundo. Epis q cui dyr to
dos q mil uegadas deueta asser todo es
pedicado ant qao vale elegasse. polog pe
nedo muryas q anjo ouale. eo morte a
ua. q deo q achado omensho uiuo e
saio pola oraco do seu suo dñ martiho.
Cacaceu aidi q sobre aqsla cona enq
osuo de dea don martiho. moraua esta
ua hui penedo de q semelhanc atodos

q estaua cida dia pi crie. e se ciesse;
matapa osto home destorpa todia
sa Cela enq el moraua. Epis esto uio
hui home deuoto e myt podo no
de don Ermetapo home nob e de qm
sang. uero congru poder de gerte pi affi
car aqgl penedo q estaua sobre la cona
enq osto homem moraua. pi poder el ho
morar mang se pauor. e mai seguiro.
Epis de oppotua qsse partisse da qla
Cela. ita q el aqaygasse aqgl penedo.
E osto home nolho qd ouitarg mang
mardonlin q fezesse todo seu peder. e q el
estaua entato na pstmencia parte de
sa Cela. mang p no era diuidi qsse
openedo ciesse. eo dey no embargasse q
no matasse osuo de dñ dñ martiho. q
no deyibasse todo aqgl logar enq el mo
rana. Epis agete myta qd deuoto
home tunc se traballhou pi deyibaro
penedo. eo penedo p seu traballo foy a
princido. ant qd penedo chegasse a Cela
de sa qntiho. deu hui na qnde salto p
tima da Cela do suo de dñ dñ qntiho. q no
enpeceu ao seu logar en ne hua consa
q fosse. ne sez noio ao suo fco de dñ. mai
caeu myto alongado dele e do seu logar.
E todo home q cre q per cui dyr tp puy
meto de dñ se enderez e se reg e se goli
na todilas consag q no mundo so. le pode
enteder q todo este fco foy p fnto do an
go q dñ deya por guardi e por empriam
to ao seu fno dñ martiho. Agste fco ho
men qnd pmerante uero morar aeste
morte e acona enqse collha no era de
cida parte sejada. vez legar hua cidea

desesso a seu p̄e. t̄ fessa afirmar muij le
da oū parte alhui ḡm pened p̄isse nō
poder diq̄l logar partir māc longe ca
eq̄l acidea. Epis esto oūndo obomprado
baſo san Leôto de q̄ en fuso faleç. mād
ulli dizeç p̄ hui seu disciplo. se tu ee fet
no de d̄g nōte tenha acidea desesso. mā
acidea de r̄. Eo fuso de d̄g martho desle
gon logo acidea de seu p̄e. t̄ māca depõ
se ela māc longe foy. ca ata hui ante s̄
ra ap̄ q̄ndo estaua legido dicidea. Eu
uendo este homē d̄ martho en aq̄la co
na. começou aau disciplo q̄ moraua a
partidaç dele. eamā hui poco de q̄ sovâ
atijaz su aqua piag consac q̄ mest amâ.
Eporq̄ acordi p̄ q̄ tijaua q̄braua muerto;
ameudi. rogaç oſeu aveest q̄lbes en p̄sta
sse acidea q̄ sovâ aveet no ſeu p̄e. p̄ tij
re aqua cõela. Eeleſ uimtima cona
cordi elegaçã acanadi na cordi. t̄ tijaua
assi aqua de cada dia. Eedes ali endeate
ta p̄iga ſicon aq̄la cordi do auimtamento
dicidea do ſc̄o homē. comeſſe foſſe feſſo.
ca tijaua aqua cada dia cõela. t̄ māca q̄
braua. **Predo.**

Hnto oſeu cligo d̄ pedro disse. Aq̄ſta
couſig q̄m tōtig pāde. p̄zēm̄ mu
yto. p̄que ſon nouas. Do mōie de mō
te Argétano q̄ reſuſatoſ omorto.

Diffe aidi am Gregorio. hora en no
na Eglia de Burenta. t̄ ouue nome q̄
drageſimo. t̄ ſovâ aquaçais ſaq ouelhaç
entia de Angelia. Aq̄ſtem̄ corou am
hui miag muo ḡnde q̄ foy ſeo aſem
dudimte. ca m̄ disse q̄ nad̄ ſepu en q̄el

giordana aſ ouelhaç. foy hui mōge de ſc̄a
rida q̄ moraua en mōte argétano. eo autu
q̄ t̄gia moſtrauao p̄bex custumes q̄ amâ.
aq̄ſte mōge uiuhi cada ano diq̄l mōte
argétano enq̄ moraua. a. Eglia de ſc̄i P
apostolo. t̄ pousaua co aq̄l cligo de p̄ſtola
q̄ amâ nome Quadragesimo. Seendo hui
dia enfa pousadu q̄ estaua pro da Eglia. ou
uio hui molh choraz muij dardimte de
nōtre ſobſeu mando q̄ tijinha morto na
Eglia. cao nō poder ſotellar de dyu. p̄q
moſteji eſcontra a vesp̄. Eo mōge ſuo
de d̄g por d̄o ḡnde q̄ ouue da molh q̄ ſici
ua ueniu t̄ ſe out oſello aſſi como ela
deſia. t̄ nōſe q̄daua de choraz muerto de
coraçō. diffe ao cligo co q̄ pousaua. muerto
ey ḡm d̄o deſta molh. rogoſe q̄r leuā
ref t̄ q̄ rogoſo d̄ ſor ſeu mando q̄ re
ſuſate de morte amdi. Epis rogoſo
muj ḡm peçai t̄ oſpon ſa oração tomou oſ
uo de d̄g hui poco de pao da beija do al
tar. t̄ uoſſe con o cligo p̄ ali. hui corpo
do morto uazia t̄ deſtronou hui en oração.
Epis aon hui ḡm peçai. deulhi aberiuç
t̄ leuārouſe logo ende. Epis q̄ t̄gia oſo
q̄ colheja no altar na māo deſtpa. tolhei
con amado ſeſtia opano de q̄ aſſace do
morto era cobri. Epis amothi este uo
faz começoſſe aq̄ ſerç t̄ aduill q̄ nō
fezefſe t̄ mapauaſſe q̄ q̄na fazer.
māia omōge ſuo de d̄g. nō leuou a
cabar ſa obra por ela. Epis tolhei o
pano do morto de ſobla face. fregoulli
aſſace co aq̄l po q̄ t̄gia. Epislli fregou
hui ḡm peçai. tor nou a alma ao corpo. t̄
bucegeou tabio q̄ oſhos talcou aca-

beça r as costas do chumaco enq uaria t
seue no leito t mazauilhousé q̄ eu aq̄
lo q̄ fazia. r assi acordou come fesse esp̄
rasse de ḡm sono. Ep̄is amolh̄ esto uio
come gou acheara mais co ḡm p̄zer q̄ auia
r das ḡndes uozes alouvor de deo. ahang
obx̄ monge suo de d̄y dessendialhi q̄ non
brauissse. t dezialhi miu marta mete ca
late cislare. Esse algūne demāda desse me
to como uiueu. esto solamente dize de. q̄o
sen d̄o Ihsu x̄ mostrou sa uitude t seu mu
r̄ḡ en ele. trinādo de morte auida. Ep̄
is q̄ esto disse. ueosse con ocligo dap̄isto
la paa pouada. t des partisse dapoua
da r do cligo t n̄u ei maius pareceu naq̄l
logar. ca nō q̄o q̄ll fezesse om̄ia. p̄q pode
sse au agn̄a domiudo daq̄les q̄lli uip̄ tam
q̄nde m̄agḡe fazer. **Pedro**

Hunc disse osseu cligo d̄o P. Non sej
eu q̄ dize q̄ oure letados q̄ndo de
parte soblog m̄agḡe q̄ d̄s faz. mas en cui
do q̄o maior de todolog m̄agḡe he faz. omo
rito uiu. t alma que iasia acondudi fa
gola tornar ao corpo. **Gregorio.**

GSan Gregorio respondeu. Se cosijja
rm̄os asturias q̄ ueemog assi ha
mest q̄ creamos como tu dizes. ca muysto
he ḡm coufa. q̄ homē faci uiu ohomen
q̄ ante uio morto. Ep̄ se meteremos men
tes nas coufas q̄ nō ueemog. assi como só
as almas. muysto he maior m̄agḡ. tornar
operador do estado maão enq uine. aassande
da s̄a alma. ca de resuscitar om̄oto no cor
po q̄ ante auia. ca assi como alma he ue
lhoz ca corpo t auida pi q̄o q̄ntez p̄q
ha semp deduzir. he melhor tra uida p̄

q̄ resuscitaro corpo p̄q ha aida ont
ues de moyses. Porēde om̄aq̄ p̄q con
te alma do cor pecader he maior. cao
m̄agḡ p̄q resuscitá corpo dalḡ q̄ nō no
ueu. Eaq̄ste podemq̄ noz uees rente der
en lazar q̄ den resuscitou pa uiu en ete
come oq̄ oures q̄ no mūndo uiue. Ep̄ non
fala aesc̄nua de nē huaḡ uitudes q̄ ouue
sse. nē dount uida sc̄a q̄fegesse. de pois q̄o
n̄o sen̄ resuscitou. ahang Saulo. q̄ de pois
chamaj̄ paulo. de pois q̄o n̄o sen̄ q̄nteu
t resuscitou assi alma da morte p̄duja
uiu. q̄ era obligad̄ paa uida p̄dumuis q̄
m̄ica faleco. gaanhau muystas uitudes t
fez uida muysta assi como dora afra est
tura. Ca este q̄ ante era muyst queuil t
nō se cuidava assintar do sanḡ doq̄ estaoz
tamanho mal lhes q̄ria. tornou de pois
ta māso t ta dondo t de ta ḡm piedade q̄
desentia amonher polos v̄stadoz. tamanho
amor lhes auia. Ep̄ amor do seu senh̄
Ihsu x̄ que ante p̄seguiua ordiando tdi
do mortes t desom̄pas aq̄leg q̄ en ele q̄y
am. de pois q̄ soy ontudo ta ḡnde soy ca
mor q̄ ouue a Ihsu x̄ q̄ soffreu p̄r ele t
muysta fame t muysta sede t muysta mu
ydale t muystas aq̄utes en seu corpo.
t muystas ouriḡ desom̄pas de q̄ el fala en
sas pistolas. Eaq̄ste q̄ ante q̄ fosse antu
do ep̄a muyst letado na ley. de pois q̄ ouue
conhœcia de Ihsu x̄. afirmava dessi. q̄ nō
sibia n̄r se nō Ihsu x̄ q̄ por el sera qua
figido. Esto dizia el por q̄ enconhœcer Ihsu
x̄ op̄amēte. ha homē conhœcimento de to
das aq̄las cousas q̄ se cõtē no testam
to nelho t nono. E como q̄ q̄ este sam

Paulo fosse ao tempo teo t omuisse hy
 muiyto segredos de deo. po tanto foy amar
 q ouue aqles q teo affe de Ihu e qisse
 trabalho de falar en como q casados deue
 auu ordindamente ca disse qo mando dyr
 seu diuedo a amolhi t amolhi ao matido.
 Saql q soia aquidat naq opanhas doz an
 gos q el iun t enqsse deleytava. amolhi
 fazia q aydissa nas consas carnaes enas
 mesquindades doz homens pacq en finar
 en como uiuesse afuico t aloumor do
 seu sen Ihu. Eaqste san paulo de porq
 q foy mitulo auia pzer nas enfindades
 q amia. t noz tortos qlln fariam p amar do
 seu sen Ihu t dezia qo seu uiuer era x.
 t amorte tinhia por granho ca se ela no
 se podia uiuair co Ihu. assi como so uiu
 roz cdele aqles q ia na glia do paryso u
 ne. E como q q aqste uiuesse encarne.
 de porq q foy mitulo uiuui come angu
 q tne ndha. tasse no deleyton enne hu
 um deleyto chal q ouuesse. Assi podem
 ente dey como uiuui este sa paulo de po
 ie qo nro sen chamou de fundo do infino
 aq tinhia ia issa alma obligada t cha
 raco pia glia do paryso p uiu scia uida q
 feze. assi como ia de fuso dissem. Onde
 perece q ressuscitar algme encorpo t non
 en alma come aqle q depoz qo ressuscita
 ion fe no faz uida bai tscia. muiyto he
 mor mifagi tornar operador de morte
 da alma aestado de saluag. Mangs se aq
 q ressuscitado cobrou uida do corpo t dia
 ma p seer semp salua. p obreag boas t scias
 q faz depoz qo ressuscitado maior mifagi
 he ca eu conter operador q no recebe se

no uida da alma solamente. Pedro.
A disse ossen digo do p. muiyto ha q
 eu esto en padre. qm hora dissesti.
 qm sognore qm aadeite polo q comeqa
 sti. Edemete auemos tempo. no leivremos
 passar ne hua hora enq a alma no pce
 su oferto. De beento mde. 66.

Cantou aidi san gregorio t disse. An
 go no acm. moa hui frade q estuda
 muiyto cotinuadmente t he mor cam
 de diag. t sol me dizer muiytas consas q
 eu no sey. enq amba alma recebe gis
 oferto. Aqste me contou q foy hui moge
 entessa de Campanha quareta mulhas
 da Cidade de Roma t ouue nome beento
 macebo p ydide. mais uelho p custumes
 t p scia uida. Aqste moge achajos os godes
 razer ensa Cela entrepo de rey Totila. t
 posco ossogo aa Cela pa qymalo. t arde
 ion todilas consas q deyder da Cela esta
 ua. maiq ossogo uose pode chegar aa Ce
 la. uena qymar. Eos godes porq esto ui
 ion tornaro muiy simildex t cogim res
 teza. t tijao omonge da sa Cela enq ia
 zia. eu ion bi pto estar hui fermo muiy
 to acendudo enq qm cozer pa. t deytao
 no dent t seppan aboca do ferno aa desfora.
 En out dia ueez pa ueer como ardeja
 t achajos ossen corpo sao t salvo. t sague
 stidumne todos entreques ca ne aele. ne
 assio nestiduris. nucalln pode empecer
 ossogo. Pedro.

Eos seu digo do p disse. Este mifagi
 q hora eu oueq he tal com odre me
 mibos. q deytao no sogo enonq qymou. 67.
Asa gregorio disse. Eu ofimo p. qo

muḡas d̄as t̄s menib̄as desassemelhasse
na q̄ destre. caq̄as t̄res menib̄as foro deyras
de no foggo con q̄as mād̄as legidas e con q̄as
peç̄as ouf̄ tal. Eq̄ido en out̄ dia q̄ ueo
demānay. el Rey achou andar na fogey
na ledos e lomuando dey. e nō q̄ymou oso
go os seu corpos. nē assas uestiduras. Ex
peç̄as achou andando e ante foro le
gadas d̄as peç̄as das mād̄as. ente denas q̄o fo
go q̄ymou aq̄las consas deq̄ andamā le
gadas. Assi q̄ en hñu tempo usou o foggo da
sua uide p̄i fizer solaz e conforto aos q̄es
sos menib̄as e retenea p̄as nō atenien
tar ensa corpos. nē lhi fizer dino ensa
pulos. Da Esḡia de san Zenono b̄p̄

Disse ai di cida de Vergona:
san Gregorio. Out̄ muḡas semelha
uil aq̄ste q̄ hora oramos do foggo. acas
cen eu uessas diae da agua q̄he elemento
enq̄uivo ao foggo. Cami coton am̄ nou
no dia don hoame q̄ paga ac soldadie ac
Caualeris. q̄ qñdo aq̄la manuilla q̄
mi el coton acaceu era p̄sente. El Rey
don Gutero. eo Condo don Promollo.
Estes amib̄as diau testemorlo e fiziam
manuilla do q̄ acaceu. Dissemu aq̄l
do hoame de q̄ hora filamox. q̄ uaq̄l tempo
enq̄ oyo de Tibre q̄ corre p̄ Roma sap
di madore e q̄ecen tato q̄ cobria todos
muḡas di Cidade. e copia p̄ cima deles
e de hñio deppeder muitas Cidades e
muitas villas. Haq̄l tempo hñu oyo q̄
dizé Athesis q̄ corre pelo Cidade de Le
jona. q̄ecen tato q̄ ueo atua Esḡia do
be auetido Seno martir q̄ fora b̄p̄ di
q̄la Cidade e uasia fotejado naq̄la Esḡia.

ia. Etato q̄ecen aagua deppedor da E
sḡia. q̄ chegou atua seestraç̄ q̄ estaua
chegadaç̄ aoterto da Esḡia. Ex as por
tas da Esḡia estaua abertaç̄ e aagua
conesse deppedor da Esḡia. nō entu deu
na Esḡia. mais estaua ant̄ as portas da
Esḡia com uijo forte e firme. end co
me agua q̄ corre segñdo sa natura pu
ç̄ q̄ nō acha enhangro. E agece mujo
q̄ estaua na Esḡia e q̄uā fugit e nō
auia pu. e temian q̄ diuisisse ali tanto
aqla agua q̄ moyses de fame e de sede.
Haie po uijhā atua porta da Esḡia
e beuia aq̄la agua q̄ hi estaua come
mujo. mais nō entaua na Esḡia nē
copia come deue foz agua. segñdo sa
natura. E esto q̄ria de q̄isse secessse pa
mosthar atodas oym mecumto do seu
martir. Assi parece q̄ este muḡas
q̄ hora oramos diaqua q̄ copia fora
da Esḡia e nō entaua nē copia na E
sḡia nō se desassemelha do muḡas q̄a
caceu entepo antigo do foggo q̄ q̄y
mon aq̄las p̄sas de q̄ andamā le gadas
os t̄s menib̄as quādæs deitajō na for
nalha do foggo e po nō q̄ymou saḡ ues
tiduras q̄ eiga uestidas nē et empee
ceu en ne hñia coufa q̄ fosse aos senq̄
do seu etigo Pedro. Corpoz.
Elo p̄ disse ento. mujo so mara
millo de foz padec estes q̄ contig dos
scas. e so tu altra e tu gñdes q̄ os ho
mees q̄ hora uiue q̄au se peqna e fa
ta espiritu deles mujo qñdeos ou
ue. mais por q̄ omis eu dizer. q̄ entre
ui de Italia una lucte de gñdes e

mariuillosaç ūtudes. q̄na saber se sofre
por algūas tētacões do ēmigo t̄ se foro
de māceres mēcimēta ant̄ des polos so-
ffrer bem. **Pedro.**

Hon gregorio respondē. Nō dige
Pedro. de nē hñi q̄ uete ou q̄ha
victoria. se nō dalḡ q̄ pmeysante entu
en lide. Econio seria os homēs uēcedres
se nō porq̄ lidujo ante cōtu as tētacões
do ēmigo antigo. ca deuez tu saber Pe-
dro. q̄o esp̄itu māao semp̄ he cōtraj̄o do
homē. assi noq̄ cuýda. com noq̄ fala. co-
me noq̄ obra. t̄ traballasse semp̄ selh̄y
podez achaz algūia coufa de q̄o acuse.
quido esteuer ant̄ afice do luyz. aquelesse
rē nō asconde. E q̄ze tu Pedro saber.
comosse cēmigo semp̄ traballa pi en-
ganar o homen. **De Steuā dīgo de
cōsta. dīpençia de Valezia.**

Contou aidi sā gregorio t̄ disse. Hu-
us homē de boa vida. q̄ hora conos-
co di testemuñho diaq̄sta coufa q̄ eu q̄
po cōtar. Edigē q̄ don Steuā homē de
uida muñho onjuda foys p̄ste dapnē
q̄ de Valezia t̄ foys parate diaq̄ste nosso
Bonifacio dīgo dauielho t̄ desp̄es q̄
di nossa ēfigia. diaq̄ste don Steuā uipi
do hñia uez di Casaypi t̄ chegādi issa
Casa disse ao seu mācebo. nō metedo mē-
tes na pulaua q̄ degia. uē dñaboo t̄ des-
calçame. Essol. q̄ esta pulaua disse. come
eq̄ose adesarar os cítazos das calças.
ta agia q̄ todo homē poderia entender
se diuudi nē hñia q̄o ēmigo q̄ el cha-
mara pi descalçalo. obedeceçalbi agi-
sa pulaua descalçar as calças. Eo p̄ste

don Steuā. porq̄ esto uio. esp̄itouse ende-
muñho t̄ disse muñy gñdes braados. uay-
te mesqñho uayte. nō diyi eu ati mans
ao meu mācebo. Eo ēmiga se foys tan-
toste. t̄ po ia q̄ cítazos ficiuā pela man
parte desatadz. E por esto Pedro pods
entender q̄o ēmigo antigo q̄ ta p̄stidido
esta noz feytos corporaes. como cuýdaç
q̄o nō seria maig. nos feytos sp̄ituæs. assi
como nae māas cuýdaciões q̄ el faz cuý-
dar xome. pao meter sempre en mal. **P.**

Edon Pedro seu dīgo disse. Ḡram
trabalho he padre t̄ coufa muñho
esp̄antosa. meter semp̄ mētes. encomosse
guarda homē optimadimite cōtra ele.

Esā gregorio disse. Coufa de gñm tra-
balho Pedro nō seera esto q̄ diges.
se noz q̄smos querer t̄ saber. q̄a noſſa gu-
ardia nō he p̄ noz. maig pela gracia de deo.
Esse noz nō traballarmos p̄ todo noſſo
poder. q̄ noz ponhamos ſo ſeu defēditio.
Ca depoie q̄o ēmigo for deyrido de noſſas
mētes t̄ denossas uocntades. assi co-
mo parce p̄ aq̄les q̄ ſemp̄ fazē baig obz
t̄ guardisse ſemp̄ daig maig. tāta ſem a-
gracia de deo sobnoz. q̄ nō ſolamente cēmig-
go nō ſeja ia temudo. mang ficiuā muñ-
ho esp̄atado. pelas ūtudes q̄ ouñmog t̄
pelas baig obraz q̄ ſegei noz. Da men-
ha religiosi p̄ cuso mādido ſarū de
muḡo diuum homen. **G.**

Contou aidi sā gregorio t̄ disse. Ele
utepio baro muñ ſcd t̄ padre uello
rantigo de q̄ ſuso falamq̄ he testemô-
nha destu coufa. q̄eu q̄ro cōtar. Ei my

disse. q̄ na Cidade de Opolo epi h̄na me-
m̄ha p̄ ydade ia casado ya filha dñi nob̄
homem deseiana affazer uida celestial
mans seu padre aembargaua q̄nto el mais
podia. Eela deu porco por seu padre / t̄ to-
mou abito de religion. t̄ por esto seu pa-
dre ficou muy saubido t̄ eyerdas de todys
se beeg. salio q̄lhi deu h̄na possissom pe-
qua q̄lhi pendia cidi ano vi. oncas
douro enq̄sse māteuesse. Epola b̄a facan-
ha q̄ esta mem̄ha nobre dessi deu come-
çap̄ as oūis mem̄hias q̄ na terra moraua
q̄ era de mās nobre liaḡe ta ela. tomar-
avto de religion t̄ p̄metia aquardar q̄
iuḡyade anstro sen̄ pi todo semp. Ento
acriceu h̄na dia q̄o abade don Eleutrio
homem de boa uida t̄ muiyto onjado. ueg-
ra auer aq̄la mem̄ha q̄sse meta eu oce-
d' uontade de seu padre de q̄ fuso sala-
mos. pi ensinarlhi como uiuesse naq̄la
religion q̄ tomara. t̄ pulhi dizer palanq̄
de d̄s p̄q ficasse ofortada. Esseedo assi fa-
lando co ela. chegou aq̄l homem q̄lhi la-
uaria abdade q̄lhi seu padre deixa. q̄
lhi pendia as vi. on cas douro. q̄fuiço
q̄lhi tūme. Eestados ait eleq. entym e
mijgo eu ele t̄ fazias torcer t̄ espumar
t̄ braadap̄ muy rigamente. Ento amoga-
sc̄a t̄ amiga de deg leuātouisse t̄ disse ao
sp̄itu maio con q̄ndes b̄paadap̄ t̄ cosenb̄n-
te de sanhuda. mesquho salte dele. mes-
quho salte dele. t̄ ta coste a estas pula-
rias q̄ esta sc̄a moḡa disse filou c̄mij-
go p̄ boca daq̄l homem enq̄ emaja. t̄ dis-
se. Se destes s̄ai enq̄ue entyay. Ento
andaidi h̄na porco p̄frendo ante a Cela

p̄uentuji. disselhi amoga sc̄a. Sal des-
te homem tenta en aq̄l porco. Co sp̄itu
maio sayo logo dele t̄ entu no porco a
si comolhi mandou aq̄da molh̄ t̄ ma-
tou logo op̄oco t̄ partisse dele. P
Ento osseu cligo don pedro disse. Qe
nia saber padre se fez q̄ deue. ou-
tre qāndo op̄oco ao sp̄itu lyoso. 66.
Esā gregorio responden. Qe frc̄o p̄
q̄ fez nosso sen̄ l̄hu e. son regga t̄
ensinanza das obras q̄ nos deuem q̄fa-
zer. do nosso remyder foy dito pedro da
leygion das emigres q̄ entyam en h̄nu
homem q̄ son. vi. mil t̄ vi. centos t̄ lx
t̄ vi. Se nog deytas deste homen. mādi
nog entyam na cōpanha d̄q̄les porcos.
q̄ ali andai p̄frendo. Eelez sayso todys
do homen enq̄ iazia p̄ mādido de n̄o sen̄.
tentapo nog porcos t̄ metepnos no mar.
t̄ mossaço. Eassi polo exēplo do nosso re-
myder esta sc̄a monga mādu ao emigr̄o
q̄ saysse do homen t̄ entyasse no porco q̄
matou. Ep esto andai pedro podem ente-
der que sen outerq̄mēto de d̄s. oesp̄itu
maio. nō ha n̄e h̄nu podio. q̄ homen.
ta n̄e nog porcos nō pode entar se nō per-
seu mādido. Epi tanto coniē mos q̄ obe-
deesciamos t̄ seiame soleytos de nosso gra-
do. aq̄le aq̄og emigr̄os obedecet̄ q̄ sa-
uontade. assi q̄ tanto seiame nog mās po-
derosog ta nossos emigr̄os q̄nto mās po-

fazet myntas mynages de mente uiue. po-
is os seo osse de pos si morto fazet nul os
mortos assi como pueret myntas ueyadas.

p myntas mynages. Do pste da pena ^{to}.

Disse ayndi san Gregorio. Que na pen-

ci de Valeria acacete este mynag-

q eu contuy. t apndio dñi sc̄o homen q

foi meu abade t amia nome valentio.

Aqsla pena ouue hñu sc̄o sacerdote q

confso c̄igro se tribalhaua semp de lou-

nar deg dizendo sag horas myntas t myntas

opdamete. t fazendo myntas oute bñas

obras. Equado ueo adia enqo chamaro

pio oute mudo sayulhi alma dicne t

sorellazono ant a Esgia. Sante aqsla Esg-

ia estaua cumqz do bellus dos c̄igros q

moran na Esgia. t pelo seu myntamento

amia de passar quẽqz q aocuial das one-

lhaz q se perece hñu noyste que

estado q c̄igro na Esgia cantado das ma-

nhaz. ueo hñu ladrón t foy aog cumqz

das ouelhaz t tomou hñu c̄ineho t se

uisse logo mynto aglha. t qndo chegou

aql logo hu oſco sacerdote iazia fote

rido. nõ se pode maig mon. t tptu ocar-

neyo q trugia nocolo. t qſeo leyyar. ma-

ig nõ pode desapnder as maig dese. Cassi

comegou aestar omesqnto confa prea.

pſo t mynt tulipido. Sol qria leyyar o-

c̄ineho maig nõ podia. t puaua aida

pisse yr cono carnejo maig nõ podia.

Cassi pia manuillosa maneira oladõ

q tenia qo uisse q vnuog estene pſo.

pelo morto. Cassi nõ podendo desapnder

as maig do c̄ineho nõ podendo mouer-

es peas do logo enq estaua. esteu ali a
reos manhaz. Ento pois qo c̄igro
acabaro das quatihaz sayon di Esgia.
t achado hñu homē q nõ conhecia reep-
hñu carnejo cosa m̄ao. t dñi dñq ſeo
magra pa offertalo peſa alma aos c̄igros.
ouſeo furtara do cupal das ouelhaz di
Esgia. Mais pois entendedo encomo es-
tauia pſo ao myntamento polo metimen-
to do sc̄o homē. q naqle logar iazia fo-
rellido. entededo pola pena q ſoffreſta.
acilpa ce ſurto euq caera. t deſtaqoſſe
logo en oracō. t adur podero granhar
q aql q ueem furtar as sagas coſas. fo-
ſſe uazio. t ſe ocarneyo. Eaa cima gra-
nhaz de n̄o ſen polo metimento do ſc̄o
homen q ladrón q ali eſteua ta gñu pe-
ca pſo confa prea fosse liujo t ſen pena.
po uazio t ſen ocarneyo. **Pedro.**

Edon Pedro ſen c̄igo disse. apertece
pide qm deo t q ſaboroso amor
de ha aos homens q mofin manuillhos
de ta qm pſer. **Do abade de mōte pſtino**
t do pſte deſſe meesino logo. **66.**

Contou aida san Gregorio t disse. So-
bre la Cidade depreuado eſta hñu
mōte enq̄a hñu anõ. do gñuo ſi pedro
aplo peleg monge diq̄l anõ. t onqz
myntas fuog de dy t amigas de dy. Ap-
di eu coque qto contar quado aida uiua
en meu anõ. Amõ difero q naqle qdõ de
san pedro de q falang. foy hñu abade de
uida mynto onqda q eou hñu monge
q foy depreuado debag manhaz t de bag cui-
tunes t de mynt ſc̄a uida. Epouſ oabade
uiu q aqſte ſeu cada dia ercia en

temor e tenor amar de d. fez o credor de mi
ssa naqle axon. Epis qdgle mōge foy or
dinado. foy mostrado p den q cedo sap
ria deste mundo. Epis de rogo ou abade
do mons qo cara. qlli desse lecēta pena
mandar fizer huiu axon. en qdgle soterraſ
se de pag sa morte. Eo abade lhi disse
ante monxes eu ca tu. maior p nra
e fizer guysar seu muymēto como q se
res. acabo de poucas diag enfimou ca
bade pa auerte. e disse ao seu cado que
ant ele estaua. soterraſame no seu muymēto
q parti feristi. Eo mōge lhi respo
deu. tu bē salve p dñe. q logomeu de
uo air deste mundo depag ti. e ambog no
podem caber naqle muymēto. Eo abi
de respo deu e disse. fizer tu comoti eu di
xi ca o seu muymēto nos recebi ambog.
Epis o abade monxe soterraſam no
quel muymēto q mandara fizer passy
aqd mōge seu criado. Eo monge criado
do abade. logo depag auerte do abade
enfermou e crecedo denfimido cadi
dia mais. monxe talo deponto rep.
E quando leuado ao muymēto enq iazia
o abade. abrindo omuymēto e uir q
ocorpo do abade iazia sobiho tentha
omuymēto e uir q non ficiua nē hu
um longar no muymēto en qdgle podesse po
er. E huiu diales frades q leuado o corpo
daq dñe ao muymēto deu qndeg uo
res e disse. q dñ abade hu he apala
uta q uog disseste q qdgle muymēto
receberia uog ambog. Enqstaq uog
ca rote ante todos aqles q estaua pſe
res e q uijam offeu corpo iazer nomuym

mēto. o corpo do abade q ali ante fora
soterraſado iazia sobiho. noluerisse en hu
um lado e leyyou ologas iazio no
muymēto pa soterraſar o corpo do mōge
seu cado. Eassi como pmera ſeſo ui
uo q dgle muymēto og receberia ambog.
assio o xo depoig q foy morto. Epis qd
ste muiy q hora eu cōtey foy ſo no
creſteiro do bē almentado ſi pedro apo
ſtolo q esta acabo da Cidade de preneſ
to. qres pela uentura pedro qri conte
alguas maruillhas das guardas das
gia das qdgl axon. enq iaz soterraſado omuym
ſeo corpo diale abade de q hora falanq.

Edon pedro seu cligo disse. P
Quero padec e rogo. quanto posso
q assi offaqis. De teodoro q guarda
Iazia de ſa p. e nūcasse en partia.

Disse ſan Gregorio. Lyndi alguas ſon
unias q conhacerão Theodoro guar
di da Egia do axon de ſi pedro. Per qd
te Theodoro foy fabudi huiu qm man
uilla q aele aueo naqla Egia. Huiu
noite ſe aleuadou este Theodoro p
melhoras q glumeas aag lampadas q na
qla Egia auia. Eele eſtado encima
dua eſtada q estaua ſoas lampadas
melhorado caiuadado oſume aag lam
padas. parcelli oglioſo ſa pedro apo
ſtolo co huiu eſtola branca eſtado ſo ele
enteppa. e disselhi. Coliberto por qte le
uatiſhi ta cedo." Epis eſto disse. deſapu
receu ditoz olhos diale qo uija. Mais
tāto foy opaue eo medo q en ele mei
q rodi afora euitude do corporihi falecio
e p muylas diag nō ſe pode leuadar de q

tudo enq iugia. E q̄ se entendia p̄ tal vison. se nō q̄o ḡliso apostolo. dñia aen tender q̄o frigo ea onxa q̄lln q̄ homē faze. tempo ele uee. testa aparelhado pi lho agalardan. q̄ndo vir q̄lln fiz mess.

Ao seu cligo don pedro disse. P
Am̄i padre. nō solamente m̄i p̄uare manuilha. por q̄o apostolo seq̄s mostrap aq̄l seu s̄ḡte. mais manuilha por q̄ sevado el saão. enfermon de p̄ois q̄o uio.

ESan ḡregorio respondeu. G.
Que te manuilha pedro sobesta cosa. ia pela uentura te ueltrapas co mo opp̄eta Daniel depois q̄ uio aq̄la vison ḡnde trespassa do anglo q̄lln a pareceu t q̄lln cdtou otempo q̄ auia de uir aqle q̄ soy p̄metido na ley. n̄o su bñ v̄ aq̄ eleg chama messias q̄ tanto q̄ dizer come enuiado. E despola uison tie meu logo entodo o corpo t disse. eu en suqueci t enfermei p̄ muitos diaz. ca acue pedro do homē nō pode soffrir. n̄e receber ensy aqlae consag q̄ so do sp̄itu assi come as puridades do anglo. Excede. q̄ndo centredimēto do homē se alça p̄ ueer algūas consag ḡndes q̄ son sobre sa intide t sobre seu p̄der. cdue q̄ aq̄ste corpo enq andi q̄ ho de c̄ne. q̄ n̄o pode soffrir aalteza dia manuilhaq q̄lln mos tram. sique ffaco t enfermo. P.

Ao seu cligo d̄o pedro disse. faz̄o cla ja t combocida tolhei adiundi do meu cuido q̄ en auia. Da Concio que contou guardua a iḡia de s̄a P.

Cs̄a ḡregorio q̄ naqla iḡia de s̄a pe dro. assi como stas q̄ padres antigros

q̄ forô ante nox. soy out̄ homē bñ que guardava a Iḡia de san pedro. t auia nome a Concio nō longe ante tēpo da q̄ste Coliberto de que fuso falam̄. q̄ste a Concio quesse nūca partia da Iḡia de san pedro. em homen de ḡnde humildade t de leys custumeg t de muy sca uida t sua tālealmente am̄o seu hna naqla Iḡia de san pedro. q̄o apostolo s̄a pedro mostrou p̄ manuilhaq q̄lln fez faser de qm̄ grandes m̄ecimētos ele era ante dey. t por qual oel tinhia. t p̄ q̄l odenia atcer ante q̄ades seruia. Ca huia mensha pañistica q̄ sua naqla Iḡia t reuauisse pelas manaz t tira ua ocepo p̄ terra dep̄ez s̄r. ca todilas fac costas ep̄am de partidas huia di out. t andou demâduido naqla Iḡia p̄ qm̄ tēpo m̄ice ao ḡliso san pedro q̄o sa se. uio huia noite p̄ uison apostolo s̄a pedro q̄lln apareceu t dissellu. uay aa Concio q̄ nūcaisse parte desta Iḡia. t aguarda dia t de noite. exogao queri de sande. t logore el saapti. Ep̄ie ela; soy certa diaqlo q̄lln dissejon naqla viso mais nō sabia quē ep̄i a Concio. come quisse aiospar pela Iḡia diua parte t di out t demâduia q̄lln dissejé quē ep̄i a Concio. Ea Concio parouisse antela t p̄guita q̄ demâduia. Eela lhi disse. ro gote padre qm̄ demostreg quē he a Cōcio guardi daqsta Iḡia. Se lelhy res ponden. eu sou. Eela lhi disse. obē aue tujado s̄a pedro apostolo meu pastor t meu sen̄ acuia m̄ice fui cada en esti Iḡia me enuiou an q̄ me liujes t me

saeq destia enfermidade q̄ ey. Ele lbi dis
se se te sā Pedro enuiou amj. lenatate
en nome de deo t ento reueo pela mão t al
coa logo ereyta cassi desaqla hora todolog
nēfusos t todolog nēbres foz assi afetele
gados en seu corpo. q̄ des ali endente nō a
parcerô nē hug finaes de como oq nēbres
do seu corpo foron deputidz t desuunta
dig hug daz oute. Adaq se neg q̄ ssimos
dizer todie aq̄las mamilhas q̄ daz fez na
Eigia deste gñoso s̄i Pedro tatoz son q̄
nos coneria aleuar as scas u idas dog ou
tros padres de q̄ prometamog astalar. E p
esso p̄ comprimog aqlo q̄ desuso p̄mete
mog. fiz mest q̄sse torna onoso coto aq
padres deste rēp q̄ sezerô mamilho
sag uidig p̄ todolog penas d Italia.

De ayenna monaco. Gregorio.

Disse abida San Gregorio q̄ noue
nta napenca de Samia. ss̄oy hñu
monge muvto omundo t de muy sc̄a ui
di q̄ conhocoerô muytrog dog nossog q̄ pa
nhesoy t adur aidi ha. v. anes q̄ mor
reu. Da uidi sc̄a tdis boig obraq que
estre móge fazia. tatoz mi dejô enteste
moito q̄ntez ade leue aqla pena de
Samia fouleron t conhoceron.. Aqste
monge nō amia p̄ seu mantimento
nē hñu out coufa domido. se nō hñu
pontog de cortice enq crana sag abelha.
E por q̄ entendeu q̄ hñu Lombardo se traíba
lhaua delhi furtar sag abelhas castigo
p̄ncipante p̄ sa palma q̄sse partisse d
seu dano. tele nono q̄s fazer. Entiam
do hñu uejada ensu logar palm fur
tis sag abelhas. entou oemigo e ele

t dextro ante p̄ce do monge. ea termê
tco myy rigamete. E des ali endente por
este mal que acueeu aaqste lombardo
todolog daquel logar onde el era. guar
dauâse de seu mal t reuerôno p̄ homen
sc̄o assi como fazia aqlog q̄ acabo del mo
rui. E des ali endente nūciu nēguu ;
ousou entrar ensa cela se nō cō gñm reue
reça t congiude humildade. Aduytag ue
gadas sayam oq vissig dñia mati q̄ cabio
desa cela amia t trabalhauasse de upp.
com omel das sag colmeas. Ele qñdoz
hj colha. fepaog cō hñu tanai q̄ soja t
trager ensa mado. Elez fugia t hyam
braadundo polas feridas q̄lhes el dñia.
ca maiç temiam t maiç se sentia dasse
ridig q̄lhes el dñia cō aqla tmiai ca lan
çadig nē hñu q̄lhes outre desse. Gspal
eo estudo q̄ este móge naqste nūdo ouve
sos en nō au nē granchar nē hñu coufa
temporal. se ense trabalhar di uinap t de
fazer desear todog aqlog q̄ acel uinhâ
por amor de deo. os beos q̄ nūciu aueram
cima. Esse pela uenâ acuecia q̄ el ente
desse os peccados dasqua nūcasse pertena
dos reprehender polo amor de deo q̄ en
ele maiç t maiç circia. Eqnto amar
de deo en ele esa morr tato ele maiç p̄u
dia psa lengua aqlog q̄ emmygo de deo
epi t nō se q̄riu partir dos peccados enq
iazia. Os homens bog q̄ desedor del mo
rui. amia eu custume q̄ todolog diaq
do mûdo pela domia lly en uianâ sag
offertas pa auer el q̄ desse aqlog q̄ acel
uinhâ. Ehñu rēp acueeu q̄ hñu que
ama nome Castorio soy uençido de des-

io broso t'auol. fugio con hñia monga
t' unia cõela como unie marido con
molliz. Epore esto soube oſto homē de
teo. mandouſhi dixer p aqſeq̄ q̄ pode au.
aqlo que mecia. quē tal ſcō come ele fe
zeja. Enq̄ maão homē q̄ era ſalcedor di
q̄la maldade enq̄ ele unia. temedo de
mijr aele ental q̄ tuuiſſe mal. como z
t̄gia os mitz q̄ tā maaz eſa come ele.
enuiouſhi ſas offertas t' uintas con
as offitas dix ouſts. pa receber ele ſe al
non p desconfocimēto aqſlas ſuas q̄lhys
el enuiaua. Eſquido todilag offertas fo
ron poſtas ante ele oſuo de deo ſeue muſ
le calado t' tralhhouse de conhocer todilag
offertas eſtrenadameſte huias diſ
outz. Epore q̄ eſcolhei todilag outas
q̄ os hom̄s box enuiaron conhocer pe
lo ſp̄itu ſcō aqſlas offertas q̄lhys enuiam
i. Caſtorio de q̄ ſuſo fulam. t' deſpeçaz
t' uõnas q̄s receber t' diſſe aos māda
deijz yde t' diſſede a Caſtorio. tu tulhi
ſt' aſſi offerta anto ſen. t' eu uias tu
as uias amu. Epore de eu nō recebo a
uia. porq̄ tulhiſti tu adeo a ſua. Enqles
q̄ eſtava pſentez naqſte ſcō depon muſ
tug lomiores ade. t' temeroſ oſto homē
q̄ tā certiao t' tā uidev̄o Juſgo deſa
duq̄ que tā aldgadag etiam deſe. **P**

Elo ſeu elijo don pedro diſſe. ſoſp̄ito
uader que muſtug diaſteg homēos
ſoſs receber oſto martero por amor de deo
q̄ achard oſteo di pſeguço enq̄ os Em
pidereg mandaua auroritat oſtiaog.
Esan gregorio reſpondeu. **co.**
Quaſ ſon Pedro ag manedins do

marteiro. Huī marteiro ah̄ ſecondido.
eo ouſt aberto t' conhocido ſlo marteiro
aſcondido coino q̄ q̄ nō au pſeguço au
deſea. t' como q̄ q̄ homē nō recela mas
enſeu corpo. p preq̄ aucontade eſta api
rebadí pa receber morte pola ſe do ſeu
ſalcedor. t' aqſto deſea maiſ ouſt cou
ſa que ſeia. acoroa de tal marteiro aſcon
dido nō ſe pode negar aqſeq̄ q̄o muſto de
ſeia. De tal marteiro aſcondido q̄os ſeie
chamā manteig p ucontade t' nō p obra ſa
la uī ſen no euāgelho q̄ndo pgiuon aoz
filhos de zebedeu Santiago t' san joane
p razon de ſa madre delez queo rogaia
que q̄ndo foſſe no ſeu Reymo huī de ſeo
filhos ſeuſſe aapunte destin. eouſt aafeſ
eſtra. Ento diſſe nō ſen aeleg t' pgiu
tug podedez beuer o Calix que eu eſt de
beuer. t' eles lhi reſpondeon. podemos.
Eelas lbiq̄ diſſe. uos beueredez omeu ca
lix. aamba destri ou aamba ſeſtra. nō
prece am̄ deo dia auos ſe nō aacloſ q̄
he ouſtorgado ante q̄o muſto foſſe. flaſte
logo pelo nome do calix ente demoz oben
di pviou t' da morte que el ſoffreu. Ep
q̄ ſabem p certo que Santiago recebeu
mort e pviou por amor de ihu r. Eſſi
joane moſſen deſſa morte t' nō por mar
tero q̄lhys nēguu deſſe. diſemoz ſen du
uidi nē huia que q̄ndo el diſſe anto ſen
q̄ beueria oſſeu calix. Epolo calix ente demoz
oſtiaog omartero q̄ el deſeiaua au ſoſ
amor de ſeu ſen t' p nō moſſen ele pmar
tero q̄lhys nēguu deſſe maiſ deſſa morte
aparece q̄o deſrio do martero q̄ auia. tñ
ma aq̄ aeftura marteiro aſcondido

E porende Pedro por q dixeram noz de taes
- de tā altas barreis de que eu fuiro falsey q
nō pode ser martires se fora o tempo das
seguindas enqos outraz matauā pola fe. ca
aqstas taes uencia as tētacres do empero
ascendido t amauā aqles qos pseguiam
p amor de deus t partianse de todos pte
di cne. Cassi sacrificando si mesmog ad
podoso sobre todos cratuyas ensen cora
goes. feiou mītires como q q uiuissē en
paz. eos non pseguiisse uéguim. ca ueem
noz heia eu nozso tēpo. homog mihi metudog
nos pteres do mundo de q homē non podia
cuidar q quisesse foffier nē hui mal pa
au aglia do paryso. pr hui pego daigo
q ouuejou p vido do tēpo enq foro. enque
algum pncepes sagia matar os cestos se
nō qfessē orar os idolos qfessō estes taes
de qos homēs nō cuiudauā ante appreber
morte ca reuegar asse enq semp uiuejou
e var os idolos qos pncepes mandauā.

De quarecta homis qforo mtoz dylodas.
Ontou aidi san Gregorio t disse. Ant
estes qnse anç q hora passado assi
como deson testemonto aqles q foro p sen
tes quarecta homis foro pse polos lodos
dos por q nō qnā com as carnes q elef si
crificauā aq se n idolos. E como q qos a
meacuisse muerto com morte illis desse mu
tis peas p qae nō qnā com. elef estauā
muys rigos t muys frigos t dñia ponco p
sag ameaçais nē p peas qllis desse. ca a
maua aidi pdurauil. mais en aidi
mesquha desse mundo qfesse passa muysto
agiba. E porede q Loubar dos rodos aqles
qfrecta homis matuā por q feso comej-

as cnes q elef sacrificauā aos idolos. q
elef chamaua ses qd flonti semelha po
q Pedro q estes nō foro mītis de uide
que por q nō assanhasse osseu cader co
medo aqla cne qllis em dessesa. ante
qfessō moijer. E uentu se sese otempo a
ssi nō acertaja nua elef morte pola fe
receberō nena fteion demanda pvihs ha an
te non desejarō. E pvihs estes taes mītis
son. como podemos dizer dicles q sempre
desejarō receber morte pola fe q nō seia
mītis t que nō mā galardon t coroa de
mītis como q q martebys reg en seu corpos
nō recebesse. se nō ensas uocatades so
lamete enq traje aggraç eo amor do
sen salvador qos moue pa morrer por
ele. t q he Bayz t começo de todo me
timento. De muitos q foro catiuos p q
nō qfessō orar acabeca da cabra.

Disse aidi san Gregorio. q naq
mītimo tēpo pndes os lodos
bē quatrocetero homis. E pvihs q aq
steq Loubar dos sacrificando acabeca
da Cabra ao empero doliage dazDā. t
andado corredo de rede dela. fuzia gñdes
alegrias co sen cantares manor t quig
q dezia t fazia lhi reuegença ficio do sen
geolhos t angendo sag cabecas antela.
Pois q todo esto fteion costreguā todz
aqles catiuos q tñnhā q sacrificasse aq
cabeca da Cabra assi como eleq. Mais
muys gñs peas deles non deson sacrificar
pugnelling maig p morte qf se vidi
enq négui nō pode morrer. ca orado
t sacrificando acomigo. ficiu en esta
vida mesquha. E por esso nō qfessō

obedecet aq̄ mandados escomunigados
 nē alunus sa cabegi conq semp fezepo se
 uerencia ao seu criador. a acréuia mes
 q̄ ha t sen entendimēto. E porē de aqles
 pagas assanhadoz mala mēte contra
 aqles q̄ tuiha p̄sos q̄ nō q̄fzepo seer q̄hly
 eypes do esso t da descrença q̄ elec faziā.
 t matayonag todz. Pois Pedro q̄ ma
 rauilla he que digamog nos q̄ aqstes s̄
 misie q̄ semp deseiaion marteip̄ como
 q̄ q̄nūca fosse marteip̄adeg. ca nō che
 gari ao reyo enq̄ og p̄ncepos marteip̄a
 ua og iustaog. Ede mente u mejo feze
 ion u i da muyto estreita t marteip̄aog
 og se corpaz p̄ muytas maneijas. Se aq
 stes q̄ nūca deseiaion marteip̄ de mentejo
 uiuejo mais uiuejo agm̄ p̄zor t agm̄ sa
 bor de seu corpaz segudo audi deste mudo.
 E q̄gia chama nūs p̄q p̄ aqzo tal q̄fze
 sez mit q̄son mosser ca fizer sacrificio ao
 emygo endesomja de dg t en deosto da
 sa fe. Ea q̄sta sentēgi q̄ aq ora demos
 deg mūs q̄ nō feco marteip̄adeg. p̄q de
 seip̄ semp marteip̄o t fezepo uidi muy
 to estreita p̄q marteip̄o se corpaz de
 mente uiuejo. nona dñm̄ geq̄lmente
 de todz. aqles q̄ de mentejo uimā mos
 traia dessi pela uida q̄ faziā q̄ mossera
 pola fe cau q̄ fosse mest. aq̄n̄tag uega
 dis acieetu q̄ aqles de q̄ homē cuiadua
 q̄ nō mossera pola fe p̄q uimā agn̄de
 delestoz de seu corpaz. q̄ndo ueo otepo q̄
 cōstregia q̄ sacrificasse aq̄ v̄dolog. ante
 q̄fzepo mosser ca fizer nē huia cuiadua q̄ fo
 se d̄sa fe. Ea q̄les de q̄ homē cuiadua q̄
 mossera pola fe q̄ndo fosse mest pola

uidi de gm̄ marteip̄o t de gm̄de astencia
 q̄ faziā q̄ndo ueo reyo de recaber mitepo p̄
 amor de seu p̄luadoz rato foy omedo co
 temor da morte q̄ eelec eneu. q̄sse m̄ajon
 astrea tna q̄son mosser. Aq̄ns aqstes deq̄
 nos aq̄ salamos pola cima q̄lhes uimos
 fizer. disseng q̄ eq̄a m̄ris polo gm̄ m̄tey
 ro q̄ aq̄ sen corpaz dñm̄. como q̄ q̄nūca
 fosse marteip̄adeg p̄ oultre. ca entredem̄
 pola cima q̄fzepo se chegari atreyo enq̄
 og q̄fesse matay pola fe de Ihu e nūca nō
 uoluerd endo og rostros maig leuyonse
 matay de todz sa ucontade t de todz seu
 creacpeç. Ca acima q̄ homē faz gm̄ conh
 cimento da ao homē. do q̄fzā de mente
 uiuej q̄ndoln reyo uesse. Pedro.

E o seu cligo don pedro disse. assi he
 pidre todo como tu dizes. maig ma
 muihomem de nos oure q̄ affe de Ihu e
 teemog. como nō somos digneos p̄i receb
 del misericordia entâma p̄sejucç tenta
 ia queza q̄nta og Lombardos mostri q̄
 og iustaog ca se deo rato mal nō q̄fesse so
 fiter. nō se faria. ca ele he oq̄ reyo assanh
 enos luy t nos maneg. Dapriano b̄po
 como cegeou p̄ uitude de deg. 66.

E sim ḡregorius respondet. amistas
 negadas pedro se trubalhado aq̄s
 reg Lombardos q̄ era da Sestia Daprio de
 mostri p̄ obra q̄ og iustaog. aqueza que
 nos seu cracdes tragiā. q̄n̄s og m̄ring
 q̄dg poloz iustaog faziā. cuiurgauanos
 q̄ nō podesse fizer rato mal q̄nto q̄riā.
 E porē de ti q̄jo cōtar. huia myag q̄ apn̄
 di nō ha treg amog de bonifacio moge
 domen chōn. q̄ uiuei cd eses Lombardos

cerca de q̄revera ame. Aq̄le mōge homis-
tio mi contou q̄ q̄n̄ do h̄ua ue, h̄ua b̄p̄ da
lombardos q̄ em di seita. Dappio ueo aaci-
dade de Spoleto e n̄dachou logar guissado
na Cidade en q̄ festeja a festa segudo seu
epo. Disse ao b̄p̄ da cidade q̄lin desse a
iḡia sua q̄a cōfugia segudo seu custume
e fazei hi sa festa. Eo b̄p̄ da cidade n̄dha
q̄a daz. Eparede aq̄l b̄p̄ da seita Dappio
uipou q̄ en out̄ dia entrou a p̄força na iḡia
de s̄i Paulo apostolo q̄ estaua hi p̄to.
Epois esto ouido aq̄l q̄ amia da guarda
a iḡia correu unido a q̄lha e se juntou a
iḡia e fechou muī ben. E quando soū heia de
vespa apagou todos os lâmpadas e ascendeu
se dentro. E enout̄ dia naq̄la hora q̄ cha-
man ampe lobo e can. obispo da seita Dap-
pio ueo aq̄la iḡia cōḡm pôdio de gente
guissado e paralhada pā leitar as portas
da iḡia q̄ estaua lê serradis. mang per-
ante de deus e seu fr̄o a donzela homen domi-
do alegrarse as portas da iḡia e dessecha-
rouse ac fechadis e todos os ouros arcais
qua iḡia sijam conq̄m jodido e acentedo
se aq̄ lampadas q̄ ant̄ fr̄o apagadas p̄ lu-
me q̄ do ceo ueo. Eo b̄p̄ da seita Dappio
queeu aq̄la iḡia pā leitar as portas,
p̄forçai. sicuti unido aq̄lha ergo p̄ uitide de
de q̄lin dese der os el merecia e n̄ pode re-
nac essa punida se n̄o p̄ aq̄les sei q̄o ades-
taçao. Epois ta ḡnde misericordia este sou-
beron os lombardos q̄ andaua entoda aq̄
la terra, n̄ose tumultuoso desaloj endemite
destrui p̄forçai aq̄la iḡia n̄en os logares
seguidos enq̄os c̄stas fizias seu sacrificios
e rezas sagradas. Elos m̄ ḡm mārtiribus

pedro. q̄ por q̄ aq̄ lampadas foz apagadas
na iḡia desim paulo p̄ jacto dasl b̄p̄ da
seita dappio. ses h̄ujo de ds q̄ naq̄l mese
mo tempo enq̄ olimo iléo do ceo p̄ q̄ as lam-
padas foz aceras. obispo falso p̄deu ouu-
me deo seu olhos. Da iḡia des erreges
di seita dappio q̄ amia na cidade de româ

como foi de pris q̄signdi pelas c̄stas.

Disse ayndi s̄i gregorio sion. **C**o
calauia, mas dizes amarumhi que
apiedade de deus mostri n̄o ha doug anos. Sia
q̄sta cidade de româ agm cōfugon da iḡia
Dappio eo ḡnde e ralquimento da iḡia de
sua v. Edesto q̄ eu q̄to oras donte confi-
di testemôho opoblo q̄ sentio. edont cou-
si q̄ guardaia a iḡia que uio. Edont
ossacerdote q̄a missa cantava q̄ uio. Os
herreges da seita Dappio amia h̄ua iḡia
enhuia logo daq̄sta cidade q̄ dizê Sulbu-
ra. Epareq̄ aq̄sta iḡia estaua segund p̄
ḡm tempo non p̄foron doug anos; pugne-
aos c̄stas q̄a esegresser e posesse hi as se-
ligas de s̄i benaschiao e de s̄i abacadi
mariure lê ametruindas. E quando todos
cumpres era iḡia. dz s̄i gregorio q̄ soñ
h̄ua daq̄les q̄ hi cumprou. e cumprou no
sos cantos de muītos louvores de deus.
e quando neeq̄o adiz as missas os sacerdotes
q̄ hi estaua. eo pobo era ḡnde q̄ n̄o cabia
na iḡia. ta oloq̄ez em come estreito. eo
pobo muīto. e p̄minasse huius omes. Ia
ocu ento q̄ aq̄les q̄ estaua sicuti do logar
segundo enq̄ amisa deus se ameq̄o achou
a p̄forçar abua pre em out h̄u p̄o e co-
mo cada h̄ua ferma assio dexta aonf q̄
estaua cabu dessi. Eo puto coñedo assueo

assunto da Igreja p que fogo fará. e talvez
que pissaia matuauisse mui
to d'água p'co cao sentiu e non oportiu ne
er. Esto q's apiedade de d'água fuisse mostrasse.
p' en tender q' o fogo h'oso q' ali meca
ua partisse mui acuado d'água logar
que ant' fogo seu. Epis q' missas froum
d'água. uemontos todos cada h'um p' seu
sa casa. Mais c'ida naq'la noite. ouiuu p' q'
g'ndes f'os e g'ndes f'os sobrelog' treito
da Igreja. come se alg'ne andasse corredor
sobrela. Ena ont' noite q' depuz q'sta ue
o. ouiuu ia maioreos f'os e m'ns esp'ito
so q' semelhana q' tada a Igreja ia c'ya.
e seu fundamento. Ea cabu de punto q' don
q'sta seo esp'itooso e des'ah endeante. nô a
pareceu h'is malfeitoria n'ha doem'go
antigo. h'is pelo seo esp'itooso q' f'os
q'ndosse partiu. deu acenteder q' p' g'm f'os
q' t'ruyto q' sa uocantide leitura aq'logar
enq' p' g'ndes r'pos morasti. Ea cabu
de poucos dias seendo oaq' mui claro de
ouu sobrelo altar d'água Igreja h'ia mui
doce e cobrui todo altar p' manequia de
tada e tada a Igreja ficou cheia d'um odor
da manuilloso q' hom'ni n'ci uio en n'ha
h'ia confusa temporal. E como q' q'as partas
da Igreja esteuesse abertas. nô ouisana n'ha
h'ia entrar dent' tanta era aperuenç'a q'
tada h'ia aa Igreja fazia. po q' aq' odor
manuilloso que ende recudia. Eos sacer
dotes da Igreja das guardas eaq'les c'ida
q' ueces p' c'atar a m'sa c'og'm solennida
de uiam t'ag'm manuilloso confusa e non
podia entrar dent'. po cheysm'ia oodor ma
nuilloso q' ende saia. En ont' dia estando.

todas as lampadas da Igreja se lume fo
ren acezas p' lume q' uo doceo. Saibolo
de poucos dias pris os d'igos entz'na
Igreja e disse q' fas horas e n'c'po fas massas
q' a Igreja guardaia apagou as lampadas
e saiuu da Igreja. Ea cabu depouco entz'na
Igreja. eachou acezas as lampadas q' a
apagara e cuij'dou q'as nô apagaria b'. p'sa
negligencia. e p' essa as apagou out' uerguia
mang decoraç'a. e de maior femeira e saiuu
se logo e settou as portas da Igreja. Mais
de por esp'ito de tres horas knou aa Igreja
eachou as lampadas q' apagaria acezas.
Eo m'ro q' dest'e lume q' faser apiedade
de d'água Igreja q' p'meiparnt f'ra d'água he
regees. eora h'is dos chmos. p' dar acenter
de q' aq' logar ueem de treujo a luz.

Ento ossen cligo d'Pedro disse. P
Como q' q' uiamos eng'ndes tribu
lacos parece p' estes muiros manuilloso q'
eu ouço. q' nô somos desemparados nem
desp'ridos de todo en todo. do nosso remy
dir q' somos rehudos polo seu sangu' uisto
p' que nog comprou. G.

As san Gregorio disse. Como q' Pedro
que eu p'fesse c'tar solamente a fe
de manuilloso q' acucess' ença d'Ita
lia. po q' p'fesse que uol uamoq' nosso c'oro
a espanha p' c'atar as manuilloso q' h'is a
acucesson. e des' c'atar em q' q' acucess' en
africa. epis uenarem a c'tar as man
uilloso d'Italia q' p'meiparnt c'tar p'fessam'
este Pedro farema p' entederes q' ma
t'q' d'umha f'ia abheresia d'ijo. P.

A disse ossen cligo d'Pedro. vay p'reu
ato aq' terra q'fes. ta c'og'm p'fes me

lenas. e qm pzer me tornas. et omnis ex
feyros marauilhosos de deo enq' tessa
q' q' acieset. qm pzer le aquê q' q' amar
de de su. De himingildo rei filho de le
uringildo. Rei dy godos q'soy morto p'seu
padre pola fe catholica. Gregorio.

Contou aadi s'r gregorio t'disse. assi
como eu apndi de muitos q'uijns
de spainu. Ermengildo filho de Leone
gildo rei dos godos. conrouse aasse catro
liti pela pegaçõ do muysto onrado s'r lea
dro bispo de Seunha q' eu muysto ames.
muysto q'p ha. t'lerrou a heresia dappio
enq' fora t'ado. Episq' aq'sto sonbe seu pa
dre q' era onfissi daq'la heresia. tribulhou
se qmto podo p promessas de g'mde des.
t'p qmdes ameacás deo faz noln auherje
ria q' aut leirana. Episq' ocanalejo novo
de Ibm e. respondeu atenuadimete q' n'ca
pocia la leirana. audiencia fe de Ibm e.
q' h'na negada la convecia. Assanhousé
entd seu padre contra ele. t' tolheulhi o
Reyno t' r' das oures couisas q' amia.
Episq' entendeu q' ne p' esto manceja no
podia q'brantaf autide. eo atrenu'q'c
daq'le seu filho le amentado. m'ido p'
dor. t' devr'lin qmdes r' das no colo
t' fulgemi'as nas m'ados t' m'eres dno
enhu'as cas' muysto estreita. Entd aq'
Doy m'ato hermenigildo. comecon
adspqr en seu crac' o Reyno t'real.
t' r' das oures couisas t'reales q' no m'ido
son. t' adseiar m'ys fortinete o Reyno
do ceo q' p'semp'li deduzir. Cassi como
uzia carregado desesso. ueshusse de Celi
cio p' atornietar mais sacrie. t' roganu

m'ys de r' das aq'so seu q' o'fetasse.
Eq'nto mai' op'damete despequa aglia
domido q'sse pissa. qmto ele na p'so enq'
uzia melbor conhacia q' no era nem
galha q'lin seu padre tolheja p'ois no
era consa q' por semp' podesse dizer. Epis
q' este comecos uo a festa de p'squa
teniou. ael seu padre de meya no're
h'nu b'p' di sevra dos hereregs q' comu
grasse t' se q'se dia sas m'ados receber.
acominh'bon q' el consagrata come ma'o
escomulgado t' rege t' partido dy be'e di
Eglia de d'. recebelora seu padre ensa g'a.
t' p'daylha qmto amia feo. Amq' aq'le q'
se ia offereceria aq' enteguemente. t'ime
mal t' deostou assi como deuia aq' b'p' di
Sevra dappio q' ael ueça p' comungalo
denovite. t' disellhi. q' como q' q' el ion
uesse no corpo legado t' desomprado t'
mal t'resto. po assa alma t'imbha m'ys
segura t' muysto asseseguda t' muysto
me no amor de Ibm e ena s'sa fe. Episq'
se obso f'cou t' contou esto assen padre.
seu padre f'cou m'ys sambudo h' ele. t'
enniou ael se' al gozree q' marass'e ali
no cancer h'na uzia. t' eleq' assio fezejon
calh' deq' o h'na segur' pela cibeca. q'
logolhi devr'lin os meios enterra. ea
sillhi q' podes' o corpo t' auista deste
m'ido. por q' el ia no diau nem galha.
Amq' amae de Ibm e q' el t'jia uasa al
mi. eo galardon q'bel p'orede den. n'lh'p
podes' eleq' tolh'. Ca de p'ois q' este glio
so martir soy morto. ouu'p' dezedor do
seu corpo q' angas t'atap' catap' de m'ys
qmdes fabores t' de muysto louuores de

q. capuzia ali hu ocarpo foro morto si
 padis acē dudas aonha de h̄ tō s̄o Bey
 t̄ martir de h̄ q̄ naç̄ logar matizion.
 Epore tārō todos aqles q̄ en xp̄ c̄tiam. ui
 jinha semp̄ fizer mysta onya. ao corpo
 daq̄l Bey q̄ ali iazia foteado. Epore seu
 padre enteado enho og muiage q̄d p̄ seu
 filho fizia. pesoulli edoensse mysto p̄go
 mādaria matar. t̄ enteado q̄a fse catholi
 ca era uidejia. mais p̄ no se fer c̄tia.
 p̄ q̄sse remen dissa ḡete. Erazedo el mu
 mal enfmon p̄ morte. comēdon ossu
 fillo Retaredo q̄ aida era h̄nge. aobp̄ de
 Semilha sa Leandro q̄o tornasse c̄tia p̄
 sa peguio assi como traja seu ip̄mād. epo
 ig q̄ esta comēdi ap̄o moçeu. Ede p̄ḡa
 morre Bey Retaredo nō seguiu op̄idre q̄
 moçeu na heresia dappio. mais seguiu
 seu ip̄mād q̄ moçeu pola de Ihu x̄. t̄ no
 usse da heresia dappio enq̄ fera c̄tia. t̄ tod
 agēte dos godos ta ele era Bey. auida
 de yra fe de Ihu x̄. Eental s̄o como este
 deueniḡ ḡfigur q̄ apriadide de nro sen̄
 q̄s q̄ pelas mecmētēs de herme gildo Bey
 q̄ moçeu pola fe de Ihu x̄. fesse salua m̄
 ḡm̄ ḡete comea dos godos. Epore diz aest
 tuu q̄sse ogpaão do rigo q̄mete so atessa
 n̄ fer morto. n̄ podē del nacer ouq̄. aui
 de poig q̄ iaz soa terra se fer morto t̄ mudi
 do daq̄l c̄tia enq̄ p̄mejant̄ era. fizes my
 ro fruyto. Eo q̄ nos imaq̄ en nosso sen̄
 Ihu x̄ q̄ he noſſa cabeç̄ q̄ pela sa morte soſ
 so todolog ouq̄ saluas. assi ueemiḡ nog n̄
 bros de nosso sen̄ Ihu x̄ q̄ son aqles q̄ am
 assa fe. ayudas negadas p̄ h̄m̄. salua d̄s
 og ouq̄. Cassi acacau q̄ p̄q̄ Bey herme

gildo pola fe de Ihu x̄. māte t̄ predade fay de
 m̄p̄senhor que polos sea mecmētēs salua
 lla todolog ouq̄ godos. ta dñi ḡrido q̄m̄
 so terra assi como dene. se leuata mysta
 messe p̄ q̄sse graanha eaepeira afe doas
 mas daq̄les q̄sse deue saluas. Pedro

Pedro seu cligo disse ento. ma
 ramlhosa couſa he esta q̄ totas pu
 dre. pi os homis q̄ hora ſou ennoſſo tēp̄.
Contou aida San ḡregorio. 66.

Eque no tēp̄ de Iustiniano Emp̄i
 dor. quads a ſeſta dos appoq q̄ naceu
 dos vandulos p̄ ſeguram og c̄ſtias en affi
 ta t̄hes dñia mytos tormentos p̄ p̄ſon
 dessa heresia dappio. Unig c̄ſtias leu
 tam̄oſe ant̄ todas t̄ deſſendia myſfor
 mēte afe de Ihu x̄. Epis o Bey dos vandi
 los uio q̄os nō podia trager. aida ſeſta
 p̄ p̄ſanq̄ luis q̄lhe diſſeſe. n̄ p̄ meaig
 ḡndes q̄lhe ſegueſſe. contou q̄dos q̄brai
 ſeſſe p̄ tormentas ḡndes q̄lhe diſſeſe. t̄ man
 doulhig q̄ſſe calaſſe tq̄ n̄ deſſendeffe ia
 marq̄ aqla fse de xp̄ q̄ deſſendia. Ea eſſ
 ſenelhoulhos q̄ſſeſſe calaſſe da uide q̄
 deſſendia. q̄ coſenteia aa Egesia dappio.
 q̄o Bey dos vandulos eos ſer riñk̄. t̄ p̄
 q̄ſſe n̄ q̄ſſon calar. onti deſſendim̄to del
 Bey. ſicou myſ ſanludo t̄ myſto vido
 ã aqles b̄p̄s t̄ mādoulhes cortap as ſen
 guas polas p̄m̄gadig. t̄ ſoy ḡm̄ marui
 lha t̄ couſa q̄ ſoubefo myſtoſ ſhomē b̄p̄
 t̄ antigas q̄ assi ſalaua deſſendido aida
 diffe ſe ſenguas. como ant ſeſta afaln̄
 quandag riñham. Pedro.

Eſeu cligo do pedro diſſe. Puma
 ramlhig he myſto padre esto q̄

Ecómo t'consa he de q'nos espartima m'nto.
San Gregorio respondeu. S'cto **St.**
he Pedro. do filho de q' padre q'sse chama
p'ncipal t'diz. s'lo começo era p'ncipal t'pi-
ncipal epa d'q'. t'de epa p'ncipal t'todas as
consas p'el son st'c'e t'ass'i n'nos m'nnibus
mos se ap'manca pode mostrar out'is para
nais se lenguas pois. aleng' podia fizer.

Ho seu c'igo d'p. disse. m'nto **P**

p'z padre. o que dizes. **Gregorio**

Disse ai'di sa Gregorio. s'laq' t'epo fugu
d'p' estes bp'z t'ueej's a Cidade de Co
nstantinopla. En aq'l t'epo q'eu a Constanti
nopl'a fui enmado ao Empíador soberano
negocios da Egípcia. achey hui' bp'o antigo
t'hom'eo q'mi disse q'uija as locas da
q'les bp'z de q'siso fesemq' menç'. fui q' se
lenguas. cabr'a as locas t'braadu'a t'dezia.

Su'ede ag'm m'nnibus de q'. ta noz nô a
uemeq' lenguas t'falamq'. Fassi como mi
disse. semelhau'a aq'les q'os u'ja. q'as le
guas foro' talhadig' pelas Raygadas. t'pi
reia come p'co fundo na g'ntata de cada
hui' deles. enaq' locas u'gas t'fai lenguas.
formau'a q'pdam're as palavras q' dezia. Eni
um dia q'sses bp'z caeu' enpectado de luru
na. t'longo j'nto de q' foy m'ny d'co q'ele.
q' poig' ole limpidez de t'ne nô q'pa guar
dar. fai lenguas de t'ne nô pode ser nô hui'
parauoa filiar. t'ass'i fico p'nuado do don
do m'ny q'li' des deza. Era Pedro aba
stante estas consas q'eu c'orej'. p' conho
t'ne q' nua t'q' d'nsa t'como he c'ida
nada de q' t'dos hom'os a heresia D'nsio.
Fassi como p'metemq' desuso. tornemono
p' c'ntar das q' m'nnibus q' nont' dia fo-

jon feitas entreja d'Italia. **De Eleutio**

Disse ai'di san **P'uo de d'co.** **St.**
Gregorio. q'cle Eleutio de q'eu su
so falej' q'foy abade d'q'no de s'a marcos
eu'gelista. q' estn nas ortas da Cidade
de Spoleto m'nto t'epo foy comigo na
q'sta Cidade de Roma emoron en este
meu ax'n. t'hyo soteppon. Edezia q'
seq' discipulos q' resuscitara hui' morto p
sa orac'o. q'esse Eleutio foy hom' m'ny
simplez t'de g'm deuoc'o t'de m'ntas lag
mas. t'quo ael m'sse chorar ensa orac'o.
nô duu'ida q' aq'las lagmas q'savam
de m'ete t'li' humilda' t'li' simplez. nô pode
sse graanhar a'nta face de q' m'ntas con
sas daq'slo q'li' roganha. Eni' m'ny q'
mel am' confessou de q' eu p'g'ntey. uos q'jo
en hora aq' d'z. El v'ndohu'a negradu' p'seu
cam'ho chegou ahui' a'mon de u'gece t'fi
cou hui' aq'la nozre p'q' epa ia m'ny t'pdi.
t'no am'a out' logar p' hui' fosse. s'laq'
a'mon. am'a hui' m'nto p'ruo eu'q' en
trana cada nozre c'nmigo t'at'metmas
m'ny rigamete. Eis molhreg sc'ns daq'
a'mon. poig' q' u'jo op'uo de q' receberono
m'ny b'e t'rogap'no t'disse q'li'. t'go
d'rmija esta nozre padre aq'ste m'ny
ho. t'aele p'ugue ende m'nto. t'demijo
co el na cana aq'la nozre. Edepois q'foy
manhaa p'g'nter' q' m'ngas aq'li' sc'ndre
s'lo m'nto fes'li alg'na consa de nozre. t'
el m'nnibus p'q'ho p'g'ntu'a. p'sp'den
nô fez n' migalha. Ento aq'las fai' mo
lheres dissej'on aq'li' s'lo p'udee. q' o espiritu
maao t'adi nozre entrana naq'li' m'nto.
t'rogap'no m'ny de c'raç'o q'no leuasse co

figo p̄ seu mon. ca ia elas nō podia soffr
acostum q̄ el cada noſte amia. Eo homen
b̄o lbillio ouerou. t leonou omentho
ofigo. Eo membro uiuendo myto tēp
naq̄l mon. t nō se chegando oemigo le
se. disse opadre s̄o comp̄zter gride t destrip̄
do q̄ amia da saude do membro. frades q̄
de este membro uiua co aq̄las donas traba
lhava oemigo coel. ca todalas noſtres do
mido enq̄tua en ele. ea tormentao my
mal. mas de p̄os q̄o membro se ueo p̄os fer
nos de d̄. nicasse oemigo thallou desse
chegar aele. nelhi fuz mal n̄ dmo. Eo
q̄ q̄o abade aq̄stas papuancs disse. adiñ
abade acabari ac papuancs. t logo oemig
go entu nomeinho ante todolog frades. ei
tormento mytigamente. E p̄os o abade
aq̄sto uio. começou achorar tafigamente.
q̄ nō podia receber n̄e huu oferto como q̄
q̄os frades oemifortasse. Edisse ento aos fra
des crede me q̄ nō entaja ore p̄u eu leva
de n̄e huu deuog. ati q̄ este membro sera
liure doemigo. Entidisse devtoni cabade
en orac̄ co todolog frades. t craro tanto a
ta q̄ omentho fico saco do spiritu maio.
E desali endrate nūca oemigo oufou en
myt. naq̄l membro. nelhi fuz noio. n̄e espi
ro n̄m huu. Pedro p̄guitou.

Elo seu chigo d̄ p̄ disse. Covo padre q̄
poz aq̄la uaa fia q̄o abade ouiuera
domingq̄ q̄deg fezein p̄ele entu oemigo
no membro. Edis aida q̄ oq̄li foy tolhei
to p̄ peq̄ia sobuha. q̄os fes discipulos fosse
ses amaduras naq̄l feito. 66.

Esan gregorio respondeu assy. Epe
dio como dizes. ca opeso do manig

nono pado cabade suo traz t partio con
seq̄ frades t soffreco. Eu p̄uei emi moes
mo diz san gregorio de q̄mi ḡm utude era
aorac̄ duq̄ste abade ca huu q̄o uiuedo en
ada no q̄o. Ca huu tēp q̄ndo em no q̄o.
ouui huia enſimidade q̄ semelhana q̄mi tu
lharia as tripas todig. t tantaq̄ era as coj
tag q̄ ende amia t m̄ ameudi. q̄ encada huia
hora d̄ dia mytias uegradias me tijinhā
pa morte. ca segudo como dize os fisicos.
esta enſimidade he que chama en Grego
frutope q̄ q̄ dizer en nossa lenguage es
morecimento feze dos ūmeos q̄ nacē nas
tripas. Eq̄ndo enelag nō achā uianda al
guia q̄ combā. tornase asas tripas t pon
nas essente homē ta gride doce come se
as milhassē. Eq̄ndo aq̄les ūmeos achā naq̄
tripas algua uianda q̄ combā. nō pecem en
tō as tripas. E porde aq̄le q̄ esta enſim
idade ha. q̄ria com ameudi. Essemo q̄ppa
des ameudi nō desse acom. semelhaname
q̄mi appigena cespitu do corpo. Eu esta
enſimidade auelo. cheganasse afeita de
pásqua. t p̄ q̄ no sabbado s̄o enq̄ todolos
membrs ieuinhaua t eu nō podia ieu
har. começey achorar myt mytigamente
t filecia uiamang polo choro ta sôbreio ē.
ca pela enſimidade. Ento emen crac̄on
tste ouue o selho q̄ leuasse aq̄le suo de
den engm puridade pia Egria t q̄li re
disse q̄me gaambasse de n̄o sei q̄mi desse
utude tesserq̄ q̄ podeſſe ieuinhap aq̄li si
lido s̄o. tassisse oq̄o todo. ca p̄os uoq̄ en
tpuas na Egria eo eu roguei co myt
gride humildade. devtouſe logo el en aca
ço co mytias laginas. ca cibos de pouco

sayisse t'beuzume. eaa noz d'issi b'etô
tata útide receben omeu estanago q' me
nô n'bra p'nê h'na manej'a com n'e en
f'midaide. t' comecei de me maruillhar
qu'e em t'qu'e fera. Ca q'ndome n'braua
di enf'midaide. n'fabia n'e entedra ne
migalha diq'las couisas de q'me an't n'e
leana q'ndas soffria. Eq'ndo er metia
metes en endereçar sed de meu ahor. es
caetiam amba enfermidade q' an't ou
ua. maruillhauame se nô com'a ponç me
n' forte acharia. Seu passando assi esse dia.
ueo hora de uespa t'achev'me n' forte t'
n' efforçado. q' podi plongar o jumbo
ara out'e dia se eu q'sa. tassisse fes q' p
aq'laç couisas que eu puey em' destre
sed hom'e t'as aches p' n'idaide. q're as ou
q'me enq' nô s'ui p'sente q' dele q' out'e

Elo sen digo don **Pedro.** **L'**isso. **P**edro disse. Porq' dissesse padre q'
asslo sed hom'e de q' hora f'lasti se d'nia
m'nto dox pecados. t' sentisse t'nto de les
come selhi metesse agulhas pelo coraç
c'go pungess'. E ca q'ntas coes d'z q'
lai hom'a de g'm c'pungo. desenja a
p'der den seni pungess' q' g'm he au
tide das lag'mas. E poi'c'e rogo q'mi di
gas q'ntas son as manej'as da dor ou
da c'punc'o q' hom'e toma polos se' pecad.

Quantas sou as manej'as da dor q'
hom'e toma por se' pecad. **66.**

Hiam biggorio respondeu t' disse. Os
que q're fes n'idaide p' peccad'ca pe
dro. tantos chantez fize t'ntas dor
roe t'ntas amargurias toma en se co
m'nto. q'ntas se os pecados q' fizerd'. Ca

ssi amanej'a da dor. ou di amargu
ra. ou di c'punc'o q' hom'e toma polos
se' pecados. partesse p' multas manej
'as assi como son os pecados m'ntos.
E per esso disse oppha h'emia multas
partes f'zerd' os meus olhos das aguas
q' deles sae. t' por cada pecado deue ho
men faz seu chanto. Pero geypalmete
f'lasti d'gemos q' p'meyjamete q' duas so
as manej'as da dor t' di amargura dos
pecados. Ap'meja amarg'ra. ou ap'ma do
oi he. de temor q'ndre q' hom'e ha d'g p'eaç
do J'su'no. q' salvo q' m'ecen polos pecados
q'f'ze. E poi'c'e fiz ch'ato sobreleg cotui
adameira cada q' pode. E p'ois q' m'nto t'p
chorou m'nto os se' pecados n'ace enfa
alma h'na a'spança q'ha de p'don. do pecá
dos. t'ento comecei adesejar aglia do p'is
so. t' por q'ha plonga t' n'olha da aglia.
recebe ende g'm dor t' q'ndre amargura
t'g'm pesar en seu coraç. cia esp'rance
d'ob' q' hom'e ama q'ndolho plongam.
atormeta' ocoraç testa he asseguda
manej'a da dor q' hom'e deue auer
p'se' pecado q' n'ace do amor da terra ce
lestrial. Ca assi como otomor d'g p'eaç
do J'su'no p'uge hom'e t'lastimao t' fa
zeo chorar assi amor da gloria do p'isso.
q'ndai plonga p'uge hom'e elastimao
t'fazeo desejar t'chorar arai q'ha demu
E todo esto foi seguido na esfera sc'a
de dh t' n'idaide q' h'na filha
de Caleph se'ido en cima de seu asno
sosp'ran. t' seu padre f'glito ha **●** por
q' s'osp'ri'pa. Eela respondeu. di mi a
ta b'etô padre. tu mi desci p' Edimeto

húa terra q̄ he escontu da my ego t̄ sei.
 da mi aí da out̄ q̄ia. q̄ se regue p̄si. Esse
 piedelhi deu p̄i hânto diuag ressing q̄ se
 reguā p̄si. húa estaua encima. ca out̄a
 en fondo. Esta filha de Caleph q̄ s̄ia en
 cima da ásia q̄he animalha s̄e p̄zó. ent̄e
 demes a alma q̄ se deve aseñorar aq̄de
 seuz t̄ aoz delestoz da t̄ie q̄son atraiç̄
 aq̄ssoz. cao ent̄edimento do homen. En̄o
 esta alma aateyn de cima q̄ se regu p̄si.
 quido deseia aglia do p̄nâsso p̄i q̄a feze
 son. t̄ nuci foron espinhas n̄e agulhas
 q̄ assi possa p̄ngre eatormentar t̄ne do
 men. como o deseio d'q̄sta glia q̄ndia p̄
 longa p̄nge eatormenta alma do homen
 ati q̄a faz uolū enlafmas. esti he ase
 guda maneyra dia m̄guya dos peccados
 de q̄ suso falamo. Dizeng aidi q̄ ent̄o
 a filha de Caleph tomou at̄u q̄ esta en
 fondo q̄ se rega p̄si. quido a alma tem
 do aq̄ pecc do Inferno. dovi se t̄to dos
 seu peccados p̄eq̄he obrigada aq̄las
 p̄as q̄ chorava muu granete t̄fui j̄a
 chanto por elas. Esta he apmeijra doer
 da maneyra de q̄ suso falamo. diuig por
 q̄ apmeijra doer he do temor das p̄as do
 Infno. ca segûdi do amor da glia cele
 tal. q̄ ao homen plonga maig ciel q̄ia.
 Ep̄ t̄to curdaria algué q̄ p̄meijant de
 uera falar aseñura da terra q̄ se rega p̄si.
 q̄ esta en fondo. p̄q̄se ent̄ed apmeijra
 maneyra da doer q̄he do amor da glia
 p̄eq̄ homen chora p̄q̄lla plongam.

Etodo ocoñim̄o faz na aseñura. enq̄sse
 seguri estas duas maneyras de doer.
 porê de deuedes saber q̄ por q̄ a amez he
 melhoz t̄ maig digno cao temor. por
 t̄to aseñura p̄os p̄meijante ateyn q̄
 se rega p̄si q̄ esta encima. p̄q̄ ent̄ed
 moz amameya da doer do amor da glia
 q̄ faz homen ent̄stacez t̄ chorar p̄eq̄
 lha plongam. Edepois fala aseñura da
 terra q̄ se rega p̄si que esta en fondo.
 p̄ q̄ se ent̄ed apmeijra maneyra dada
 or q̄ he do temor das p̄as do infno. p̄o
 segûdo uâda p̄meijante chora opca
 dor q̄ se pecados polas p̄as do infno. a
 q̄ he obrigado. edepois q̄ curdi q̄os pe
 cados q̄lls sou pdandos começa a amez
 t̄ desear aglia do p̄nâsso t̄ chora t̄fui
 chanto por q̄lla plongam ia t̄to. Ep̄
 esto diri eu suso q̄ apmeijra maneyra
 dia m̄guya t̄di doer que homen ha
 polos peccados. he do temor das p̄as do
 infno. Enseguida maneyra da doer he
 de q̄ plongam ao hemen arcta do p̄nâsso.
 q̄ amea ia operador maig curdalaç̄ ou
 mas consus. Pedro.

Elo seu cligo don pedro disse. p̄me
 apidro q̄ diseg maig p̄sime co
 rai q̄ Eleutio de q̄ suso falasti. for de
 uida ta onipida t̄ de ta gridez mecum
 tos ame de q̄susso q̄u demanda se pode
 mos quer q̄ hera nomido aia tq̄ez ho
 meço come ele. **De martirio p̄ste**
Hsan Gregorio p̄oteça de Tuyria.
 respondeu t̄disse. Pedro tu be sa
 be q̄ don s̄polido bpo da Egija de Te
 buzo for homen degm uâda. t̄degm

sanctidade. Assim cōtou amī q̄ hū
digo de missi se collua con ele homē de
gū simplicidade t̄ sen nē hūa māa salve
teus domūdo q̄ aua nome martirio.
Assim eja de tā gūn útude t̄ de tā gūn po
derio ante n̄o s̄en. q̄ seguidu custume d̄x
apostolos povinha amāo s̄obrelas enfincas
t̄ logo ficanā saāas. E como q̄ q̄ a enfer
midade fosse muiy grāde ao rāger disse ma
nō logosse do enfermo partia. E deixa al
ta daq̄le sc̄o lñro martirio q̄ q̄ido achá
ua algūa serpēte como q̄ q̄ fosse muiy
grāde fozia ossinal da cruz s̄obreela t̄ q̄bra
na p̄mero t̄ morria. E se pela uentu afer
pēte fogia p̄i algūa tua p̄sse acondes
antes. Deixa ele alba diaria con offi
cial da cruz. t̄ logo t̄pua appete morta
di contra. Assim sc̄o homen de q̄ tanto ben
dezia. me maballes eu de ueer t̄figio t̄
rāger am̄ t̄fiquei t̄dele enhūa casa
huazia muertos enfermos huic pou
tos de dias p̄i poder p̄mar mais cedo
se de Santa q̄ enfermos p̄el. assi como
dezia. ali aurros ouros enfincas iazia
hūu ffuerito que eja todo alheado
da mēte. t̄ hūa noite dei muiy grādes
benades t̄ nō leyania os our̄s dormiu
Esta gūn mataulha. ca onde huiu
ama mal. endo os our̄s todas audi pey
ce. aussi como en ap̄ndi do muiy oñ
jado b̄p̄ florido q̄ iazia ento en semb
ali cono deo p̄ste martirio. E como o
muiy ouropi depois do menudo q̄ naç
la m̄tre frua os enfermos. Assi p̄ste
enjado martirio. leuârouse de seu es
trado muiy calado rachegouse ao ley

to do ffuerito t̄ poendo sac̄ māo s̄obr̄
ele. fez sa oracō t̄gūn deucō. eo enfim
sentuisse logo melher t̄ leuou p̄o ora
torio q̄ estaua enhūa casa de cima. ea
li fez sa oracō mang liumēte t̄ de maior
vagaz polo enfim. E poq̄ cemfim fos
sāo. trouueo p̄ seu leuto onde leuam̄.
t̄ desentā nō braadou ia mang cemfim.
nē embargou os our̄s enfimos q̄ ali ia
ziā. nē atreçou a enfermidade alhei
pois recebā ap̄damēte saude dessa mē
te. Edeste sc̄o enq̄ nos fomos p̄sentes
ap̄ndem̄ n̄o diz san Gregorio q̄ ceda
mos deste sc̄o homen todias manu
lhos. Pedro

Ento ossen d̄ijo de Pedro disse.
Emiyo ual ao homē p̄i fizer in
di lñra t̄sā. ueer os homens sc̄o s̄iḡa
greg t̄ uiuendo na terra. ueer a Cidade
de Iberusalē celestial nos sef̄ Cidadão
q̄ co nōsto uiuē t̄ fizer ia obraz dingle
q̄alo som. **D**e marimia b̄p̄ di cida de de

Nisse aiði san Gregorio. **S**iquatisa cc.
Nō cuiðo eu q̄ho jn talor omija
gre que de pod̄sa quiḡ mostar. sobre
marimia seu p̄uo que em b̄p̄ de Sa
racisa t̄ ento foy abade do meu moni
ca no tēpo enq̄ eu estaua p̄ mādado de
meu b̄p̄ en Constantinopla p̄ p̄cipi
dar deg Regatas di Egígia de Roma
deo amī assi onjado padre anari
māno cōsen findes p̄me ueer por
amor q̄mi aua. Enquādossel froui p̄
omen axón. de Roma vndo pelo mai
q̄ dizē a Siquatisa ouue hūa tēpesti
de con todas q̄les q̄na dñane h̄am

de qual

de qual homen nūca ouvirá falar. ca ben
poderō emd entēder qā v̄a de d̄s ueestri
ento sobree. Eñdo chegou ao porto en
tēderon uisimamente qā graca de d̄s q̄os
ali portare t̄q̄es guardara enq̄tos p̄geas
sofres. era t̄fara semp cōeles q̄a de d̄s ḡnde
semelhaua uog uetos muij sobreig q̄sse leua
rāo no mar t̄ naq̄ ondas q̄sse leuātoum
uijto quadas. Enq̄ aq̄sto dia t̄lave q̄ q̄bu
t̄ na t̄lave q̄ yden todolos t̄lauos de q̄ em p̄
gadi. t̄ na t̄lave q̄ andaua ia pelas ondi
domas. Etodo ocorp̄ di t̄lave assi andaua
ia aluado pelas ondas ḡndes di huā pte
t̄du out̄ q̄ toda arlave era ia come des a
pigeada. t̄ huā tâoia em ia come estre
mada di out̄ en aq̄leg logares enq̄sse de
uia uintar. Etâ ḡndes forô as abrujas
na t̄lave. q̄sse enchen digua ati as ta
uas q̄ estaua encima di t̄lave. enḡfa
q̄ nō solamente semelhaua q̄a t̄lave andaua
ia aut̄s ondas uiaq̄ semelhaua q̄ as
ondas andaua ant̄t t̄lave. Eosno de
d̄s maximu q̄ andaua q̄se frades na
t̄lave. poie uip̄ ia amante nō chegadi
uiaq̄ p̄sente deponse p̄iz huā out̄ t̄ to
mato ocorp̄. eo sanguis do seu p̄mijaz
huā t̄ come arpolhi as sas almas q̄as
recebesse no out̄ mûndo poig q̄ corporo
deja amante t̄a espâtosa t̄a estâha. an
iq̄ opoder de d̄s q̄as sas metes marau
llasamete espâtura auida de todos estes.
uiaq̄ marauilhosamente guardou ca a
tâme q̄ p̄ oyo dias foij chea digua a
reos ag tâuas q̄ estaua encima nadou
cō todos aq̄leg q̄ eela andaua p̄sue tamj
ho dito. ati q̄ aq̄leg nome diaq̄ chegou

ao porto do Castelo de Citapón. Entô
todo aq̄leg q̄ en ela andaua con o om̄pa
do bispo axayumian saj̄o dela saõe t̄sal
uoe. Epõe el saj̄o da tâme de p̄z todos
leixouisse arlave assundir t̄ alagar na
q̄l porto come se andasse muij carregada
t̄ nō tuiresse nê huā cosa q̄a alcasse p̄
cima como semelhaua q̄a alcânia sobre
las aguas san axayumian qñdo en ela
cōsco frades andaua. Ep̄ aq̄sto deu deus
acentêder q̄ qñdo arlave andaua carre
gada de sâ axayumia t̄ desco frades deus
era aq̄l q̄a alcânia sobrelas aguas polo;
mecimento do scô homen ca de poia q̄ sâ ax
ayumian cōsco frades dela saj̄o. Logo arl
ave se alagon come se andasse carregada
di de q̄nto chublo ha no mûndo. t̄ nō pode
ficar sobre las aguas. **De Santujo si**
cordote dipuñia de flurisia. 66.

Disse aiui sâ gregorio. sion ha qâda
qreeta dias pedro. q̄ tu uisti aq̄
tomigo huâ sacerdote de uia uiyto on
gradi t̄ scô. tâma nome Santujo tuiu
ha miu tida ano p̄ me uer pânce q̄
mi auia bê dipuñia de flurisia. dias
nô ha tê diaq̄ q̄ chegou huâ môge diaq̄
la pena t̄ tuiu mâdido muij grame
ca mi disse. q̄ aq̄le meu amigo em passa
do deste mûndo. Epõe de posso eu ia côntra
se temor nê huâ. algâna leõe q̄ en ouiu
d̄s aq̄l scô homen aos sacerdotes de bôa
uâdade t̄ de bôa simplicidade q̄ acabo dele
moranâ. Po otarey ant̄ huâ mifagre
qâme ele aiui disse. scô falando com
go alouvor de d̄s t̄ en ateuimeto do
amor gûnde q̄ ele auia aiui t̄ en aele.

aq̄ste sacerdote ueo huī t̄p̄ almū lagar-
enq̄ os lombardos destruiſon fai oſuas
de que q̄nā fazer ſeu azeſte t ele co-
mo era homen de muī ledo coraçō t de
muī bo ſenbrāte t de muī bo dawyo
ſalnuou aq̄les lagaresq̄ q̄ eſa gētis
t amostroulhos huī oſe q̄ t̄ma t diſe
lhe con lea caja t leda nō rogado. ma-
is uadando q̄lbi encheſe aq̄l oſe da
azeſte. Eſor q̄ os gētis lagaresq̄ q̄a
balhais ia p̄ huī dia t nō podeſo t̄m̄
azeſte diq̄laq̄ oſuas aſſi eſa ſeraç. foſ
muī ſanbudoſ cōtria oſco homē t cu-
neono muī mal. Eſo ſco homē fez lheſ
melhor ſenbrāte t maig ledo tadi pme-
yja t diſſelliſ. fazeſe uoſ hora q̄ aſſo
roquedos de por m̄ q̄ encheſe eſte oſe
a Santuſo ſacerdote. entoſe partiu de
uoſ. t uſa p̄ ſa caſa. Eſor q̄ os lagar-
esq̄ no uijha nē huī azeſto coſ-
tuas oſuas t uijam oſuo de de oſo.
Oyana pallen encheſe oſe dazeſte.
aſſanhajofe cōtria ele muī rigamente
t tūneſo muī peor tadi pmeiñ. t
uſtaſono t deoſtaſono muī mal. Eſo
pois oſco homē uio q̄dile oſuas q̄ia
zā apniudis pelo peso do lagar nō
ſaria nemigalha dazeſte. pediu huī
ponca diuia t bēzeſot ante todog t
deyra cōſas māde ſobolo peso do lagar
t por aq̄la beenḡ tam̄ audaça ſayu
logo dazeſte q̄oſ lombardos q̄ ante t
balhais en uiaſo encheſo q̄ntag tia
lhas t q̄ntag toneq̄ uijha t uodasq̄
outq̄ conſue enq̄ podia met̄ azeſte t
encheſo de poig oſe de poſo homē t

depo gūdeſ grancis adq̄ polo be q̄ polo
ſco homē recebeſo. Ca aq̄l q̄ ueeq̄a pe-
diq̄ azeſte pela ſa becēo den aq̄ de
mandua. **G** Out̄ ſeſo foſ ſuſa
me p̄tadi ateq̄. eo ſco homē q̄pendo
faſ a Eſigia de ſa Lombardos m̄ q̄ fora
q̄vindai poſo lombardos uintou muī
taz meſtaz t muītaz outq̄ obreytaz
pi faſ a Eſigia. Eſor q̄ today eſteſ a
uiam meſt de com tadi dia. ea oſco ho-
mē ſaleceſa op̄a pola fame gūde q̄ na-
teſa auia. comeq̄o today eſteſ q̄ balh
uā muīto aſſicudamente ademandar
q̄ comefſe t deziā. caſſe nō comefſe ca
nō aueq̄a forç a p̄ q̄balhar. Eſo ſco ho-
men de de oſtoraiaq̄ pſac puluq̄as
pmerendolhos q̄ nō t̄m̄ha. t porde
anduia ele muī coſtado enſa alma
p̄q̄ nō podia aui aqlo q̄ pmetu. Eau-
dando dia pte t di ouſt catado ſe acha
ria algua p̄e q̄lbi deſſe p̄q̄ ſauſe de
uionha. ueo almū forno enq̄ aq̄ mo-
lheq̄ daq̄l ſogar cozeſo ante huī
dia ſeu pi t amigeuſe pi neet ſe per-
uentura algua pi no forno diq̄las
moſtres q̄o ſhi cozeſo. t uio dent̄ no
forno iaz huī pi muī gūde amiaui
lha t maig bñico q̄ ſoe aſſeeq̄ oq̄ paes
q̄ naqla uſa cozia por muī bñicaz que
foſſen. Etomo logo muīta giha. ma-
is nono q̄oſ logo leuar aos ſeg obrey-
taz. temedo q̄ p̄uentura foſſe alheo. t
q̄ p̄iaſide q̄ doniſ ſezeffe caueſe el
empeſado. Eſor eſſo foſ ſoſtar aq̄l
pi. aas moſtres ſas uegħas q̄hi an-
te cozeſo ſeu pi. t p̄q̄uitou tadi huī

se puentura epi seu aq̄l p̄ q̄ nofermo
achap̄. t̄ cada hñā disse q̄ nō ca t̄o seu
coto cheo finieço do ferro. Entō oſuo
de d̄ syfesse myy ledo p̄ ſen obreyſe co
aq̄l hñā p̄ q̄ achura nofermo t̄ diſſelln
q̄ deſſe gricas anſo ſen q̄lhig emugra
q̄ comesse. Epv̄ ſe aſſentado acim po
ſellhig aq̄l p̄ deite. t̄ poſe fartaſon to
d̄ ſicay ſatay pedagog aq̄l p̄ no re
ſen. enq̄ amia maig p̄ ca en todo op̄i en
teſſo. En onſ dia poſ op̄i anteleſ q̄
ſicay p̄i com. t̄ foro maig q̄ pedagog do
p̄i q̄ anteleſ poſeſo que ſicay do p̄meſ
to dia. ca aqleg pedagog do p̄i q̄ partid
no ſegundo dia. Eſoy ſeo ental maneyſi
q̄p̄ dez diaſ tod̄ aqleg meefree t̄ aqleg
obreyſag fartañase cada dia daq̄l hñā
p̄i t̄ cada dia del comian t̄ cada dia
maig crecia caq̄l pedagog aq̄l p̄i p̄ ſe
comereſ creciam. **Pedro**

Eito Pedro ſeu cligo diſſe. Esta co
uſa padre q̄ conte he muiyo eſ
pintosa t̄ muſi māuilloſa. ca he ſeyt̄
aſſe exemplo t̄ aſſemelhanci di obra do
Eſan Ḡorio poſpo. **Saluader.**
deu. aqle Pedro fartaſon diuī p̄m
p̄ este ſeu ſuo muſit̄ que pſi moeſmo
fartaou de cinq̄ pieg. cinq̄ mil homedē
t̄ q̄ de poncoſ grag ſemeadoz aſſeceta
en. muſitas mesſeſ deq̄ ſac̄ gracie de p̄i
enſyaz t̄ que aqleg ſemeteq̄ riuſu di
teſſa enq̄ enſenbra trionu todilas con
ſas demiente. hαιe p̄tre nō māuilla
reg muſito Pedro doq̄ este ſeo homē fez
aſdeſora p̄ uitide de nō ſen. ouuy ta
p̄di q̄yendo ſoy p̄ uitide de d̄ ſeſto

ensa alma. Ca hñā dia ameceu q̄oſlo
lardiſ t̄iñhi p̄ſo hñā cligo d̄ amanglo
t̄q̄hano matar. Eſo ſuo de d̄ ſantulo
ſoy aq̄l Loubarde hora de reſſi t̄ rogo
q̄ queo nō matasse t̄ q̄o leuasse q̄ ſaci
neym. Eſeleg diſſeſo q̄o nō ſinā. Epv̄ ſo
homē de d̄ ſo q̄o ſeleg de todo entido q̄
riam matar octigo. rogoq̄ quelho deſſe
aquaſdai. t̄ eſeleg diſſeſo q̄lbo diuā ſo con
dic̄ ſe el foguſe que moſteſſe el por ende.
Ca condic̄ pugue aſſeo amigo de d̄ ſo. t̄
rebeu octigo enſa guardi. Eſiñdo uio
q̄em meia noyte t̄ q̄os Loubarde uia
tadiſ dormido muſito aſſeſſadameſte.
eſpton octigo t̄ diſſelln. leuātate t̄ ſugi
muſito gih. De podoſo ſeia aqle q̄te lupe
aiaq̄ octigo nebrādoſſe diuimissa q̄oſeo
homē fez p̄ele. responden t̄ diſſe. ſugi
pidre no poſſo eu. ca ſe eu ſugir. tu mo
reras pormi. Eſo ſeo homē de nō ſenior
Santulo. coytauao q̄ ſugiſſe t̄ deſſalbi
leuātate t̄ uaire. De podoſo re n̄y
deſſas maç̄. Eſeu namāo de nō ſen
ſo. t̄ uō pođe os Loubarde ſaz̄ am̄
ſe nō q̄itollnq̄ el leivaz ſaz̄. Entō ſugio
octigo t̄ ſicon offiador antros Loubarde
come enganado polo cligo q̄ ſugiſſa. E
q̄ndo ueo amanhā uieſo os Loubar
dos t̄ demādiſſelln octigo q̄deſo aſſeo
homē aquardai. Eſel responden. q̄ ſugi
ſi. Entō diſſeſo eſeleg. tu ſabre acondic̄
q̄ nosco as. Eſo ſuo de d̄ ſeſton t̄
diſſe muſito aſſeſſadameſte ſei muſib
t̄ uictua negarey. Eſeſelln diſſeſo. tu es
homē boſ ſo t̄ porēde nō ti q̄remag diaſ mu
ytag ſimētoſ. maig eſcalhi tu hñā morte

gl q̄ses r darchuemos. Eo fuso de d̄s lhos
disse. Eu enmāo de d̄s seo. eaqla morte q̄
uaz el leuaç q̄mi dedez. aqla mi dide. En
tō pugne atodos aqles lombardos q̄ bi esti
uā p̄sentos. q̄o escabecasse. t assi sen ḡm tor
mēto acabaria assa vidi p̄ morte appina
tadi. Edepois q̄ fos sabido q̄o homē de d̄s
aq todos faziā onja pela ḡm santidadade q̄
éele amia demia amosser. neeq̄ todos q̄ los
barbos q̄ en aq̄ logar eq̄a myr ledos p̄ que
sō homē de ḡm queza p̄ ueer ante q̄dā
uā aoso homen. t estevejō en aq̄ze. huiā
duā parte. t ouf diaout. t p̄pajō oso bo
men emeios. Eescolhejō dant̄ mais fo
reg q̄ auām. huiā deq̄ nō eq̄a diuīda q̄
duā fepdi lhi talhama acateca. Epos q̄o
fimējō antq̄ aqles todos q̄ eq̄a armadex. co
nreu oso homē myrto agiba piag saç. t
mas calhig pediu q̄lbi desse lecenç p̄ fag
huiā pouco oracō. Epos lho outjato. dey
touſe enteq̄a t fez sa oracō. t p̄q̄ orou.
huiā pouq̄lho maiç plongadante caelos
q̄pon. aqle q̄ fora escolhejō antq̄ outq̄
p̄ escabecalo. deulhi do pee t dissellhi. leua
te t fica q̄ geolhos enteq̄a testendi reu co
lo. Eo scō homen fez q̄lhi mandado. t re
do el oculo estendido uio aespadi tijada
q̄ssi t disse publicamente aq̄sta pulau. san
joâme recebilibi. Entō aq̄l escabecader
reendo aespadi uia na maio. alcou ob
q̄ myrtalni pulhi dar mayer colke. maiç
nono pode en colher. ta ficiou logo todo en
terido t nono pode en colher. t tijhio a
ssi epeito no aq̄t cona espadi uia t no
na podia mou p̄ huiā pte nē p̄u outja.
Entō acopanha ḡnde d̄s lombardos que

ueeq̄ ueer ante do scō homē marau
lhaponse myrto de q̄ myrto t deq̄ myrto
lomuoros ades. t des ali endante teme
pon tontjā oso homē casē diuīda
atodos apareceu q̄ ḡm santidadade epino
scō homē q̄ tā fortemente teueja no aq̄
legado obrazo t estendido do seu escabe
cador. Disse lhi entō ao scō homē q̄ss
leuātasse. t el leuātasse. Bogarduo ai
di q̄ ssasse obrazo do seu escabecader. t el
nono q̄s outjato. Edissellhi eu nume
ragarey p̄ ele semu nō feter uiramento
q̄ co aq̄sta maio. nūca mate éstao. Eo
lombardo q̄ amia obrazo p̄dido p̄ q̄o te
depi assi como homē diz q̄ nō seū. tio te
depa q̄ osseu suo. pola pea ḡnde q̄ soffria
cotrouse p̄ pmet q̄lhi demanduā t
entō p̄ meteu q̄ nūca matasse éstao. Eo
fuso de d̄s dissellhi. colhi reu braco ati.
tele logo ocolhei. dissellhi aida. mitti m
espadi nabuñha. tele logo meteu. E
p̄q̄ todos entēdepo q̄ era homē de tā ḡm
utide. q̄riâlhi offerecer toda aprea assi
de vacas come douq̄ gaader come dis
bestias outq̄ q̄ naqla tessa tontjā. maiç
el nō q̄s tal dō receber. t demādou lhiç don
demelhor soldadi. ca aq̄l q̄lhi eles q̄riam
dar. t dissellhi semu q̄s d̄s d̄r outjato
todos catiues q̄ tajgedes. dademhos
t auces onde rogue d̄s p̄ uos t fezesse
assi que polo seu amar t pola misericoda
de d̄s q̄o endereceu. todos catiues q̄ tā
ḡia foron liujos. Epos q̄ aqle huiā scō
homen se offereceu amarte p̄ huiā out
homē q̄ atorto q̄riâ mataz. p̄ huiā liujos
deq̄ myrtos de morte. **Pedeo.**

Ho seu cligo don pedro disse. Esta cou-
sa q̄me grasti padre. he muy mām-
lhosa. E como q̄ q̄a eu ia soubesse p̄ outr̄
professori t̄ digoti en iudeia q̄ tā debiamēte
aoueq̄ come sei māca ouuisse caq̄ fcc̄ de
de. cada q̄mbaq̄ contaq̄ semp̄ sō nonos.

Esam ḡgorio respondeu t̄ disse. **Ḡ.**
Ex̄iste maravilhes pedro. por q̄ estais
cousas q̄ d̄ se podes n̄ sp̄itu soy aq̄le q̄ alu-
meou assi mēte. q̄ era tā simplez t̄ a alcou-
gentā alto mōte de tātis bāz iudic̄es. bu cui-
dus q̄ soy osseu coraq̄ q̄nd̄ p̄pose t̄ f̄mon
mōr̄ tā atrevidamēte por seu p̄ximo t̄ p̄
uida r̄eporal. dñi seu c̄stão desf̄cou assia.
t̄ r̄e deu oseu colo p̄o de golas? Que forgi-
dimoz tā ḡnde q̄ uenceu oceaq̄ diq̄ste sc̄o
q̄ nō temeu morte p̄ saluar aiudi dñi seu
p̄ximo. Sabemoz nog certamēte q̄ aq̄ste
sc̄o om̄pado Santujo confocia bē as leis.
mais nō sabia e q̄ mādido da ley. E por q̄
amor de d̄s t̄ de p̄ximo he op̄mēto dalej.
q̄nd̄ este sc̄o mōr̄ p̄ amor de d̄s p̄ sal-
uar seu p̄ximo de morte. guardou tod̄ alej
como q̄ q̄ ante nō leesse. nē ap̄ndesse. E ḡ
uardava polo amor q̄ dent̄ na sa alma
auia. aq̄lo q̄ māca aadefora p̄ out̄ homē
ap̄nda. e aq̄le q̄ māca pela uerita leija q̄
disse s̄a yame apostolo do nosso remedio q̄
assi como ele mōr̄ta p̄ nos. assi deuenam̄
nog mōr̄ polo nosso p̄ximo. cada q̄ fo-
sse mest̄ p̄ saude de ssas almas. Tān alto
tān glōso mādido do apostolo s̄a yame
cōpo aq̄ste sc̄o p̄ obra t̄ p̄feyto aq̄o mōr̄
amor de d̄s q̄ de dent̄ t̄ja nassa alma.
mais cap̄ out̄ sabēta q̄ dōnt homē do

mūndo ap̄ndesse. Essi p̄az pedro asseme-
lhemos dōng homēs en saber t̄ ensayar. t̄
digam̄ q̄ huū sabe myto bē t̄ sala my
op̄damente das iudic̄es t̄ nog fr̄oyoy de d̄s t̄
nō obra en nemigalha. E o out̄ māca leiu
Teologia nē sabe filiar antaq̄ homē das iu-
dic̄es nē d̄as fcc̄ de den. po p̄ obra most̄a
tālis aq̄las cousas q̄ esc̄ras son pelo sp̄ito
sc̄o q̄lbi moue seu coraq̄ p̄ esto. t̄ nō p̄ sabe
q̄ q̄douti ap̄ndesse. Que podemoz dizer
destes dōng. se nō que op̄meno q̄ ha sabēta
t̄ nō obra pela he uazio de bē. q̄ sabe t̄ nō
pode gostrar as couisas q̄lbi bē cheḡa. E o
out̄ come t̄ logra as pomias quell̄i nō che-
ḡa t̄ f̄car p̄ obra ascousas q̄ māca ap̄ndeu
p̄ p̄lauja. t̄ assi mang ual fizer seu saber.
ta saber sensayar. Capela bāz obra da den
bō ḡnialdō. t̄ pola sabēta q̄sen obra he
da tormenta t̄ maldis. **Pedro.**

Anto oseu cligo don pedro disse. Togo
te padre q̄m̄ digas p̄a q̄sse nā esba
q̄ desti mūndo tā agilhā. eeg q̄ p̄depa in-
mer ap̄nento das almas de mytos. ou
os nō achā na nomūndo. ou certas souxi-
mūny pōntos. **Ḡgorio.**

Esam ḡgorio respondeu. Amaldide
dos q̄ fici no mūndo meteo q̄ aq̄les
q̄ p̄depa p̄feytar aos out̄s sayanse donu-
di. E q̄nto se maig cheḡa affin do mūndo.
tāto maig arfha leua n̄o sei deste mūndo
aq̄les q̄ p̄ssi escolhem̄ p̄ nō ueej̄e aldi
peixez couisas q̄ aq̄les q̄ia uijo. E p̄ esto
disse op̄rofeta ysaia mōr̄ ojusto t̄ nō
cyp̄di nēquii en seu coraq̄. ca q̄m̄ mēguia
fir aq̄ q̄ fici. eeg homē q̄ semp̄ misericordia
fezes aq̄ pobres ea q̄ coytadex

lhessem pia gloria do purissimo e nobis ha hi ne
hui q entendi q gnu domo recebe. Os
aias aestuia. tollede as pedras da caper-
ia. E Salomon aiadasisse ha hi hui te
po deuinas as pedras. e ont tempo deas co-
lher. cia fin domudo qntosse maigache
ga. qnto maig faz mest qas pedras in
nas p q entedem q homis scos se deuas
aacolhe eaaparbar pi fiz aqua mora
di dceo. ata q qesca aqua Cidade de Ihe-
rusalem q qdizer iusta de paz de que
toldos hui denie seer Cidadas. p un
tameto das hui q de te escolhebros. nito
qnto el sol sale e no outru. Ep n o qreem
q todos hui dea ensenba qvyn leuar
pi sienre as maig scos nomudo ca nica
as peccadorez uegria apendencia se no a
chasse alqua hui de q tomasse evryepl
pi congege e se estade. **Pedro**

Ao seu cligo d Pedro disse. En ua
ao me qviro en padra dos hui so
as quesse na deste mundo. caissi mi nio
en re as maig e maig de maoas ca de hui.

Esso Gregorio respondeu. **66.**
Hore manilhes Pedro destacou
qti eu cotes d affin domudo. ca obso da
Cidade de ffereca don Sedento homen de
vida muerto onjada. qti muny be convi-
csti. e passou la diqste mundo ha sete a
nos ou oito. qdste me disse amu quando
eu aiadasinha no avon. hui muny q sa-
bia daffin domudo qhieu pgiue. ea ca
ecou en tempo de d Johnne omair macebo
que soy plado en esta Eglia de Roma
antem e no solamente ossoubro en esta
terra. maig en outas terras q son muny lon-

ge diq soy este fco sabudo. Elmi co-
ton que andando visitado as Eglias
do seu bpaado assi como he custume. uo
aa Eglia do be auenturado martir Eu-
tocio. e por q em ia pto da noite. man-
dou fazer sa cania cabo do muny mento
do martir e hui desceu assolgar por q
epi muny cansado do tumulto q ouveja.
Eqndo soy meua noite assi como el de-
zia no dormia ne uigiana opdamete
maig p granuado ossonha ra que. eo co-
migo epa espto. Ento apareceu antel.
obe auenturado martir. Eutocio q ali ia
zia soterrado e disselhi. Sedento dormes
on iazes espto. Eel respondeu. espto
iasco. Co martirli disse esta palau qle
sciu polo ppha. fin ue atodi cme. fin ue
atodi cme. fin ue atodi cme. Epois esto te
uegadag disse desapareceu anteles. Ento
ouoso bpa leuatoouse e fez sa oraco comu-
ntas lagrimas. e apareceu logo noceo si-
naeg muerto espartosq. en uiso muny
tag astag e munytas azes de fogos daper
te do Abunyon. Ea gente das Lombardas q
em muny queuui. usou detodi sa crueza
e de todia famalidae q e stade e todo
los outes homens que en esta terra mora-
ui q eram tal acuertadaz como se aqee
ta as espiagaz de poucas gnuas foro logo
mortas. e as Cidades ficaso logo despo
bradias. e as castellos destruidas e as E-
glas qimadas. e as acuestezas das lu-
res. e das molbres destroidas e todia
terra ficou se lauyader. ca no ficou hi
ne hui possuidor q a morasse. as bestas
tas outas animalhas guarecia nos lo-

gajos enqas homens soiam uiu. t como
se fes nas ouraqas partes domudo nono
ses eu. mais naqsta terra enqneq uime
maz. uero eu qo mudo mostra ia sa fin.
t prede fiz anqas muycos mest q tato de
meor oracō demandando ag couisas q
pi semp an de dypar. qnto ueemaz que
nus agita nos leira t fugē de nos as
couisas reparaes. Eqnto omudo nos ma
is assiagaz cō as couisas deseytosaz. q
anito onos mais deuemaz adspçar.
pys ueemaz q nos mēte cō aqlo q nos
pmete. Epis nos ueemaz q tata re
mem t tata cota t tata mesquida de
tatas dores auemaz cada dia polo;
mudo q he aqnos diz ouq braadi p ro
do esto q nos mostra se no qo no auemaz.
dixitq outq couisas pedro foro pi con
tar dos fras maravilhosos dos srs ho
mées q dī tē escolhentes pisi. mais ho
mio esome delez t nōnos conto por q
me acostro pi comar outq fras de q ep
gm pser. **Pedro.**

Ho seu cligo don pedro. disse per q
padre muycos dñsleg q so na Eng
ua de deg assi como eu entedo diuidi
qas almas no uiue despouig qsse par
te dy corpo. rogo qmi qdias diger.
un pueyo das almas de muycos aqlas
couisas qsse pode diz p razō qmi pues
qas almas uiue de pris q sia de pris q
pē dos corpos. eaq evremplo q ende
sabes p razō qas homens pode enteder
qas almas no moçc cō os corpos. mais
uiue se eleg am dia de resurreçō. t re
cele ses galardoes assi enb come emal

polas obras que fester. dimhog pi apn
deje aqles enqros que esto soffreia pi
creer qas almas no moçc con qz corpos
maz atti dia di resurreçō como deo be.
recole sen galardoes ensenbra cō se corpaz.
assi enb come en mal en jago be. t guy
sado semelha qos corpos q foro amadorez
das almas naqlas couisas que fester oqho
mede assi bng come maas. seu qnhos
ros nos tormentos enq pñs q as almas
an. seguda as amadas qllas fester domé
tre qz hemes foro uiuos. **vv.**

Es san gregorio respondeu. Obra de
mūs gm trabalho he pedro qz de
mandas. t maior mēte quando oracō
he enlargado p outq cuiadadas tq qna
qnta outq couisas qlli cie en pser. an
qz p se aljung hia qz podesse pfectu
pulgias contrq aqlo de qme tu rogas. le
vo amba uocidade por pueyo das al
mas dos meus cristãos. En aqste qnto
lump que eu hora qz começar. most
re eu pola grata quem dei. qas
almas uiue desvive qsse parte dy corpo.
Alisse atala oracō luu do vialago
de go epipi. Alisse começ qnto
luu do vialago do pipi. **GREGORIO:**
onti san gregorio. que
de pris qo pmesso homē
don a vam q foro padre
t começo de todos os outq
homens que naceja do
men t de molh. foro dei
tado das pseres t das bonitas do papa
so terreal polo pecado que fes transpassado
os mandados de njo sen. uero en costa

zenmesquida de d'iste estermineto e
d'ista ceguidade q' p'ide temos en este mun
do. Ca polo peccado q' ses os p'zeres q' sova aa
uer no paraíso teveal do conhacimento
de d'z d'os ses angos que uia. enq' se mu
to delevaua. todos os p'deu. ca dementiu
no paraíso foi deleytavasse naç palauras
q' ouvia d'z aden. ea q' seu sc'os angos t'lo
coraçao limpho e seu peccado q' anima. Edo
alto conhacimento q' anima d'os festos de des
assi comoç hora an naturalmente q' angos
q' so na gl'ia do paraíso mane poys caeu do
estado enq' era p'deu ocoçimeto dolimto e
do conhacimento q' ento auia. E nos q' di
sa c'ie nacemos e fomos nados na ceguidade
e no estermineto enq' el deytron. be ou
ui'mos d'z q' auia hi terra celestial enq' os
angos moraua enq'as almas d'os b'os t'los
p'sentos moraua co'les naçla terra. Maig
porq' nos no ueemos ne h'ua coufa se non
pelos olhos do corpo e p' eleq' no podemos
ueer q' angos tas almas q' uiu'e co'les
naçla do paraíso diuindimos se he alguma
out' coufa q' se pelos olhos do corpo non
ueia. Esta diuindia n'ica d'nia nosso
padro d'z a'ani. ca uiuendo no paraíso
ceveal assi como d'isimo conhacia os angos
assi conosce hora e los h'uns out' conho
te naturalmente. Ede pois queo estermineto do
paraíso teveal co deytron. en esta terra po
lo seu peccado. beze ne lerou d'os b'os q' p'du
e do conhacimento d'os angos conq' anima
g'm p'ser e p' esto no podia diuindur q'hi
no auia out' coufas saluo aq'las q' uee
mos pelos olhos do corpo. Maig nos ou're
q' nacemos en esta teveal carna e conho

timeto ne h'ua no auemq' se no pelos cing
sentidos do corpo p' q'sse os angos no pode
conhacer. be p'odera diuindar se alv' ou
rias creature q' d' fezesse se no aq'las que
pelo olho ueemos. Casse h'ua molh' p'le
metess' en h'ua carcer muito escupo t'hi
ionnesse tanto ata q' fezesse seu filho. se q'
lo meml' q' uo carcer fos criado e trecess'e
ata q' ouiesse entedimento naçlo mesmo
carcer. se sa madre l'hi falasse alguma ue
gadas dosol t'dalh'ha e d'os estrelas t'dos
motees t'dos capos t'das aues q' uai' pelo
mar t'dos cauallos q' corse pela q'ra. q'ndo
aq' meml' q' no carcer naceu t'cou. t'q'
no sabe ne h'ua out' coufa se no as tec'ns
do carcer enq' naceu q'ndo m'as coufas
ouui' d'z assa madre q' n'ica p'ouu ne
conhacer p' uista de se' olhos. idade q'ja
m'ete pode diuindar. sea no mundo aq'las
coufas de q'ln falou sa madre. Ebe out'
si atuece aq' hom' q' nac'e nacsta cegui
dade d'iste mundo enq' sonos estupidos
porq' n'ica conhacer se no estas coufas
corporaes q' uee co' seu olhos autre q' na
cer. q'ndolh'ha fal'ha das coufas m'ortal
tas q'sse no pode ueer pelos olhos do cor
po. diuindar sea hi t'as coufas q'ee son
aqlas de q'ln fal'ha porq' p' seu olhos delas
no pode au conhacimento. Eprede o filho
de d'z que cou t'dalq' creatur' assi astre
poraes q' ueemos co' nossos olhos come
aq' no au corpo. q'sse no pode ueer pelo
olhos do corpo. neo tomar c'ie di u'ge g'i
osa e met' en ela alma e faz' se homen
p'ne. easisse fez ueer pelo corpo q' to
mon aq' hom' q' assa fe ensinou t'pe

q morreu. aq queste non podia ueer. p
corpo que nō auia. Enviou agraga do sp
im scd sobrias almas daqloq que assa fe se
cebejo pi uniejo pela de pois nalgia dopi
miso. t pi creer e salej e que abr outas
cousas qss nō pode ueer pelos olhos do cor
po q aida nō puamos. E por tanto todos aq
loq q recebem agraga do spci scd en nos.
p q somos hdeyspe daliadie qss mūca con
sonpi nē pdeja nē en albeaja nō diuinda
maz diuindas das angas t das almas q son
no out mūdo como qz q pelos olhos de no
sso corpo os nō ueiamos. Etodo homē que
en esta crença firme nō he. deue creer seu
diuindai nē huiā daqloq q ia pela graca do
spci scd q recebijo puanos t so certos que
abys out uidi das angas t das almas q
se pelos olhos nō pode ueer. ta sanden sera
o filo q nō qssesse creer assa madre qndolh
tolumne filasse nangs t uydisse ta mentia
creendo ta nō auia lumen nomido. p q ele
nūca soube nē conheceu se nō as recuas
do carcer enque naceu. Pedro.

Ho seu cligo don pedro disse. amysto
mi p̄s pādre aque diges. maig aq
le q nō creer q a hui coufas qss nō pode pe
los olhos ueer. certamente nō he fiel assi
como oberege. ou out pugao q̄l q̄l qn
do diuindai. nō demāda ffe. nangs jason.

Como nō uine se fe. q̄fiel nōhe.

Esai gregorij respondeu. Ousadimte
ti digo pedro. q̄ q̄fiel nōhe. non
uine se fe. casse aq̄l meesmo q̄ fiel nōhe.
eu q̄ser p̄guitar quē ouue por pādre ou
por madre. logoim ole respondera. foam
he meu pādre t foia he mha madre. t se

lli logo q̄s demādar de por esto se soube
q̄ndo foy concebudo ou se uio quando naceu.
confessara t dya q̄ de todo esto nō sabe p̄. nem
uio ne mitalha. t p̄p tree q̄ nō uee. māres
ta se diuindai nē huiā. q̄ aq̄l foia he seu pādre.
t foia he sa madre. t assi parece q̄ oq̄ fiel nō
he. nō uine se fe. ta creer q̄ nō uee. P

Ho seu cligo don pedro disse. Confesso t
reconhisco pādre. q̄ ata hora nō soubi
que oq̄ nō he fiel. amia se. Aq̄ segue q̄ deu
cou t̄s s̄p̄ q̄ uine. gregorij.

Contou mādi san gregorij t disse. Es
que fieos nō son an se assi comoti ia
mostres pedro. maig mādasse de q̄ ouue
jazō tasse jazō ouue. nō serā en quez. t
nō fieos. Exprede en parte og deuemos appre
phender por que son p̄fiosos. t en parte os
deuemos atajar pouco t pouco pi receberen
agrua da fe de r̄po. tasse eleq̄ creer do seu ce
po que ss pode ueer. pelos olhos algūas co
usas que mūca nijon por q̄ nō creerā aq̄las
cousas imortalas t mui nobres qss cor
pa. Ilmē nō pode ueer. ta jazō parece
como q̄ q̄ser auidadi pola fe q̄ de pola m̄te
uine aas almas. Ca de podo triou t̄s
spita q̄ uine hui q̄ nō he cuberto de cne
assi como he amijo foia t mārio. Gut q̄he
cuberto de cne maig nō moje con acne. assi
como aas almas das hom̄s. Gterceijo he cu
bro de cne assi como oespri das bestas t
das outas animalhas q̄ nō an jazō. Cassi
assi como q̄ deu ohom̄ en meyo das angas q̄
son spci q̄ nō son cubertos de cne t animalhas
outas animalhas q̄ an spci que s̄o cubertos
de cne t moje con acne. assi ohom̄ por q̄
ha spci cuberto de cne he moor q̄o anga

per q̄ ha c̄ne domē comp̄p̄esse t̄ moſſe a
ta dia de Iuſu ſe t̄ he maior caſas oūt̄ am
mallus per q̄ oſp̄tu do homē uiue p̄i ſe
pre. oſp̄tu das oūt̄ animalbas moſſe
t̄o ac̄ne. taſſi oſomē conue con amgo
per q̄ oſp̄tu de c̄ndi hūu deles nō pode
moſſer. t̄c̄n̄ aidi con as oūt̄ anima
llus p̄ q̄ ac̄ne das oūt̄ animalbas moſſe
ſol q̄ſſe parte oſp̄tu dela. t̄ac̄ne do ho
mē oūt̄ tal at̄ dia di Iuſu ſe t̄c̄n̄. ſaluo q̄
deſpola Iuſu ſe t̄c̄n̄ uineſſe os homēs en cor
po t̄ en alma amēdi ḡndes galardõe. ou ſo
ſſendo muibat̄ peac̄ p̄i todo ſemp̄ iauias
poles beas. ou poles maeſ qſezer. P

Huic diſſe oſeu cligo do pedro. todiſas
conſas q̄ m̄ diſte p̄ide. p̄te t̄ co car
di con as iazõeſ q̄ poſi diſe aq̄leſ q̄ teſ
afe de rſo. maeſ regote q̄me digne p̄ q̄
faſte tu ta ḡm̄ de portuante antaq̄ ſpiritu
das homēs t̄das oūt̄ animalbas q̄ jazõ
nō am. diſeido q̄os ſpiritu dos homēs ui
ue p̄ ſemp̄. taq̄ das oūt̄ animalbas mo
ſſe logo con ac̄ne. Pois Salomo q̄ ſoy
alumeado polo ſpiritu ſo diſſe. huia be a
morte dos homēs t̄daq̄ oūt̄ bestas. t̄ v
gual be acondiço de cada hūu. t̄diſeo ai
ta maeſ abſtinen̄e. como moſſe oſomē
aſſi moſſe as oūt̄ animalbas t̄ todiſas
conſas moſſe p̄ huia manerja. t̄ nō ha
oſomē melhoria ſobras oūt̄ animalbas.
t̄diſeo aidi maeſ geceſtante p̄ oūt̄ pula
upis. diſeido todiſas conſas ſo uiaas. t̄to
das nā abiu ſoz̄. ta aſſi como ſo ſtāc̄
di teſta aſſiſſe t̄c̄n̄ enterra. Da demādi
de Salomo enq̄ diſſe q̄ huia era amgo dox
homēs t̄daq̄ oūt̄ bestas. G.

Eam Gregorio respondet. Glorio de
Salomo pedro enq̄ todas estas ou
toridades ſon eſtas an home Ecclesiast
es q̄q̄ diſer pastores en naq̄l luu po
Salomo as iazõeſ q̄os homēs q̄ nā ap
log deleytor do mundo diſe p̄ſſi. Empende
enpeſſai deles diſſe. huia be amorete do
homē t̄daq̄ oūt̄ animalbas. nō p̄i en
teſer ele q̄ aſſi be maeſ poq̄o deſta eſes
aſſi. Co aq̄leſ q̄ ſe pagā dos deleytor diſa
rue. nō q̄nā q̄as almas uiueſſe deſploq
corpos p̄i nō auere p̄eis deſpola morte
poloſ mateſ q̄ ſezo. maeſ q̄nā q̄as al
mas moſſe con os corpos aſſi como mo
ſſe aq̄ das oūt̄ animalbas p̄ ſigetem
maie attrevidamente q̄nto qſeſſe ſiz. poq̄
prede nē huia ſea nō deueſſe aau. Diſſe
aidi Salomon alquias conſas naq̄l luu
come aq̄l q̄ jaſan q̄uidade t̄hee alumea
do di ḡm̄ de dy. t̄ prede q̄rdo t̄geſt alua
ſentēa uideſſa todos aq̄leſ en cuias
peſſas jazõou. diſſe en cima deſte luu.
onq̄uas todas enſenb̄z acima diaq̄ nos
ſac iazõeſ. temi dy t̄ quardu oſ ſe man
dadoſ en aq̄ſto be aq̄ todas deueſſa aſſi.
E p̄ q̄ aidi todas p̄i ouui. acima dia
jazõeſ p̄i aſſeſſegaloſ q̄ nō q̄yia nē hu
um t̄ſar p̄ ſeu ſtre. deſſendēdo ſa pagão.
parece q̄as pulau q̄ diſſe naq̄l luu ſow
ditas enpeſſai de minitor. Diſſe aidi
enpeſſai diaq̄loſ q̄ ſe pagā de com be t̄ be
bu be aq̄ſto be eſſe amu ſemelha be
en eſte mundo. q̄ cada hūu conſa be t̄ be
ua be t̄aia p̄ſer t̄ folhac̄ naqlas con
ſas enq̄ ouui e ballio. Eſalamad de po
ie en eſte loſar enpeſſai diaq̄loſ q̄ jaſan

de son. disse melhor he dix a acasa enq
chora. tua casa enqam p'zeres ense co
mepes. t dai logo jazo por q. tua casa enq
chora mostia affin. eo ensajamento de dix
aq de cada hui enq. qnd q'p cui'dar ame
udi amara pouco q' deleytoz eoz p'zeres
do mundo. assi en com com noz ouz sabores
q' ta p'ncio d'uzia t ta agilha falece. Assi
parece q' p'esta senteca p'stumeyra q'dis
se en pessai d'oz b'e p'zadore dessaz a sente
ta p'meira q'disse en pessai d'qles q' se pi
ga debe com t leu. Disse audi en pessai
d'oz homig uaaq q'f se p'g' do mundo. ale
grate m'aceto t deleytato enta m'acobia.
t de p'ez esto disse en pessai d'qles q' fala
p'zadante t d'ge audi. am'cobia
eo deleyto son consig uaaq t p'esta sen
tencia p'stumeyra dessaz aout senteca q'
deu en pessai d'oz homig uaaq q'ido ose
lhou om'cobo q'f se alegrasse t q'f se deley
tasse enfa m'acobia. casse am'cobia eo de
leyto q' homig en ela ha so consig uaaq.
assi como d'ge aqles q'as u'idades fabe d'
consig pola coufa uaa no deue acatir
se no aqle q' denuncader he. Ep' esta ma
nej'ra falado Salomon en pessai d'qles
q' uaa apoloq deleytoz d'cne. disse hua he
amorte do homig t das ouz animallus.
t y'gual he accidies de cada hui. Ep' todo
de p'ez Salomon dessaz esta senteca. deu
deponer ouz senteca en pessai d'qles q'f mo
ne p'jazo t con'idade q'ido dix. t q'ha hui
m'ac q' saber he de sal'egi u'idadeyra. cao
s'ndeu q' u'as apolas consig q' no d'upim.
cao q'ha saber q'ido deste mundo sal u'as
aly hua audi t p'zer p' semp. eo s'ndeu

he q'ndu denuncado de poloq beq dom'ido
u'as audi amara enq semp ha d'nez corri.
Ep' esto parece q' aqla sentencia q'f disse suo
Salomon en pessai d'oz homig tuaq q'ido de
zia q' no ha m'ac ohomig na m're ca ag ou
ras bestias/ caassi como mosse o'p'ru da
besta com a'ne assi m'or'ra as almas dos
homig co' se' corpos. Ca p'esta senteca p'stu
meyra q' Salomon q' d'ci en pessai dos q'f
zai con'idade d'z q' no solamente ohomig
sabedor ha m'ac ca a ouz bestia na morte
mai' se m'ac audi cao homig s'ndeu t de
nuncador. t esto p' q' u'as ali hua audi
p' semp. t p' estis palau'z d'z aente d'p' ab
tum'ete q' audi p' q' ohomig he fec. no le
en este mundo m'ac no ont. Ergo parece
q' ohomig ha m'ac caas ouz bestias. ca q'
sp'ru das ouz bestias m'or' logo co' se
corpos t despolia morte no m're m'ac. au
ig ohomig deponer q' acaba p' morte audi de
ste mundo começa logo ouz audi q' p' semp
ha deduzir. Ep' re de Salomon falado en
pessai deste q' fala co' jazo t con'idade. co'
selha acida hui homig t d'z fazi q'nto bo
aq' obreas podes demetir en este mundo m'ueg.
ca ne jazo ne salencia ne ne hua ouz cou
sa n'ot podes valer no ouz mundo p' hute
tu ia u'as se no obe q' en este mundo feze
sti. Ep' todo esto parece Pedro q' todos
aq'la p'las q'f enq'f se mostraia q' as almas
de o homig m'or'ra com q' corpos assi como
os sp'ru das ouz animallus q'f q' se
jazo. foro d'cne en pessai d'qles p' Salomon
q' so tetradys d'oz deleytoz d'cne. Enq'las ou
ras p'las q'f enq'f most' q'as almas d'oz
homig m're despolia morte t an se' galas

deos assi en be come en mal segudo as obz q
fesero d'issas Salomo emperador d'inglez q fu
lau p'cada m'ere. taqsto lerou p' sentenza
de finita r' daideysa. **Pedro**

Ho seu d'igo don Pedro disse ento. am
ito me p'z padre porq non soubi q
demandeys. porq ouuiyndo consas sotis apn
di q no sabia. maig rofete qme soffras
taqte no qyres qm. caeu q'roti fizer dema
da emperador d'inglez homz que no so uiyto
entendidos t so deffato entedimento t pola u
dade qm tu dipes auera pueysto qz q po
pico entedé tu no auera as duiuidos q'auia.

Esai gregorio respondeu. **G.**
A porqte no soffrey eu pedro con
qm pacencia na quelas consas qme tu
pguitares. porq tu pelas mis demadas qres
p'fetar aten primos q no entedé as cou
sas assi comolhos fiz mest. Ca si paulo
disse c' todos los homz domido me eu afa
co p' poder trager todos as aluas. Epos
tu naq demadas qm fazes te moues por
amor das te p'migos. maig meces qti faca
homz omra p'q qres tu segunr ocultame
do q'ho preegadar san paulo. **P.**

Ho seu d'igo do pedro disse. Ami acie
ceu padre q h'ua uegada fuy eu p'se
te quando h'ua fride morria. Esseendo el
falando comigo tec otre q'hi estuia. say
ulhi alma da cne. Taqle q p'medumete
fala comigo. ui o m'it'gha morto.
maig no u' se alma lhi sayo do corpo ou
selhi no fijo. Econsa m'ivdua t m'iv
que padre semelha. q crea homz tal cou
sa q'neguu no possa ueer. **G.**

Esai gregorio respondeu. Que te

maravillas se no uisti alma q'nd
sayo do corpo porq anô ueeq q'nd an
di en ele. Ecuysdie que deuente h'ua
tu fasas comigo porq tu no podes ueer
enni amha alma. porde crees q' ando
eu se alma. S' natureza da alma pedro
he q'sse no possa ueer. t assi como andi
no corpo se podes desse ueer assi sal dele
q'sse no possa ueer segundo sa nata. maig
po pedro porq alma de mente no cor
po he di uida ao corpo. t audi do corpo
parece p'se mou t p'se sentir de mente
nos ueemq q' corpo se moue t ha q' se
tida q' den ao corpo deu pela alma. assi
come q'nd o homem uee t ouue t gosta
t cheysa. t m'ore mete q'nd t'age q'he
fundamento de todos q'us sentir q' se q
no pode uiu ne h'ua animalha q'nd to
do esto uog ueemq no homem q'sse pode
mou t pode sentir saleng q' alma
andi en ele como q' q'a p' nossos olhos
no ueiamq t de pos q'sse alma parte
do corpo fici o corpo cevo fevto. ca non
pode sentir nesse pode mou. Edepoq q
se parte do corpo como q' q'uiua non
ueio comosse moue ne ueio as obras
q'fiz p' pular pelo q'ueio q' uiue aal
ma q' no possa ueer onde pelas p'ntas
q' de suo ditas son entedemos nos q' a
alma uiue depois q' sal do corpo t non
p' mou ne p'sentir q'li naq ueiamq
assi como faco no homem de metre uiue
ca p' q' ueio mou t sentir entedo q' aal
ma q' pelas olhos do corpo se no pode ue
er uiue eno corpo. ca sea non ouuesse
nose moueria ne sentiria. maig por

q̄o sen̄. q̄ todilas creaturas fez. t̄ aq̄ todilas
deuē fuij. nō he consa q̄sse possa ueer. p̄
los olhos do corpo. t̄ amāt̄ osseñ eaq̄les
que o sué maiormēte aq̄les q̄ mais che
grado sō aele deue auer alguma semelha
ta. Eazō semelha q̄ assi como osen̄ se nō
pode ueer p̄eq̄ nō ha corpo. t̄ p̄ nō leira
p̄re de seer t̄ de ueer. assi aq̄las creaturas
q̄ ele fez seu corpo come q̄ angos t̄ as al
mas q̄ como q̄i q̄as fesesse no corpo. p̄
nō sō cō corpo. nō deuē nēse pode ueer pe
los olhos do corpo. pois corpo nō am. t̄ p̄
nō leiria p̄re de seer t̄ de uiu t̄ de fuij.
aseu senher naq̄las q̄ el q̄ser. ca p̄ ele an
osseer eo uiu. **Pedro.**

Ho seu dīgo dī Pedro disse depreitam̄
padre todo dizes q̄nt̄esse deue dīz.
hais aucomido do homē auopere epre
q̄sse pelos olhos do corpo nō pode ueer. **66.**

Essan ḡgorio respondē. Por q̄ s̄i p̄m
lo dīsse q̄sse he fundam̄to das con
sas q̄ homē esp̄i. assi como sō oḡbēg di
gleu do parayso q̄ nos ass̄am̄o p̄la fe
q̄dementz. ca assi neḡ faz creer as consas
q̄ nō ueem̄o nō aparece nolho. pedem̄o
dīz ou sadam̄to q̄ aq̄la consa se deue creer
q̄sse nō pode ueer. ca q̄ homē ia uee non
ueem̄o dīz q̄o creer mais q̄o sabe. Ego
vde q̄ q̄ sō na glia do parayso p̄ q̄ an ia
uee oḡbēg q̄ atendā t̄ q̄ciam̄ q̄ndō
no mūdo ep̄a. dizem̄o deles q̄ ia nō an fe
nē creen̄ q̄aqlas consas q̄an. tenq̄sse
deixā. mais an fibanca t̄ conhescim̄to
p̄do dī q̄ p̄medant̄ ueer. q̄ndo no mūdo
uiuā. Ego te maḡf en Pedro aadema
di q̄ p̄medant̄ fezes en q̄ deixas que

auopere. ao entredimento de epre q̄ p̄le o
lhos do corpo nōsse pode ueer. Dizes s̄ibez
q̄ todilas consas q̄sse podē ueer. nūcaisse ueer
se nō p̄ aq̄las que se nō podē ueer. t̄ ueev
como oelho do seu corpo uee as consas q̄ co
po am. Pero esto nō podia ueer se nō p̄la
alma q̄ nō ha corpo. t̄ q̄sse nō pode ueer tra
hora q̄ alma sal do corpo fici as olhos aber
tos t̄ nō uee homē nemigalha. onde seos
olhos p̄ si uijam. por q̄ nō uee q̄ndosse aal
ma do corpo parte. Ergo parce pedes q̄as
consas. q̄sse podē ueer. nōsse uee se nō per
aq̄s q̄sse nō pode ueer. E maginemos q̄a
rponhamos antos olhos da nossa alma i
muitos homēs q̄ fuij casas. eouq̄ q̄leuā
q̄ndes pesos t̄outq̄ q̄ p̄e columnas t̄q̄ndos
penedos ensas alcippadas t̄ense engelos
muitos q̄ tec. Bogote pedro q̄ mi digas
quē se opie todo esto obra. ocorp̄ q̄sse
pode ueer q̄ tipo todas estes penedos eouq̄
māos ou alma q̄sse nō pode ueer. todilas
consas q̄ant uijas desaparecā t̄ nō uee
nis en nemigalha. Eassí parce q̄ p̄la
consa q̄sse nō pode ueer. uee homē t̄ ema
gina as consas q̄sse podē ueer. Este mes
mo ueemos alda naq̄ste mūdo q̄ueem̄o
conossos olhos caisse regge p̄ q̄ t̄ pelos angos
q̄sse nō pode ueer. Eassí como deu p̄dejoso
māte t̄ regge todilas creaturas assi as q̄sse
pode ueer come as que se nō pode ueer.
assi ensa maneyra as consas q̄sse nō pode
ueer com as almas mouē tauiuēta co
mualmēte oḡ corpo enq̄ andā q̄sse nō pode
Hon Pedro seu dīgo **P**ueer.
disse. Conhesco padee t̄ confessu muij
debotante q̄p̄as bāas p̄m̄es t̄p̄as muij

luis de claramonte dñs ourtadides q̄ eu trouxi.
dñ. t̄p oūas mūstas ourtadides p̄ q̄ ni p̄nas
ni ana entēcom s̄o uecudo. Eu q̄ p̄mequante
dumidado dñs consas q̄sse nō pode ueer fa
zia m̄sas p̄zões em p̄ssas diaqles q̄ n̄ are.
se nō astouzas q̄sse pode ueer uenho hora. p
força dñs p̄zões q̄m tu dissesti aourgar
ta dñs q̄os corpos q̄sse pode ueer son de
peqñia utide t̄de peqño ualor. p̄nq nō po
de seer n̄ese mou n̄e sentir se nō p̄ aq̄las
consas q̄sse nō pode ueer assi com p̄d̄ t̄
pelos angos t̄ pelos oūas s̄o q̄ mōrre con
os corpos t̄ pelas almas. t̄ pede uiu p̄sep.
Essim p̄zen mūsto. todalq̄ consas q̄
mi tu dissesti. māis como combesco au
di di alma de mette h̄ no corpo pelo mu
uer t̄ pelo sentir do corpo assi deseio saber
auidi di alma de p̄ne q̄ corpo sal. p̄algua
as frāntibus. on p̄ algua fede combocudo
dā homē nō pode p̄ndet̄ dumid. **cc.**

Esā Gregorio responde. Se naq̄sta
consa q̄m n̄ demādis pedro. en
achar oren coraq̄ enderçado camigo de
toda uidade ponco t̄ bullejed enti mōst
q̄m demādis. Cuidas tu pedro q̄ os
sc̄os apostolos t̄ os m̄rtires de Ihsu ē desp
çp̄o auidi deste mundo t̄ q̄son mōrres
polo seu amor. se nō souber q̄as almas
suas auia de um engm̄ p̄zer q̄ntosse
n̄ pode d̄y ati odia di resuñerçõ t̄ de p̄
lo ensembla con q̄s corpos. Ep̄ola uetn
per q̄ tu dixas q̄ tu combocas auidi di al
ma demētre h̄ no corpo polo mou t̄ pelo
sentir do corpo. Eu ti digo q̄ aq̄les q̄ rece
bezom morte por Ihsu ē t̄ q̄p̄o q̄as al
mas uiue p̄ne q̄ sae do corpos faze mūj

tos mūjḡs pela utide de h̄ ca rodez a
q̄les q̄ uiuos s̄o t̄ an algunas en p̄mida
des q̄ uee aos seu corpos fici sādoz aq̄
les q̄ maçaoz s̄o t̄ p̄uiros fici mal trep
tos t̄ mal coſſondudox dēmijgo. Os q̄
mal trep̄os t̄ mal coſſondudox dēmijgo
s̄o se luiḡ s̄o t̄ uee aos logajes enq̄ uaz̄
os seu corpos fici luiḡes. Os griffes q̄ ali
uee. fici limplos. Os mortes q̄ ali t̄je
trenā uiuoz. Epre esto pedro pensa t̄
cuidi como uiue ali as almas diaqles
t̄ enq̄to p̄zer p̄ cuios ossos d̄r t̄atos
mūjḡs faz. Epre ede se tu entēde q̄a
alma demētre h̄ no corpo uiue polo
mou t̄ polo sentir do corpo q̄ uees. p̄q̄
n̄ entēdis assi. q̄a alma de p̄ne q̄ h̄ fo
ri do corpo. lu uidi de mūj ḡm de leito
t̄ de mūj ḡm p̄zer. p̄ne de polos se ossos
maceros t̄atos mūjḡs faz. **Pedo.**

Hnto ossen dīgo d̄ pedro disse. **A**po
lido padre q̄ m̄go h̄ n̄ h̄na q̄ p̄
sia seer contraria aq̄sta q̄ tu dissesti.
Ca octo q̄ tu fezest. nos fas q̄p̄ força;
creamez as consas q̄ nō ueemog p̄ aq̄las
q̄ ueemos. **Va** saidi di alma d̄ bissig.

Essā Gregorio res de Capua. **cc.**
Ep̄odeu t̄disse. Ponco ha q̄te q̄ra
sti pedro nas consas q̄suso ditas foron.
q̄ nō uiuas a alma dñi homē q̄ndo saidi
do corpo seido tu p̄sere. aq̄les deues tu
sabr q̄ esto fos t̄ culpi q̄ q̄fisti ueer pe
los olhos de teu corpo as consas q̄sse p̄
eleq nō pode ueer. Ca mūstas diaqles
q̄ ree affe de v̄. por q̄ alimphajō b̄e aq̄
sas almas t̄ ouuejō se q̄p̄du. t̄ foro de
ḡnde eraq̄. mūj mūstas uegadas

as almas qndo sijā dix corpç. Ende
am̄ faz hora mest. qn̄ cōte como as
almas apurē qndo sāc dix corpç. ou
q̄ consas t que qndes sō aqslas qndo as
almas sāc. Ex tñs facinhas t p tñs
exéplos entredixi aqles q̄ dñm dñ q̄ as
almas nō nñm de porq q̄sse partē dos
corpç. q̄ p m̄z dix p dñm nō pode ente
der. Ca sabes tu pedro q̄ no segudo hñ
di q̄sta obra divi. eo que obomjado lu
jo sā breto estâdo longe da Cidade de
Capua assi como eu apndi dix se disci
polos q̄ estâ muñ fices t mñs leas. nō
alma de s̄ Germâ bispo dñglia Cidade
de Capua de meia noite. leuar aq̄ an
gos pio co ensemelhânci dñia pela su
zente com fogó. Emerido mētre naqslá
alma q̄sse hñia pio co acrecêoulhi dç
olumi do entedimento p sa ḡta q̄ uisse
mair. t uio todos muñ com suo uisse
p hñu Daxo de sol nñdixpo. q̄ neo sob
le estar iunto antos seu olhos. **Va**
saydi da alma de Specioso. **66.**

ontou âida san Gregorio t disse.

En apndi dñqles discipulos de san
Bento que forô dous uimâos de gñi
sant' t muñto ensinados nos fez domi
do t entaqd en hñu anõ. de san Br. pa
guapar asen regla t asta uida como el
renesse p b. So padre san Bento os fer
mear en hñu seu anõ. q̄ el fez a cabô da
Cidade de Taracna. hñu deleg auia
nome Specioso. eo outo Gregorio t am
be de meter nome dñu uimâ. auia gñi
de reglas mair qndo entaqd en ordi
t ficado no anõ. depô qnto auia apobis

por amor de dñ t por remymento dessas al
mas. Encrêci que q̄ndo hñu delez q̄
auia nome Specioso sô emulado por puer
to do anõ. ahñu logar q̄ estâna cabô dia
dade de Capua. Seu irmão Gregorio secundo
hñu dia comedo osej findes amnesi. p lu
me do sp̄tu sô que neo sobrele. nra aal
ma de seu irmão que dezia Specioso. tes
tana muñto alongada dele. sair do corpo
enq andava t vñse paõ outo muñdo. Edisse
logo aq̄ findes qdque sija comedo. t leua
rouse logo dimesa t for aqsl logar hñ
olymo uimô moner. t achou la soterrado
t soube logo por certo q̄ en aqla hora mo
rera. enq el uimâ estâdo logo dele qllí sñ
va alma do corpo. **Va alma dñi emp**
re deado. Gregorio.

Disso ayndi **re deado. Gregorio.**
san Gregorio. Que hñu hom muñ re
ligioso t muñ fiel cõton amâ qndo âida
epi no meu anõ. q̄ uimâ hñia peça degê
de tñm de Cecilia enhñia chanc a Roma.
andado en mevogos dñ mar vñs alma
dñi fino de dñ q̄iazla empredado en
hñu logo que digê Samyo leuar as
co. Equado sâyo arcessa t de mandar
se epa assi se non. achou q̄ en aqsl dia t
mostra aqle Empredado suo de denç
en queo eles uimõ ip p oreyno do co.

Va saydi da alma dñi abade q̄ auia
ontou nome Asperniga. **66.**

Co de porq san Gregorio t disse. moran
do âida en no meu anõ. apndi q̄ qn
dñ dñi hom de muñ sâi uida. El deixa
q̄ hñu padre muñto onjado q̄ auia nome
Asperniga. fez a muñtos mestres q̄ hñu
logar q̄ auia nome Caplem q̄ uas ser

mulhas da Cidade Antiga de Chursia. Aqste
guardou ossos de ḡm misericordia e desfendeu
o dia peas pdurante p cõsta qlli deu en
este mundo dementiu me enqlli mostru
ḡm queira e ḡm ḡra e mostru de pois
qo saõ opâmito qm qm de amor lhi auia
na pêa temporal. qlli daria enqlli mundo
apea que semp diuia. Aqste tolheu deus
lume de seo olhos p qreeta anõz otimua
damente e p q as grandes peas q dã en
este mundo aos homs por seo peados nona
podia soffrer se graca del nõ ouvesse pa
ain pacencia conqa soffresse. Pzede me
tido de metes na nossa enfermidade da
qlos q amia com filhos q te eschelhos
pa qia do puriso. pacencia pa soffrer
as peas q os leva mui. onde t p q aia de
pus deisse amare de leg. Casse p negros
dos peados nas peas enq das os homs leva
mui pa purgare os males q fereos os ho
mões nõ ouvesse pacencia acaceerlhae
h̄a q onde homé curdaria q a culpa me
guasse ende qreeta e fariasse maior. ei
correço q dã ao homé fuzia pelas peados
pois paciente nõ fosse ema soffrer. nõ men
guava mais acceetopia os peados. Epo
nt de aqste omundo padre q dã p uou do
lume dos seo olhos por qreeta anõz con
sciam assa alma dædolli lume dassa ḡra
e hu corpo em quebratado p termertos
gildes q soffria. alma em qferida per
graca do sp̄u seo q amia. Epon passou
qreeta anõz emsa ceguidade. deulhi nõ
seu lume de seo olhos aut q monesse. e
disselhi qisse parabasso pi sa morte ca p
tua turba. e amoestrou q andasse pto

des aqles mestres q fazeja. e qllns
pegaasse audi pduam. tento pme q
todos visitasse dælhia deo lume de seo
olhos e ueelos h̄a todos e folgaria co
eles. Eel fez todo esto qlln nõ sei man
dou e visitou os frades dos seo mestres
q el fez e recebeu lume das seo
olhos e pegou lns os maldos da vida
pduam que el fazia. Ea qnze dias
depois q acabou sa pregaçõ tornou se
pi seu axõ. e chaimou h̄y todos os fra
des e restando en mesogos deleg. tomou
ossâgmento do corpo e do sang de nõ su
Ihu r. Epon comecon acataj co seo fpi
des salmos e louvores anõ sei. e de
mete e os frades cantau seo salmos eo pi
tre aliade estaua emsa oracõ muyto a
ficiâmita deu assa alma ao seu my
tor e todos os frades q h̄y estaua vpon
psa boca h̄ia psona q fayo logo pema
do recto da Eglia q estaua abto e ue
dotodos os frades foy se pao ceo. Eprede
pedro deueng qreeta q alma dæste ser
no de q apareceu ensimelhaça de pson
a pa dir nõ sei acatecer pela psona
que mansa e seu fel. conq simpler co
raco e q limpho e co qnta manside e
homildade este aliade semp fuiu nõ
senhor. Como aliade Dulcino siede
a passen deste mundo. Gregorio.

Contou audi san gregorio e disse. Non
me calarei mais qm coton ali
ade do Steu q acaceem na ptença
de Chursia. Aqste aliade. Lindo muyto
omundo q nube conhecisti pedro e mo
prou nõ ha muyto naqsta Cidade de

117

Roma. Dezia q̄ naq̄la p̄roença de Russia
anua huū sacerdote q̄ r̄imha t̄ regia cōḡm̄
temer de d̄s h̄ua Esḡia q̄lbi d̄s. Aq̄ste de
pois que for̄ cedinhado de missa nūca q̄
q̄ sa molh̄ se chegasse aele. māis amara
a come ifmaa t̄ guarniass̄ dela b̄ com
de emyga n̄ e s̄offreu q̄ ouuesse t̄ ele
n̄ huū affazim̄to n̄ encom n̄ enben
n̄ enfaçar n̄ enseir n̄ estar hu el se
uesse ou esteuesse. Ca os sc̄s hom̄s aq̄s
ta couſa faze estremadame p̄ sef̄e
semp̄ guardadoz das couſas q̄lbḡ n̄ co
n̄ eaffaz t̄ de todo pecado partesse mūyta
uegadas as couſas q̄ poden̄a faz̄ se māa
estēna t̄ sen pecado. Eporde este sc̄o hom̄
n̄ queria q̄ esta molh̄ oſeruisse en aq̄
las couſas aida q̄lbi faziā mūyto mes̄.
Pois aq̄ste sc̄o hom̄ uiuen̄ mūyto tempo.
ha q̄reita anos de poe q̄ſſe ordion de
missa. ouue h̄ua ḡm̄ feu de que ueo a
morte. Epois aq̄la fa cōpanheira n̄o q̄
ele eja ia mūy desapossado t̄ n̄ pare
na en el final n̄ huū de vidi. poselli
aoreha nos d̄arizeq̄ p̄ ueer se basseggi
ria aida. Epois ael entēdeu como quer
q̄ ouuesse oſopro mūy somido t̄ q̄ adui
se exxer tua colhei esp̄itu assi t̄ ficoi
esmentado ia que t̄ noio q̄ recebā da fa
te da molh̄ q̄lbi poſa en seu roſto. epi
balhouse de falal q̄nto pode t̄ disse. parte
te dem̄ molh̄ ca aida oq̄ acendim̄terez
damha t̄ne ſon enm̄. t̄porde tolh̄ apa
lha q̄ n̄ poſsa offogo māis ercer. Epois se
ende ela partio creceuhi aele māis aliu
de do corpo t̄ comecon abraadar co q̄nde
lediga t̄diz. b̄ nenhā oq̄ mey ſenhoroz

b̄ nenhā oq̄ mey ſenhoroz porq̄ qſestes;
hora uir aata p̄eq̄nto uosſo ſuio. logomeu
uou conuoco. logomeu uou conuoco. m̄r̄
tas gr̄cas. m̄r̄tas gr̄cas. E p̄ q̄ ele q̄
to dezia mūyto amendi. os ſe amigez q̄
estauā depredor dele p̄gūtq̄lhn aq̄ dezia.
t̄ ele ſemamuihou en de mūyto t̄ disse
lb̄ig. t̄ n̄o uistes hora aq̄ uir oq̄ ſc̄os apos
tolos t̄ n̄o ueedez eſtar oq̄le auetupidos
ſá pedro t̄ ſá paulo p̄ncepez dos apos tollos.
E tornouſſe out̄ uegada oſco hom̄ p̄ os
apos tollos t̄ diſſelhos. logomeu uou ſenhoroz.
logomeu uou ſenhoroz. t̄ diſe oſco hom̄ p̄la
uſtis ſayulhi aalma da che. t̄ aſſi deu teste
monio comoi uir uideyſante t̄ aſſiſſe ſo
to eleg eos ſegundo uideyſante. Eſto aci
ete mūytas uegadas aq̄ hom̄ ſedz q̄ na ſa
morte uir aalḡuſ ſuio ſedz q̄ moſeró ante
les. queq̄ uir ſeſſer p̄ n̄ temere aſſen
tenç̄ ea peſa deſſa morte p̄ q̄an de paſſar.
māis demere uir os Cidadioz da gloria
do p̄mario q̄ os uir acopunhar. partesse aq̄
almas dos t̄cyp̄ ſeu temor t̄ ſeu dor.

De como paſſou oſpo d̄ probo. 66.

Qontou ſan Gregorio t̄diſſe. Hom̄ ei
larej aida do q̄m̄ contou Probo ſuio
de dey que hora he p̄ſente naq̄ſta Cidade de
Roma no aoy. que diſe Beatino Elm̄
grou q̄ d̄o probo ſeu n̄o b̄po da Cidade de
Beate. chegandoſſe ia orm̄io diſſa vidi.
ouue h̄ua mūy ḡne enſuade t̄ ſeu pa
dre d̄ anremo en uou oq̄ ſo hom̄ pelas
t̄q̄s enq̄ ſoube q̄ auia aalḡu leq̄ ſiſtre.
Epois ſe d̄o uintadz uip̄lhi opulſo t̄ uil
gup̄ q̄ mūy cedo dema moſer diaq̄la enſ
midide. Eſtado huū dia ſeu padre t̄ q̄

fisicos muy covindos celeste. t passado la
hora do com. ho emrido bpo q curvava ma-
is delegata da saude de seu corp. dissolhing
q fosse o seu padre com abunas crasas do
seu bpa q estaua so aqelas enq ele uazi.
Eposse foro todig. ficou hui menino pe-
qno coel de qm ento disse aqle suo de dg
qm esto contou q. aida epa muio. Eragedo
aqle menino acido do bpo enfmo. quo mu-
erto agelu entrar ao seo bpo huius hominis
q andaua uestidos de uestidura mui
brancas t raias ondissi stolaq mui b
ras maig olume e clandestide qdus sas
faces recidia epa mui maior etia formo
supi dgs sas uestiduras. Eposse ome-
nilho mo comequ abraadit come homem
espiorando t preguntar q homis epa. t
aos uoses do menino se moueu obpo tuio
os entrar t conhecereq t comequ acoste-
tar omentho q carpia t braadua cote-
mor. t dissellu nõ temas fillo casu hui
uenal t seo Eleurio mts son aqleg que
ueerd am. Eposse omentho nõ pode sotter
aviso r noua t r alta q r so qna au-
er frigui mui tagilu dicasa. t ues dgs
aseu pide do bpo t aq fisicos q coele t
epa. que epa aqleg q ueerd ueer obisp. t
eo pide tos fisicos ueer mui tagilu.
maig obpo q ledijat enfmo. achitano
la morte ta aqles olenar q osigo. cuija
uista omentho nõ pode sotter. De como
nissou dona Galla fina de deg. Grego.

Contou san Gregorio no respondeu.
t disse. qlo curdo qbe pi calar hui
consa de q d t testemunho mui mts perso-
as quindas t dignas de ffe. En rep-

do Godor onue Cidade de Roma
hita membra mui nobre q alia no-
me Galla. t epa filha Symaco q epa
de ria alto sang t de ria gni ocellio q
odia Cidade de Roma se regia t gou-
naua p ele. qsta membra casadona
co hui nobre homem ensa menimice t
acima do ano moscellu omariado t
ficou uiuia. t porq era de gni sang
t mui macebu t mui rica. demadava
na huius de gni sang qsse casasse co
alguim delg. auaq aela prougie ma-
is desse uintu qd nso sen t fiz uodas
spiritus qsse comeq enchoro. catabase
engouinho pdurauis casas uodas cas-
naes qsse comeq enpzer eaa etia
uee cochoro. Porq estu membra auia
p todo seu corpo huiu umelhore maa
q auia color de fogo. dissellu q si-
ficas q se nõ casasse pola etia qnd
q en ole auia. auera laruas q natu-
reza de molhe. t assi acateceu depoie.
axang asta molhe q maig auia esse
mossum do seu esposo. t temia ase-
dade do seu corp. nõ temia te ser fea
enseu rostro p laruas qlhi nacesse
uila seu esposo celestial nõ levarasse
damas p tal secalide t portal desapos-
tura. Eprende sol qlhi mogeno omapi-
do. tijou dessi as uestiduras do segre
q tijia t meteuuse qm fuisse de deus
en huiu mch de donas q esta apartiu
Efigia do b apetudo apostolo sa pe-
dro. Ali uiuen ela mui tos anos en
oraq t regim simplicidade te seu co-
nicon t frigido mui mts esmolinas

a muy tog pobregas auiam mester.
E querido ia nro senhor das solidares p dy
muil aos soos trabalhos. q seu amar ator
metar p prega de cancer q a começo
en hua reti q alegre dela de noite en
son lesto t teoq doug aqrg nro g
tes anteles q cada noite estana acesca.
Ca assi como esse pagina do sume spital
t auoressia as reeuas dualaia assisse
pagina volume ce pual. ca noressia
as reeuas corporaes. Ento ali hu ia
zia de noite en seu lesto t me remem nesse
espiritu mais tomou gude ou sangue
do amor q auia de d t alegrouse nro
to t disselhi que he meu sen. que he.
os mea pecados som pcedados. Ele
como auia aface ledi t de bar das ho
angeulhi acabea t disselhi. pdaos
son nete. E por q aquela seia dona balla
auaua huia moia naqlo mony mais ca
radas outi. disse logo ao apostolo. ro
gore q a soror dona besta uenha mi
go. Ele lhe respondeu logo. no uejpa
essa mais fera uejpa corijo. e aquela q
tu demandas ha despos tu. atti tnen
dias. E por q todo esto fos dito des a
pareceu apostolo q amar ela estaua t
cuela faluia. Eela mandou logo cha
mar a aluressa do mon. t disselhi to
das consas q uia t q ouuija. En
calho de tres dias montou aquela seia do
na co aquela out Soror q lhe disso q si
pedro. mais aquela out q ela demanda

ra foyse de peg aqelas duas aos tnta
dias. E aquela seio ho leza assinetrado
naqlo mon. t come se ore aqsta dia am
ecepe. duas donas q ento pmentes foro
qntidno aas outi q despug elas uejpa.
cas outi aas outi assi q todas son ore
ta certas be come se pmentes fosse.

De como passou Seiruilo pmlitico. 66.

Disse aida sa Gregorio. amero he
pi saber ante todis estas consas.
Dizem q muitas negridis qndas
almas dos scos homens sae dos corpos
ouue os tristes dgs anges p q lonuan
de q son de ta qm pzer que sente ador
qos outi recebe. quidasse as almas pi
rte dos corpos. Onde nas omelias dgs
anagelhos q eu fui nebrame q dixi.
q naqla por ta p q uia aa Egija de sa Cle
merte for huui paralitico q auia nome
Seiruilo de q en no duuido q te uebras
tu my le. Este era my pobre dgs co
usas reuoraes. mais my rico de ffe
t dgs consas espirituais. non nos podem
nog acordar daqste homem q fosse nica
saino mais acordamosnos q for sempre
paralitico atua auia dessa vida. Este
nica podia estar. ne ensei lesto no se
podia leuatar. ne seer. ne sa mao aalvara
leuar. nesse noluer dum lado enoutro.
Aquela fuiu semp huia sarmadre thui
sen ipinao. t todo aqulo q desmolna vicia
bia. todo davia cosias maes apolices. Es
te como q q nica leesse letas copua
os luipres de seu seiam. t trebia de sua
merte q religiosos q ya ele uipsa en
sa pousada t fugiados loer antessy por

aglos lucos q̄ tinhā. Etomo q̄ que le
teras nō soulesse assi como de suo dixendo
apudī muietas couſas da ſcā ſeruia ſegundo
aſſa manerija. Oſtudo dixit eis endi-
gricias adeſ tenetar. t enlouinalo dedixa
t de noſte polas doceq̄ muiigraues q̄ fo-
ſſia. Eſſidouſſe achegou ia oſtepo pilhi ga-
lardas n̄o ſen̄ tā ḡm puceeta q̄ auia en
ſas fuoq̄ enfermidades totilas doceq̄ q̄
ſoffria de ſora endeuaiadas pteq̄ de ſeu
corpo. tenetorſſe dent̄ pio coraçō t piaq̄
out̄ n̄ebros pincipiee q̄ ſo deputio no corpo.
Eſſido uio ia de todo en todo q̄ eis chega-
do amorte diſſe aos roman t aq̄ hſpedes
q̄ oſigo na caſa tinhā. q̄ſſe leuataſſe t q̄
catasſe coele t diſſe gricias adeſ ati q̄lli
alma ſayſſe di cne. Ele moſſeo t catido
diſſe aq̄ out̄ tod̄ grandes braadø que
ſe calaſſe t diſſelhos aida. n̄o ouiuſdes leua
q̄ntos louuores t de q̄ ḡm ſaber cantam
hera os angos no ceo a noſtrio ſen̄. Ede
metre ele metia metes nos cantos t nos
louuores q̄ os angos cantam no ceo. Aq̄
la ſi ſcā alma partiuſſe di cne. Ede poſ
eſto tāto foſ ſolo oder q̄ naq̄la caſa ſicou.
q̄ tod̄ aq̄lo q̄ pſetera foſ ſuica tā ledos
pdeja ſeer p oder de n̄e h̄ua out̄ couſa q̄l
q̄ q̄ foſſe. Eſſe aq̄ſto enteđoſ ſtodos q̄ aq̄
la alma ſcā recebeſ ſo angos no ceos
co cantos t co louuores de ḡndes pſeteros.
Eſſe moſſe q̄ foſ anteo eſto pſente q̄ aida
nmo he. t q̄mi eſto ſoe acoraz co muiym
lagimbas afirma t dix q̄ ſuica aq̄l oder ma-
jauilloso ſe partiua dos lantos de q̄ntos
ali eſtuia ati q̄o corpo dalḡ ſcā homie ſo
reparu. De como pifſon romulo ſuod̄.
ep.

Diſſe aida ſa Gregorio. flas omeliaſ
dos auāgelbos q̄ eu ſign. n̄ebrame
q̄ cotey h̄ua couſa de q̄ di reſtemoilo. Spe-
ciſo mon cligo t dix que ſabe q̄ eu quea
contey. flaſl temp euq̄ eu pmeſamēte
deſmandey opeſteiro euq̄me apariuſſe p̄
ſuir adeg h̄ua mōia q̄ auia nome pedem-
ta de ḡnde p̄dade t de ḡnde ſanti daide. epa
naq̄ſta Cidade de Roma t morana aci-
lo da Efigia de ſcā m̄ ſemp ligé. Aq̄ſta fo-
ra diſcipola dñia h̄mita q̄ ouue nome do
na Ermida. t ueuia nobrmo sobrlog mō
reys di Cidade de prieſte q̄pda de muiyitas
intides t de muiyta ſantiade. Aq̄ſta Ermida
ta auia duas diſcipolas q̄ auiam auſto
de Religion come ſi. h̄ua auia nome Po-
mola ea out̄ que aida he uiua q̄ conhoco
p face n̄o ſej comori ha nome. Aq̄ſtas
tē morana en h̄ua caſa q̄pda de raizas
de bros cuſtumes maig p muiy pobres de
beos tepradoe. Aq̄ſta Pomila de q̄ ſaleys.
epa de maioros meciūtos ante dey ca aq̄
la out̄ ſa opauheija aq̄ n̄o ſoubi onome.
ca epa muiy patiente t muiy obediēte. t
guapauia ſa loca p̄ n̄o dix amēgiu p̄
lauia p queo magraffe. t todo ſeu eſtudo
t todo ſeu traſulho epa en eſtar q̄ntua
dante en ſa orago. Eſſi como muiyitas ne-
gadas os homis cindia p alguq̄ q̄ ſo ia p
ſeig t acabados. t p ant os olhos de n̄o
ſen̄ aq̄ſſe ſe n̄o aſconde. n̄o he aſſi como
uiſḡ os homis. aſſi como ueemoe muiy-
tas ueez q̄ os homis q̄ n̄o ſo ſabedores
dos couſas q̄ndo uee lauiaſ os ſeelos
louuanos t dize q̄ ſon muiy b̄ ſeig t am-
badog. t p o neſtitir q̄os fiz como ep.

q̄os ouça lounas por q̄ sabe q̄ aldi non
 son acalhado nō q̄dai deos lounas t̄ deos me-
 lhorar ali hu ente de que fiz mest. Eass̄i
 aq̄sta Bonula de que falam̄ como q̄ q̄
 fosse myy p̄festa segundo o Juýgo d̄r ho-
 meos. nō seii quea nō tñpha por p̄feym̄
 deulln hñia parelesia conq̄ iouie myytag
 am̄ en hñia leýto t̄ nō podia mou p̄ee nē
 maão nē nē hñia out̄ parte do seu corpo. sil
 no q̄ fagia sa orac̄ myy deuota. t̄ q̄d tanta
 piceencia que soffria ela esti myy gñde en
 fluidade q̄ por elh̄ deu de myytag utudes.
 t̄ acrecentamento de gñm bondade. Ameceu
 hñia noite q̄ aq̄sta Bonula sua de de chia
 mou aq̄la molh̄ antiga t̄ sc̄a dona Bedep-
 ta que traua ela. eout̄ sa opñhenn t̄ di-
 selln madre nē aci. madre nē aci. Eela
 leuâtonisse logo con aout̄ sa discipola t̄
 fez ao leýto daq̄la Bonula q̄ iazia pa-
 lhica t̄ testenoso anto sei leýto de meia
 noite. Eass̄i como dissej̄ aq̄las duas
 molh̄es q̄ fez p̄sentes t̄ myytag out̄
 q̄ naq̄l tempo souberd̄ aq̄sta marauilha q̄
 ento ameceu. t̄ eu mesmo q̄o soubi na
 quel tempo. uco myytaginha luz do ceo ea
 lumeou todo aq̄l espacio da tñpi enq̄ sija
 a Cela enq̄ aq̄las t̄ sc̄as molh̄es mœuâa.
 t̄ tñta foy aclaridâ de q̄ cõpanoq̄ mœuâho
 so q̄ ende ouuej̄ ensea corações todos q̄
 sei crepe ficasq̄ entiñdag t̄ nō podia fa-
 lar cõ medo. nesse mudar dñi logar ca
 lhos semelhaua q̄ pela porta da Cela que
 elas ouvia abalaj. entia gñm opñhha
 de gête t̄ ouvia elas ossos daq̄les q̄ en-
 tñua como q̄ q̄os nō uisse t̄ semelha
 uallng q̄ tñ gñm p̄ssa ania dentinj. que

hñig apñiam q̄ oure. maejo omedo
 gñde q̄ auiam. colume gñde q̄lhq̄ dana
 nos olhos bñpñua q̄ olhos p̄i fundo en
 guisa q̄os nō podia ueer como q̄ q̄sentisse
 q̄gñm opñhha entiaua cõelas na Casa.
 Edepos este gñm lume sentip̄ hñi odor
 tñ marauilhoso t̄ tñ boô t̄ de tñ gñm salor
 t̄ de tñ gñm p̄ter q̄l nō podera recudir de nê
 hñia causa reperal assi q̄os sei corações q̄
 estaua espirados polo gñm lume q̄ uiuon.
 ficarô myy opñhadas polo odor marauilhoso
 q̄ sentisse. Epor q̄ aq̄la mestra dona Be-
 depta ea out̄ sa discipola nō podia soffrir
 aclaridâ de aluz tñ gñde esa começou ad-
 fortar aq̄la sc̄a Bonula sa madre t̄ sa ave-
 stra dona Bedepa. t̄ de galh̄ nō temas ma-
 dre ca nō morresq̄ hora en. Edizêdolh̄ es-
 to myytag negadis soisse tñpñdo olume
 ponq̄tiblo t̄ ponco mang ficon oodor mara-
 uilhoso naq̄la cela t̄ diaç t̄ te noite. Eap-
 do uco aq̄sta noite chamou aq̄la sua de
 dea Bonula. out̄ uegradi aq̄la sa mestra
 t̄ disselln q̄lh̄ fezesse dar acomuñhô. Ede-
 pos q̄a receben aut̄ q̄sse partisse dona Be-
 depta ea out̄ sa discipola do leýto daq̄la sc̄a
 sua de dea ueej̄ duas opñhias domêes
 t̄ de molh̄es t̄ cñtuâa na sua anta poem-
 da cela daq̄las t̄ sc̄as donas. t̄ deziâ as
 duas delas q̄ estaua anto leýto daq̄la que
 iazia enfiâa que de partia pelas nozes deo
 q̄ cñtuâa q̄es ejâ os homis t̄ quaoq̄ ejâ aq̄
 molh̄es ca affirmaua q̄ os homis deziâ aq̄
 catos dos salmos t̄ as molh̄es elhi respondeu.
 Epos q̄ aq̄las opñhias q̄ fez o deo en
 uiadas fezerd̄ todo sei officio anta poem-
 da cela aq̄la sc̄a Bonula q̄ iazia enfiâa.

assí como o sacerdote passava. aquela sua
alma da qual sua alma partisse do corpo e
que aquela alma que levara alma e hys carni-
do de sua alma mais alta sobria tanto mais pon-
do ouvir meus peccados e cantar dix salmos e
dos louvores que cantava ate que se alonga-
ra tanto de nos. que ne ouviu os ossos dos sal-
mos que cantava ne era sentiu os omaru-
muito de gosto conforto e de quanto sentia
nos. **De como passou Tarsilla.**

Tomou despois san Gregorio e disse.
Quem queria negar a mim que por conforto
da alma que ha de partisse do corpo, sol-
aparecer o ouvir eu agalajar das diuidas
pensam. Ende qd eu ia oute negada co-
mo nas omelias do anagello de Tarsilla
meu amiga. contalo e ouvir negada alon-
nor de de ea conforto das almas daquelle
que ouviu. Aquela Tarsilla ueja atra
gma sanctidade qd sobre poiana ia oute du-
as sorores conq unha pntude de oracao
qd cada dia continuamente qd mui gme in-
da que fazia qd mui grande estrengua con-
quesse tormenta. Alqsta apareceu p
mfon hum men tristano que auia nome
don fiz e foy bispo daqsta Cidade de Ro-
ma e mestre de hum logar de claridu
de paduanos e dessellus. nste comigo ca-
qsto recebeper en p muires co mui
gma pser em morada de tal gma liz e de
tal gma claridade. Edepois qd esto disse
meu en ela buna tal gma seu pq neo ao
seu psumero dia. e segundo como he
de custume. qd muias nee aas moltes
nobres e aas homens de gma sangue qd ia
qd empassamento p confortar e se amiga-

ci sua misericordia por qd sua m-
muy de abrigador e de sempiterno de
lores semiores. Haqua hora enquesse
partia a alma do corpo da qual sua deparasse
eqd muitos homens livros e muitas boas
doras testemunho de seu leito.
talgou ela os olhos esconta os ocos e suo
Ihsu xp e uiu e comeceou a dir cogades
biadas quadeas os ela ua podia dizer
e dezia. ydeus dix. ydeus dix. Ihsu x
ue. E demetere aquela metia metas de gma
coraço no seu senhor que uia. partisse
aquela sua alma do corpo enq andaua.
tassi ficou confortado todos aquelas que
entrou ali estaua do odore maravilhoso q
entrou todos sentiu. ca tesse dama aente
de qd senhor dos confortos e de consolos p
zeses feira pente enpartida de sua alma
do corpo da iugem da Tarsilla. Egi
do necep alauar o seu corpo assi como
he custume. de lauar o corpo dos mor-
tos achadlhi nos couedes e noz gr-
olhos grandes calos polo custume das
grandes oracdes qd fazia assi como trage
e camelaq e circete naqles legumes
ocorpo e fezesasse duro polas pedras
aspas enqssse ela con os couedos desco-
bertos e con os geollhos desnuados so-
na deitay qd sa oracao fazia. Tassi a
cne mea dama testemunho da oracao q
ela qndo era unha semp fazia. **De co-**

Disse ainda san Gregorio. me amisa.
Slobe qd calar doq disse prob-
quo de de dua mensa pequena sa uima
a que auia nome amisa. El deqia q

biña noite lhn apnrecepí a sc̄a madre de
deq̄ lige. h̄z t q̄llh̄ mostaria mem̄has du
ssi vñde Cidadias dighia do pñm̄so ue
stidas de uestiduras myto aluas. Epor
q̄ ela deseiana ac̄panha dighias men̄
has t nosse onfma achegar aelas. pre
gusta assemp̄ lige gloria madre q̄ sea
q̄ria suis t andar semp̄ co aq̄las men̄
has. t amem̄ha disse q̄llh̄ p̄zia ende
myto t que q̄ria. En lige lln mādon lo
go q̄ desaq̄ eudente seguardasse de ruy
t de iogar t de faz nē biña ont̄ lueldado
nō memince nē biña t q̄ soubesse p̄ certo
q̄ atintu dias secpia cõela p̄a Paula t
mueria semp̄ co aq̄las men̄has lige q̄
q̄m̄. Ede porq̄ q̄ todos estis consas for
uistis t ditas mudou amem̄ha todos los
sea custumeg t todilag sas meminices
q̄ soya astig. mudou as en uidi myto
honesti t degm̄ peso. Eporq̄ os ses pare
res aujo assi mudadi. manilh. nō se t
p̄guitaõna q̄l forá aq̄tido porq̄sso assi
mudaja. tela disse toda auñado. t disse
llng q̄llh̄ mādira faz amadre de de t en
q̄ dia se amia dñ p̄ seu pñcio. Ento aq̄
re. dias enfermon dñia seu myto gñ
de. t aos tanta naqla hora enq̄ alma
sava dicñe mo pissi myt alle auñada
madre de deq̄ co aq̄las men̄has q̄ ante
mira p̄ vison. Epor q̄a chamon auge
gloria q̄sse neesse coela começou ela a
responder t abrivarq̄ seu olhos co my
gñ reuerencia. tadi myto abitamente
senhor eu me uou senhor eu me uou. E
dixedo esto sacullh̄ alma dicñe t for
morar co aq̄las lige q̄ deseiana au

uer asuncio t alouor da semp̄ lige ma
die de dea gloria sc̄a maria. P

Ento ossen digo don P. disse p̄q̄ oblige
da Dñm he cheo de muitos peccados;
t sen conto curdo padre q̄ ha mui maior pa
reia dighia Cidade da glia do pñm̄so q̄
chama os sc̄os a Cidade de Hrlm celestial po
deja secr co p̄dai pelos men̄hos paruos t
pelos infantes baptizados q̄ nō pode falar.
Domenho q̄ deostana de p̄lo ensino
quelli dñia seu p̄dre. 66:-

Esan gregorio responden. Como q̄
q̄ nos cramos pedro q̄os men̄hos
ante q̄ sabh̄ pecar se moç nā aaglia do
pñm̄so p̄ nō podemos creer q̄ todos par
uos que ia salte falar deuē aentiar no
Reyno celestial. ca a mytos se fanno a
perta do pñm̄so amara cranci de se p̄a
droz ca hñm homē myt conheçido naq̄
sta Cidade de Roma ouue hñm seu filho
aüdi nō ha tres anos. t assi como curdo
era ia omenho de cinq̄ anos. Epor queo
seu p̄dre amara myt carnalmente.
levar malhi faz q̄nto el q̄ria t cauaõ a
gñ dno dissa alma t do seu corpo cau
hora q̄llh̄ fegesse alguma cosa q̄sa uon
tde amia en custume assi como sera
criado de deostar deo tdis mytos ma
as pulanç cotra ossen senhorio. Aq̄ste
menho ante treg aujo p̄ hñia repetide
q̄ omue na terra ueo ahñu enfermidade
onderilh̄ aton morto. Eteodohñia ue
grada seu p̄dre en seu peggaco assi como;
depo testemonto aqles q̄ p̄sereç foró. mo
omenho q̄ p̄ita maaos co seu olhos q̄
lln nemia co pñmer t comedo myt pissi

et começou abraadiz et dix guardame
padre. guardame padre et sed contraigo
nestez qm qm̄ fiz mal tessendeme delez.
Ebraadizo assi omentivo amozana a
ssa face pisse. a scender deles no seo de seu
padre. Episq opadre uio qo meuñho tpe
ma comedo q amia pgiton se uija
algua re. Eo meñho lbi disse homedz
negoz com mon de tiopia ueçp amr et
qrm̄ leuar qfigo. Episq esto disse. deo
stora onome eo podio de d̄ assi como a
mia en custume polo padre qo qraji. et
saguin logo alma di cme. Episq mostro
njo seu poderoso por q pecado oleiraua
en maão de traz exsecutorez desepitou
assi q na morte deostasse njo seu assi como
sora affig. de qo seu padre qndo uiuia e
núca o qfa congeger. Episq entedesse
seu padre q por q nô castigaria ossu fillo
paruo to mal q sora adiz q njo seu. episq
apio pa os fogos do Inferno hu nê peq
no nê paruo pecader nô enqua. Mais
hox pedeo leuremos estas cousas de q
recebemos tristezas et tormentos cogum
pter aqelas cousas q eu começpi ac
tar. Do pissamto de Steuā suo de deo.

Contou alda sâ Gregorio 66.
et disse. Apndi eu paçl suo de deo
probo de q suo faleç et dentros baixos
religiosos et dignos desse aqle q eu de
poie pugni nas omelias do euagelio do
omniorum padres dô Steuā. Aqleg todz di
suo tamz testemólio q aqste padre dô
Steuā nô auia nemigalha nô mudo. ne
no er de nadina. aqste ama pacienta nas
cousas qm̄pors qm̄lui uiria et figura se

pre da compunha daz homis seguidos et de
leyturasse mui bto ensa oracō. Daqste
uoz coto hui le suo pôsse pote enteder q
gnde epa assa pacienta. aqste semeari seu
pa consa maão. et pos soy pocolh segou
et trouue toda sâ messe legadi em molhos
aa Soja et nô auia out consa nô mudo q
comesse passi et paseg disciplos pti todo a
no. Gêmigo meteu encorajô almu hom
maão qhlo uesse qymar. tele qymon
hlo todz assi como sua na Eva. Episq
njo dñs hui qo uija eu adeu mang et disse
cosugon cosugõ padre Steuā ti acateceu.
Cele lbi respondeu muiça qhla dossi caja
loda et de leo duiu po et dossi uantida chua
tse iu nê hui. cosugon qm̄aão acate
ceu aqgle q esto feze caam qm̄e acateceu.
Episq estas palavras le dama aenteder enq
alto môte de intides sua. que tu ponto da
ua por pder qnto nô mudo auia q pí seu
goûinho et de seu disciplos qhla ca mang
se doia do pecado qo out fez et do dmo
q el soffria. Quando aqste seo homê don
Steuā chegon odia enq assa alma auia
de sair do corpo auantosse muiços de
muitos legares pa comedas aqdas al
mas auia sua alma qssé fava do corpo. Ce
stado todz aqles q ali ueçd ant ossu lep
to. huiq uijo os angos entqur aele et po
nô peder falaz nê dñs nemigalha. Sou
tqds dialeg q hui estuâ. nô uijo nemiga
lha. mang po assi ficiu todz amedorctadez
q assi aqleg q uijo os angos come aqleg
qos nô uijo fugiço. Episq esto se dama aen
teder abtumte q uide et q podio epa aqle
q aqla alma pecedi cuiu fava do corpo

nē huiū homē nō podia soffri. Agisse mo
stra om̄ecimēto da alma. como nō se de
mostra logo qđo sal do corpo māis d' prie.

Esso Gregorio disse. Iñdai māis
dantes estas consas q̄ en diui pedro
deues saber q̄ aas uegadas om̄ecimēto
da alma nōsse mostra logo quādo sal do
corpo māis despolia morte se de mostra
māis testimāete. Ende q̄ sc̄d̄ m̄p̄s
m̄ȳtos t̄em̄tos t̄ m̄ȳtas c̄uegas so
frijo d̄ig en c̄uegas t̄ p̄ nō logo māis
nō de p̄os aoz se sc̄d̄ osses fui n̄o sen̄ ca
di dia m̄ȳtos finaeg t̄ m̄ȳtas māuilla.

Dic dñi mōies do abade valēcio. 66.

Contou de p̄is san Gregorio t̄ disse.
Galade valēcio homē de vida
om̄mudi t̄sc̄a q̄ fos meu p̄lado naq̄ste
meu aoz. na Cidade de Roma assi como
tu salvos pedro estem̄i contou q̄ na p̄te
ca de valēcia fora ante q̄ueesse ao meu
aoz de Roma abade dñi aoz. laquelle
seu aoz. q̄ era na p̄tencia de valēcia
ueej̄o q̄ lombardos t̄ por q̄ era homēog
m̄ūs c̄uegas t̄ m̄ūs se piedade enfor
cado dous mōges en sensog r̄imog dñia
aruer t̄ logo uaq̄ dia morreyd̄. Enq̄ndo
ueo aalhera de vesp̄i começad̄ acáter
as almas dūq̄les mōges seḡlouuoresq; a
n̄o sen̄ p̄ uozen m̄ūy clasp̄s t̄ m̄ūy to
abereng assi que aq̄leg q̄os matr̄o q̄i
to ouuij̄o as uozen dūq̄les q̄ cātauā ou
uej̄o m̄ūy ḡnde medo t̄ m̄ūy ḡnde esp̄a
ro. Erodolos c̄stasq; q̄ali os lombardos
t̄p̄nha cātuos ouuij̄o as uozen dos sal
mos t̄ dos louuoresq; q̄ eleq; adeq; cātauā
t̄dep̄ ende de p̄is testemōnho. māis aq̄s

tas uezes ea q̄stes cātuos q̄as almas ade
cātauā q̄s op̄od̄o den q̄as ouuise os ho
m̄b̄os con as orellas t̄ cap̄e ta ap̄ndere
t̄ saber q̄uesse as almas de mētre m̄ueje
nog c̄epp̄ le fruix̄ aoz. māis saluosa;
t̄ māis deleyrosa uida auer̄ de p̄is q̄sse
t̄ corpos partis. **A**u morte do abide
contou dep̄is **Soram.** 66:

Casa Gregorio t̄ disse. Quidão aida eu
sua no aoz. ap̄ndi duns lant̄os religiosos
q̄ deḡia e restauam q̄ no tempo dos lombardos
q̄ ent̄i t̄p̄nha a Eresia d'ah̄o naq̄sta
p̄tencia q̄ chama. Sua q̄esta calvo de nog
fou huiū abade dñi aoz de uida m̄ȳtos en
huiū timūs seu. couue nome Sup̄io. Agis
te era de tāta misericordia t̄de tāta piedade
q̄ den todalas consas q̄ no seu aoz auia
aos cātuos p̄bes c̄stasq; q̄ aele unq̄ha. ea
os ouis q̄ fugīo d̄i p̄ea dos lombardos.
Era den altas ouis esmolnas as fad̄s
vestiduras q̄llh filhos t̄q̄nto t̄q̄nto
t̄q̄nto visho no aoz amā. t̄ todas aq̄las con
sas q̄ pode aui no seu coro. Eissi nō ficou
nē huiū consa t̄tel q̄ todo nō fosse dado polo
amor de deus ueej̄o os lombardos aele ay
janatadante t̄p̄ndendo t̄comerq; dñi
ap̄edij o Onj̄o q̄ t̄p̄nha acondido. Eris
lli ole disse q̄ nō auia nē huiū consa q̄do
m̄udo fosse leuayon̄o pa huiū mōte q̄hi
auia p̄to enq; estaua huiū mati m̄ūy ḡnde
t̄ m̄ūy baixa amāuilla. vñllas fugīo;
huiū dos cātuos q̄os lombardos t̄p̄nham
t̄c̄stasq; acondido enhuiā aruer m̄ūy
ḡnde q̄t̄p̄nha opeo t̄edo canado. Estare
aq̄la aquo huiū dūq̄les lombardos tuou
aessida dilatanda t̄estabeçon aq̄le al-

de sc̄o. Ep̄is ocorp̄ caeu entessa. moneu
se tado aq̄l mōte ea mara que en ele estaua
ua t̄ nemen tadi atessa hi mui p̄gamēt
te b̄ come se nō podesse soffrer opeso da
santidād̄ dñgl. aliude. Da morte dñia di
go dñaglho di Efigia de marso. Cō.

Disse alia san Gregorio. Que na p̄p
venia dñz dñs s̄aos foy ont dñgo
dñaglho deuidi muipto om̄padi t̄ ma
sa. aq̄les achaj̄ os lombardos t̄ p̄ndep
no t̄ bñu delee r̄pon aefrada dabatnha
t̄ talhouln acabeza. Enq̄ndo ossen corpo
e caeu entessa r̄panou desptu māao naql
q̄o estabecij̄a t̄ deytoon alse p̄og t̄ p̄q
mataja amigo de de? deu n̄o sen̄ poder lo
emuggo q̄o atemittasse t̄ queo n̄igasse del.

E o seu dñgo dñ pedro disse. **Pedro**
Gregorio p̄dore q̄mi digas q̄ he aq̄sto
q̄ n̄o sen̄ leira assi morper aq̄les de q̄ most
p̄og q̄ mosse de q̄ ḡm santidād̄ foro t̄ nō
q̄ se asconde t̄ que se encobra a sanctidād̄
calopardi de q̄ ouueqd. **Gregorio**.

A ssan Gregorio respondeu. p̄q q̄ pedro
sc̄o he. q̄o Justo eo leo q̄l q̄ morte
q̄ moyjn q̄ assesso q̄ assengo q̄ aangia
ou ont qual q̄. t̄a t̄pua nō pode ser. q̄lln
tolha assi justica cassa londide q̄ demētre
mieu granbon. Ep̄oré q̄ p̄d̄ estes tress
q̄ son escollheritos t̄ uā ia anglia dñp̄nas
so se en hui p̄qnto de tēpo receb̄ m̄te du
pi por amor de n̄o sen̄ ihu v. Ep̄ uentura
muytis negadas acuecen que algūn pe
rido q̄ en elec ha uenial purgasse p̄ aq̄la
morte q̄ receb̄. Onde s̄oste n̄o sen̄bor;
q̄os maaeg aiām p̄d̄o q̄ os luḡ denien
t̄p̄ uine mang de p̄is q̄ mosse faz n̄o sit

tomar ḡne uendita pelo seu mestilo.
q̄ he emuggo dñliage dñdu p̄eq̄ tomagp
t̄ mostriato podeno derigim̄ auega. om̄a
aq̄les q̄ erā mansos comildosos t̄ beaga
t̄ come aq̄ste lombardo ctueus aq̄ soffren
n̄o sen̄ q̄ estabecij̄a obom̄pado dñgo dñ
nanglho caeu en māao do emuggo p̄ mā
dido de n̄o sen̄. t̄ n̄olhi q̄o n̄o sen̄ soffren
q̄ ouuesse p̄zer sobelo morto q̄a torto ma
tapi. Da morte dñlijo suo de dñ que
en uaria abichel. Cō.

E disse alia sa Gregorio. desto q̄ horā
deu dñi pedro dñ en testemōnto asa
ta sen̄ra. ca dñ q̄ huñ hom de dñ foy en
uiado q̄ samaria t̄ p̄q comen na cip̄ey
ra. cōnja om̄adim̄to dñgl q̄o en uaria. p̄
cou p̄ des obedeencia t̄ p̄re de atheon huñ
leō na cip̄eyra emation. Edz alia ali
aescutu. de poig q̄ estene oleo calo do as
no t̄ n̄o comen n̄e tāgen ocorp̄ do sc̄o ho
mē q̄ mataja. Ep̄ esto pedez entēder q̄o
pecado dñ des obedeencia lhi foy p̄dado p̄
la p̄a q̄ na mēte soffren. Ca a aq̄le mēes
mo leō q̄o oufou amatar q̄ndo era muo
n̄o oufou atāgez ossen corpo de poig q̄o
matou. aq̄le q̄ ouue lecēta deo matap.
n̄o ouue lecēta de com̄ dele de poig q̄nto
foy. Ca aq̄le q̄ demētre era muo. cip̄ey
en pecado de des obedeencia. foy liphō de pecado
pela p̄a da m̄te q̄ soffren t̄ assi desvola m̄
te ficon uisto. Ep̄oré oleo q̄ tolhei pri
meramente amidi dñ pecadar guardou de
poig ocorp̄ do justo. **Pedro**.

E o seu dñgo dñ p̄ disse ento. muipto
m̄i p̄s padre q̄ diges mag q̄na sib
hora aut q̄ seu appesuffeiḡ dñ carp̄ possi

entharas almas dos mstos no ceo. Se
ante resurrecio do mortos entra as
almas dos justos no ceo. **68.**

Esse Gregorio respondeu. Aqsta demanda
que tu fizesse Pedro das almas dos mu-
ertos se ante o tempo da resurreccio entra na
glia de jesus Christo ou no. Mais de poig. Aqsto
no podemos nos confessar de todos los mstos
ne no podemos negar de todos. Ca ha y
almas dalguna msto sol q sae dos cor-
pos. no uia logo aqglia do paraibso. mas
uálhi plongando aqz reyno pi qas feze
ro por algúias mordidas en qas fizas de te-
er muyto danas sas uocntades. Eesse da-
pedro p esto acenteder se no q. ndi no en-
uero aqla uistica t aqla bondade apriada
segundo o mnto de deo p q deuenido aqz sol q
do corpo saysd aqglia do paraibso. Qu uai
de firme t maias clara q a luz he qas al-
mas dos justos q pfectos en taludes son
segundo o mnto de deg. sol q sae do corpo
enq raze en separadas. Logais receber nas
seadas celestiaes t diqsto da testemocio
p issy mestmo mro senh Ihsu x q he uide
q pdi quando disse no euaglico huiq q for
corpo. aliisse auuntaria as aguas. cui
si hu for onoso remedio co seu corpo. Ali-
se diuindu ne hata. se colheria as almas
de mstos. Essi paulo disse q desearia
q a alma sua se sarisse do corpo t fesse co e.
Eporde aqle que diuindu q co ipo eno co
no uegn q a alma desse paulo coburava
odessazimento do seu corpo t amazada da
tua celestial qndo disse sabem q esse estu
nossa casa q lu form de tua segudo uostre
mordida q en ela fizem t resto msto cre-

t for desse vta. anejemos quadoisse parir
a alma do corpo outra casa q nos des dapi
q uo sepe ferita p maão mans duraça pi
sempr nos altos gcos enq ele hora se en cor
p ten alma t con todas las outras almas
q del son. t co corpo dalgumas poucas se
q la son glificadas t co todos os ouros q en
almas t en corpos an do ele de uner. **D**

Ao seu digo don pedro disse. poig pu-
dre se as almas hora dalguna msto
so ia noceo q he q recebepi en dia do ju-
zo polo galardao da uistica q fezepi t da
bondade que ouuejam. **69.**

Esse Gregorio respondeu. hora pedro
das almas dos mstos so ia noceo q
pfectos foro segundo o mnto de deo. Edepo
la resurreccio uintaria os angos os poos
enqssse tornant os corpos t formant ende
p manilhosso podio de dy aqles crepus enq
as almas andando aguanhant p muitos
qualulos q ouuer p muitos tmertos
q recebepi. Essi as almas dos mstos
despola resurreccio an mayor galardo. ai
recebe seu corpo q ante no auia t parte
co eleg os delorios eos piores enq ante
se eleg nuiiam. Tassi obonie q he foro
da alma t do corpo ante aqsesimtico auia
glia na alma solamente. Edepoli resurrec-
cio auerpia glia na alma t no corpo. Edestaq
duas glias diz aescrupu qz homis qndo ene
essa iha foro auerpia os bras debradag. Ed
tempo q he ant aqsesimtico diz aescrupu diz
almas dos scos. di delinc sensias estolas
bntas t di sedelhig q folgue t arreda hui
pouchito de temp. am qsse co p oido de se
prouaq q so hui t vassalag de Ihsu como

elec. Epidae Pedro agloq q hora recebendo
senhas stolas e despolia resurrecion recebre
mum tuas duas no q al dizer se no q os ui-
tos q ia so en prisso recebendo ia senhas stu-
las, ta recebendo solamente glia nas almas.
e despolia resurrecion receberduas duas
ta recebendo glia nas almas. tuos corpos.

Ho seu eligo don pedeo disse. **P.**
Consento padre e ontorgo oq dizes.
mais qria saber como esse fiz q muiytas ue-
gadas oq q moçê dize muiytas cousas das
qan deuij. P qntas manejag oq q moçê
dize q coufas q an de uij tpm da morte
dum uogado e da reuelacio de Ieroncio e
de aellico moie e da morte do meu tho
armetario e dng desuagradas testes qfa

Essem Gregorio respondeu. das uegadas. **A**cucete pedro q tam he auitude das
sorelega das almas. q dize ante q sajam
dos corpos algumas coufas das qas qan deui-
j. das uegadas acuce aida q ante que
saja dos corpos amostrellas das ascoufas
qan deuij. e dizenas. das uegadas acue-
ce q ante hui pouco q as almas sajam dos
corpos em sua sobrias oespriu seu assa gja.
e tensinalha e q segredos celestiares. E q hui
seja q pmeypmire disse q as almas
pja seu de ipsa sorelega carboes as coufas
qan deuij. penete peste seo q esti Cida-
de de Roma acaeteu. En esti Cidade amai-
hui uogado q no ha dno anog q foi mto
por qm deu da illatja q ouue. mais ante
hui pouqtho q moçesse chamou o seu ser-
gente. e dssilh qlln gubasse seu pincel en q
na andar. E porq o seu sgerente tene qlli fu-
lana come fundo e no q obedeceu aq

maldados leuante confuso custo seg-
panos e disse q ana q pela caperri q dne
apa a a Eymade sa Systo. E tanto depon-
eo creteulhi a confirmada e mopeu. So-
q auiam deueer assi fazenda furingon
dusqssi que leuasse ossu corpo pela capa
reyna de Penestas eo fotejasse na Eyma
ressan Iannacu martir. mais porq sem
hou aqloq q seu corpo leuaua q a Eyma
ia desa Iannacu em longe. ouuedo mui-
tagiba outjo qselho e faconse pela caperri
q dige apia e poserano na Eyma de sa Systo
nô sabendo q ele ant q moçesse disse q
pia qla Eyma qria q. Epar q aqste hom
era muiyo metido nos segz do mundo e en-
redia muiyo en seo granhes dessas mchâ
dias testaeg q fagia. ondelli podezia in
q quea deuijasse as coufas q auia deuij-
desq si morte se no porq a alma he de tam
ta auitude e de tam sorelega q uio aqelas
coufas q auia deuij ao seu corpo. Eja
entredes tu pedro como aqles qse che-
gá a amoere sabê as coufas q an de uij
p reuelacões qllns muiytas uegadas mo-
stra njo sei podemolo entredes p aqelas
coufas q acucepo e q nos escrueemos
nos nossos acesterios. Ca nomen qm
suo hui frade no ha aida dez anog e auia
nome Ierunio q iagu cognde enfimida
de qeu seu corpo auia. uio de meu a noi
te uij dco ohoq uestdes de uestdiu
qas bracas e muiy claspas e decer naqle
meesmo aq. Celestes estido atro leito da
qle enfimo onde hui disse q ouue aq
sto ueemos aq. q do qm de sa Gregorio
en ueemos aq. q do qm de sa Gregorio

daqles q̄ miue no ver no daqles q̄ ia uecço.
 Por tanto q̄ esto disse mādou tdisse a o
 our̄ seu opamherjo screui auncello valen
 tano agnello eoutz q̄ dīs sā bregano. deq̄
 me hora eu nō uebro. Episic tdesto fos fō
 en aden mang aq̄ q̄ esto mādou fūḡ tdisse.
 screui aidi aq̄sto q̄ nos uee. Edepois q̄ fos
 manhaia eaqle fride lejuncio q̄ esto uira.
 fos ceito de q̄nto ouvir p̄tā ceita vīson q̄
 via disse todilas consas aoz frides q̄ uira
 t̄ q̄ ouvir t̄ q̄os era aq̄los dīḡ. non. que
 anā de mosser. t como ele auia an̄ despo
 seleg. Eento eleg logo en out̄ dia começ̄
 ion de mosser aq̄los frades huia despois out̄.
 assi como fōr̄ nomeados. Eaqle q̄ h̄os esto
 disse fosse deste māndo despos todos assi
 como el ait uira. t aos frades disseja. Ici
 eren aida q̄ naqla mortaçāde p̄q̄ss̄ esta ci
 dade destrodo. nō ha t̄ dias p̄ pestelēça ḡn
 te q̄ ueo sobrela. no aoi. da Cidade do por
 to fos huū mācelo arrelico t̄ ea muys sim
 plez t̄ muysto homildoso. Aq̄sto fos chega
 to aam̄te p̄ aq̄la pestelēça geçal q̄ ueo so
 brele. Episic aq̄sto soube dō fīs obomprido
 t̄ muys sō b̄p̄ daqla mesma. Cidade de q̄
 eu esto q̄ coto apndi. ueo logo aq̄le qon
 ge muysto aq̄cha q̄ uazia pia m̄te. t afor
 reou p̄sas palauç̄ muys long t̄ muys doces
 t̄ disselbi q̄ nō remesse aam̄te. Etomogoulin
 aida q̄ p̄metter da misericordia de d̄s espirito de
 uida muys plongada. So muysto respondeu a
 aq̄sto t̄ disse ia otempo damb̄ uida he q̄p̄do.
 en disse talh̄ apareceja huū mācelo t̄ tūne
 milh̄ s̄iḡas t̄ dissemill̄ abai t̄ leç̄. Ede
 pois q̄ as etas fōr̄ abertas affirmou t̄ disse.
 q̄ ele corredolog outz q̄ huū tēpo fōr̄ labryza

dos daqle b̄p̄ na festa di pasqua achos si
 tos naqlas pistolas de letanas dōp̄o. t̄ p̄me
 jumete dezia q̄ acham esctio ossiu nome t̄
 depois onome daqles outz q̄ naql tēpo fōr̄
 batizadog. Epuende affirmava t̄ dezia q̄ sele
 t̄ redolog outz q̄ hi era sc̄tos amā de moner̄ t̄
 muys aido. t̄ assisse fes q̄ naql dia mosseu aoi
 mōge t̄ depois el redolog outz q̄ naql tēpo fōr̄
 batizadog t̄ enaqla c̄m̄ era sc̄tos. t̄ assisse
 fōr̄ huīs despolog outz q̄ acabo de poncoz
 dias nō ficou nēhuī tēleg en este māndo. Ego
 nomeg destog nō este mōge sc̄tos co letag
 dōp̄o. p̄ q̄ auam̄ demā naqla clariçāde
 p̄duanul. q̄ nūca ha te falecer̄ t̄ assi conno
 as almas pod̄e conixer̄ as consas q̄ an
 de uij. p̄ algūas relações q̄ h̄os uā seū
 q̄ fuser̄ assi q̄ndo an̄ desafar̄ do corpo ueem
 muystas uegadas nō denudo mang uigrāco
 muystas segredos de d̄s. Tu Pedro te conho
 cisti aq̄mio mōge domeu mōh. aq̄le de
 mētre uimeu nomūndo ouue p̄ molh̄ huā
 filha de valeriano uogado daqsta Cidade.
 t̄ por q̄ sua osa filha achenauasse aele co
 t̄muaadante t̄ fuiuao t̄ sabia aq̄las consas
 q̄sse fazia en̄sa casa. Aq̄sto auam̄ nā c̄
 rou am̄t̄ deprez q̄ fos mōge q̄ naqla tēposta
 de māl q̄a comiuou esta Cidade p̄ morte
 de muystas q̄ ento moner̄ entepo de d̄s
 so p̄q̄sse esti Cidade regia. En̄ casa de lu
 lecio fos huū mētilo q̄ auia nom̄ d̄mē
 rario muys simplicz t̄ muysto homildoso t̄
 q̄ndo p̄ esta tēposta geçal aq̄ze q̄ naqla
 casa de valeriano moraua fōr̄ fēstas am̄te.
 aq̄sto antrelog outz fōr̄ fēsto t̄ mal que
 ueo de episic amosser. E por q̄ uazia muysto
 espirito t̄ fera de fōr̄. aq̄loz q̄ hi estauam̄

alçouo misterio gilha e segerono fcer e
tornou assi e fiz chamar seu sen e dissellhi.
eu fui noceo e sey agles q an demorzer des
ta casf ffacim e ffaci au de morzer mais tu
n o remaz e n o as hora de morzer en este
tempo. Epi faleres q eu ti digo nida de asir
mido que fui noceo sibi qm deo ala d
pi podar falar todos lenguagees. Enon
faleos n minh be ca n o sey en falar p ne
hia manerol o lenguage de greca. Epi
falar hora tu e peste pedis faleys se uai
de le q eu sey falar todos lenguagees.
Ento offeu seu faleunha obreigo e el respo
duellha na glameesma legua. assi q se ma
panilhaa todos agles q lu estaua. Ehu
um hom q fizia as esquidas q auia no
me vulgao e unha en casa de d o Epp
so de q fuso falaria era Hungria natu
ral por oruie q aqul ensino falaria ro
dilas lenguagees trouueqmo multa
gilha aocensimo e faloulinh en seu lenguage
muis omenih q fura uado e cado en sua
lha responderduellha naqle mesmo lengua
ge karlao p qo oom e pguara le come
se fosse uado e cado antaqla gete e tecos
agles qo oom q pguara q aqul menih
sabia agles d o lenguagees falar. eja ces
tos q ante qos no soubera. crecid que
assi falaria todos outo como ele dezia.
mais n o tmbil hom dnt le gnage p
qo puan. Ento iouie d o dia q non
morreu. mais no treito dia n o sey p que
hijo acondudo desseesse todos bicos
co seu dezes cassilh fadu auia d o Epi.
Epos q este morreu. morreu todos
ouis q naqla casa auia de qel disseja

q morreu. e diqla reposta de n o mor
reu n e hia oue diqla casa se n o agles
de qo ele pmentante disseja. E
E o seu dico d o pedro disse. qm yto se
consa espantosa padee q aqul q tal
don n oceu rebele de d o. fosse depoie pta
que peia atormentado. E
E san gregorio respondi. Quie le aq
le pedro. q pode sab os juizos de
deu aconduda. "Epor q nos n o podem
coperante falar todos consas q deus
pssi exxamana e puan. mais as
deuemos item ca deputar co negum
sobras. Da morte do Conde E
disse de pris. lamento. E
E san gregorio. Pera dizmeq agles
consas q comeqmos q as almas qnd
sude dos corpos conloc muntac consas
agles q an deuui. n o tenho que le pi
calar oque eu soubi de Theophano i
Conde da Cidade de Cento celas estudo
naqla Cidade meesma de muiitos hom
bau q dnia ende restemoto. Aqste Con
de fm hom de gfn infiordia e de mu
tas baus obras errechia qnto hiam e
uiplham. e por esso tambinhaa pi acce
tem os becc tprae d o Conde qnto
el mais podia pi poder coper as estu
nas q fizia todos agles q polo seu Con
de passaua. Quando atacceu amorte
daqste Conde fto hia reposta de tu gude
no aq qo n o podra leuar assorejar.
Epor de samolh pguara co mndis la
gnas ante q morresse. q fane seu ca
pne eu n o posso sair destu casa pula rep
sta de gude q ueio q fiz e fura assi como

parece p' g'm rēp comote poderes leuar.
 assoremp. Ento o Conde respondēu. non
 choreg molh' tu sal q' eu for morto q'dam
 esta rēpestade que tu ues. t' toruina muç
 bu rēpo t' ficiça caç' muç clapa t' muç
 liph' . Essol q' esto disse morreu. t' depx fa
 morto q'dam logo arépestade t' ficon caç'
 muç clapo t' tornou muç bu rēpo. t' por
 q' ele amu as maçaoz gotosas t' q' pree ou
 q' oral t' ciphiros muç inchadaz t' cha
 gadaz dñā enfin dide q' chamaç' podégra
 t' dentaria semp' dessi muçto buro. sol queo
 desuara t' lauara seu corpo assi como se
 affaz aos mortos achou assas maçaoz
 t' os seu pés ta b' saig come se nūca ouvi
 sse nē hñā ouueste nē hñā enfin dide.
 Leuareno de jng t' sotepaño t' pingue
 assa molh' q' ao q'ito dia apeda marmoz
 q' posejo sobele quea mudisse t' possessim
 out' melior. Equidai tolbera de sobrelo
 seu corpo t' for obx oddi q' da ssi cñe
 podre en logo de nūcas pecudio q' nūca
 for speciaña do mūdo de q' nūca buce odore
 homē podesse sentir. Ecorcado eu hñā ue
 gadi este fcd aás omeliq' dñā ençelh' t'
 q' declarey hñā homē fracos de se dñā
 dñā daq'la que eu dezu. Eſſendo en t'
 hñā dñā co mūcas homēs buç' falada ne
 p' q' mēstres q' mūdā apeda marmoz
 de sobrelo seu corpo t' pingue q' aq'les q' q'
 eu sija. dñā q'as consas p' q' emmaz p' q'
 elos t' en os pingues ante mūcas homēs
 buç' eligos t' letigos q' hñā sijam do mūgme
 q' aciencia q' dñā mūdā amarmoz de sobr
 lo corpo do Conde Theophamio. Ecles de
 p' o testemomio q' nūca m' gñde nē m' buç'

nē hñā oddi sentio nē de q' ficasse tu aforti
 das nē tā assaberaçao. Edisserei māda outraz
 manuillas gñdes q' aciencia na sepulta
 dñgl' Conde de q'me leua en celo. tu ues nō
 q' d' reer p' q' son mūstas. P.

E o seu cligo dñ' p' respondeu. muç bu en
 rēdo p'aré q' assaz respondisti. op' d'ni
 aademāu q' enfigi. mais dñudo dñdi t'
 p'g'ntate p'cede se as almas dos buç' sō ia
 assi como tu sisso dissesti q' hñā é na gñ
 do p'riso. hñā queremos q'as almas dos ma
 oq' dñuē seer se nō no inferno. T' ai
 diq'sta cosa p'dre nō ses en. Ca algum
 homēo dñmido creé q'as almas dos p'ci
 dres quād' teste mūdo sae nonas. ate
 metā ante q' uenha rota de Juizo. Dis

Almas dñ' hñ' t' dñ' pecadores.

E ssau Gregorio. respondēu. Se tu cri
 q' dñ' Pedro p' testemomio da ssi sentiu
 q'as almas deg' mias serā no inferno. tuo
 hñ' dñ' dñ' q' nō p'de cip' gñla. dor neg' buç'
 assa instura que fez' p' ea bondade q' ou
 uera demēne m'nto dñ' dñ' dñ' gñla e q'
 semp' unā on' p'pi p' t'oda semp' a'pus.
 Hñ' dñ' dñ' de t'odo en t'odo q' galardõe aq'
 māoq' q' t'or'nto q' fez' p' q' m'ntades
 enq' m'nto de q' nūca ouero p'fcar dñ'
 dñ' dñ' p'cas p' dñ' dñ' p' semp'. Ca q'
 como aq'sle q' escolheystos sō an gñmulo
 t' p'p' p'lo b' que receb' assi dñ' q' tra
 mor q'as almas dos māoq' de poes q' sāt'
 das corpos aiam dor t' m'nto polo fogo
 do inferno q'as q'ima. Pedro.

E don Pedro seu cligo disse p' q' razõ
 p'p' de p'cader p'ce q' foggo do inferno
 no q'iv corporal. possa reer e ter meus.

ea tormenta acusa q̄ corpo nō ha. 66.

Há Gregorio respondē. Se alma do homen que corpo nō ha de mēte o homem nimo he. iaz q̄ he rethendā no corpo assi q̄ nō pode ende sair se nō q̄ndo puguer aq̄l q̄a ha meteu. por q̄ despolia n̄te nō receua tuolos ḡma assio fogo do infño q̄he corporal. a alma do homem q̄ he se corpo enguixa q̄ n̄ casse possa dele desenvolu t de partir se nō pmada ro de deo pena iustica alma he atmetida diq̄ fogu enq̄ iaz t de q̄ he rethendā? **P**

E o seu digo d p disse. por q̄de padre alma q̄ corpo nō ha iaz no corpo do homen demetir nime hee hi rethendā. p q̄ auine ta o corpo t nō auineta assi offogo q̄a rete depois q̄ do q̄po sal. Sassi nō semellā q̄ p̄re de offogo deua appeter alma depois q̄sse parte do corpo como q̄r q̄ela iusta t seia rethendā pelo corpo demetir hom nime. **P**er q̄ razō deueng acri q̄o fogu do infño q̄e corporal pode reteer q̄s q̄ corpo nō an.

Há Gregorio respondē. Seo sp̄ q̄ cor po nō ha p̄deo pode ser rethendā no corpo demetir hom nime. cia o corpo receive uida p̄ ele. p q̄ nō seer assi rethendā despolia n̄te do fogu do infño p̄i receber n̄te t tormenta t p̄i p̄ ele. **E**a tormenta q̄ alma receive do fogu do infño deq̄ iaz ia legadi tenuestida. assi como alma do homen demetir hy nimo iaz en uestida do corpo t en ueer t tenueer t ensenir aq̄l fogu q̄ he obligada polo mal q̄ feze. **E**po q̄ ouvir deseo q̄a alma ha depois q̄sse parte do corpo he euse uniuar eo assi q̄a fez demete t ameteu no corpo. offogo do infño q̄lhe embargu este de seio cia nō leira n̄ p̄ seu remedio dulli

tā ḡm tormenta q̄sse nō pode maior curar. **E**por q̄de a scriptura sc̄i quādo fala de p̄ea do fogu do inferno assemelha esti p̄ea q̄ alma receive atodis aq̄las peas q̄ homen en este mundo pode emaginar. **S**assisse entende q̄a causa corporal assi como he offogo do infño q̄ma acusa q̄ corpo nō ha assi como he alma do homem nō ental mania q̄ alma q̄sse desfaca t tornadosse cinpro ou encissa p̄ aq̄l fogu. assi como se fia corpo q̄ndos mete nō fogu maie p̄ q̄ recebe tā ḡm tormenta de q̄sse nō pode unir q̄d q̄fez t quea remijo. pelo fogu de que he en uestida q̄a embargu do deseio natural q̄ha polas peccadas enq̄ nime t deq̄sse nō repeinden. **S**assi do fogu do infño q̄he corporal t q̄sse pode ueer receive alma h̄m arder t h̄m arder q̄sse nō pode ueer t tā ḡnde q̄sse nō pode curar. t por esso dixem q̄ alma q̄ cor po nō ha receive peas t tormentas polo fogu corporal do infño. **P**ero podem n̄c aí pela pulsa do euāgelo q̄ nō solamente alma receive peas aq̄l fogu por q̄ ueer t por q̄ conluce q̄ he obligada p̄i ser en uestida dele p̄ q̄sse embargu offeu deseio natural q̄sse nō pode unir q̄d seu dī maig q̄ssesse aldi tormenta t costa quando t soffrendo auctude ea facetelezā do fogu. **E**a iustica de deo assi sente elē quei q̄ma offogo como q̄m maria ont corpo dī q̄r como q̄r q̄sse ela nō desfaca n̄p̄issi tornar o p̄o n̄ encissa n̄t en ont causa n̄t h̄m como torna q̄s corpos q̄son q̄madas do fogu. **E**p̄ esso disse n̄s senhor n̄ euāglio enq̄ fala do rico q̄mouren t

soterraporo no ifno que aq̄l rico roga
na abrahum p̄q̄se ente de h̄is & tdeja
en sua lajors & noite atareca diuī dodo
ena aqua p̄am antessentia amb̄ leng⁹
en mal iusto acermentado naq̄sta cha
ma. Eprende se aq̄le que se uide resua
q̄ alma daq̄l rico petader razaia atorri
tada no fogo do infno que se aq̄l n̄ fa
bedor q̄ sua anegar q̄as almas des
maaq̄ n̄ seu retribuia eitremetam;
pelo fogo do infno. **Pedro.**

E o seu cligo d̄ Pedro disse. Se uio
padre q̄ pela m̄go q̄ dissesti t pelo
testemōis q̄ trouuesti monesse omen
tracō p̄ a c̄te q̄ dissesti. Daq̄s fco lej
ro p̄ si tornasse aq̄lio q̄ tumba da p̄ma
n̄ s̄p̄ comosse possa faze q̄a couisa
q̄ corpo n̄ ha se possi reter q̄ se arre
metadi pelo fogo do ifno q̄he grusq̄ q̄a

E ss̄a gregorio respondēu. **66** **Certo.**
Elogore q̄m d̄igas seos sp̄tu ma
aoz que esse partid de n̄d sen & str̄o des
tad⁹ dalgla dophysostērmas q̄an cor
po ou son sen ele. **Pedro.**

E o seu cligo d̄ Pedro respondēu. Qe
homē pode seer aq̄le q̄ ha b̄o essa
ao entredim̄to q̄ possa creer q̄os sp̄tu
an corpo. **Gregorio.**

E ss̄a Gregorio pregūrou aida ma
re. Confessas pedro q̄o fogo do i
ferno enq̄ss̄ pode q̄rimar os corpos dalg
homē n̄ sera se corpo en en out man
vian noz poderia querimar. **66.**

E ss̄a Gregorio respondēu. lecinq no
euāgely q̄ aq̄le q̄ he fida de dym
quādose acabar omido aq̄les q̄ sua

og foro. vdeus p̄o fogo p̄diamul q̄he
antabado ao p̄ncepe da soberana eato
dolos sen angos. Eprende se op̄ncepe da
soberana eos sen angos corp n̄d an. tpo
so acermitados polo fogo do ifno q̄he ce
poral. q̄ viauilla le seias almas despons
q̄sairē dos corpos p̄si mesmas ante q̄
os corpos tornē pode recobr tñmeros do fo
go que le corporais. **Pedro.**

E o seu cligo don pedro disse. pante
padre q̄m d̄iglo q̄ dissesti. omen
tracō n̄d tme diuidir ia magie delhi de
E ss̄a gregorio respondēu. **66.** **I**manta.

E logio pedro cōtato mabalh cristian
adlas couisas q̄n homē de fuso disse. cro
q̄fas mest q̄ cōte hora eu adlas couisas
q̄ eu eu este tēp do ines̄tates t dignos
de ffe ap̄ndi. **A morte de Teodrico rey**
d̄i sevta dñp̄o. **66.**

Contou aida san gregorio tdisse. luy
n̄d aio que for ossegido dessendêdu de
stra c̄gia de Roma enq̄ hora eu fuiu q̄n
to for sa m̄ore de d̄o. t q̄ mosser aida n̄dha
sete. moz. uip̄nha amā ameudi q̄dadeu
ora no m̄on. t soia assular comigo dep
uerito dessa alma. d̄astem cōtou hñum
dia tdisse. Entrp̄ de Theodrico Rey das
tudess̄ dñp̄o hñum hom̄o p̄dres de
m̄ologio fes en Cecília hñia facida de
au q̄ amam adm̄ de d̄o. t tornadosse a
Italia p̄mar a dñne enq̄ andam a uo ap
tar abua hissa q̄chamā Lipans. Eparq
morana ali hñum hñita degm̄ fementida
t de m̄yrias uitides. pugue aq̄le p̄dres
de meu fogo q̄ demeter os maribeiros
refozia t dererçamā q̄ ap̄nelhos dñnaue.

uecessé ele ueer oſcō homē de deo t q̄ſſe
encomēdasse enſas orações. Eo hincā
ſuo de deo p̄oie uio ele t ſea opulētio
t falou coelos mūſtis couſas p̄q̄nto
as ſabedſ ſe Rey Theoderico ſe morto.
Eloſihi respondēr. nō q̄yia deo. nos
olevramos uiuo t ſaão t deſſa morte
nūca aida anēguim ouuiuies falar.
Eo hincā ſuo de deo adeu maiq̄ tdi
ſſe. en uag digo por ceſto q̄lv m̄co eno
dia deuine hora de ſloa leuapōno ait
opiu Joham eante S̄maco p̄q̄ſſe re
gia a Cidade de Roma q̄ ele mādua
marq̄. deſcantu t deſcalço t canas
maaos legadas t p̄ ſeu mādido deſtes
amis deuitaõna na Ola do vulto q̄
esta aq̄ proto de nos. Ep̄os elos esto
q̄mip̄ estarens odiava hora. t q̄nd
ſe tornaq̄ axtilia axtiay p̄o eti. q̄
Rey Theoderico forz morto naq̄l dia
t naqla hora filis diſſen obitum a
migo de deo. Ep̄os q̄ agsto Rey o heo
derico matari opiu Joham no carcer
en queo tñhia p̄ torim q̄hd gl̄bi de
ja. t m̄tum aida S̄maco trouador
ta Cidade de Roma p̄ eſpida t q̄q̄lbi
mādua totas acabea. ap̄a occiu ac
bimbi q̄ aq̄les om̄ia uic̄ ſo fogó.
deſfermo pi tod ſemp̄ iu mangat q̄ḡm
deo t co ḡbi iuſticia q̄ele uilgenh en
eſte uulv p̄i morte ſe d̄to t ſe iuſticia.

Di morte de Separado. 66.

Acontou aida ſa Ḡezorio t diſſe. Ha
quel t̄po enq̄ en deſciana aſtū u
ai mūrto. alegada deſta terra p̄i p̄der
mellor ſuſi aida p̄ jaz d̄ parentes

q̄ me nō enbu-guſſo. hñi homē kō uē
llo mūrto honesto q̄ auia nome deſſo
deo. teta muv conbocido t mūrto amig
go dos hom̄s nobres dñſtia Cidade t co
migo auia aida muv gr̄de amizade
contoumi t diſſem q̄ no tēpo dos bo
dos hñi homē muv frenoso t muv q̄
ſade q̄ auia nome Separado. ueo amo
te t razão ele mūrto tēpo en ſeu leito
enfermo t co ḡm dor. em muv mudi
do t p̄ rijo. daq̄ſte ſenelleou q̄bri aq̄
ganâ alma do fundo dey p̄o e ſeu
corpo ſe alma t mūrto deſſe rodou q̄
ſa tona mūrto amig q̄ auia t fa
zendo chuto ſobrel por q̄ eu dñia que
em mūrto trenou muſtagua aalma
ao corpo. Eos q̄ ſugia thato ſicujo mu
rto eſpantado. eo q̄ forz m̄to poſſe
ui uiuo t tornou aſſi. diſſe en uade
mi aq̄iba hñi meniho au Ḡgia de ſa
lourenç m̄r que ha nome Damasco co
me aq̄l q̄a fez t ueia q̄ ſugia de Tibur
co eligo de miſſi t uenhamho dizez
aq̄iba. Daq̄ſte Tiburco deſta q̄ eia
homē que ſugia mūrto polos delemp
t polos ſalares di cne. Eſſorencio q̄
hora he eligo de crissa di q̄la Ḡgia me
eſma. leſſe nebra aida q̄ vidi este Ti
burco ſugia t q̄ uſtimigz auia. Edene
te om̄iho bia aa Ḡgia de ſa louren
ç e recadu om̄adido q̄bri diſſem. aq̄l
Separado q̄ tornara ia aſſi meſmo;
t q̄a en ſeu ſen t en ſeu recado diſſe a
q̄lo q̄ uio no ont mūrdo aq̄l eligo de
milla Tiburco ta diſſe q̄ uia apire
bia ſuguedja muv gr̄de t co

peas do ifno iazia se nēbeam doz se^o yma
 aoz q̄ nō era p̄sentes t como nō poderia ele
 conhecer aqles maaos q̄ ali nō era p̄sentes ;
 mas nemā dāci en este mūdo. Ep̄ aqsto q̄
 deo se aida p̄mre maig cao q̄ tu demādash
 ca p̄mre q̄ os bez q̄ sō no p̄yso. conhece os
 maaoz q̄ sō no inferno. etz maaoz q̄ sō noi
 fno. conhece os bez q̄ son no p̄yso ca abra
 han q̄ era bao iazia no p̄yso. conheceu
 o rico q̄ era maao q̄ iazia no inferno. talho
 tipo tu q̄ recebesti mūdros bez enta uida.
 t mōllo disseja seo nō conhecem. Eo Rico maio
 q̄ iazia no ifno. conheceu lagarto bez q̄ ia
 zia no p̄yso. ca iogou abrahā q̄ h̄i emias
 se Lagarto q̄ molhassa acabeça do seu dedo na
 agua pulbi refecitar assa longi. Ep̄ q̄ disse
 aida fuso q̄o Rico q̄ndo iazia nas peas do i
 ferno aleiou os seu olhos t uio abrahā estar
 lange dessi t lagarto en seu seo nō conhecem
 nē disseja q̄o uipa. Eassí p̄mre q̄os maaoz
 q̄ iazd no ifno. nē os bez q̄ iazd no p̄yso.
 Edesta uista t desse conhecimto an assi os
 bez come os maaoz seu galardan assi co
 mōs mecep̄d tu os bez polas peas q̄ uee
 aos maaoz sofrer. di muiy gñidez gincas
 adez p̄qos partiu daqlas peas q̄ sofrer aqles
 q̄ sō nō ifno. Eonçss aqles q̄ sō no infno
 an seu galardan q̄l eleg mecep̄d ca ueendo
 ogloes q̄ an aqles q̄ son no p̄yso crece as
 peas q̄ an. ca sibé q̄ p̄sa maldade q̄ segejon
 dessa ueimade. ueep̄d aas peas q̄ an tyde
 ion ogloes q̄ uee an aqles q̄ son na glia
 do p̄yso. pi q̄ eles fad fez. an aida p̄zer
 os do p̄yso seuec algua osigo na glia do
 p̄yso daqles q̄ este mūdo amaro. Esse no
 ifno son aqles q̄ seu amigas fad p̄llis

ende casse comp̄ en eleg amstica ea ueimade
 de deo. t eles nō q̄re out coufa se nō eq̄ den q̄.
 mais os que sou en infno se uee aqleg. q̄ ama
 ion no mūdo osigo nas peas do inferno. nō so
 lamēte recebe tormentos polas peas que eleg
 soffre maig polas peas que soffre aqles que
 seg amigo q̄nd no mūdo uiuia. Edeus
 out do mānulhoso naqstg q̄ soluag sō. ca non
 solamēte conhece aqles q̄ en este mūdo conho
 cep̄d mais conhece todos os bez q̄ sō na glia
 do p̄yso. q̄ nūca ante no mūdo conhecem
 te com seo semp uisse t semp̄ conhecem
 q̄ndo no mūdo erā. Exprende abrahā Isaac t
 Iacob t todos os padres sc̄os q̄ sō ia con
 dia. ta be os conhece os q̄ no p̄yso son. come
 sc̄os semp uisse. ca pris todos aqles q̄ h̄i son
 uee q̄ p̄bia claridade comu he q̄ he aque
 nd sabeja h̄i conhece t sabē aqle q̄ tecilas
 coucas sabe tuec. Quis religioso q̄ moria
 q̄ conheceu os pp̄has. 60.

Ontou aida sā Gregorio. Que huū homē
 religioso t de uida mui sc̄a q̄ nō ha si
 di q̄veta anos q̄ morreu. Na hora q̄lli fini
 alma do corpo nō os sc̄os pp̄has louas t
 ezechiel edaniel. assi como deo testemoniou
 ou os achamai seu senhores t cada huū
 p̄ seu nome. Eos sc̄os pp̄has ueejā aele. t elo
 ensinal de reverencia amgen os olhos t reu
 bros co gñide om̄n. partiu se logo assa alma
 do seu c̄po t foyisse coeles. Exprende pedro ti
 digo eu. se aqste seo homē de mente uiuia
 é esta uida cativa t q̄ nō pode myto dñas.
 conheceu os sc̄os pp̄has q̄ mūci uipa. q̄ qđo
 conhecimto ti se melha q̄ aua naqle outo
 mūdo enq uiuepi t fari uida te auetida

opdi de tāto p̄ser. q̄ntosse nō pode diger
r que p̄i tāo semp nō pode p̄der. **V**a m̄te
de Johāne r de v̄sse r de morfio r de streuā

disse. Aīdi san oīgorio. Sol. **66**

Amītias negadas acocer q̄ q̄ndo a
alma sal do corpo conhoco aq̄los cōqlha de
sang desse mundo r conq̄ ha dñi hñia mora
ti no outo por hñias meesmas p̄as que
auera p̄q̄sse v̄guaro nos pecados ou po
los galardos hñi q̄lhos dñi por q̄ s̄ v̄gi
aos nas hñas obras que fez̄. **E**a Gleu
tio homē de s̄a m̄di r antigo de q̄ en ia
sales fuso no t̄cē p̄ lujo dite este. mi di
sse q̄ no seu aīon. alma hñi seu fma q̄
alma nom̄ Johāne q̄ disse aos frades cōq̄
mua odia ea hñia em q̄ alma de morfio
ant quatorze dias q̄ morresse. **E**cotado
ele cada dia os dias r tolbedo semp hñi
dias nulos q̄m̄ezce ante os dias q̄ chui
massé pao. ouido m̄m̄ezce. autre hñia fui
muy gñde de q̄m̄ezce. **E**quando uco a
a xra da morte tōtou o corpo eo feng
o fillo de de tchamom os frades ant se
r segredos m̄tai. tchamom r dñi lomieres
am̄o seil. **E**le m̄esmo entrou hñia am̄i
sua desse m̄esmo diales frades q̄louia
uā de ele redisse. abri dem̄i as portas
da justica. venturou en elas r confessou
r reconhecerdi. am̄o seil tchamom bese q̄m̄u
fras. **A**q̄sta bo aperta de m̄o seil p̄q̄ entqa
rā r rā os bōs r os justos. **E**cotando
os frades cintado ant ele r dando ḡtos ad
ascou ele m̄ytaglia auoz r braādon r
disse. v̄so aiēte. **E**pois q̄ esto disse seil
ulhi adema do corpo r acabou aūda m̄
tal deste mundo. **M**anuillheiisse q̄ fra

des por q̄ nō fabriā. por q̄ quādo morfia
chamata aq̄l frade q̄ alma nome v̄ss
r moraua en outo aīon. q̄sse fosse m̄ele.
Epois aq̄sto m̄arzen. omue gñi tristeza
no aīon. dessa m̄ite. **E**a q̄tro dias foy mes
ter aos frades diq̄l aīon. q̄ en massé ao
outo aīon enq̄ moraua aq̄l fferi v̄esso
q̄ era d̄ longe. **E**depois q̄os frades che
gari aq̄l aīon achard os ouras frades
muy t̄ste ademais. p̄guntajōnes r disse
julhig q̄ amedes p̄ q̄ andades tā t̄ste
r tā chorosez. **E**leles respondero r dissejō
q̄os gemenos r choramog odescoferto r
amēguia que cada dia ueeremos naq̄s
te logar. ca hñi frade q̄ nos en este no
sso aīon m̄arzen t̄p cuiā m̄di m̄ui
am̄g m̄arzen ore ha q̄tē dias. **E**pois q̄
frades p̄guntap̄ ento como alma nome.
respondor o r dissejō q̄ alma nome v̄ss
Epois q̄os p̄guntap̄ enq̄ heva m̄orzen
achard por uida q̄ m̄orzen q̄ndo fora
chamado p̄ aq̄l Johāne q̄ m̄orzen no seu
aīon. **E**p este fco pedro pode m̄a ento
der q̄ estes am̄bos q̄ fach̄ en sembra de
ste mundo. foro dñi mecum̄to. r p̄ esso
oueq̄d hñia m̄ecadi r hñi galardos no
outo mundo. **E**leme calarei aīdi pedro r
dias consas q̄ sonbi dñiue meu ueq̄hig
no tēp enq̄ en aīdi q̄a leigo r moraua
en hñia casa q̄ ha en estu Cidade de v̄oni
q̄mi acoceu de dēto de men p̄drei. **E**u
sonbi q̄ hñia bñi dona uiuia q̄ moraua
cabo dem̄i r alma nome galla alma hu
ui filho m̄acebo q̄ alma nom̄ Eamor
fio. p̄o desse m̄acebo moraua outo q̄
alma nome Streuā r digellu aīdi p̄ on

nevto q̄ morteta aidi nō anima q̄reenita
 anq̄ t anima nome Pedro. E quindi p̄guitou
 por q̄ iazia enta q̄ndes peac disselhi q̄ q̄n
 dolhi mandaua dix algua tormenta algue.
 por iustica fuz. maelhez dina adesio t cō
 qm̄ ceraçõ de cneza q̄ anima. tui pui obedec.
 cer aq̄les q̄lho mandaua fuz. t desto nōz
 acordamez rada dix san Gregorio. q̄ el aida
 era uno affio fuzia. comeo de pue confessou
 q̄ndo era uno. Disse aida q̄l canaleiro q̄
 iija huia cligo de aijsa estranho. t q̄ndo
 uio aq̄la ponte cota qm̄ podio t cota qm̄
 de ontadi passou pela. cota qm̄ lupidade
 uinega demetra nomudo fera. Edisse aida
 q̄ q̄l d Steuā de q̄ hora fulang q̄o conho
 ceja muu h̄e no out mudo. t q̄ndo q̄s puf
 sap aq̄la pote escouegoulhi oped. t q̄ndo
 se amgen da pote p̄tice no 2io. lenata
 pusse huia hom̄ muu negras de 2io t
 tizauano pelas covras assundi. ento re
 aidi d anima da pote out hom̄ de nesti
 ducas brancas t muu firmosas t tizao
 no suso pelas brancas t de mctir os h̄os. mi
 gos tizauano p̄tima da pote. t os madas p̄
 o 2io. alma do canaleiro q̄ esto iija. tor
 nouse ao corpo t nō soube d̄y opdamente
 euq̄ estido ficiu ossen fcd. E p̄ esto q̄el cō
 ton diq̄ d Steuā q̄ iija ac peac d Infrio.
 pdemq̄ entedet q̄ pelas esmolnas q̄ fcs de
 pug q̄ assa alma tornapt ao corpo q̄ndes de
 pug morreu na seguda vez. q̄ angos h̄os
 tizauano p̄tima da pote. E p̄ q̄sse nō par
 tiu aida q̄pamete das p̄teras t das desle
 tas dicte os angos madas tizauano pao
 2io negras t federeto. tassi em cota dui
 q̄s sp̄tas h̄os t madas soltas obras

bue t maig q̄ q̄l hom̄ fca. Maig p̄ n̄
 uog n̄ etimaleiro q̄ esto uio. nō saleng q̄
 es destas obras podes maig seguid o mero
 ascendido. do Juiz q̄ se nō se ascendido.
 Peso saleng nōz por certo q̄ q̄l d Steuā
 pue q̄ uio q̄ timetos q̄no Infrio aq̄ peccado
 reg dina tassalma tornou ao corpo assi
 como eu de suso dixi. nō consegui sa uida cō
 pâmete como q̄ q̄ depoig uiuesse p̄ muctos
 anos. E por esto pedro. pdemq̄ entedet q̄as
 peas d Infrio quâduas d̄y mostra. alugia
 pfecta das uoces por q̄ consegui p̄ assa uida.
 dous q̄s as mostras deo p̄ secer certos do q̄
 pmejante nō q̄iam. Essi alugia guia
 danse de pue q̄ aq̄ corpo torna q̄ nō uada
 aas peas q̄ no out mundo uip. E oq̄ outos
 q̄ntos maig atremeta q̄nto maig ponco;
 guardos de fuz obras p̄ q̄ fosse aq̄glas
 peas. q̄ ante no Infrio uip t conhcepom.

Ho seu cligo d p̄. disse. Rogore. **P**
 q̄ni digno p̄drc q̄sse most p̄ aqlo
 q̄ de suso dixisti. q̄ semelha q̄ naq̄ longas
 de leitosa fuzia huia casa de tegolos domo.
 q̄nde escrinho semelha se nō deuemece que
 naq̄la vidi pdizmuis auemq̄ mest ouip
 ou peati. ou out metal q̄l q̄ p̄lou q̄scia.

Essan Gregorio respondeu. **G**
 Quê lou he tsad entedimento ha. nō
 entedet. que na vidi do out mundo. nō dam
 aneguia casa feita dous n̄ de p̄ta. maig
 por tanto dige q̄ casa q̄lha d̄i feita denro.
 p̄ q̄ muctos esmolnias q̄ fcs enq̄nto nō
 mundo uiue moreu no out mundo moradi
 de lume t de claridade pdizmuis. E p̄ tanto
 deixa q̄l canaleiro de q̄sus fulang que
 iija muu das nelbos t muctos mactos

t mūytas mensag t mūytas mensag na
ges mūytas tegelos douro p̄i faz aq̄ia ca
fi q̄ el uja no oū mūndo como q̄ q̄ nō sou
bese ana dema seer. E p̄ esto se dura aente
der que aq̄les lha auidanā aq̄s aq̄ en este
mūndo el fes̄t mūyta piedade t mūyta misi
cordia pelas esmolnas q̄lhos deya. **D**e Deus
loden aque ujam fazer cada sabado h
hua casa no oūo mundo. **66.**

Qontou aida s̄a Eḡorio tdisse. q̄ nra
ua cablo de nos hūu capiteiro desfai vidi
q̄ amia nomi desloden deq̄s for̄ mostrada almu
um sc̄ homi q̄lhi fazia hūu mūyta casa no
out mūndo. Maig aq̄ obreyeg nō lauauam
en ela se nō nodia Sabado. q̄l sc̄ homi aq̄
esta vison for̄ mostrada. Hallouse ascendu
dante de sabr̄ q̄ vidi fazia aq̄l capiteiro.
t adou p̄ uide q̄ dequitolln ficiua diqlo q̄
grānhaua en cada hūu dia saluo aq̄lo q̄des
pēdia en uestry. t ematec̄a de seu c̄po. tad
o leuana aaygia de san pedro ao Salido
t dinao aq̄ pobres q̄ lhi achaua. E p̄ esto en
tēdi pedro q̄ nō se jaz̄o crecia aoltra dissa
casa q̄lhi no out mūndo fazia semp no dia.

E o seu cligo d̄o p̄ disse. **P** **S**abado.
Assazim respōdisti padre aademādi
q̄figi das macadai q̄ no out mūndo faz̄. aq̄
q̄les q̄este mūndo faz̄ alguaes esmolnas p̄
amor de de. amig iognote q̄mi digas p̄q aiso
padis dalguia rāgia offedor. eaheica q̄je
cidia do p̄yo. t aq̄ moradis diligus outz eja
se este fedor t se estn neuoi. Edime aida
seri p̄s q̄sse demonstra pria pote t pelo p̄yo
q̄aç̄ emigles p̄o uio no out mūndo. **66.**
E s̄a Eḡorio respōdu. Pelas ymagina
ções pedro das consas q̄as almag no

out mūndo uêe entēdemos q̄ mecum trax
hom ou maac̄ seguidi amelhona ou ape
ioria discousas q̄ ha hom pela ymagina
q̄ so demonstradas. Caa pote p̄ q̄ ocmale
eo uio passar q̄ mūstas t q̄ hom aq̄ lo
gares deleytosos q̄ estaua aale da pote. he
acmeiun estreyta p̄ q̄ hom uê aauida per
dumul assi como diz auuangelho. E p̄o
q̄ soa pote corria da aenteader aq̄les q̄ dec̄
diz estadao hom enq̄ estâ tatejê cada dia
maig t maig. aq̄ deleytos t aq̄ p̄zepe
da cne q̄ sol aapodrecer t qiaq umens
t fedor. Erelas moradis diligus aq̄ sobis
t q̄ rāgia arjenoa eofedor q̄ do p̄io recu
dia. entēdemos aq̄les q̄ como q̄r̄ q̄fac̄ mūy
tag bale ob̄s. po aida an mūytas mūdas
q̄os doz deleytos da cne aq̄ osenté. hee mu
ygn justica de de. q̄ aa casa diqlo uenha
arjenoa eofedor. q̄sse aida naq̄ tecilz dope
tido t no fedor doz p̄zepe da cne deleytā.
Eprede ob̄ auctrdo s̄a Job. ueedo cesp̄tu
dys deleytos da cne q̄os luxuriosos an. t ate
guydade ea escr̄uidade damente eo fedor en
q̄ iaz̄e chantados. den sentēda doz luxuriosos
tdisse. Ossalor do luxurioso. eo p̄zepe he u
me t fedor. Erelas moradis diligus outz
aq̄ no podia atiger arjenoa eofedor q̄ do
p̄io recudiā. entēdemos q̄ carac̄oes daq̄los q̄
sse partip̄o ia q̄p̄damente doz p̄zepe t doz de
leytos da cne. Edeuog tu aenteader pedro q̄
phâna consa se entēde offedor eaheica q̄
aq̄l amalejo uio. tu odoleyto eo p̄zepe da cne
cega t escr̄uita. centēdimid uohomen
q̄ nō uera aclaridade dolume uidaejo. ea
fedocia t fiz cōsen fedor auorrecer ade
calma daq̄l homē assi q̄lhi fiz p̄de agia

de q̄ obligalo aas peag do Infuso p̄ todo
semp la mane. E pelo deleyto q̄ a alma rece
he dñe q̄ esta en fundo onde dece offedor.

recebe no entedimento q̄ esta encima d'euai
desundai p q̄ nō possa neer omelior. **P**

Es p̄ seu cligo disse. Cuidas p̄dce q̄ se

possa demostri p̄ ontuidade de sc̄a es

critica q̄ os peccados do deleyto da dñe deua

seer toruidos p̄ pea de fadar. **Dog de go**

Hsm Gregorio responde. **Doma. 66.**

E podesse demostriar pela sc̄tura sc̄a q̄
lo q̄ denadig. Ca no p̄meiro lindo da sc̄a se
vira q̄ dñz Genesio enq sala como dñz cou o
mido t como sermon a Dm. t como todo
loq outr̄ homis foro greejado de le. t de dona
Eua. ali cota q̄ enuion n̄o fei p̄ maneypi
de chunha sobrelas de Sodoma fogo tevru
fie p̄ acadelas pelo fogo t p̄ matadas p̄ se
du do exyusfr. Ca porq̄ eleg foro acuzou en
sen corpos p̄ amor desa quysado t defedorato
tā auorrido q̄ n̄o he p̄ falar. razão semelha
q̄ p̄tece p̄ fogo t p̄ fedor pa entedere a pena
q̄ soffri. ca eles se obligaro a amar de fogo
p̄ duasas polo deleyto do fadar d'issa rne t
pelo entedimento desquysado de sen corpos.

E o seu cligo dō p̄ disse. Reconhosco pa
dre q̄ de todas aq̄lhas consas enq dñm
dina. Sc̄on certao p̄ aq̄lo q̄m dissesti.

Das almas dalhing q̄ denegue for nos
corpos n̄o alguias peag d'out̄ mido
ass como foi Theodoro t di morte de Epis.
santo t di m̄te dñm m̄die q̄ semelha
ua bo t nono era. **Gregorio.**

Qontou aida s̄a Gregorio t disse. q̄m
ras negas sol acuecer q̄as almas de
m̄die andam neg dñs uec as peag q̄ an no

out̄ mido. **G**alhing ag uec p̄ seu pueysto
ca melhoua p̄ fa vida de pug. Galhing outr̄
nonaq uec por seu pueysto ca nō emendat
fa vida p̄ aqlo q̄ n̄o maig ueenag apro
ueysto dialeg q̄llas ouue totas. Ca hñum
homē q̄ auia nome Theodoro se assosiego
n̄e hñu t se out̄ bñi vida q̄ fezesse deq̄ eu
ia falsej aut̄ opolo nas Omelias q̄ fizi.
ueosse pio meu q̄m p̄ pug dñm seu q̄mão
q̄ hi era moge t m̄ria hi cõ ele. nō p̄ uon
tide de le fiz q̄ ouisse. maig p̄ meyma t p̄
pobrez q̄ amia. q̄este Theodoro nō podia
sostyer solhi alguias dezia algnia consa p̄ pro
dessa alma. cao hñ q̄ndolho dezia nō solamente
nono q̄ria fiz. maig nono podia ouuir. E q̄ndolho
dezia q̄ entesse na ordi estarnecia ende
rassanhadas t lusana q̄ n̄ica romaria o
auyto da ede. E q̄este reedoi naçla pestelera
q̄ nont̄ dia acueceu naçsta. **C**ade de Doma
de q̄ morreu m̄ry gñ peca de gete fos serido
muy mal. na yngue ossi q̄ cuiydn̄ q̄ morre
sse diaqla serida. cele iazedo ia pilha sair aal
ma do dñp uinteroso q̄ fides do Convicto t
ueq̄d ali hu ossi dñp iazia. t roganâ ade
por sa alma. E q̄nto maig de caraçõ roguiam
adq̄ p̄ el q̄nto ujam q̄ a alma se partia maig
agibla do seu dñp. t iazedo rado seu dñp frio
salio q̄ n̄ipha q̄ poite cañes p̄ q̄ entedâ
q̄ a alma nō era aida partida do dñp. começou
abraadaj ag fides q̄ estaua antel. E o sen
benadog enbarqunha ag oracões q̄ p̄ el fazia.
t dezialhing ydeuog frides. ydeuog diaq. cao Dm
go q̄ en ia ses dido p̄ luyzo pame com. non
me pode com p̄ uog. q̄ estades p̄scoz. t anha
cabeca ia el tê meruda na sabem. t p̄ q̄me
afimia muy forte ydeuog t acubanha q̄sia de

ſu. ca puiſſhi en ſao dido prime com do
metre uos conigo eſtadeſ. Entra os ſtadeſ
lli coneeajō adiz. q̄ he iymāo q̄ he iſta que
digos fazi oſſinal dicas enta fronte. Gel
reſpondēu congiudeſ braadz q̄dome ſinat
nō poſſo. cito Ongō me preme coſas eſta
mas uiuindo aſſig t nō me leſtra ſinat.
Epois oſ ſtadeſ eſto ouuypō deuituopſe en
teſta co muuatas laſtmas t rogaio adq̄ queo
liuuiſſe de maão diq̄l. Ongō. t logo en
fuiu comeconu muuataſha adiu muuatas
ueozes t diſſe dou muuatas gnecas adey tu
ia o Ongō q̄me tuihli pi com fugio. dey
taq̄no diq̄ pelas uoſſas eracões t nō pode
bi mang eſtar. Ora rogaide adq̄ polog meo
pecadys ca aparelhado ſoo pame auiter t
pi levar aiudi do mudo enq̄ uiuia. Eſſi
aq̄le q̄ era ia come morto. recebeu ſande no
ſeu corpo. t p aq̄laq peás q̄ uyo t q̄ em ia
uilgado corgegen ſa faſtoudi t uiuen mu
v ſci uidi. Epois q̄ ſoſteu muuata coſta en
ſeu corpo por amor de de. ſaſuhi aalma
do corpo t ſouuſſe praighia do puuſo. Eſſi
como aeliſe Thedro ouue pl aq̄ea do ou
q̄p mudo q̄ uo q̄lbi tuihli guardada. a
ſſi aouq̄o q̄ dezia. Epiſauio nō pſeſtou
neuigalha ael ſpiru maaoe q̄ uo ante q̄
lli aalma ſauuſſe do corpo. aſſi como ſoua
coſta puro ſeu corporao de q̄ eu ia ſu
ſo ſalei. Aq̄ſte puro ſoua adiz q̄ aq̄ſte
Epiſauio ſou muu rico de metre q̄enete
mudo uiuen. t aſſi como era rico diu af
ſi era muu rico de muuare pecadys. ca era
muu ſolentu t muu luxurioso t muu gñ
de auuerto. Enoſtro ſei q̄edo ia ſig amu
aas ſas malidides. deulhi ſua enſmidide

de q̄ uo aamorte. Entra q̄ moe poffe abo
oſ olhoz tuio oſ ſpiru maaoe eſtar aut ſſi
t mabillauante deo leuar pio iſſio. Gel
pois eſto uyu. comeconu atiem eateiner
t coq̄u coſta q̄ amua ſuana t agñdes no
ſes pedia tieguias teſpaz pí ceſte ſa
faſzedi. t chamaua aida agñdes uoſſes
huu ſeu filho q̄ amua nome amaximo q̄
eu uy ia monge t dezia mal figi. recebe
me uataſe. E. amaximo ſtudio muuag
ha coq̄u torua q̄ ouue no ſeu coraq̄ t co
muuatas laſtmas t tadi acopauha ſua
peſtudio ali coq̄u chevo t nō podia ueor
aq̄le maaoe ſpiru q̄ eſtuuā autel. q̄lbi
faſia ſodo aq̄l medo t ſodo aq̄l eſpito de
qſſe el guardina. Axue po que aſſa face
uiſſe na amapela coſtemor q̄ amua t q̄lbi
ouuifſſe diq̄o as priuindas. q̄ dezia t como
ſſe uolunia nolevo hera dñia pte. hera
di onſ ſi nō ueet ſua ſimile neq̄ t
mudo ſuopida q̄ ſemp aut aſſa face
aparacia huq̄ qſſe el uolunia ſe podia
entendoi. q̄ autel eſtau aq̄ ſpiru maaoe
deq̄ el tā de q̄rdo q̄ua ſigui t nō podia.
Eſſe uolunia pia pmede ouue deuit
ua no lado ſeſtro. ſemp aq̄ emijgoe aut
el aparecia. Epois ſe el uyo tā aptido
t deſaſanſe ia q̄ nō podia ſar de maão
diq̄loſ ſeo conigao tā amoridao t tā me
donhao q̄ autel eſtau coneeou abraa
diq̄ agñdes uoſſes t diq̄ tieguias ſe al nō
atia manhau. tieguia ſe al nō amua ma
nhau. Gel diſeido eſtas putauias agñdes
braadao aq̄ emijgoe q̄ eſtau autel. riſpo
aſſi alma do corpo enq̄ andina t leuaia
na oſſo. Eſſi parece q̄ eſta viſo non

pferiou ael qd uyu maoz qd ou
uymog. t g dñi atede cogim patet
p rã gñi têpo pulhi fizeruas peendêca
dos pecadas qlln fesemg. Ca que pl lhou
ne ael de ueer q spiritu maoz tã negrog
t tã auoridad ante q morsesse prisln nô
outright desfaz t as regnias q dã tã
glie medo pedia. hñdu aq cera de nos
ha hñu cligo de missa the pste Dysau
ria que ha nome athenas. t este noz
etou q en seu têpo acicepi hñia corsa
muito esplorosa en Iomblia ca disse q
aly ha hñu aon qd nome d Lagnos
enq morsana hñu monge qd hos tñi
ham p myr scd t p de myr hñy custumis
t p muito honesto entodos qd frades qd fa
zia t naq pilauq qd dia. maoz assi como
sse mostri pela cima qd fez. out epn. t ou
tro puerca. ca no têpo enq el dñia acen
teder q iauinhana com qd omra se fpi
des comba ascendidante. t desse peca
to t dñy out qd el fuzia no fabia qd ou
trap frades pte. El assi uiuedo enfer
mon tã gñiemete qd neo ende amite. En
tre qd morsesse fez chamar todos qd frades
qd no aon epn. Eles prie scd uintadeg
antel. cui dñia qd lñq qd dia dñ algua
corsa de gñi pte de qd as sas almas qd
casse ofortadeg cao tñhia por myr scd
homé. El p myr de qd cogim coria t dñ
gñi tenor fez ostre uido aq dñmigo e
ia dido qlln tñhia alma do corpo pfer
ia. Edisse lñq aida qd uog anuidados
qd eu iauinhana come uog. comba as
condudidante. Era pferteria seo ia da
do ahñu leon qd me comba. t el corsa

tai temi ia leggadeg qd poes. t qd geollug
t meteu assa cabeca dent na mba boca t
boreum todo spiritu t rípano do corpo en
q andaua. Epos q esto disse morreu tnd
no atenderd mais p qd peendêca p qd fos
se lñq dñl Dingo. Cassi pedro puerce
consa certa qd qlo qd el mo t qd disse ase
frades. nô pferiou ael. mais pferiou aq
lo qd omui pte. calhe leirou facinha p
mica mostra de dessi qd nô son. **Pedro.**

H o seu cligo d p disse. Queria qme
ensinasse padre. se denemog acicep
qd despolia mite aly fogo de pgnatario qd tor
uete qd almas de pte qd sae dos corpos.

Se denemog crei qd despolia mite aly fo

A san Gregorio respondeu. go de pgnatario.
Apostolo sa paulo diz qd nô se sen
hñu e he fundamento da Cigia. Essobt aq
ste fundamento pte algua ouro t pta t p
dras preciosas p qd entredem hñu obg t dñ
estu pte aida soltesto fundamento lenha.
fuo. restebia. p qd entredem qd pecadas ne
uiaq. sen qd nô pode obomé en este mundo
uñu. Ediz aida apostolo qd fogu pua
qd he aobra de cada hñu. ca aq cuiá ob
ficar t nô arder. uccela galaj don. Edil
cuiá obra arder. pccalui ia qd dñmo. cao pga
ra pelo fogu p saluarsa. E como qd qd se
estu entreda do fogu do pgnatario enq se pga
qd pecadas meroes. p qd possesse entredes do fogu
da tribulacq qd homé e este mundo soffre. p qd
se pode pgar estes pecados pequenos. qd homé
chama uemias. casse pela tribulacio que
homé en este mundo soffre se nô pga. pga
se de pte pelo fogu do pgnatario. Esto he
uaido se hom mecen aut demete no z

mudo uiuia ploas obraz q̄fes q̄sse pur-
gasse q̄ se pecados ueniacs pelo fogo
do purgatorio eno out mudo. Son al-
da outa homis q̄ sobrlo fundimento da no-
ssa fe q̄ he nosso sen̄ ihu e p̄o fesso. apa-
me t chunlo p̄ q̄ ente demq̄ og pecados
intaos q̄sse nō podē tolher nē purgar paql
fogo do p̄gatorio. arias aq̄tis q̄os feso. rete-
ke tremeta p̄eles no fogo do infrio enq̄ ui-
ue p̄ todo semp la maiq. Cassi p̄urece q̄ no
out mudo ha fogo do p̄gatorio p̄ q̄sse p̄ma
og pecados ueniacs tenq homē. tē ag p̄em
rebas q̄ en este mudo nō teue polos pecados
q̄fes. p̄urece aida p̄ evrēplo q̄ no out mudo
ha fogo do p̄gatorio. **Di alma de d̄o pas-**
qual cligo di uangelho. Gregorio.

Gontou aida s̄ Gregorio tdisse. Quād
eu era mācelo aut q̄ tomass a vito
de religion. ouim̄ diz abomees dourada
de t de uide. q̄ d̄o pasql cligo duiāgello
desta Esḡia de Roma q̄fes muitas boas li-
uas d̄sp̄itu sc̄o q̄ aida enesta Esḡia de
Roma ha. soy hom̄ de ḡm̄ santidadade t q̄fa-
ria muitas esmolnas aos pobres t despe-
ua sy meesimo t daria p̄sy mui⁹ pouco. A
q̄ste d̄o pasql quado soy acoteda autie
Symaco t Loureço q̄l deles seeria papi.
elegeu Loureço par ipa. Etomo q̄r q̄todo
loz ouris ficees di Esḡia teuesse c̄ Symaco.
este d̄o pasql semp teue c̄ d̄o Loureço ea-
mou maiq. ana dia dessa m̄te. Egn̄io este
d̄o pasql morreu enteo de Symaco q̄ era
ia ap̄stolo de Roma. tomado a Salamanca
q̄ possesse sobrlo seu leito enq̄ lenaua o seu
corpo pa soterrar t deponia abnuu demonia-
do q̄a rāgesse. t p̄ois q̄a rāgeu logo ficou

siao. t saluo. t luyp. t q̄te domal q̄lbi o
emuḡo soya afaz. Acabo de mui⁹ ḡm̄ resp̄
māduo q̄ fisicq̄ addo Gērmā b̄p̄ de Ca-
pua de q̄ suso ia falang en esta nossā obra
q̄ por saude de seu c̄po enteisse ameuui nos
banhos Bengulana t q̄sse banhassi en
elos. Eq̄ndo bi h̄ua uegradi entrou acto
u aq̄l don pasql q̄ era m̄to estar suin-
do naq̄les banhos p̄ mui⁹ ḡm̄des caentas.
t p̄ois om̄o ficou mui⁹ esp̄atado. t de
mādonhi q̄ estaua bi fazedo. hom̄ q̄ de rā
ḡm̄ santidadade t de rā ba uida fora. Sel
respondeu q̄ nō estaua naq̄l loq̄t. diaq̄los
p̄as p̄ nē h̄ua out rāgo se nō p̄ q̄ teueria
c̄ d̄ Loureço t nō c̄ Symaco en fed da
eligo d̄ apostolo. Ed̄isselli d̄ pasql ento.
rogote p̄d̄s. q̄ roguer nō sen̄ p̄m̄ q̄me-
tire destas p̄as. testo podes p̄uar q̄d̄ on
uso am orac̄ se mo nō achares q̄d̄. depos
q̄ aq̄ er uecre. Eporēde oſo hom̄ de dea
d̄ Gērmā. roguou nō sen̄. pola alma de d̄o
pasql. acabo de p̄uoces diaq̄. t enou. aq̄
banhos t nono actou. Eporq̄ aq̄l d̄ pas-
ql nō pecap̄ p̄ maldade. maiq̄ p̄ ego deno-
saber. cuiydi d̄o Loureço q̄el ele-
gera p̄ apostoligo era melhor t de mai-
sai vida ca d̄ Symaco q̄ teoloz outras
elegia. preēde po de p̄gar despolia m̄te os
sen̄ pecado pela orac̄ do sc̄o b̄p̄ d̄ Gērmā
q̄ el fez. Esto m̄ceu ele q̄sse podesse faḡ
depos si m̄te polas esmolnas muitas
t mui⁹ galadas q̄el feze demetse uiuia.
ta ia despolia m̄te. nō podia nem galha me-
cer. **D**ig almas q̄sse de mostra despolia m̄te.
Ho seu cligo d̄o p̄ disse. Rogote p̄d̄re
q̄m̄ digas q̄he aq̄sto q̄ia en estes

p̄sumeyros.

Esau Gregorio respondeu. amyo he
consa firme tñade se diuindia nem
hñia q assi como oq bños am pter tgnuho
se fin. assi omartesijo ea peo doz maig nô
ba dñi cab. Cadiz andade no euñgello
nja oq maig entremeta pdurauil. tgnuho
en vidi pdurauil. Ca assi como he tñade
oq nôsso senh Ihu e deo thomé opamete
pmeter. assi nô pode seer se diuindia consa
falsa tco infinita ameaga qlng fez. **P**

Ao seu cligo dô p disse. Como pode con
tradicçõe padre algñe. aq q disse.
ca por tanto ameaga deo oq peccadres copea
pdurauil. qos uaa rupido puro tpoico
pi nô caigê en pecado. **CC**

Esau Gregorio respondeu. Se aa meaga
q el faz oq peccadres nô he tñadeo
pa. tñolhila faz se nô pi costegereesse deo
peccadres. ontssi apmissa qllne faz diuindia
pdurauil he falsa. tñolhila faz se non
pi fazere luis obras. ans qie seeria oq
le aida q fosse louco q tal consa oufasse
adiz. Casse ele faz meaga q nô entede acon
pnr demete qremor dele dñz tasfirar
q he de gñ inficcia. tñade consciencia
nô qstreng q diganq dele q he engano
do tse tñade. t tal dñz como este he mis
maio. t de gñ maldade. **P**

Ao seu cligo dô pedro. pgniton aida
san Gregorio t disse. Queria sab
padre como he dñto qa culpi. eo peccado
q se faz en peqno tpo eatalasse multa
glha como mñdi deo atornietar se cuma
pi todo semp ia mang. **CC**

Esau Gregorio respondeu. Aqsto pedro
q tu dizes. deixa se devidamente

seo Juz q neg ha de Jusgru nô metesse me
tes nos corações dos homens qndo pecá. mñas
nas obras t nos festas q fiz. Cunq mñas
homens p tanto pecá cõmua p qmierõ con
mua bê qmã eles se jodeisse nñ se cuma.
tpo todo semp pi padre pecar se cuma t
pi todo semp. Ele pntre q deseia sempre
nñ empecado. q qmica leira de peccad
metre nñc. Excede he gñ justiça do J
uz q semp aia terméa q en este mundo nñ
ca quis nñ sen pecado. **P**

Ao seu cligo dô p. pgniton aida san
Gregorio t disse. O Juz dñto padre
nô se delevra na quebra. t portanto mñas
fez o seu fno qndo pecá. q se correge da
maldade q fez. Pong seo portanto fno sen
ta q se deua a corregir p qual qnd o p
cadres q merece nos fogos do pñris apde
q se for semp pris nñca pido impensal
uma q sece empneida deo pñrdo q sece
pñrdu p q mua oq atornietar pi semp.

Esau Gregorio respondeu. **CC**
pedro apdoso pedro porq he piado
so nôsso dñleria nñtrometo deo mesqñ
ha. Expte qlo dñto Juz nôsse qd. di ter
mentos mñas qpi todo semp. Eassi os
mñcos q son iadados pia tñcto pdurau
il. recebê pñs qpi semp pta q maldade
q semp fez. t semp nñcera. t pñ apdern
pi semp pi ueçp semp qmistro q se en
pñrso os gonuhaz q sece envidendo
de semp. Epi ueçp aspata qos mñcos
no i suo semp sece de q eles escaparii.
Epi tanto so mang theudaz pi semp das gñ
ms adq qndo mang ueçp q pi semp dñst
as peas qd. los peccadug nñ se fenz p

los peccados q̄ festejó. q̄ celos pela aiuda de d^o

Ho seu cligo don **P** **C**uñado.

Pedro preguntou aiuda sá Gregorio
t disse. Como pode ser sc̄as aq̄les q̄ ento uee
ja arder os seu amigos no inferno t nō roga
ja ali por ele. en n̄o seu lh̄ig mādou q̄ amu
ssim seu emigros t rogassem ali p̄ ele. **G**o-

Essan Gregorio respondeu. Gr̄a pedro pri
seo emigros os sc̄as naq̄l tempo enq̄o
pode traz apedecia confundir p̄sa oracōm
p̄ q̄ seu saluoj de p̄oie. q̄ndo teste mādo saj
rē. Ca nō he out consa rogar polos emig
ros se nō q̄ dis apostolo q̄llas de d^o gracia
pa conboce aiuda de p̄ q̄ possa saj. declare
to emigro q̄q. u iazé p̄sos parq̄ cōp̄om
q̄ el q̄nta. Mais como pode ja rogar por
polos. q̄ ja p̄ n̄o h̄ia maneira nō pude
aiudar de nāo nāo q̄nta de moreram.
p̄i fater nēhida sua obraq̄. Ca aquela
medida nāo q̄ homē ha p̄i nō rogar p̄o
lo emigro t polos seu amigos n̄a so di
tos p̄i semp ad fogo p̄duam. aquela me
tida ja q̄ nō rogar por aq̄les ésta
es q̄ morre en peccado mortal t resida da
rau p̄i todo semp q̄s pena no inferno. q̄l
che sua suza q̄nta q̄os sc̄as mādou
nō rogar polos h̄aos mādes t encarceros
q̄ aiuda uida se nō p̄e q̄ salve q̄o māci
mācto do seu reino he uado t nō ual ueni
gallia antos alhos duq̄l d^rro Juiz p̄o
aq̄sp̄de q̄ son ceitos q̄ por q̄ nō omis
esse fe. se nō la dādos ao tormento do fogo
p̄duam. E por ende pedro se aq̄les ins
tos q̄ aiuda uiuoso son naq̄ste tempo enq̄
uee q̄ aiuda nos seu corpos ha alguma consi
q̄ q̄os p̄de cōduçar ea tormento no out

mādo nō se doendo d^ro māco q̄ nō p̄e
t iazé ja no nāfio. mas pouco se rogam
aq̄les iustas q̄ ja son nō p̄miso p̄i roga
rē por aq̄les q̄ d^ro p̄sa iustica condonou.
t meteu nāo p̄as do inferno p̄i todo semp.
q̄nto mais apredados son de todo q̄p̄uerto
de pecado t mais a chegar p̄i quer-aq̄lo
q̄ d^ro q̄r. E por q̄ nāo q̄nta de deo he q̄ aq̄les
q̄ son nō fio seu atemênto p̄i sempre
t os sc̄as q̄ nō p̄miso so nō q̄r al se nō aq̄
lo q̄ adeo p̄z se rogassem por aq̄les q̄ nō in
ferno iazé aiada q̄ fosse seu p̄mores. nō q̄r
am q̄ deo quer. Expresso lh̄ig p̄z q̄a iusti
ci te deo se cōp̄a en ele. aiada q̄ seu p̄mores
p̄dres t sas matres t seu p̄mores māy de
grados. t por esso nō pode rogar ali p̄ ele.

Ho seu cligo don pedro disse. **P**

Alo uero ja. p̄dore consa. q̄sse possa
dizer cōtu appazô rā abta t rā consagu
di q̄ tu dissesti. axis rogo q̄mi tollas
h̄ua ḡm diuina q̄ oī. t q̄mi digas p̄ q̄
digê q̄ alma do homē nō pode morrer. po
is certo he q̄ morre nō fogo p̄duam.

A alma q̄ e nō t p̄no comosse ente de

Essan Gregorio respondeu. q̄nd morre.
Como dire pedro q̄a uida se torna
en duas maneras assi amere se torna
en duas maneras. H̄ua māua digem
q̄o homē uiue q̄ndosse moue t sente tem
tido t isto acate demete alma he t
no corpo. Ca depon q̄sse alma sae do car
po nō se pode corpo mon t nō sentir. t tal
uida com esta nō pode alma p̄der. ca ai
da q̄ seu fato do corpo semp pode mon t sen
rir t enteder. Comissi digem q̄o corpo
q̄ p̄mejante q̄a uiuio pela alma t nāo

depois q̄sse alma. do corpo p̄o, q̄nā se
pode moer e sentir. Bassi como esti nida
de q̄ p̄mejan̄te salamq̄ pela alma n̄ ao
corpo he natural. Out̄ mana de vida he pela
ḡia de don. ca se o homē esti s̄ pecado m̄tal.
diḡelli q̄ faz d̄ amentadi uidi. como q̄ q̄
en seu corpo muitas coisas soffra. Cont̄si
q̄ndosse agracia de d̄ parte dole. e que en
pecado m̄tal diḡelli q̄ morre. Ca assi como
aḡencia de d̄ he uidi da alma. assi opectado
m̄tal he sa morte. e tal morte pode au as
almas depois q̄ desse mundo s̄a. Mais apri
merita morte de q̄ p̄mejor salamq̄ d̄ he
se iso poder mou. n̄ sentir n̄ enteir. no
ua pode au alma despou q̄sse do corpo pre
mais pode au ap̄medra m̄te. q̄ he quido
he sentir de deo e soffre tormenta p̄ sep.
Exei tanto dize q̄ padere m̄te se morre.
e de falecimento sen de falecimento. e fin sen
fin. e assi am̄te n̄ he m̄tal. eo de falecim̄
to n̄ de falece. e assi n̄osso fizce.

Ho seu cligo d̄ pedro disse. Quē he aq̄l
padre ou de q̄l heu m̄ecimento pode se
er q̄ q̄ndo ue aamorte n̄ tem a amenta
do cōdancimento q̄sse n̄ pode nuostar p̄ pala
mpa. q̄ como q̄ q̄sabha as obrias q̄ fez p̄
aui n̄ sabe que solamente ha de julgar os
seus fez aq̄l Juiz aq̄sse m̄e n̄ asconde.

De como hui sc̄ homē q̄ndo uo am̄te
Esso Gregorio respondeu. sicut essitudo.
Assi he pedro como dizes. mas mu
chos uez q̄mecem q̄ pelo temor fide d̄. As
almas s̄ q̄ndo s̄a dos corpos fici p̄quadas
dos perados ligerios q̄fegred q̄ndo no m̄u
do uiuia. assi como tu ouiuui m̄uia ue
res diuui sc̄ homē q̄ comigo fos. q̄ quido

ueo am̄te ouue q̄nde temce rafola m̄te
apareceu aoz seu discipulo cō sua stola mui
to alua e mui frimosa. e cōtulhing con
q̄nto p̄zer cō q̄nto gouiho op̄celeso no
out̄ mundo. Como mostre d̄ aalguia al
q̄ngousig espiritu p̄i n̄ aueje mede
da m̄te e ditonio e aeuilo m̄des.

Qontou aida sc̄ Gregorio e disse. Am̄
tas uezes amece pedro q̄ d̄ podoço
esforça aq̄mēte dalgua temoseg p̄ alguaç
reuelacçõe q̄lhig amostra p̄i n̄ aueje me
do deponz na hora da m̄te. Ca huui fizy an
tonio q̄ comigo uiuia no mon. e m̄cesse
q̄dria de chorar cō desejo q̄ auaia do gouiho
da q̄na celestia. e restudava muiro ameu
di cōgim p̄zer na setura sc̄a de d̄. n̄ por
sabedr q̄ endi q̄fesse ap̄nder. mais p̄ ḡia
nhar deuolog p̄ q̄ assi alma se acendesse ma
is no amor de d̄ e desse pouco polas consas
reparas e n̄ amasse n̄ desfiasse se n̄ as
consas celestiaes. Laq̄ste disse q̄ de noite
puison. esti aparelhado e passa. ai n̄osso
omādon. E p̄ q̄el disse q̄ n̄ amia despesa
p̄i passar. ouijo logo esti resposta q̄lin di
sser. seo as polas tes petadas. sabi q̄pdu
dos ti son. Ep̄ois este huia uegada omuso
e n̄o p̄deu cmedo q̄ am̄t auia. na out̄ noite
q̄sse seguido. ouijo aq̄las m̄cesinas pilanç
q̄lin napmena noite disse. Enq̄ndas
ouue huia fei deq̄ morreu e todolos frades
fazia ḡm do p̄el. e fazia muitas orações
p̄ssia alma. Out̄ frade ouue naçl q̄ndi q̄
auia nome auxilio hom de muitas lagri
mas de mui ḡndes esmolnas. Laq̄ste m̄
ci q̄dria de reuir seu salto q̄ndo q̄
do comia ou deuia. Laq̄ste apareceu;

húa noſto en viſon con elhi poynha
na caſeca húa corai de ſtolas miy bñ
cas t miy famosas t en maulha do
teo. E prie esto uio meu logo en ele
húa enſimidade t foí miy ledo t miy
ſeguir mo ouſt mudo. E acideu de poſis
a quatorze anos q dñ pedro abide aqueſ
anõ. en q el meceu quis fiz húa ſopul
tua paſſi naq̄ miy muto en q uia ſo
teada aq̄ ſe homē aq̄ uilo. E aſſi co
mo ele aſſiruana. recidui tālai odor
t de tu gñ p̄zef daq̄ miymeto. come
ſe realas froles t realas ſpecias de mu
y loḡ odoreſ ali foſſe aiuntadas. E p eſ
te miy aparecen q uida ſora aqlo q
de noſte p aqla viſo q uia lbi ſea moſ
trado. Out māceu ou ſte naq̄ anõ. que
ouie nome Johnne q eſta miy gſado t miy
endereçado pa todo bē. Aqſte em de qndie en
tēmido t de qndie homildeade t de bñ t
dece palau. t pefado en todoloz ouſt feſos
come ſe foſſe húa de qndie vñida. Aqſte;
iazenido en ferimo dia enſimidade de que
cunhau ia amoyez. uho de noſte en vi
ſon húa homē loo uelho q lbi aparecen
t qo rāgen. t húa uia q tma t diſſelhi.
lenate ta nō meyntis hora deſti enſimi
dade. maig esta guysato t aparelhado ta nō
uineja aq ia longo tēp. Econmo qz qz
fisicos deſaſpissé ia deſſa uida ſicou logo
ſao reforçado t conu aviſon q uia.
t uiuen de poſi enſiug de dñ dñ aueſt
aſſi como el diſſeja. E de poz aqſte anõ
ang ant qſe oſſe oſſe húa ſrude aq
qle anõ meyntiſ ſtremmolo nos taly
no Cimicio daq̄ anõ. E prie noz faymog

taly do Cimicio ſicou hū ſeo aqſl
Johnne de q ſuſo falam̄. E ſinide q ento
ſotejado chamon aqſl Johnne domuy mē
to en q uia ſaſt uida
t aqlo q uia ſo no ouſt mudo aſſi co
monolo aqſl Johnne de poſi conu ſo
tala mudida t conu ſaſt miyto amare
la conu ſo q ouia q premido miyto con
ſeu corpo ſo gñide eſpito q ouia do morto
qo chamaui. E aſſi pareceu de poſi p ſeriu
en de poz de dia ſo q ouie húa ſeu de q
mejeru. **Pedro:**

E o ſeu chigo dñ P. oq̄gūtou aida ma
ia t diſſe. Queria qm enſinasseſ
padre ſe deuemos guardar aqloſ conuſas
q de noſte ueemor p ſonho. Seoz ſonhoz
ſe deue aguapar p ſeriu mācio ſelaz.

H uan Gregorio reſpondeu. Deues ſab
pedro qz ſonhoz ſe fitz p ſeig ma
nevias. das uezes ſonha homē porq co
meu miyto t te ouetir bē theo. das ue
zes ſonha aida porq te ouetir vagio t
estas duas manejias pua aida húa en
ſi meces. Alguia ouſt uez ſonha homē pelo
emigro q q ſuſo eſcarbo domē t ſuſo apa
recer alguds ſenelliãcias na ymaginac̄
q homē recebe come ſe foſſe uida de poz.
E prie diſſe o Sabedz miyto p ſeig poz
eq̄p oſ ſonhoz t meſo aqloſ q en eleq co
ſiaſo. En ouſt logaz diſ aſſetua. no ca
raſedes peloz aguapar ne peloz ſonhoz.
E prie qz aguapar ſo miyto pa eſquar
e eſta ſetura uinta oſ ſonhoz con qz ago
yros t da acueteq̄ qdouſſe deue homē
aguapar de noz eſcer peloz ſonhoz. Sol
aida homē aſſonhar naqloſ conuſas q